

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Artes e Tecnologias

Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico

A EDUCAÇÃO MUSICAL E O DESAFIO DE ENSINAR MÚSICA A ALUNOS ADOLESCENTES

Filipa Ramos Pimentel

Coimbra, 2016

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Artes e Tecnologias

A EDUCAÇÃO MUSICAL E O DESAFIO DE ENSINAR MÚSICA A ALUNOS ADOLESCENTES

Filipa Ramos Pimentel

(Licenciada)

Docente: Professor Especialista César Augusto Coutinho da Silva Nogueira

Trabalho final da unidade curricular do Mestrado em:

Ensino da Educação Musical no Ensino Básico

Coimbra, Fevereiro de 2016

AGRADECIMENTOS

Durante a realização desta tese de mestrado tive importantes apoios e incentivos sem os quais não se teria tornado uma realidade e aos quais estarei eternamente grata.

Ao Professor Especialista César Augusto Coutinho da Silva Nogueira, pela sua orientação, agradeço o apoio, a partilha do saber que transmitiu, pelas opiniões críticas, disponibilidade, e problemas que foram surgindo ao longo da realização deste trabalho.

Aos presidentes dos Concelhos Educativos das Escolas EB123 com Jardim de Infância Pedro de Santarém, EB 23 Quinta de Marrocos e Secundária Eça de Queirós, por me permitirem e facilitarem o acesso às suas docentes.

Às docentes cooperantes das Escolas EB123 com Jardim de Infância Pedro de Santarém, EB 23 Quinta de Marrocos e Secundária Eça de Queirós, pela sua orientação, disponibilidade, atenção, colaboração, pois sem elas não seria possível a realização deste trabalho.

Aos meus amigos e colegas, Joana Antunes e Vasco Pereira, pelo companheirismo, disponibilidade, força e apoio em certos momentos difíceis.

À minha irmã Patrícia Pimentel e ao meu namorado João Medeiros, pela força e apoio incondicional nos momentos difíceis.

Aos meus tios e primos de Coimbra, pelo seu apoio em certos momentos difíceis, orientação, incentivo, disponibilidade, colaboração, atenção e carinho acima de tudo.

Por último, sabendo que nada disto teria sido possível sem eles, dirijo um agradecimento muito especial aos meus pais pelo seu apoio incondicional, amor e amizade, incentivo e paciência demonstrados e total ajuda na superação de muitos

obstáculos que ao longo desta caminhada foram surgindo. A eles dedico este trabalho!

A Educação Musical e o desafio de ensinar música a alunos adolescentes

Resumo: Neste trabalho é apresentado um estudo sobre a disciplina de Educação Musical no Ensino Básico, sendo colocadas questões sobre a presença da mesma no 1º e 3º ciclo. Logo, é feita uma reflexão sobre o funcionamento do currículo Manhattaville Music Curriculum Program (MMCP) e sobre uma forma de o adaptar à disciplina de Educação Musical. Dentro deste enquadramento surge-nos a temática o desinteresse dos alunos pela aprendizagem da música à medida que crescem, sendo abordadas questões relativas à importância de uma formação contínua do professor e da sua constante procura em se adaptar à música do quotidiano dos alunos.

Na segunda parte deste trabalho temos o relatório de estágio, em que é possível encontrar uma descrição das escolas e das turmas onde foi realizada a prática pedagógica, assim como descrições minuciosas de planificações realizadas e respetivas reflexões de cada aula.

Palavras-chave: Educação Musical, Manhattanville Music Curriculum Program (MMCP), currículo espiral, Thomas Roland, reforma curricular, formação do professor de Educação Musical, adolescência e a música, música erudita, música *pop* e música *house*.

The Musical Education and the challenge of teaching music to adolescent students

Abstract: This aim presents a study about the Musical Education in the Basic Education, and questions about the presence of this subject in the 1st and 3rd cycles. Therefore, it is made a reflection on the functioning of the Manhanttaville Music Curriculum Program (MMCP) and a way to adapt to the Musical Education subject. Within this framework appears the theme the desinterest of the students during their musical learning as they grow, and there are questions about the importance of a continuous training of teachers and a constant search to adapt to the daily music of students.

In the second part of this aim we have the intership report, in which is possible to find the description of the schools and the classes where it was developed the pedagogical practice, as well it is possible to find the descriptions of the planifications and the respective reflections of each class.

Keywords: Musical Education, Manhattanville Music Curriculum Program (MMCP), spiral curriculum, Thomas Roland, curricular reform, Musical Education teacher training, adolescence and music, classical music, pop music and house music.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – REFLEXÃO	5
A. A disciplina de Educação Musical no currículo	7
B. A Teoria Espiral de Swanwick e o currículo de Educação Musical (MMCP)	10
C. Os estudantes adolescentes e a disciplina de Educação Musical	14
D. Como motivar o aluno adolescente para a disciplina de Educação Musical?	17
E. O papel do professor de Educação Musical nos nossos dias	19
F. A formação do professor de Educação Musical	21
G. Considerações finais	24
CAPÍTULO II - CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS E DAS TURMAS	27
A. Caracterização das escolas e das turmas	29
A.1. Escola 1º Ciclo: Caracterização da Escola EB123 com Jardim de Infância Pedro de Santarém	29
A.1.1. Caracterização da turma 3º2	30
A.2. Escola 2º Ciclo: Caracterização da Escola EB23 Quinta de Marrocos ...	30
A.2.1. Caracterização da turma 5º1	31
A.3. Escola 3º Ciclo: Caracterização da Escola Secundária Eça de Queirós ..	32
A.3.1. Caracterização da turma 9º Vocacional B	32
A.3.2. Descrição do Curso Vocacional	33
CAPÍTULO III – PRÁTICA PEDAGÓGICA: 1º CICLO	35
A. 1º Ciclo - Planificações e reflexões das aulas	37
A.1. Descrição da planificação: 09.03.2015	37
A.2. Reflexão da aula: 09.03.2015	38
A.3. Descrição da planificação: 16.03.2015	41
A.4. Reflexão da aula: 16.03.2015	42
A.5. Descrição da planificação: 13.04.2015	45
A.6. Reflexão da aula: 13.04.2015	46

A.7. Descrição da planificação: 20.04.2015	48
A.8. Reflexão da aula: 20.04.2015	50
A.9. Descrição da planificação: 27.04.2015	51
A.10. Reflexão da aula: 27.04.2015	53
A.11. Descrição da planificação: 11.05.2015	54
A.12. Reflexão da aula: 11.05.2015	56
A.13. Descrição da planificação: 20.05.2015	59
A.14. Reflexão da aula: 20.05.2015	60
A.15. Descrição da planificação: 25.05.2015	62
A.16. Reflexão da aula: 25.05.2015	63
A.17. Descrição da planificação: 08.06.2015	65
A.18. Reflexão da aula: 08.06.2015	66
CAPÍTULO IV – PRÁTICA PEDAGÓGICA: 2º CICLO	71
A. 2º Ciclo – Aulas observadas	73
A.1. Aula observada (turma 6º7) – 26.01.2015	73
A.2. Aula observada (turma 5º1) – 26.01.2015	75
A.3. Aula observada (turma 6º7) – 02.02.2015	77
A.4. Aula observada (turma 5º1) – 02.02.2015	79
A.5. Aula observada (turma 6º2) – 02.02.2015	82
A.6. Aula observada (turma 6º3) – 02.02.2015	84
A.7. Aula observada (turma 5ºA) – 11.02.2015	85
B. 2º Ciclo - Planificações e reflexões das aulas	88
B.1. Descrição da planificação: 02.03.2015	88
B.2. Reflexão da aula: 02.03.2015	89
B.3. Descrição da planificação: 04.03.2015	90
B.4. Reflexão da aula: 04.03.2015	92
B.5. Descrição da planificação: 09.03.2015	94
B.6. Reflexão da aula: 09.03.2015	94
B.7. Descrição da planificação: 11.03.2015	96
B.8. Reflexão da aula: 11.03.2015	97
B.9. Descrição da planificação: 16.03.2015	98

B.10. Reflexão da aula: 16.03.2015	99
B.11. Descrição da planificação: 18.03.2015	100
B.12. Reflexão da aula: 18.03.2015	100
B.13. Descrição da planificação: 08.04.2015	102
B.14. Reflexão da aula: 08.04.2015	103
B.15. Descrição da planificação: 13.04.2015	104
B.16. Reflexão da aula: 13.04.2015	105
B.17. Descrição da planificação: 15.04.2015	106
B.18. Reflexão da aula: 15.04.2015	107
B.19. Descrição da planificação: 22.04.2015	108
B.20. Reflexão da aula: 22.04.2015	109
B.21. Descrição da planificação: 27.04.2015	111
B.22. Reflexão da aula: 27.04.2015	112
B.23. Descrição da planificação: 29.04.2015	114
B.24. Reflexão da aula: 29.04.2015	115
B.25. Descrição da planificação: 04.05.2015	116
B.26. Reflexão da aula: 04.05.2015	117
B.27. Descrição da planificação: 06.05.2015	118
B.28. Reflexão da aula: 06.05.2015	119
B.29. Descrição da planificação: 11.05.2015	119
B.30. Reflexão da aula: 11.05.2015	120
B.31. Descrição da planificação: 13.05.2015	121
B.32. Reflexão da aula: 13.05.2015	121
B.33. Descrição da planificação: 27.05.2015	122
B.34. Reflexão da aula: 27.05.2015	125
B.35. Descrição da planificação: 01.06.2015	127
B.36. Reflexão da aula: 01.06.2015	127
B.37. Descrição da planificação: 03.06.2015	128
B.38. Reflexão da aula: 03.06.2015	129
B.39. Descrição da planificação: 08.06.2015	129
B.40. Reflexão da aula: 08.06.2015	130
B.41. Atividades de final de ano letivo: 12.06.2015	130

CAPÍTULO V – PRÁTICA PEDAGÓGICA: 3º CICLO	133
A. 3º Ciclo - Planificações e reflexões das aulas	135
A.1. Descrição da planificação: 04.02.2015	135
A.2. Observação da aula: 04.02.2015	136
A.3. Reflexão da aula: 04.02.2015	137
A.4. Descrição da planificação: 25.02.2015	141
A.5. Reflexão da aula: 25.02.2015	142
A.6. Descrição da planificação: 04.03.2015	144
A.7. Reflexão da aula: 04.03.2015	145
A.8. Descrição da planificação: 11.03.2015	148
A.9. Reflexão da aula: 11.03.2015	148
A.10. Descrição da planificação: 08.04.2015	150
A.11. Reflexão da aula: 08.04.2015	152
A.12. Descrição da planificação: 15.04.2015	156
A.13. Reflexão da aula: 15.04.2015	157
A.14. Descrição da planificação: 22.04.2015	158
A.15. Reflexão da aula: 22.04.2015	158
A.16. Descrição da planificação: 29.04.2015	160
A.17. Reflexão da aula: 29.04.2015	160
A.18. Descrição da planificação: 07.05.2015	162
A.19. Reflexão da aula: 07.05.2015	162
A.20. Descrição da planificação: 13.05.2015	163
A.21. Reflexão da aula: 13.05.2015	164
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	167
ANEXO I – 1º CICLO: PLANIFICAÇÕES E MATERIAIS UTILIZADOS	
ANEXO II – 2º CICLO: PLANIFICAÇÕES E MATERIAIS UTILIZADOS	
ANEXO III – 3º CICLO: PLANIFICAÇÕES E MATERIAIS UTILIZADOS	

Abreviaturas

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

APEM - Associação Portuguesa de Educação Musical

C.A. – Caderno de Atividades

CIPEM – Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical

EB – Ensino Básico

MMCP - Manhattanville Music Curriculum Program

PPT - PowerPoint

INTRODUÇÃO

Introdução

Nos últimos anos a disciplina de Educação Musical tem vindo a extinguir-se no Ensino Básico. Porque tem vindo isto a suceder? Diversos fatores, tal como o surgimento das Atividades Extracurriculares e a implementação da disciplina de Educação Musical como opcional no 3º ciclo, têm contribuído para esse facto.

A partir desta realidade, neste trabalho é sugerida uma reformulação do currículo da disciplina de Educação Musical com base no modelo espiral do Manhattanville Music Curriculum Program (MMCP) ao longo dos três ciclos do Ensino Básico. Deste modo, os alunos, durante o seu crescimento, poderão ter acesso a uma aprendizagem musical com base em cinco conceitos básicos da música, em que se deverá visitar esses conceitos ao longo de tempo em níveis cada vez mais sofisticados.

O projeto MMCP defende que a fonte de conhecimento musical do aluno, adquirida através da televisão, da rádio, etc., deve ser tida em conta, pois a função da educação não será impor “fontes externas” ao aluno, mas ajudá-lo a desenvolver essas percepções e vistas que já adquiriu. A partir desta ideia defende-se que o professor de Educação Musical deverá readaptar a sua forma de ensinar conforme o que os alunos adolescentes ouvem no seu quotidiano, pois durante esta fase de crescimento há tendência para um desinteresse pela aprendizagem da música.

Desse modo, neste trabalho sugere-se que seja feita uma reformulação do currículo da disciplina de Educação Musical nos três ciclos de Ensino, principalmente no 1º e 3º ciclo, em que a disciplina praticamente já nem existe. Ainda, tendo noção de que à medida que os alunos crescem perdem interesse pela aprendizagem da música, é alertado para que os professores de Educação Musical reformulem a sua prática de ensino, procurando uma formação contínua a fim de ir ao encontro do interesse dos alunos.

CAPÍTULO I – REFLEXÃO

A. A disciplina de Educação Musical no currículo

A música tem o seu próprio rigor no que respeita à sensibilidade, imaginação, criatividade, comum a todo o esforço e Paynter (2002, cit. em Líbano, 2012, p. 9) sugere que isto deve ser o esperado da Educação Musical na sala de aula, reforçando ainda mais esta ideia quando afirma nomeadamente que a música não deverá ser simplesmente mais uma informação para assimilar, mas fundamentalmente uma qualidade humana importante para ser exercitada e desenvolvida, pois, tal como é referido na Lei de Bases do Sistema Educativo:

“A Música constitui um elemento fundamental para desenvolver as capacidades de expressão e comunicação, de imaginação criativa e atividade lúdica, favorecendo o sentido de participação e integração da criança, objetivos estes enunciados pela Lei de Bases para a Educação Pré-Escolar; e contribui também para o desenvolvimento de capacidades de atenção, de memória, de coordenação motora, de sensibilidade estética, criatividade e espírito crítico, ao mesmo tempo que proporciona aos alunos experiências que favorecem atitudes e hábitos de relação e cooperação, de responsabilidade e solidariedade, objetivos igualmente apontados pela Lei de Bases do Sistema Educativo para o ensino básico” (Cabral, 1988, p. 15).

Na sua tese de mestrado, apresentada na UM em 2012, Ricardo Líbano (Líbano, 2012, p. 9) defende que esta qualidade humana, referida anteriormente por Paynter, não está a ser tida em conta em Portugal, uma vez que, através do seu olhar crítico sobre a Música, constata-se que a Educação Musical no Ensino Básico (EB) se trata de uma área espartilhada no tempo devido à sua consequente divisão em três ciclos de ensino. A partir da sua prática letiva e do ponto de vista de alguns autores consultados, constatou ainda a existência de barreiras entre os três ciclos de ensino que tornam as pontes programáticas e estratégias da disciplina de Educação Musical inexistentes.

De acordo com Mota (2012, cit. em XpressingMusic, n.d.) a Educação Musical, enquanto disciplina lecionada no EB obrigatório, sofreu uma modificação positiva, na medida em que, a partir de 1986, se procedeu à abertura de cursos para formação de professores de Educação Musical, passando-se para uma formação de

professores em cursos que abrangiam não só o âmbito das Ciências da Educação mas também uma formação musical direcionada para o ensino em contexto de sala de aula. No entanto, com a implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), ocorrida a partir do ano letivo 2006/2007, assistiu-se, tanto na perspetiva de Ricardo Líbano como na de Mota (2007, cit. em Líbano, 2012, p. 10), a um total retrocesso no que diz respeito à consignação da música como disciplina curricular do 1º ciclo, ignorando-se, desta forma, o trabalho realizado pelas Escolas Superiores de Educação de formação de profissionais na mira da procura de uma

“(...) qualidade musical de elevado nível, aliada a uma formação pedagógica e didática que permitisse encarar a Educação Musical desde os primeiros anos de escolaridade como algo a que todos os cidadãos portugueses deveriam ter acesso” (Mota, 2007, cit. em Líbano, 2012, p. 10).

No que diz respeito à implementação das AEC, o Departamento de Música da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESEIPP) pronunciou-se abertamente contra tal implementação, pois considerava que se remetia para uma área extracurricular que não se encontrava ainda resolvida curricularmente. Isto deu lugar a que se voltasse a permitir que o ensino da música fosse feito por docentes que não possuíam a formação pedagógica e científica necessárias à implementação de um correto processo de ensino/aprendizagem (Líbano, 2012, p. 10). Consequentemente, nunca foi posta em prática a possibilidade de professores do 1º ciclo do EB serem coadjuvados nas áreas artísticas por um professor especialista (Art.º 8º da Lei de Bases do Sistema Educativo), o que remeteu para o professor generalista a lecionação das mesmas. No entanto, os próprios professores generalistas têm referido que não se sentem preparados no domínio da música a fim de garantir um ensino de qualidade (Mota, 2012, cit. em XpressingMusic, n.d.).

Nesse sentido, o Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical (CIPEM) realizou uma investigação de 3 anos relativamente ao programa de Expressão Musical e Dramática no 1º ciclo do EB na Região Autónoma da Madeira que mostrou as vantagens que esse sistema traz no que diz respeito ao acesso de todas as crianças a uma Educação Musical sequencial desde o início da escolaridade (Mota, 2012, cit. em XpressingMusic, n.d.).

Desse modo, em Portugal continental é cada vez mais necessário fazer-se uma reforma curricular da disciplina de Educação Musical. Na versão final da Revisão da Estrutura Curricular apresentada pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC) em 26.03.2012 as disciplinas artísticas foram remetidas para um plano secundário e, devido a esse facto, o parecer da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM) veio alertar essencialmente para o perigo de se criar um currículo estreito e desequilibrado (APEM, 2012).

Porém, creio que atualmente o currículo da disciplina de Educação Musical está já desequilibrado.

No 1º ciclo, apesar de legislado, quase não existe a disciplina de Educação Musical ou de Expressão Musical e Dramática como há na Região Autónoma da Madeira. Ao invés disso, surgiram as AEC que vieram prejudicar o papel do professor de Educação Musical, limitando a sua coadjuvação com o professor generalista. Por conseguinte, isto leva a que nem todas as crianças do 1º ciclo tenham acesso a uma aprendizagem musical nas escolas, bem como a um currículo sequencial que lhes permita preparar-se para a disciplina de Educação Musical no 2º ciclo.

No 2º ciclo a disciplina de Educação Musical é obrigatória e apresenta um programa curricular bem estruturado inspirado no projeto Manhattanville Music Curriculum Program (MMCP), em que são identificados cinco conceitos básicos da música, tais como o timbre, o ritmo, a altura, a dinâmica e a forma. Desse modo, o programa do 2º ciclo encontra-se organizado por níveis de espiral, tal como o MMCP, em que cada nível envolve um campo de compreensão musical mais alargado e mais complexo, ou seja, todas as ideias musicais de um nível são integradas e alargadas nos níveis seguintes (Ministério de Educação, n.d., p. 2). O ideal seria estender este método curricular pelos restantes ciclos, de forma a se complementarem. Uma das desvantagens da versão final da Revisão da Estrutura Curricular apresentada pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC) em 26.03.2012 foi o facto do currículo do 2º ciclo impedir uma gestão do tempo de Música superior a 90 minutos semanais (APEM, 2012).

No 3º ciclo temos uma situação diferente da anterior, na qual a Educação Musical limita-se a ser uma possibilidade de oferta de escola no 7º e 8º ano, tendo

sido retirada a hipótese de existir no 9º ano. Contudo, apesar de ter sido retirada, foi possível testemunhar a sua existência na Escola Secundária Eça de Queirós inserida no ensino vocacional do 9º ano de escolaridade.

Todos estes factos contribuem para que o currículo da disciplina de Educação Musical se torne cada vez mais desequilibrado, uma vez que os obstáculos apresentados em cada ciclo impedem que os indivíduos durante o seu percurso escolar tenham acesso à disciplina.

Com esta Revisão da Estrutura Curricular, a Direção da APEM teme que possa haver um retrocesso para a Educação Musical no contexto do Ensino Básico.

Daí ser fundamental reformular mais uma vez a estrutura curricular em prol da disciplina Educação Musical, pois Swanwick defende que os princípios que estão na base do que é feito, e a justificação do currículo, pode e deve ser acordada (Costa, 2009/2010, p. 75).

B. A Teoria Espiral de Swanwick e o currículo de Educação Musical (MMCP)

Numa entrevista realizada a Swanwick (cit. em Gonzaga, 2010), este afirmou ser essencial respeitar o estágio em que cada aluno se encontra, sendo necessário uma preocupação com a capacidade da criança de entender o que é proposto, observar o que ela traz da sua realidade e as coisas com que também pode contribuir, a fim de tornar o ensino fluente, como se se tratasse de uma conversa entre estudantes e professor. Esta fluência obtém-se mais a partir da experiência musical do aluno, ou seja, quando ouve e pratica os sons, contrariamente à utilização por parte do professor de notações musicais.

De forma a respeitar o estágio em que cada aluno se encontra, Swanwick propôs, com base nas ideias de Jean Piaget e de Jerome Bruner, uma teoria de desenvolvimento musical que consiste na hipótese do conhecimento musical obedecer a etapas sucessivas, de acordo com o nível psicológico do indivíduo.

A Teoria de desenvolvimento cognitivo de Piaget consiste em demonstrar como o indivíduo vai evoluindo intelectualmente. Por conseguinte, Piaget veio a considerar, numa relação que procura o equilíbrio, os atos cognitivos como atos de organização e adaptação ao meio, isto é, o desenvolvimento da inteligência é resultado da interação do indivíduo com o seu ambiente (Barbosa, 2009, p. 18).

O crescimento cognitivo desenvolve-se através de processos cognitivos denominados de assimilação e acomodação.

O processo cognitivo de assimilação permite integrar elementos novos em estruturas ou esquemas já existentes, ou seja, não resulta numa mudança de esquemas, mas possibilita uma ampliação sem implicar uma transformação. Contrariamente, no processo cognitivo de acomodação ocorre a criação de novos esquemas ou a modificação de velhos esquemas. Só depois da acomodação feita, ou seja, da criação de um novo esquema ou da modificação de um velho esquema, é que pode haver a assimilação de um novo estímulo (Barbosa, 2009, p. 19).

No entanto, o indivíduo ao entrar em contacto com um objeto desconhecido poderá entrar em conflito, pois o que é novo por vezes oferece resistência ao conhecimento. Desse modo, para conhecer esse novo objeto, o indivíduo necessitará de modificar as suas estruturas mentais e acomodá-las e é esse processo de busca do equilíbrio dessas modificações que Piaget denominou por equilíbrio (Barbosa, 2009, p. 20).

À semelhança de Piaget, Bruner, doutorado em Psicologia, coloca a maturação e a interação do sujeito com o ambiente no centro do processo de desenvolvimento e de formação da pessoa (Marques, 2010, p. 1). No livro *The Process of Education*, Bruner refere na sua teoria de aprendizagem que é possível ensinar tudo aos alunos desde que se utilizem procedimentos adaptados aos estilos cognitivos e às necessidades dos alunos. Ainda defende que nas aulas não se deverá utilizar a exposição dos factos, fenómenos e teorias, mas aplicar o método da descoberta, em que os alunos devem poder resolver problemas, conjecturar e discutir (Marques, 2010, p. 3).

Mais uma vez no livro *The Process of Education*, Bruner apresenta um outro importante contributo teórico para a teoria da aprendizagem relacionado com os conceitos de prontidão e de aprendizagem em espiral, consistindo em ensinar qualquer ciência, pelo menos nas suas formas mais simples, a alunos de todas as idades, uma vez que os mesmos tópicos serão, posteriormente, retomados e aprofundados mais tarde (Marques, 2010, p. 4). Logo, durante o crescimento da criança, o currículo deverá visitar ideias aprendidas anteriormente e organizá-las do simples para o complexo, do geral para o específico, bem como examiná-las

comparativamente, isto é, uma em relação à outra. A isto Bruner denominou de currículo em espiral (Clark, 2010, p. 1), ou seja, a organização do conhecimento sem o fragmentar (Thomas, 1970, p. 31).

Segundo Bruner, com uma abordagem espiral para o planeamento de um currículo, uma aprendizagem precoce poderá ser utilizada para se fazer mais tarde uma aprendizagem mais fácil, fornecendo um quadro geral em que as conexões entre as coisas que encontramos mais cedo e mais tarde se tornam claras (CUREE, n.d., p. 1).

Por conseguinte às teorias de Piaget e de Bruner, Swanwick perspetiva uma espiral de desenvolvimento musical em que articula as atividades musicais e as suas influências no processo de aprendizagem/cognitivo da música, desse modo, os elementos musicais devem ser entendidos, partindo do simples para o complexo, isto é, em espiral. Portanto, a teoria espiral de Swanwick assenta na ideia implícita de sequência, ou seja, na ideia de que existe uma ordem e de que as aquisições anteriores são necessárias para se produzirem as fases seguintes (Costa, 2009/2010, p. 45).

A partir desta teoria, Swanwick situa quatro estádios de desenvolvimento musical. O primeiro vai até aos 4 anos e a principal característica reflete-se na existência de experiências que as crianças vão tendo com os objetos, através do batimento e da explicação das possibilidades de produção de sons dos instrumentos. No segundo estádio, que vai dos 5 aos 9 anos, a manipulação dos sons funciona como uma forma de manifestação do pensamento, o que dá origem às primeiras composições, muito parecidas com as que as crianças conhecem porque, repetidamente, as cantam, tocam e ouvem. A partir dos 10 anos, as criações tornam-se mais inovadoras e variadas. Já no início da adolescência as variações passam a respeitar os padrões de determinados estilos específicos (pop, rock). A partir dos 15 anos encontramos um quarto estádio que engloba os outros três, em que a música representa um valor importante para a vida do adolescente, marcado mais por uma relação emocional individual (Swanwick, 2010, cit. em Costa, 2009/2010, p. 46).

Ora o MMCP baseia-se nesta teoria em espiral e nos respetivos estádios de desenvolvimento musical, adaptando-os a um currículo direcionado à Educação

Musical, fazendo uso de um currículo em espiral, proposto por Jerome Bruner, que sequencialmente introduz novos conceitos.

Portanto, em 1965, surgiu o projeto MMCP liderado por Ronald Thomas que tinha por objetivo desenvolver um currículo de música que apresentasse uma aprendizagem sequencial que fosse desde o ensino primário até ao ensino secundário. Isto implicou preparar um guia de um currículo e respetivos materiais destinados a acompanhar o indivíduo desde o ensino primário até à secundária, assim como a desenvolver uma sequência com sentido que fosse ao encontro dos estádios de desenvolvimento musical dos indivíduos, ou seja, aos seus níveis de compreensão (Moon & Humphreys, 2010, p. 76).

Segundo Ronald Thomas (cit. em Moon & Humphreys, 2010, p. 79), o principal objetivo do projeto MMCP consistia em desenvolver um currículo novo e inovador que voltasse ao que a música é e ao que os músicos fazem. Desse modo, a ideia é que os estudantes aprendam através do fazer, ou seja, deverão, em qualquer nível de crescimento, fazer o que os músicos fazem.

Most of the learning time has been allotted to activities in which the student functions as a musician. His learning is generated by his own needs in accomplishing both immediate and long-term musical goals of performance, composition, and interpretation” (Thomas, 1970, p. 5).

De forma a organizar um novo currículo, o projeto MMCP identificou cinco conceitos básicos da música como a dinâmica, o timbre, a forma, o ritmo e a altura. Logo, o objetivo principal deste currículo focou-se em ensinar aos estudantes estes elementos básicos organizados em dezasseis ciclos e, por conseguinte, estes ciclos permitem aos estudantes visitar repetidamente os mesmos elementos mas em níveis cada vez mais sofisticados. Para além disso, o projeto MMCP recomenda utilizar mais do que um exemplo ou referência musical, dando exemplos de diferentes períodos musicais a fim de abrir os horizontes dos estudantes para a música de todos os períodos (Moon & Humphreys, 2010, p. 80).

A sequência de informação apresentada na espiral do MMCP surge da lógica observada do aluno e reconhece o facto de este indivíduo já ter uma alta exposição de horas à música antes de enfrentar o “laboratório musical”. Dentro da sala de aula,

esta fonte de conhecimento musical do aluno adquirida através da televisão, da rádio, das gravações, dos filmes, etc., deve ser sempre considerada, pois a função da educação não será impor “fontes externas” ao aluno, mas ajudá-lo a desenvolver essas percepções e vistas que já adquiriu (Thomas, 1970, p. 31).

Este tipo de espiral sugerido pelo MMCP serve como um guia substancial para o professor, bem como deverá ser utilizado para identificar o nível musical de crescimento do aluno. Logo, poderá tornar-se numa ferramenta diagnóstica para que o professor possa entender qual o nível de conhecimento musical dos alunos, a fim de desenvolver um plano futuro (Thomas, 1970, p. 32).

Podemos assim pensar que um currículo destes, ou seja, com uma ideia em espiral, seria ideal para o ensino da Educação Musical em Portugal. No 2º ciclo verificamos que o programa curricular se baseia nos cinco elementos básicos da música propostos pelo MMCP, enquadrado ainda numa aprendizagem sequencial, em que esses elementos vão sendo revisitados ao longo dos dois anos escolares (5º e 6º anos). De acordo com este panorama, os programas curriculares do 1º e 3º ciclo deveriam também apresentar o mesmo esquema, nunca deixando de parte as suas especificidades curriculares, isto é, o ideal seria adaptar os programas curriculares para que fosse possível desenvolver um currículo sequencial e contínuo durante os três ciclos.

Portanto, em lugar de se optar por um esquema de aprendizagem conceito a conceito, ou seja, na vertical, o ideal é optar-se por um esquema de aprendizagem horizontal, em que se vai progredindo gradualmente em cada um dos cinco conceitos, de modo a que, em qualquer volta da espiral, seja sempre possível fazer-se música. Esta, por sua vez, vai sendo sempre mais complexa e elaborada, em função da soma de conteúdos que, progressivamente e horizontalmente, se vai fazendo em cada conceito.

C. Os estudantes adolescentes e a disciplina de Educação Musical

A adolescência, que vem depois da infância e antes da juventude, é um período que começa por volta dos doze anos e termina por volta dos dezoito (Silva, Viana & Carneiro, 2011, p. 6). No entanto, há alguma disparidade de pontos de vista

quanto ao início e ao término da adolescência e, porém, um consenso quanto ao começo, interligando-o com o início da puberdade (Lírio, 2012, p. 1683).

Durante esta fase, cheia de questionamentos e instabilidade, o indivíduo sente prazer de manifestar seus gostos e preferências de forma exagerada, assim como faz uma intensa busca de si mesmo e da própria identidade. Para além disso, questiona os padrões estabelecidos e critica todas as escolhas de vida feita pelos pais, procurando assim a liberdade e a autoafirmação (Silva et al., 2011, p. 6).

No desenvolvimento da adolescência há uma vulnerabilidade da pessoa na formação biológica ocorrida no seu corpo e, acrescentando a esse facto, há a vivência de mudanças provocadas pelo mundo contemporâneo, tal como as explosões demográficas, a tecnologia, os meios de comunicação, a rápida transformação social e os avanços científicos (Silva et al., 2011, p. 6).

Piaget distingue quatro grandes estádios de desenvolvimento do conhecimento: o sensório-motor, pré-operatório, operações concretas e operações formais. Neste capítulo interessa-nos falar sobre o último estádio, o das operações formais que ocorre dos onze ou doze anos em diante, estando irremediavelmente ligado à fase da adolescência.

No estádio das operações formais a criança passa a depender cada vez menos dos objetos e fantasias, considerando cada vez mais os problemas e situações, portanto, a principal característica desta fase consiste em poder versar sobre proposições ou hipóteses.

Durante este período há sempre as questões dos adolescentes no âmbito escolar e familiar. Por exemplo, nas aulas os alunos são capazes de questionar o porquê de terem que estudar filosofia, ou para que serve a disciplina de geografia quando estiverem no ambiente de trabalho, etc. Este tipo de questões poderão ser igualmente associadas a Educação Musical e aí o professor terá de citar exemplos concretos para convencer os adolescentes da necessidade do estudo das diversas disciplinas curriculares para o desenvolvimento cognitivo (Silva et al., 2011, p. 9).

“Portanto, a verdadeira adaptação a sociedade vai-se fazer automaticamente quando o adolescente, de reformador, transforma-se em realizador” (cit. em Silva et al., 2011, p. 11).

O MMCP surgiu em resposta ao declínio do interesse dos alunos pela escola de música à medida que vão crescendo, demonstrando, por outro lado, interesse pela música feita fora da escola. Este currículo tem o cuidado de associar estes problemas de rejeição à música ao estágio das operações formais observado por Jean Piaget. Tendo noção de que o adolescente se vai tornar num realizador, o MMCP objetiva desenvolver comportamentos musicais nos alunos, a fim de os levar a agir como músicos e não como meros espetadores (Thomas, 1970, p. 3).

Segundo um estudo realizado a crianças e adolescentes por Graça Palheiros e David Hargreaves (Palheiros e Hargreaves, 2001, p. 47) ouvir música tem diferentes funções em cada contexto: ouvir em casa está relacionado com a fruição e o entretenimento, bem como com os estados emocionais e as relações sociais; já ouvir música na escola está relacionado com a motivação para a aprendizagem e para a ação e com determinados conteúdos das aulas.

De forma a motivar os alunos para as aprendizagens escolares é essencial que haja uma identificação do aluno com o professor, pois muitas vezes há uma insatisfação recíproca na relação entre professores e alunos (Jesus, 2008, p. 22). Desse modo, segundo Gilly (1976, cit. em Jesus, 2008, p. 22), verifica-se que o professor privilegia nos alunos os aspetos cognitivos e os alunos privilegiam no professor os aspetos afetivos e relacionais.

Para além disso, tal como se verificou na turma do 3º ciclo com quem estagiei, atesta-se que muitos alunos apresentam insucesso escolar, pois a sua aprendizagem não corresponde ao que seria de esperar dado o nível de escolaridade, e isso leva a que muitos se desmotivem relativamente às tarefas escolares (Jesus, 2008, p. 22).

No estudo realizado por Graça Palheiros e David Hargreaves (Palheiros e Hargreaves, 2001, p. 63) verificou-se que as crianças atribuem uma maior importância às funções emocionais e sociais da música em casa, o que poderá constituir uma das principais razões pelas quais não gostam da música na escola. Ainda neste estudo se verificou que há uma clara preferência das crianças pela música Pop do que pela música erudita, pois a música Pop é associada às atividades fora da escola. Segundo Mota (2001, cit. em Palheiros & Hargreaves, 2001, p. 50) conclui-se que todo o sistema da Educação Musical formal portuguesa ignora

conscientemente este facto e fazem mesmo uma distinção entre “a nossa música” e a “música deles”. No entanto, as orientações curriculares do currículo nacional para o 3º ciclo afirmam a necessidade de desenvolver atividades musicais que potenciem a compreensão e as inter-relações entre a música na escola e na sala de aula, bem como as músicas presentes nos quotidianos dos alunos e das comunidades e, de acordo com a observação sistemática de Mota (2001, cit. em Palheiros & Hargreaves, 2001, p. 51), os professores de Educação Musical, ou não seguem esta orientação porque não estão familiarizados, ou incluem a música popular nas suas aulas de uma maneira acrítica.

Para os autores Graça Palheiros e David Hargreaves (Palheiros e Hargreaves, 2001, cit. em Líbano, 2012, p. 14) um dos motivos que pode explicar a fraca popularidade da disciplina de música entre os alunos do 3º ciclo do Ensino Básico é a continuada existência de professores formados na tradição “clássica” que, de uma forma consciente ou inconsciente, se consideram mais compositores e intérpretes do que professores. Ainda, segundo os mesmos autores, o próprio currículo de música valoriza mais as opções dos professores do que a diversidade de estilos musicais que os alunos ouvem ou praticam fora da escola.

D. Como motivar o aluno adolescente para a disciplina de Educação Musical?

Como motivar o aluno adolescente para a disciplina de Educação Musical? Esta é uma questão muito subjetiva, pois depende dos alunos que se nos apresentam, das suas vivências pessoais, familiares, sociais, das suas personalidades, dos seus gostos musicais, etc., não havendo uma resposta óbvia e fácil para a mesma.

Durante a prática pedagógica supervisionada no âmbito da qual se insere o presente estudo, fui reparando que os alunos demonstravam um grande desinteresse pela aprendizagem da música. Porém, apesar desse desinteresse, era visível o gosto pela música, pois entravam muitas vezes na sala de aula com os auscultadores nos ouvidos. Nesse caso como fazê-los também gostar de ouvir música dentro da sala de aula? Frequentemente quando reproduzia músicas havia sempre alguém que pedia para escolher/reproduzir músicas que os aliciavam mais. A partir dessas solicitações fui anotando as músicas que a turma tinha por hábito ouvir e, por conseguinte, fui

tirando proveito das mesmas para lhes ensinar os conteúdos da disciplina de Educação Musical.

Com esta estratégia foi possível levá-los a apreender os conceitos de música, mas, como professores de Educação Musical, não podemos simplesmente reproduzir uma música por acharmos que a turma vai gostar. Logo o ideal é observar os comportamentos dos alunos e atentar aos seus pedidos dentro da sala de aula, ou seja, procurar os seus interesses e criar situações que os levem a ter um papel ativo na construção do seu próprio saber (fazer para aprender). Se percebemos que gostam de determinada banda devemos ouvir o seu CD e, atualmente, com a facilidade da tecnologia temos cada vez mais essa facilidade de pesquisar e encontrar músicas. Depois é necessário proceder a uma análise musical das músicas, fazendo uso da nossa aprendizagem e formação como músicos e professores, e ainda arranjar uma forma de inserir essas músicas em ambiente de sala de aula aplicando os conteúdos da disciplina.

Esclareço que não pretendo defender que devamos ficar apenas pela música do quotidiano individual de cada aluno, mas se estamos perante uma turma difícil de adolescentes, podemos tirar proveito de estilos musicais do quotidiano como um ponto de partida para os motivar e principalmente conquistar. Portanto, a música do quotidiano dos alunos será apenas o nosso meio de chegar ao nosso destino, àquilo que lhes queremos ensinar e transmitir, podendo durante a aprendizagem sensibilizá-los para a música erudita.

Na primeira aula com a turma do 3º ciclo fi-los ouvir música erudita a partir de um jogo visual. Os alunos ficaram tão entusiasmados com o facto de terem de identificar os instrumentos musicais à medida que surgiam no vídeo que nem se incomodaram em reclamar sobre a música que ouviam. Nesse vídeo tínhamos um concerto informal, em que o público participava dançando e cantando e alguns dos alunos, apesar de não registarem os instrumentos que viam, acabavam por ficar a ver e a ouvir, por vezes alegrando-se ao ver o público dançar. Foi possível verificar que a música despoletou sentimentos de descontração e de alegria nos alunos, tendo sido possível, a partir desse ambiente gerado, trabalhar com a turma nessa aula. Tal como Swanwick (cit. em Costa, 2009/2010, p. 65) refere a música ajuda-nos a explorar os sentimentos.

Neste caso fiz uso da música erudita para realizar um jogo e estrategicamente fazer os alunos ouvir e entrar em contacto com um género musical pelo qual não estão familiarizados. Porém, Swanwick (cit. em Costa, 2009/2010, p. 57) refere que também o trabalho musical prático pode revelar que uma música, que pode parecer desinteressante no início, pode afinal não o ser. Isto porque, ao analisá-la detalhadamente e ao praticar as suas passagens de formas diferentes, cantando, tocando e ouvindo-as isoladamente, é que conseguimos um conhecimento da obra no seu interior. Ora devemos organizar atividades de outros níveis, até os alunos compreenderem o valor das atitudes e comportamentos corretos, para poderem ascender à experiência musical.

Por vezes, o professor tem de reconhecer, principalmente em turmas particularmente difíceis, que o ensino da música, propriamente dito, poderá ter de ser abandonado (Costa, 2009/2010, p. 58).

Conclui-se, assim, tendo em evidência que os alunos na fase da adolescência ouvem mais música do que em idades mais precoces, que a diversidade de géneros, ideias e propostas para a aprendizagem em contexto de sala de aula são manifestamente essenciais para o incremento da motivação (Palheiros e Hargreaves, 2001, p. 64).

E. O papel do professor de Educação Musical nos nossos dias

Nos últimos 30 anos tem havido uma mudança substancial ao nível tecnológico e sociológico que tem transformado virtualmente cada aspeto de como as pessoas aprendem e interagem com a música. Isto vem sugerir a necessidade de reexaminar o currículo do professor de Educação Musical e de pesquisar formas que possam preparar futuros profissionais da música para o mundo contemporâneo (Hickey & Rees, 2002, p. 1).

Sabemos que existem professores muito competentes que desenvolvem as suas estratégias tecnicamente através da experiência a partir da sua clara conceção do que está envolvido na música e das formas como os alunos se podem organizar para avançar musicalmente. Porém, nem todos os professores são excecionais e Swanwick considera a elaboração de um currículo indispensável para todos, pois os professores

novos e inseguros necessitam de ser ajudados com alguma orientação, devendo haver uma partilha profissional (Costa, 2009/2010, p. 75).

Na educação é difícil criar estratégias que funcionem de forma igual para qualquer turma, uma vez que se trata de indivíduos com personalidades diferentes e vivências diferentes. Daí concordar com Swanwick quando defende que as decisões do dia-a-dia sobre o método e o material deverem ser deixadas a cada professor, individualmente, pois cada um exerce um julgamento sobre determinadas circunstâncias particulares (Costa, 2009/2010, p. 75). Assim, Swanwick sugere que a prática normal do ensino da música responda às seguintes questões:

“1 – Que actividade é relevante, para um determinado grupo em particular e realizável tendo em conta os recursos? 2 – Que elementos da compreensão musical estão envolvidos? 3 – Que capacidades terão que ser desenvolvidas? 4 – Que informações são pertinentes e úteis? 5 – Como é que a tarefa deve ser organizada? Depois da actividade ter sido realizada, deve-se perguntar: 6 – Quanto foi conseguido? 7 – Que elementos podem ser aprofundados? 8 – Há sinais de que as actividades estão a ser valorizadas? Após algumas sessões podemos perguntar: 9 – Estamos a ampliar o leque de música que está sendo experimentada? Em síntese, é possível reduzir todas estas perguntas a duas: I – Existe algum sentimento de realização para os alunos? II – Quanta experiência musical existe?” (Swanwick e Taylor, 1982, cit. em Costa, 2009/2010, p. 77).

Estas questões enunciadas poderão servir de guião ou de orientação para os professores de Educação Musical. Swanwick (cit. em Costa, 2009/2010, p. 74) ainda propõe que o professor e o aluno partam à descoberta e que o professor não deverá pensar no programa curricular como uma ementa pronta a usar. Este deverá envolver discussão, experimentação, ensaio, reprodução, e repetição, que são as diferentes maneiras de atuar de um professor. Deste modo, é essencial que o professor procure ir ao encontro dos interesses e da linguagem dos alunos, ou seja, deverá tornar-se flexível, a fim de corresponder aos aspetos afetivos e relacionais que o aluno procura no professor (Jesus, 2008, p. 22). Segundo Ribeiro (1991, cit. em Jesus, 2008, p. 22)

o professor deverá fomentar uma “relação de agrado” caracterizada pelo diálogo, pela negociação e pelo respeito mútuo.

“É absolutamente necessária uma mudança de um ambiente centrado no professor para um ambiente centrado no aluno” (Alda, 2012, p. 3).

Atualmente, muitos alunos não se deixam influenciar pelo professor, pelo simples facto de ser o “senhor professor”, desvalorizando a escola como fonte de acesso ao saber ou conhecimento e colocando muitas vezes em dúvida a competência do professor (Jesus, 2008, p. 22). O professor deve ser consciente de que não é detentor de todo o conhecimento, sendo fundamental acompanhar as mudanças a fim de adaptar-se, pois ser professor é também continuar a ser aluno (Alda, 2012, p. 3).

“Considero importante que os professores de Educação Musical reflitam sobre a hipótese de quebrarem fronteiras culturais, que olhem para o quotidiano musical dos alunos e que se proponham a “conduzir” o processo de ensino/aprendizagem através deles” (Líbano, 2012, p. 20).

Logo o professor de Educação Musical deverá adaptar-se às exigências da música do quotidiano dos alunos, arranjando novas metodologias de ensino e apoiando-se nas ferramentas que surgem a fim de melhorar a qualidade de ensino. Deste modo, o professor deve ser um aluno constante a fim de perceber a perspectiva dos seus alunos, sendo fundamental realizar uma formação contínua (Alda, 2012, p. 4).

Segundo Moran (2007, cit. em Alda, 2012, p. 5), os professores dos nossos dias para se tornarem bons profissionais precisam crescer profissionalmente, sempre atentos às mudanças e abertos às atualizações.

“(...) não há receita de sucesso sempre, não há imunidade contra lutas e conflitos; é experimentando e passando por tantos que ele constrói, desconstrói, reconstrói, não apenas uma vez, mas quantas vezes for necessário, o conhecimento e o amadurecimento do seu papel como mediador, formador de uma práxis social mais justa e mais solidária com seus alunos, colegas e quem mais estiver ao seu redor” (Almeida, 2015, cit. em Alda, 2010, p. 5).

F. A formação do professor de Educação Musical

As transformações culturais e sociais têm causado uma influência que exige uma nova postura e um repensar o processo de ensino aprendizagem, o que impulsiona a refletir sobre a formação de professores de música (Santos, n.d., p. 53). As práticas pedagógicas vão oscilando entre dois extremos: o modelo tradicional que privilegia a transmissão de conhecimentos de modo linear e sequencial; e um procedimento não linear, em que a prática pedagógica se apoia numa nova maneira de apreensão do mundo, a fim de proporcionar experiências vivas e variadas em conformidade com o imediatismo da música (Loureiro, 2003, cit. em Santos, n.d., p. 53).

Desse modo, o professor de Educação Musical deverá estar atento à música que os adolescentes ouvem, procurando entender determinados géneros musicais e como utilizá-los dentro da sala de aula. Por conseguinte, o professor deverá procurar cada vez mais uma formação contínua ao nível da prática de harmonização/improvisação ao teclado, ou de outro instrumento harmónico, bem como uma formação contínua ao nível da harmonia e da composição. Isto para que o professor possa ser capaz de tocar uma música que os alunos adolescentes gostem, cativando-os, bem como possa ser capaz de realizar um arranjo para diferentes instrumentos, a fim de dar oportunidade aos alunos de tocar em conjunto músicas que lhes são próximas da realidade. Este tipo de estratégia permitirá ao professor de Educação Musical cativar a atenção dos alunos, bem como conquistá-los, para que posteriormente possa introduzir conceitos e conteúdos da disciplina, assim como outros géneros musicais, salientando a música erudita.

Segundo Cabral (Cabral, 1988, p. 16), o futuro professor de Educação Musical deverá estar preparado para ser um músico com formação pedagógica, em que tencionará fazer música com todos os recursos do corpo, voz, gesto, com instrumentos simples de percussão, do instrumentário Orff, etc.

Cabral (Cabral, 1988, p. 16) teve a oportunidade de trabalhar com um professor universitário norte-americano que era um professor de Instrumentos. No curso que tirou aprendera as técnicas básicas dos instrumentos de arco e dos metais além do grupo das madeiras, com o objetivo de estar apto a ensinar a um nível inicial

as técnicas base de todos estes instrumentos, preparando uma orquestra ou banda de alunos.

Neste contexto, quero também salientar que o professor de Educação Musical deverá procurar ter uma formação contínua no que respeita ao tocar diferentes instrumentos musicais para que possa instruir os alunos a tocar. Para além disso, é essencial ainda ter uma formação em direção coral, pois é preciso saber dirigir o grupo.

Ao longo desta reflexão tem sido abordado o facto de os alunos adolescentes ouvirem música Pop e Rock no seu quotidiano, mas na verdade a música House e as suas vertentes tem vindo cada vez mais a predominar em vários ambientes frequentados pelos alunos adolescentes, tal como em festivais de verão, discotecas, etc. Tendo noção deste facto julgo que o professor de Educação Musical, mesmo não apreciando, deva fazer um esforço por tentar compreender este género musical, entre outros, pois se não começarmos por fazer esse esforço, como poderemos forçar os nossos alunos a ouvir e a tocar música que não compreendem ou não gostam?

A tendência é pensarmos que música House não é música e que se resume a um simples “ruído”. No entanto, dentro desse género existem diversas vertentes e acredito que se poderão surpreender com o que poderão descobrir. Por isso, desafio os professores de Educação Musical, bem como a mim mesma, a fazer uma pesquisa sobre este género e sugiro que ouçam música produzida, por exemplo, pelo Dj norueguês Kygo, Dj holandês Hardwell e Dj sueco Avicii. Para além disso, a partir dos canais de rádio como a Comercial, RFM ou Orbital, bem como do canal MTV na televisão, é possível ter uma noção do repertório musical que os nossos jovens ouvem atualmente.

Por conseguinte, sugiro que os professores de Educação Musical procurem uma formação contínua ao nível das tecnologias da música, pois existem programas, como por exemplo o Audacity, que permitem ser utilizados para produzir música do género House. O elemento comum de quase toda a música House é uma batida 4/4 gerada numa bateria eletrónica, mas há sempre formas de reproduzir uma batida destas sem que seja mesmo necessário uma bateria, podendo o professor de Educação Musical improvisar uma batida com os seus alunos através dos instrumentos de percussão disponíveis na sala de aula. Ou, em caso de não haver

instrumentos disponíveis, o professor poderá incitar os alunos a criar uma batida através de ritmos corporais. Desse modo, o professor deverá procurar uma formação contínua relativamente à realização de alguns ritmos ao nível corporal, podendo procurar *workshops* ou mesmo na internet sugestões de ritmos corporais.

Como sugestão para trabalhar a música House, sabendo, por norma, que há um tema musical que se repete, o professor de Educação Musical poderá também incitar os alunos a criar um tema musical. Por conseguinte, nesta fase o professor poderá reproduzir algumas músicas do período clássico, uma vez que os alunos adolescentes, ao longo da sua curta vida, já tiveram várias oportunidades de ouvir música deste período.

Porque sugiro músicas do período clássico? Porque nessa época a música era composta especialmente para ouvintes amadores, bem como para músicos amadores, predominando um tema que se repete a fim de ser fácil de perceber auditivamente e de tocar. Na música House isto acontece, pois, por norma, há um tema que se repete insistentemente ao longo de toda a música. Nesta fase, os alunos adolescentes já tiveram contacto com músicas do período clássico, uma vez que costumam surgir muito em *cartoons* ou em filmes animados. Por isso, a música clássica não será totalmente estranha aos seus ouvidos, podendo ser utilizada para criar samples, ou seja, pequenos trechos sonoros recortados de obras ou gravações pontuais para posterior reutilização noutra obra musical, como por exemplo na criação de música House.

Daí concordar com Swanwick ao dizer que:

“(...) considera que os músicos formados devem ultrapassar o estilo musical que desenvolveram, renunciar à segurança relativa das suas destrezas adquiridas com muito esforço e à sensibilidade cuidadosamente desenvolvida dentro desse estilo. No entanto, reconhece que não se pode esperar que os professores abandonem facilmente as tradições musicais em que se sentem seguros, para as substituírem por estilos musicais mais mal assimilados” (2006, cit. em Líbano, 2012, p. 82).

G. Considerações finais

A partir do estudo realizado, concluo que a disciplina de Educação Musical necessita urgentemente de ser valorizada, uma vez que tem vindo cada vez mais a ser colocada num plano secundário, assim como a ser extinta no 1º e 3º ciclo do Ensino Básico.

Desse modo, a fim de valorizar a disciplina, verifica-se a necessidade de reformular o currículo da disciplina de Educação Musical, sugerindo-se uma adaptação do currículo MMCP que já é aplicado no currículo de Educação Musical do 2º ciclo. A partir da aplicação da teoria desse currículo espiral pretende-se que ocorra uma aprendizagem sequencial ao longo dos três ciclos. Porém, para que possa haver essa aplicação, é essencial que primeiro seja feita uma reformulação da implementação da disciplina de Educação Musical no Ensino Básico e Secundário, devendo, na minha opinião, ser obrigatória para cada ciclo.

Ainda, aplicando o modelo espiral ao currículo da disciplina de Educação Musical, os alunos teriam uma maior oportunidade de aprender e de aprofundar os seus conhecimentos musicais a longo prazo, levando a que também pudéssemos valorizar mais a música no nosso país, pois estaríamos a formar cidadãos e a sensibilizá-los para a música.

Nesse caso, o ideal, para que a disciplina de Educação Musical possa singrar no 1º ciclo, seria pôr de veras em prática o que está legislado e colocar um professor de Educação Musical a coadjuvar com um professor generalista. Porém, isso não acontece devido à implementação das AEC, levando-nos a verificar que há uma incongruência. Como resolver o problema da inexistência da Educação Musical no 1º ciclo? O que são efetivamente as AEC e para que servem verdadeiramente?

Ainda neste estudo, defende-se que o professor de Educação Musical deve ter a preocupação de rever a sua prática pedagógica, uma vez que a sua formação não pode mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, a internet, os processadores e sintetizadores de som que dentre outros são veículos de informação, comunicação, aprendizagem e lazer (Santos, n.d., p. 55). Isto para o 3º ciclo de escolaridade. Daí ser importante o professor de Educação Musical, nomeadamente com alunos do 3º ciclo, valorizar a música que os adolescentes ouvem. Portanto:

“Se pensarmos a educação musical como um mapa de conteúdos e conceitos a serem desenvolvidos e não na aprendizagem deste ou daquele repertório, veremos que a música que o aluno traz para a escola encontra-se repleta desses conteúdos cabendo ao professor pesca-los e potencializa-los em sua aula. Assumir este desafio é papel do professor” (Requião, 2002, cit. em Oliveira, Campos & Oliveira, n.d., p. 7).

Repartindo desta ideia, apelo a que o professor procure ir ao encontro dos interesses dos alunos, bem como procure ser um aluno aprendendo com os seus alunos, a fim de evoluir na sua área. Portanto, os professores de Educação Musical deverão ganhar a capacidade de reformular os seus objetivos de aprendizagem de acordo com os alunos que lhes são apresentados, ou seja, deverão estar preparados para reformular e adaptar-se a qualquer turma que lhes seja apresentada. Para além disso, deverão valorizar a expressão e a experimentação durante o processo de ensino aprendizagem, pois

“Tornar acessível o contacto dos indivíduos com o domínio musical, através de exploração de sons e de elaboração de desenvolvimentos musicais, significa apresentar aos mesmos mais uma possibilidade e leitura do mundo, de atuação e de compreensão desse mesmo mundo em suas múltiplas manifestações” (Martins, 1998, cit. em Santos, n.d., p. 56).

Conclui-se assim que a disciplina de Educação Musical necessita de ser valorizada e que os professores de Educação Musical deverão manter uma formação contínua e uma atenção redobrada relativamente à música do quotidiano das crianças/adolescentes para que consigam cativar os alunos e ensinar-lhes os conteúdos da música.

Logo, ao professor de Educação Musical cabe o papel principal de cativar os alunos para a música e sensibilizá-los para diferentes géneros, nomeadamente para a música erudita, pois se esta transmissão de conhecimentos for bem efetuada, poderá contribuir-se para a construção de uma sociedade cultural diferente da que temos atualmente. Desta forma, os professores de música deverão fazer a diferença para que consigam mudar a atual mentalidade da sociedade face à música.

CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS E DAS TURMAS

A. Caracterização das escolas e das turmas

Neste capítulo é feita uma caracterização das três escolas, situadas na capital Lisboa, e das respetivas turmas onde foram realizadas as práticas pedagógicas adjacentes ao curso em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico.

Primeiro será feita uma caracterização da Escola EB123 com Jardim de Infância Pedro de Santarém, correspondente à turma 3^o2. Segue-se a caracterização da Escola EB23 Quinta de Marrocos e da turma 5^o1. Por fim, é apresentada a caracterização da Escola Secundária Eça de Queirós e do 9^o Vocacional B.

A.1. Escola 1^o Ciclo: Caracterização da Escola EB123 com Jardim de Infância Pedro de Santarém

A Escola EB123 com Jardim de Infância Pedro de Santarém está integrada no Agrupamento de Escolas de Benfica, localizando-se na freguesia de Benfica, no concelho de Lisboa, integrando-se num espaço de características essencialmente urbanas.

Do ponto de vista arquitetónico, esta escola é constituída por três blocos, sendo o maior constituído por três pisos dividido em salas de aula e outras instalações para atividades pedagógicas, além de outras destinadas aos serviços de direção e de administração. O edifício apresenta uma boa conservação, sendo uma escola relativamente grande e nova. Na parte posterior da escola existem recreios com uma dimensão de 15 815 m², onde se situam as salas de Educação Visual e Tecnológica/Educação Tecnológica, as de Educação Musical, a sala polivalente, o refeitório, os ginásios e a ludoteca.

Há salas específicas para as múltiplas disciplinas, sendo o equipamento didático satisfatório, na generalidade, com computadores, colunas e projetores de imagem. Há ainda equipamento para prática desportiva e espaço desportivo ao ar livre e interior. Relativamente às práticas performativas, há um auditório onde realizam as festas finais de ano.

A Escola EB1 com Jardim de Infância Pedro de Santarém constitui um edifício que inclui uma área de recreio vedada, um ginásio e uma galeria coberta com ligação ao refeitório.

A sala de aula onde se desenvolve a prática pedagógica observada é ampla e bem iluminada com grandes janelas. A sala tem o problema de ser demasiado quente no verão e fria no inverno, porém está equipada com ar condicionado. Para além disso, a sala contém algumas mesas e cadeiras, dois armários e um quadro de cortiça. Quando necessário está disponível um computador portátil, projetor e colunas de som, assim como material de música existindo: dois blocos reco-recos; seis caixas chinesas com batentes; cinco triângulos; três tamborins; dois tambores chineses; seis pandeiretas; oito canos; quatro pares de clavas; dois pares de castanholas de dedo; um par de castanholas de mão; sete pares de maracas vermelhas; uma flauta de êmbolo; um apito de samba; cinco guizeiras; um xilofone; um metalofone e dois kazoos.

A.1.1. Caracterização da turma 3º2

A turma segunda do terceiro ano de escolaridade é constituída por vinte e cinco alunos matriculados no terceiro ano de escolaridade. Dos vinte e cinco alunos, doze são do sexo feminino e treze são do sexo masculino, com idades compreendidas entre os oito e os dez anos de idade. Uma das alunas que integrou a turma no início do ano letivo é oriunda da Ucrânia.

Na sua generalidade, a turma apresenta um satisfatório nível de motivação para a aprendizagem, reagindo de forma positiva aos diversos projetos e conteúdos propostos. É, na sua maioria, uma turma interventiva e dinâmica. Mantêm-se alguns problemas de comportamento e de disciplina, sobretudo em momentos de recreio e durante as atividades de enriquecimento curricular que comprometem, por vezes, o desenvolvimento e a dinâmica das atividades planeadas.

A.2. Escola 2º Ciclo: Caracterização da Escola EB23 Quinta de Marrocos

A Escola EB23 Quinta de Marrocos insere-se no Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos, homologado em 2004. Localiza-se na freguesia de Benfica no concelho de Lisboa e é, desde o ano letivo de 2008-2009, Escola de Referência do Ensino Bilingue para Alunos Surdos. Deste Agrupamento fazem parte a Escola Básica Integrada Quinta de Marrocos, Escola-Sede, a Escola Básica do 1º Ciclo

(EB1) Parque Silva Porto, cujo edifício integra o Jardim-de-Infância nº 2 (JI2) e a EB1 Professor José Salvado Sampaio que inclui o Jardim-de-Infância nº 3 (JI3).

A população escolar engloba 1215 crianças e alunos e encontra-se distribuída por 7 grupos de educação pré-escolar (130 crianças), 31 turmas do 1º ciclo do ensino básico (414 alunos), 14 turmas do 2º ciclo (329) alunos e 13 turmas do 3º ciclo (262 alunos).

A sala de aula onde se desenvolve a prática pedagógica observada é espaçosa (7x7) e iluminada devido às grandes janelas. Na mesa do professor há um computador com ligação à internet e o armário contém materiais didáticos, tais como: colunas de som, manuais + CD e flautas de bisel. Ainda dentro da sala de aula há um projetor, um quadro branco, um teclado e uma arrecadação que contém uma aparelhagem e vários instrumentos Orff, tais como xilofones, metalofones, jogos de sinos, clavas, reco-recos, pandeiretas, tamborins, maracas, triângulos, caixas chinesas, blocos de dois sons, pratos, etc. A sala apresenta a problemática de ser demasiado quente no verão e fria no inverno.

A.2.1. Caracterização da turma 5º1

A turma 5º1 da Escola Básica 23 Quinta de Marrocos é constituída por vinte alunos: onze rapazes e nove raparigas.

A turma contém dois alunos de Necessidades Educativas Especiais, estando os dois a trabalhar com empenho nas aulas. Também há um aluno com uma retenção e outros dois com duas ou mais retenções. Um dos alunos de NEE tem tido sessões de terapia da fala e ainda foram elaborados Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual para outros dois alunos.

Os alunos que compõem a turma vieram maioritariamente de escolas do agrupamento, 8 alunos da escola Grão Vasco e 2 de outras escolas.

A maioria dos alunos revela um comportamento satisfatório, cumprindo as regras de sala de aula, apesar de se notar uma crescente agitação, à medida que se vão conhecendo melhor. O aproveitamento e comportamento global da turma foram considerados bons.

Para um dos alunos de NEE (autista), como tem conseguido acompanhar o currículo das várias disciplinas, foi proposto que lhe fosse fornecido um apoio

pedagógico personalizado e ainda adequações no processo de avaliação. Só teve apoio do ensino Especial até ao fim de Outubro e, a partir do segundo período, passou a ter uma hora de apoio ao estudo por parte da Educação Especial. Para outro aluno de NEE foi desenvolvido um apoio pedagógico personalizado, adequações curriculares individuais e adequações no processo de avaliação.

A.3. Escola 3º Ciclo: Caracterização da Escola Secundária Eça de Queirós

O Agrupamento de Escolas Eça de Queirós integra a Escola Secundária Eça de Queirós, a Escola BI/JI Vasco da Gama e a Escola BI do Parque das Nações.

A Escola Secundária Eça de Queirós situa-se no Bairro do Olivais (Sul) na freguesia de Santa Maria dos Olivais, concelho de Lisboa, e foi construída no início da década de 60 do século passado. Em termos sociológicos, a Escola Secundária Eça de Queirós é o reflexo do fenómeno da imigração em Portugal, existindo cerca de 35 nacionalidades, daí a inclusão de diferentes classes sociais ser uma vertente dominante. Nesta escola há uma luta constante contra o insucesso escolar e a exclusão social.

A sala de aula onde se desenvolve a prática pedagógica observada é espaçosa e relativamente iluminada, uma vez que tem janelas pequenas. Esta sala contém na mesa do professor um computador com ligação à internet e colunas de som. Dentro da sala ainda há um projetor, dois quadros brancos (um pautado), um teclado, duas guitarras clássicas, uma bateria e uma arrecadação com manuais escolares + CD e instrumentos Orff, tais como xilofones, metalofones, clavas, maracas, caixas chinesas, flautas de bisel, triângulos, reco-recos, pratos, entre outros. A sala apresenta a problemática de ser demasiado quente no verão e fria no inverno.

A.3.1. Caracterização da turma 9º Vocacional B

O 9º vocacional B é constituído por vinte e quatro alunos: dezanove raparigas e cinco rapazes, tendo idades compreendidas entre os 13 e os 19 anos de idade. A turma é constituída por um aluno de 14 anos, nove alunos de 15 anos, quatro alunos de 16 anos, cinco alunos de 17 anos, três alunos de 18 anos e um aluno de 19 anos.

A turma é formada por alunos pertencentes a classes sociais baixas e vivem, de um modo geral, em famílias destruturadas. Há um caso de um aluno órfão que vive com um irmão mais velho.

No final do 1º período, uma das alunas ultrapassou o número de faltas injustificadas permitido por lei. Por ser menor de idade, é obrigada a frequentar a escola e retida só no final do ano. Em Janeiro, um dos alunos ficou retido por ter ultrapassado o número de faltas durante o estágio da disciplina de Atendimento e promoção de eventos. Sendo maior de idade, acabou por abandonar o curso.

No final do 2º período, duas alunas ultrapassaram o número de faltas injustificadas permitidas por lei e também, como são menores de idade, são obrigadas a continuar a frequentar o curso, devendo ser retidas só no final do ano.

O 9º vocacional B apresenta graves problemas de indisciplina, sendo que ao longo do ano, de um modo geral, o panorama melhorou um pouco. Os alunos têm muita dificuldade em estar concentrados durante o tempo de aula e às vezes têm dificuldade em cumprir/concretizar os trabalhos propostos. Por esta razão é preferível dinamizar com diferentes atividades durante os vários blocos de aula de determinada disciplina. Para esta turma é ainda essencial a concretização de visitas de estudo, pois por um lado enriquece o conteúdo de uma disciplina e, por outro lado, obriga os alunos a cumprir as regras de saber estar num meio diferente do escolar.

A turma 9º Vocacional B apresenta uma apreciação global do comportamento como sendo irregular, enquanto o aproveitamento geral é satisfatório. Isso significa que as tarefas práticas realizadas em sala de aula deram um resultado razoável.

A.3.2. Descrição do Curso Vocacional

O Curso vocacional recolhe alunos que tiveram um percurso escolar difícil e com um elevado número de retenções devido à falta de estudo, de concentração e de indisciplina (não saber estar dentro de uma sala de aula). O público-alvo é formado por alunos a partir dos 13 anos com o mínimo de 2 retenções no mesmo ciclo ou 3 retenções em ciclos diferentes. O curso do 9º Vocacional B é de organização de eventos e visa dar uma oportunidade para terminar o 9º ano, ou seja, para usufruir de

algumas competências escolares, assim como para aprender a estar entre as pessoas/sociedade.

O curso tem por objetivos desenvolver uma escolaridade básica, assegurar a inserção no percurso escolar, preparar jovens para a vida ativa e dar-lhes uma formação em contexto real e simulado de trabalho (estágio), aliando teoria à vertente técnico-prática.

Na área vocacional os alunos frequentam as seguintes disciplinas: Atendimento e promoção de eventos; Multimédia e Expressão artística: A – Música; B – Teatro.

Em todas estas áreas a turma é dividida em dois turnos:

	1º Semestre	2º Semestre
1º Turno	Eventos Música	Multimédia Teatro
2º Turno	Multimédia Teatro	Eventos Música
Total de aulas anuais	144 (50 minutos)	

Além destas disciplinas os alunos frequentam as disciplinas de Português, Matemática, Inglês, Educação Física, História/Geografia, Ciências Naturais/Físico Química.

No curso as disciplinas desenvolvem-se por Módulos e cada módulo tem um determinado número de tempos. Os alunos não podem ultrapassar 10% das faltas justificadas ou injustificadas em cada Módulo. No caso de os alunos ultrapassarem o número de faltas devem recuperar as horas através de um trabalho definido pelo professor da disciplina, em que tem excesso de faltas. O não cumprimento da tarefa implica Módulo em atraso. Os alunos têm a oportunidade de recuperar só uma vez, em cada módulo, durante o ano letivo.

Os alunos não têm manuais mas são obrigados a ter um dossier em que recolhem o material de cada disciplina. No curso há regras disciplinares rígidas definidas no conselho de turma. Quando os alunos participam em eventos que coincidem com determinada disciplina, esta numera como hora de aula dada.

CAPÍTULO III – PRÁTICA PEDAGÓGICA: 1º CICLO

A. 1º Ciclo - Planificações e reflexões das aulas

Neste capítulo é possível encontrar uma coletânea de descrições alusivas às planificações realizadas durante o estágio com a turma 3º2 da Escola EB123 com Jardim de Infância Pedro de Santarém. Para além disso, ainda são apresentadas reflexões referentes a todas as aulas dadas, tendo por base as planificações realizadas para cada aula.

A.1. Descrição da planificação: 09.03.2015

Para a primeira planificação de aula pretende-se abordar os temas: sons da Natureza e sons do Corpo Humano, mas antes de os abordar é pretendido fazer o denominado jogo “Roda dos nomes”. Sendo a primeira aula dos alunos do 3º ano com a professora estagiária de música, é proposto o jogo “Roda dos nomes” para que estes se apresentem cantando, dando-se a conhecer à estagiária a fim de que esta vá fixando os nomes de cada um.

Deste modo, será pedido que se juntem e formem um círculo, permitindo uma melhor visibilidade de todos os colegas. A professora estagiária começará por cantar, apresentando-se, sempre em 3^{as} menores “Chamo-me _____ e gosto de cantar”. É essencial que a professora estagiária tenha um diapasão para que a auxilie a começar a cantar especificamente na nota sol da escala de dó maior, sendo importante explicar aos alunos para que consiste um diapasão. Depois os alunos são convidados a responder ao mesmo tempo - “Chama-se _____ e gosta de cantar” - incentivando-os a participar no jogo. O jogo continua com a apresentação sucessiva de cada um dos colegas e consecutivas respostas. Através deste jogo pretende-se que os alunos desenvolvam a entoação de 3^{as} menores (sol-mi) e que aprendam a fazer silêncio ou a esperar, com o intuito de respeitar quando o colega estiver a apresentar-se. Para além disso, este jogo desafia os alunos a desenvolver a construção métrica da canção, pois para cada nome pode haver sílabas diferentes, sendo necessário alterar a métrica da canção.

Na etapa seguinte, deverá ser introduzido o tema Sons da Natureza através de uma atividade que consiste em fazer os alunos escutar atentamente e memorizar uma sucessão de sons (da chuva, do trovão, do vulcão, etc.) com o apoio das ilustrações do manual *Pequenos Músicos* projetado em PPT para que todos possam ver. Após

esta introdução, é pretendido levar os alunos a escutar os mesmos sons e a identificá-los por ordem aleatória. Ainda dentro do tema “Sons da Natureza” é proposto, a partir da leitura de uma história referente aos sons da natureza, que os alunos prestem atenção e se concentrem nas palavras alusivas aos sons da natureza. A partir desta atividade é pretendido que os alunos, estimulando a sua criatividade, produzam sons com a sua voz e com o seu corpo de modo a musicar a história, sendo o grande objetivo explorar os sons que o nosso corpo é capaz de fazer. Para além disso, esta atividade pretende, não só desenvolver atenção e concentração dos alunos, mas ainda desenvolver a memória tímbrica.

Para terminar a aula é proposta a aprendizagem da canção “O teu corpo é música” como forma de assimilar os vários níveis corporais já anteriormente explorados durante a narrativa da História dos Sons da Natureza. A música é então reproduzida e a estagiária, de modo a fazer com que os alunos sintam a pulsação da canção, começa por bater com as mãos nas pernas a pulsação, levando a que os alunos a imitem. Depois de ouvida a canção a estagiária entoava por partes a melodia e letra para que os alunos a reproduzam gradualmente até à sua aprendizagem final. Por fim, são acrescentados os vários níveis corporais existentes na canção como as palmas, os estalos, o bater os pés e as mãos nas pernas.

Portanto, para esta primeira proposta de aula pretende-se que os alunos consigam desenvolver a sua capacidade de entoar 3^{as} menores e entoar uma pequena melodia com consciência da pulsação, do sentido rítmico e melódico e afinadamente. Ainda se pretende que desenvolvam a noção de construção métrica. Na segunda parte do trabalho realizado em aula, pretende-se que os alunos consigam identificar os sons da Natureza, assim como experimentar sons vocais e corporais, a fim de desenvolverem a capacidade expressiva e criativa, para ilustrar uma história. A partir desta identificação dos sons da Natureza, pretende-se ainda que os alunos desenvolvam a sua memória tímbrica. Por fim, deseja-se que os alunos dominem vários níveis corporais a partir da entoação da canção “O teu corpo é música”.

A.2. Reflexão da aula: 09.03.2015

De forma a realizar as atividades musicais propostas na planificação, a professora estagiária e os alunos mudaram-se para uma sala ao lado que não tem

mesas, a chamada sala de expressões, a fim de evitar deslocar desnecessariamente as mesas e cadeiras da outra sala. Logo, os alunos puderam chegar à sala e sentar-se no chão em círculo para realizar as atividades.

A professora estagiária mostrou-lhes o diapasão e perguntou quem sabia o que era. Alguns alunos puseram o braço no ar querendo responder ansiosamente, tendo dois deles dito que estudavam no conservatório. Os alunos tiveram a oportunidade de responder na sua vez e só alguns conseguiram responder acertadamente, apesar de darem explicações meio confusas normais nesta faixa etária.

Após esta introdução ao diapasão, a professora estagiária explicou aos alunos de que iam fazer o jogo da roda dos nomes que consistia em se apresentarem cantando. Desse modo, a professora estagiária fez uso do diapasão para entoar a nota sol a fim de começar a cantar a canção na nota pretendida. A professora estagiária apresentou-se entoando “Chamo-me Filipa e gosto de cantar”. Os alunos mantiveram-se atentos à explicação da professora estagiária e rapidamente perceberam o que era pretendido. Apesar da professora estagiária não ter batido a pulsação nas pernas como tinha previsto na planificação, a verdade é que foi possível à mesma manter a pulsação através da entoação da canção. Apenas três alunas mais tímidas não cantaram, mas o mais curioso foi que apesar destas não terem cantado, os restantes alunos respeitaram o tempo de apresentação das colegas, ou seja, fizeram silêncio e voltaram a cantar/responder no tempo devido. Portanto, mantiveram e respeitaram assertivamente a pulsação da canção. Alguns alunos tiveram mais facilidade em encaixar metricamente o seu nome na canção, mas de um modo geral a atividade foi bem concretizada e sem paragens.

Depois de feitas as apresentações, a professora estagiária dirigiu-se ao computador e projetou a imagem dos sons da natureza do livro *Pequenos Músicos*. À medida que apontava para as imagens lia em voz alta o nome que cada retratava, tendo os alunos também ajudado à leitura e depois ouviram os sons das imagens pela ordem apresentada. Seguidamente foi explicado aos alunos de que iriam voltar a ouvir os mesmos sons, mas por ordem aleatória e que teriam de estar atentos para identificar o som e correspondê-lo a uma das imagens. A professora estagiária deveria ter anotado a ordem dos sons num papel como tinha pensado fazer, tendo

começado a ficar nervosa e confusa com alguns sons semelhantes. No entanto, os alunos aderiram bem a esta atividade e apesar das confusões da professora estagiária foi possível chegar-se sempre a um consenso quanto aos sons identificados.

Feita esta introdução aos sons da natureza, a professora estagiária projetou a imagem de um esquilo numa árvore e fez a leitura de uma história referente aos sons da natureza. Alguns alunos por vezes faziam barulho e impediam a continuação da aula, tendo sido muitas vezes mandados calar por uma das alunas que estuda música e que se mostrava bastante interessada. Depois de contada a história, perguntou-se que sons da natureza haviam surgido que já tinham sido abordados. A esta pergunta os alunos responderam acertadamente e depois para cada foram desafiados a criar sons para os ilustrar. Para o vento tiveram facilidade, retratando-o com assobios e sopros para quem não sabia assobiar. Relativamente à derrocada a professora estagiária sugeriu bater com os pés no chão, uma vez que estavam a ter dificuldades em encontrar uma forma de a retratar. Quanto à chuva, apesar de algumas sugestões, houve uma aluna que se destacou chamando a atenção dos colegas para os estalos de dedos dizendo que permitiam criar o efeito de chuva. A aluna ainda perguntou quem conseguia estalar, pois lembrou-se que alguns podiam não conseguir, tendo outra aluna sugerido bater com os dedos um no outro como forma de criar também o mesmo efeito. Para o som dos pássaros os alunos não tiveram qualquer dificuldade, tendo alguns assobiado e outros feito “piu, piu”. Quanto ao trovão houve uma grande confusão gerada, não sabiam como o reproduzir, mas houve um colega que retratou vocalmente de forma razoável e ficou resolvido.

Depois de feito este trabalho de procura de sons corporais e vocais para retratar os sons da natureza, a professora estagiária voltou a ler a história desta vez com a participação dos alunos, ilustrando-a sonoramente.

Por fim, de forma a sumariar os sons da natureza e os sons corporais, a professora estagiária decidiu acabar a sessão com a canção “O teu corpo é música”. Antes de começar a ensinar a canção, deu a ouvir uma vez. No entanto, quando começou a ensinar a canção não bateu a pulsação como tinha planificado, assim como o entoar por partes não foi bem concretizado. Já faltava pouco tempo para terminar a aula, tendo a professora estagiária começado a acelerar o procedimento. No entanto, foi possível ensinar-lhes a letra da canção, tendo sido de notar que

alguns não tinham interiorizado bem algumas partes, mas de um modo geral aprenderam a letra e a respetiva coreografia da canção. A aluna que tem aulas no conservatório demonstrou sempre uma grande atenção e interesse durante a aula. Esta disse ter entendido o propósito da canção para finalizar a aula, pois haviam estado a testar corporalmente e vocalmente sons para ilustrar a história e que a canção surgia como uma forma de conclusão para aquilo que estiveram a trabalhar durante a aula.

Em geral, a planificação planeada para esta primeira sessão de estágio foi bem-sucedida, havendo sempre questões a melhorar numa próxima sessão, tal como a forma de ensinar uma canção.

A.3. Descrição da planificação: 16.03.2015

Em primeiro lugar será realizado um debate relativamente ao conceito timbre através da utilização de exemplos sonoros contrastantes, como o de uma caixa chinesa e de um pandeiro. Pretende-se que os alunos se apercebam da diferença tímbrica entre os dois instrumentos musicais. Após esta explicação sobre no que consiste o timbre, os alunos realizarão um jogo a fim de consolidar a matéria com base numa pulsação não muito rápida.

A turma deverá ser disposta em círculo e sentada no chão. Cada aluno terá uma caixa ou um estojo na mão. De seguida serão dadas duas sonoridades, a de uma caixa chinesa e a de um pandeiro, e à medida que ouvirem a caixa chinesa deverão passar o objeto da esquerda para a direita, ou seja, recolhem o objeto da esquerda e passam para o colega da direita, e à sonoridade do pandeiro fazem o inverso. Este jogo requer muita atenção e concentração, pois se não ouvirem os sons não serão capazes de realizar bem a passagem do objeto.

De seguida será realizada uma aprendizagem da canção “Escravos de Jó”. Logo, a professora deverá primeiro introduzir e recitar em voz alta o texto da canção e depois explorar o texto com os alunos. Noutra etapa da aprendizagem da canção é essencial entoar pequenas frases da canção para que os alunos reproduzam em eco, mas antes de se alcançar a entoação real, poder-se-á explorar diferentes entoações (afirmação, interrogação, exclamação, etc.) e intensidades (grave, agudo, etc.). Por

fim, é batida a pulsação nas pernas e entoada a canção, sendo importante os alunos levantarem-se para assumir a posição correta para cantar.

Depois de interiorizada a canção é pretendido realizar outro jogo com os alunos para finalizar a sessão, mas antes é questionado sobre no que consiste um maestro. Só quando entenderem o que faz um maestro se poderá explicar o jogo. Portanto, neste jogo é pretendido que haja um “maestro” que vá para o centro do círculo, sendo fundamental que a professora o faça primeiro para exemplificar. O “maestro” coloca as mãos no chão e, pouco a pouco, levanta-as e os alunos iniciam a canção “Escravos de Jó”. Deste modo, o volume de voz vai aumentando (*crescendo*) à medida que o “maestro” for erguendo as mãos e, quando for baixando as mãos, vai diminuindo (*diminuendo*) o volume da voz.

No final desta aula os alunos deverão ser capazes de compreender o conceito de timbre e de aprender a escutar e a identificar sons isolados para realizar a passagem correta do objeto durante o jogo. Deverão ainda aprender a reconhecer a pulsação e a interpretar movimentos binários conforme a pulsação dada pela professora durante o jogo. Quanto à aprendizagem da canção “Escravos de Jó”, os alunos deverão ser capazes de explorar a voz utilizando diferentes entoações e, por fim, deverão conseguir entoar a canção com controlo e afinação, controlando ainda a intensidade da voz.

A.4. Reflexão da aula: 16.03.2015

A professora estagiária chegou à sala de aula quando os alunos estavam a fazer um trabalho manual para o dia do pai. Passados 10 minutos deu-se início à aula de música na sala de expressões. Para realizar a primeira atividade musical a professora estagiária teve de improvisar e fazer uso de duas canetas para percutir uma na outra, tendo depois alterado e passado a percutir numa lata, e também num caixote existentes na sala de aula, a fim de substituir a caixa chinesa e o pandeiro. Isto aconteceu porque os professores das AEC fizeram uso de todos os instrumentos musicais existentes na escola.

Os alunos sentaram-se no chão em círculo e a professora estagiária questionou se sabiam o que era o timbre, mas ninguém sabia. Para os ajudar a professora estagiária percutiu duas canetas e uma caneta num caixote e perguntou se

tinha o mesmo som. Os alunos disseram em coro que não e a professora estagiária explicou-lhes que o timbre correspondia à sonoridade. Deu o exemplo do aluno X ter um timbre diferente da colega, ou seja, a voz. A partir desta explicação os alunos entenderam o conceito timbre.

Depois de debatido o conceito timbre, a professora estagiária começou a explicar que pretendia realizar um jogo auditivo que implicava estarem bem atentos aos dois sons exemplificados por ela e em passar um objeto ao colega do lado. A professora estagiária não se lembrou de pedir aos alunos que trouxessem os seus estojos, mas a professora cooperante interveio e trouxe uma lata cheia de canetas e distribuiu pela turma. A maior dificuldade sentida pela professora estagiária foi explicar aos alunos que sempre que ouviam o som das canetas deveriam passar o objeto/estajo ao colega do lado esquerdo. Alguns conseguiram entender rapidamente, mas muitos não entenderam e começaram a falar ao mesmo tempo e a discutir.

A professora cooperante interveio mais uma vez, pois tem por hábito utilizar uns discos de cores para simbolizar a avaliação do comportamento dos alunos (vermelho – mau; amarelo – razoável; verde – bom; azul – muito bom). Quando esta começou a colocar à frente dos alunos mais irrequietos um disco vermelho ou amarelo, estes visivelmente ficavam apreensivos e tendiam rapidamente a acalmar-se. Graças a este método e ao facto de alguns colegas demonstrarem mais atenção e concentração foi possível explicar mais uma vez como era pretendido o jogo.

De forma a explicar a passo a passo, a professora estagiária começou por percutir apenas uma vez as canetas para que passassem só uma vez. Para os alunos era difícil compreender que só tinham de passar uma vez a caneta ao colega do seu lado esquerdo quando ouvissem apenas um batimento das canetas. Os que percebiam mais rápido aproveitavam para explicar aos colegas e já demonstravam entusiasmo dizendo que era um jogo divertido. A professora estagiária ia dizendo que quando comessem a fazer bem o exercício é que poderiam passar à fase seguinte e à mais difícil do jogo. Os alunos ficaram entusiasmados e mais concentrados, pois queriam ser ainda mais desafiados no jogo. Quando os alunos começaram a realizar bem a passagem num tempo regular dado pela professora estagiária é que esta partiu para a segunda parte do jogo.

Veio a tornar-se mais fácil ensinar a segunda parte do jogo que consistia em percutir com a caneta num caixote e fazer a passagem da caneta para o colega do lado direito. Como os alunos já tinham percebido o primeiro exercício foi fácil apreender com mais facilidade o segundo, tendo a professora estagiária trabalhado um pouco a lateralidade destra. Por fim, juntaram-se os dois timbres e como o percutir as duas canetas dava por vezes pouco som, a professora estagiária fez uso de uma lata na qual passou a percutir e com uma sonoridade mais intensa. Este jogo funcionou bem, uma vez que teve o efeito desejado na turma, ou seja, incentivou a concentração e atenção dos alunos.

Após este jogo foi pedido a dois alunos que recolhessem as canetas dos colegas e seguiu-se a aprendizagem de uma canção. Tendo em conta que na última sessão a aprendizagem da canção não correu tão bem, a professora estagiária veio a estruturar melhor uma forma de ensinar a canção por etapas.

Deste modo, a professora estagiária começou por recitar em voz alta o texto da canção “Escravos de Jó” e depois fez uma exploração do texto com os alunos, abordando a palavra escravos, Jó (servo fiel a Deus), canxaguá (jogo) e guerreiros. Isto para que os alunos ficassem situados relativamente ao texto da canção. De seguida, a professora estagiária entoou por partes o texto da canção, tendo dado diferentes entoações, por exemplo de afirmação, interrogação, com mais ou menos intensidade, com voz mais aguda ou grave, etc., até terminar com a entoação da melodia da canção. Os alunos participaram ativamente e com grande entusiasmo, tendo alguns até comentado que já conheciam a canção.

Depois de aprendida a canção, a professora estagiária questionou se sabiam o que era um maestro. Muitos colocaram o dedo no ar para responder e acabaram por responder acertadamente, tendo a professora estagiária rematado com uma explicação mais fundamentada. Depois colocou-se ao centro do círculo e explicou aos alunos que um maestro dá a entrada para começar a tocar ou cantar, ou seja, quando a professora estagiária começasse a levantar as mãos do chão os alunos deveriam começar a cantar a canção e que à medida que subia mais os braços cantavam com mais intensidade.

O problema deste jogo foi que alguns alunos começavam mesmo a gritar ao invés de cantar mais alto quando um colega levantava os braços até a cima. A

professora estagiária deveria ter explicado inicialmente de que não era pretendido gritar ou mesmo chamado a atenção mais cedo aos dois alunos que gritavam. A maioria participou no jogo e teve oportunidade de fazer de “maestro”. Este jogo permitiu aos alunos antever o que queriam ouvir e perceber que o “maestro” tem um papel muito importante numa orquestra.

A.5. Descrição da planificação: 13.04.2015

Para esta planificação a ideia é voltar a rever e a entoar a canção “Escravos de Jó”, uma vez que será utilizada para realizar um jogo que envolve desenvolver a capacidade de coordenação motora, a atenção e a concentração. Este jogo fará a introdução ao tema batimentos corporais, em que aprenderão a reproduzir alguns ritmos com a orientação da professora. Para além disso, serão abordados conceitos como monorritmia e polirritmia, em que os alunos serão desafiados a reproduzir três ritmos ao mesmo tempo. Por fim, a ideia é que os alunos consigam, depois de desenvolvido o trabalho rítmico, entoar a canção “Escravos de Jó” e repercutir os ritmos ao mesmo tempo.

Antes de começar a aula, a professora estagiária pedirá aos alunos que levem os estojos e que se dirijam à sala de expressões. A professora estagiária tem optado realizar as suas aulas de música na sala de expressões devido ao facto de não haver mesas e cadeiras, permitindo uma melhor mobilidade dos alunos para realizar as atividades musicais propostas. Desse modo, os alunos deverão sentar-se no chão e em círculo e a professora estagiária perguntará se se recordam da canção “Escravos de Jó”, relembrando e entoando a mesma. Depois de revista a canção, a professora estagiária ensinar-lhes-á um jogo pertencente à canção.

Assim, deverão recitar o texto da canção e a professora estagiária perguntará o que acham que deverão fazer com os estojos. Será explicado que os estojos deverão passar de colega para colega e, ao recitar o texto em que há as palavras “tira, põe e deixa ficar”, a professora perguntará o que acham que deverá acontecer. Logo, o estojo à palavra “tira” deverá ser levantado, à palavra “põe” deverá ser colocado no chão e ao “deixa ficar” não poderá ser tocado, mantendo-se no mesmo lugar. Relativamente à palavra “zigue zá” a professora estagiária deverá debater o conceito com a turma, podendo dar o exemplo de andar em ziguezague. Através desta

explicação, os alunos deverão perceber que o estojo deverá ziguezaguear no mesmo lugar.

Para realizar este jogo, os alunos deverão concentrar-se no texto da canção para que possam realizar a passagem dos estojos sem enganos.

Após a realização deste jogo, a professora estagiária pretende que a turma continue em círculo, mas desta vez de pé, pois é fundamental que os alunos vão mudando de posição para que não fiquem o tempo todo na mesma posição. A professora estagiária baterá com dois dedos na palma da mão, uma vez que bater palmas poderá gerar demasiado barulho e distúrbio durante a aula, pois os alunos nesta faixa etária têm tendência a querer fazer barulho.

A professora estagiária repercutirá alguns batimentos simples para que a turma os consiga realizar. Os alunos deverão percutir em eco, ou seja, a professora estagiária percute e os alunos imitam-na. Após esta introdução, será proposto aos alunos que inventem um ritmo, devendo um percutir e os restantes imitar. Caso comecem a repetir os mesmos ritmos, a professora estagiária deverá intervir e introduzir novos ritmos.

Realizado este jogo rítmico, a professora estagiária deverá perguntar se já ouviram falar nas palavras monorritmia e polirritmia, caso não o saibam, poderá isolar as palavras “mono” e “poli” e debatê-las. Feita esta introdução, os alunos irão reproduzir três ritmos (1 semínima, 2 colcheias e 4 semicolcheias) em separado, ritmos já abordados anteriormente. Depois serão divididos em três grupos e cada terá de percutir um desses ritmos. Desse modo, cada grupo terá a oportunidade de reproduzir um ritmo e de cantar ao mesmo tempo a música “Escravos de Jó”, podendo os restantes grupos, ao invés de ficar a olhar, fazer o mesmo. Assim que se sintam seguros, juntar-se-ão primeiro os ritmos e posteriormente a canção. No final, cada grupo irá percutir um ritmo e entoar a canção “Escravos de Jó”.

A partir desta aula, é pretendido que os alunos desenvolvam a capacidade de utilizar a voz com controlo e afinação a partir da entoação da canção “Escravos de Jó”. Também se pretende que desenvolvam a concentração, a coordenação, o sentido de pulsação e a capacidade rítmica, assim como a comunicação e interação musical entre colegas através do jogo de imitação rítmica. Os alunos ainda deverão

compreender os conceitos de monorritmia e de polirritmia, e desenvolver o sentido de escuta quando reproduzirem vários ritmos ao mesmo tempo e entoarem a canção.

A.6. Reflexão da aula: 13.04.2015

Quando a professora estagiária chegou à sala de aula a turma estava a ter uma atividade de yoga, em que uma senhora contava uma história e, de modo a ilustrar por exemplo alguns animais, era sugerido aos alunos algumas posições de yoga. Devido a esta atividade a professora estagiária só pôde dar início à sua aula passados 15 minutos da hora. Para além desse facto, os alunos estavam muito eufóricos, pois dois deles faziam anos e os pais tinham trazido dois bolos de aniversário para comemorar. Por esse motivo a professora estagiária realizou com a turma apenas a primeira parte da planificação, realizando o jogo com a canção “Escravos de Jó”.

A professora estagiária pediu que formassem um círculo e que se sentassem para realizar a atividade, mas, como estavam demasiado entusiasmados, demorou que se posicionassem. Entretanto, foi pedido a três alunos que fossem buscar canetas para poder realizar o jogo. As canetas vinham em latas e foram deixadas em cima de uma mesa para só depois serem distribuídas.

De forma a dar início ao jogo, a professora estagiária questionou se se lembravam da última música que lhes havia ensinado, tendo a turma começado a cantar as várias músicas aprendidas até então. Porém, um dos alunos começou a cantar a canção “Escravos de Jó” e os restantes continuaram a cantar quando a professora estagiária assentiu de que era essa.

Antes de lhes ensinar o jogo com as canetas, a professora estagiária optou por praticar sem objeto, uma vez que numa outra atividade semelhante os alunos demonstraram demasiada dificuldade em entender o jogo. Desta forma, a professora estagiária pediu que colocassem a mão esquerda à frente, pousada no chão, e que a mantivessem quieta, enquanto a mão direita ia saltando por cima tanto para o lado direito quanto para o lado esquerdo. Voltaram a cantar a canção “Escravos de Jó” e a imitar a professora estagiária.

Os alunos foram cantando e reproduzindo o gesto, até chegarem à parte “tira, põe e deixa ficar”. A professora estagiária questionou o que achavam que se poderia passar e os alunos imitaram-na entendendo a sua explicação. Cantaram algumas

vezes a canção de forma a praticar esta parte e, quando chegaram à parte “zigue zá”, a professora estagiária questionou sobre no que consistia a palavra ziguezaguear, tendo vários alunos feito o gesto com os braços, exemplificando. Então a professora estagiária explicou de que era esse mesmo gesto que era pretendido no jogo.

Desse modo, as canetas foram distribuídas e voltou-se a entoar a canção. Desta vez a atividade decorreu sem grandes dificuldades, não só por terem realizado na última aula um jogo semelhante, mas também porque foi feito um trabalho prévio sem o objeto. A única dificuldade do jogo para esta faixa etária é manter a concentração e a atenção, uma vez que têm de estar atentos ao texto da canção para reproduzir corretamente os gestos. Ainda ocorreu algumas distrações, tendo havido a necessidade de recomeçar o jogo para que a maioria conseguisse. A maior dificuldade foi na palavra “zigue zá”, pois nem todos percebiam que a caneta tinha de ficar na mão e ziguezagueá-la sem passar ao colega.

Acabou por se realizar um jogo semelhante ao das cadeiras, em que quem ficasse sem caneta no final da canção deveria abandonar o jogo.

Os alunos participaram com grande entusiasmo e, por vezes, por estarem tão eufóricos, tornava-se difícil controlá-los e acalmá-los para realizar a atividade. Como lhes esperavam dois bolos de aniversário, havendo a presença dos pais dos meninos aniversariantes, e, tendo em conta que era o último tempo de aulas, os alunos tiveram de ser dispensados de realizar o resto das atividades planificadas.

Na próxima aula, a professora estagiária deverá recuperar o plano desta aula e realizá-lo.

A.7. Descrição da planificação: 20.04.2015

Será pedido aos alunos que se disponham em círculo, para que possam ver a professora estagiária. Esta perguntará se já ouviram falar na palavra ritmo e do que sabem sobre tal conceito. Depois começará por demonstrar e reproduzir alguns ritmos corporais para que os alunos a imitem, sendo realizados pelo menos seis ritmos sugeridos na planificação. Caso os alunos estejam à vontade, a professora estagiária poderá inventar mais ritmos a fim de enriquecer a atividade rítmica. A ideia é reproduzir os ritmos com o corpo, ou seja, para reproduzir a semínima batemos palmas, a colcheia fazemos um batimento no peito, podendo intercalar

realizando um batimento com a mão direita ora com a mão esquerda, e a semicolcheia batemos nas pernas, podendo também intercalar as mãos para reproduzir os batimentos, a fim de ganhar mais agilidade.

A partir desta atividade rítmica, a professora estagiária pretende dar, aos seus alunos, material rítmico para que possam realizar um jogo rítmico. Desta forma, um aluno iniciará o jogo, percutindo um ritmo inventado ou um ritmo ensinado pela professora estagiária, e a turma imitará. Depois o colega do lado percutirá outro ritmo e a turma imitará, assim sucessivamente. Caso se comece a verificar que há muitos ritmos a serem repetidos, a professora estagiária deverá intervir e sugerir novos, de forma a manter a dinâmica e criatividade entre os alunos.

Após a realização deste jogo rítmico, a professora estagiária perguntará à turma se já ouviram falar na palavra monorritmia, caso tenha um quadro poderá escrever a palavra para que os alunos possam ver como se escreve. Assim ser-lhes-á explicado de que haviam feito monorritmia durante o jogo rítmico. Quanto à palavra polirritmia, será outra questão a colocar de modo a introduzir outro conceito.

Portanto, a professora estagiária percutirá apenas uma semínima, batendo palmas, evidenciando a pulsação. A turma fará o mesmo e ser-lhes-á dito para manterem a pulsação e, enquanto a tiverem a manter, a professora estagiária percutirá duas colcheias, batendo no peito. Depois será parada a atividade e a professora estagiária deverá debater o que acabaram de fazer e de ouvir, fundamentando os conceitos de monorritmia e de polirritmia.

A professora estagiária dividirá a turma em dois grupos, um dos grupos percutirá a pulsação e depois o outro entrará batendo as duas colcheias. Quando conseguirem realizar bem a atividade a professora deverá introduzir as quatro semicolcheias. Mais uma vez será debatido o sucedido. A turma será por fim dividida em três grupos e percutirão os três ritmos gradualmente. Assim que estiverem seguros na reprodução dos ritmos, a professora estagiária começará a entoar a canção “Escravos de Jó”.

A partir desta planificação, pretende-se ensinar à turma a noção de pulsação, ajudando a desenvolver a capacidade de concentração e de atenção, assim como a de escuta. Para além disso, pretende-se que os alunos desenvolvam alguma capacidade rítmica, ao percutir vários ritmos ao mesmo tempo, assim como a interagir

musicalmente com os colegas. Ainda é pretendido que a turma consiga compreender os conceitos de monorritmia e de polirritmia a partir dos vários exemplos rítmicos desenvolvidos. Por fim, pretende-se que a turma seja capaz de reproduzir os três ritmos ao mesmo tempo que entoa a canção “Escravos de Jó”.

A.8. Reflexão da aula: 20.04.2015

Quando a professora estagiária chegou, os alunos estavam a ter aula de Matemática. A professora cooperante pediu-lhes que se dirigissem à sala de expressões. O ideal teria sido a professora estagiária ir à frente deles e mandá-los fazer uma fila atrás dela, para que depois quando chegassem à sala esta pudesse distribuí-los como quisesse. Porém, o que sucedeu foi alguns alunos terem ido sozinhos até à sala e a professora chegar e ter alunos na sala já na brincadeira. Para os acalmar não foi tarefa fácil.

A professora apercebeu-se de que, quando formaram um círculo, foi feita uma separação imediata entre rapazes e raparigas, ou seja, nesta faixa etária fazem questão de não se misturarem. Quando lhes foi sugerido alternarem rapaz-rapariga, todos tiveram a mesma reação e não quiseram mudar. Numa próxima aula, a professora estagiária ditará os lugares para cada, podendo juntar duas raparigas e dois rapazes, intercalando.

Assim que se dispuseram em círculo e de pé, a professora estagiária começou a percutir alguns batimentos rítmicos e os alunos foram imitando-a. Alguns alunos começaram a ficar excitados com a atividade e por vezes foi necessário castigar alguns pelo seu mau comportamento, mandando-os sentar e ficar a observar para que se acalmassem. Porém, foi possível realizar a atividade, tendo os alunos participado com grande entusiasmo, demonstrando por vezes as suas habilidades rítmicas.

Quando foi sugerido um aluno inventar um ritmo e os restantes imitarem, tornou-se complicado, pois começaram na brincadeira e a falar uns com os outros enquanto o colega pensava num ritmo. Os alunos tinham tendência a inventar ritmos complicados e rápidos, nunca havendo o problema de repetirem os mesmos ritmos, e por vezes os colegas achavam difícil reproduzi-los. Os rapazes tornaram-se mais participativos que as raparigas. Por vezes a professora estagiária sentiu a necessidade

de mandar retirar alguns alunos da atividade, uma vez que estavam a destabilizar a atividade. Sendo a última aula ao final do dia é sempre difícil manter a concentração e atenção dos alunos. Apesar de ter ocorrido muitas interrupções para chamar a atenção dos alunos relativamente ao seu mau comportamento, foi possível realizar a atividade rítmica.

De seguida a professora estagiária introduziu outra atividade, começando a cantar a canção “Escravos de Jó” e batendo palmas para revelar a pulsação. Deste modo, os alunos que estavam mais uma vez irrequietos começaram imediatamente a cantar e a bater palmas. A professora estagiária continuou a cantar com os alunos, mas desta vez batendo duas colcheias e depois quatro nas pernas e os alunos foram sempre imitando.

Depois dividiu a turma em dois grupos e pediu a uma das alunas mais atentas e respeitadoras que se tornasse a maestrina do grupo que batia a pulsação, enquanto a professora estagiária orientava o segundo grupo a bater duas colcheias. A aluna esteve o tempo todo direita e em pé voltada para os colegas, enquanto os restantes tiveram sentados e atentos a realizar a atividade. Só quando se notava que estavam seguros a realizar os dois ritmos ao mesmo tempo, é que a professora estagiária começou a entoar a canção “Escravos de Jó” e automaticamente os alunos fizeram o mesmo sem qualquer dificuldade.

A professora estagiária percebeu que no segundo grupo havia um outro aluno capaz de ser o maestro e assim o nomeou para dirigir. A seguir foi ensaiado o batimento rítmico de quatro semicolcheias com o terceiro grupo e os restantes dois grupos conseguiram acompanhar a canção sem se enganar. Os dois colegas que dirigiram saíram-se muito bem. Um dos alunos que estava de castigo começou a prestar atenção e a reproduzir o batimento rítmico do segundo grupo. Vendo o esforço do aluno, a professora estagiária pediu-lhe que se juntasse ao grupo e que também participasse, elogiando-o pela melhoria do seu comportamento.

Assim a aula deu por terminada. Por vezes quando os alunos começam a ficar irrequietos, o melhor é não fazer muitas explicações e apenas fazer, pois os alunos têm logo tendência a parar e a querer imitar a professora.

Na próxima aula é importante que seja feita uma divisão equitativa da turma entre rapazes e raparigas, pois concluiu-se que a aula vem a ser comprometida devido à brincadeira entre os alunos.

A.9. Descrição da planificação: 27.04.2015

Na quinta planificação de estágio, pretende-se rever o jogo “Roda dos nomes” e ensinar a canção “Dia da Mãe - É a mãe”, uma vez que o dia da mãe se aproxima.

Deste modo, será pedido à turma que se junte e que forme um círculo. A professora estagiária começará a cantar, apresentando-se, sempre em 3^{as} menores “Chamo-me _____ e gosto de cantar”. É essencial que a professora estagiária tenha um diapasão para que a auxilie a começar a cantar especificamente na nota sol da escala de dó maior. Depois os alunos são convidados a responder ao mesmo tempo - “Chama-se _____ e gosta de cantar” - incentivando-os a participar no jogo. O jogo continua com a apresentação sucessiva de cada um dos colegas e consecutivas respostas. Através deste jogo pretende-se que os alunos voltem a praticar a entoação de 3^{as} menores (sol-mi) e que aprendam a fazer silêncio e a respeitar a vez de cada um. Para além disso, este jogo desafia os alunos a desenvolver a construção métrica da canção, pois para cada nome pode haver sílabas diferentes, sendo necessário alterar a métrica da canção.

Após a realização do jogo “Roda dos nomes”, a professora estagiária introduzirá a canção “Dia da Mãe - É a mãe” questionando como forma de adivinha “quem é que vos ama?”. Os alunos deverão começar a responder que são os pais, ou a mãe ou o pai. Depois continuará a recitar o texto da canção, utilizando diferentes entoações e intensidades, para que os alunos a imitem e comecem a decorar a letra da canção. Por partes, passará a entoar pequenas frases da canção conforme a entoação melódica da mesma. É essencial que os alunos vão reproduzindo em eco tudo o que a professora estagiária entoar.

A professora estagiária preparou um áudio com um arranjo musical da canção “Dia da Mãe - É a mãe” realizado por ela. Assim, gravou um áudio com o acompanhamento harmónico, ou seja, o piano, e fez outra gravação com voz acompanhada. Deste modo, apresentará um áudio realizado por si, ao invés de utilizar a gravação disponível no *youtube*.

Quando os alunos souberem a canção e bem o texto, a professora estagiária pedirá que procurem ou inventem gestos para representar as palavras do texto da canção. Isto permitirá os alunos desenvolver a sua criatividade. Depois cantarão a canção acompanhando-a com gestos e por fim a professora estagiária fará uso do gravador para registar a performance dos alunos. Posteriormente, os alunos ouvirão a gravação e farão críticas à sua prestação.

A partir desta planificação pretende-se que os alunos desenvolvam diversas capacidades, tal como a de entoar 3^{as} menores e canções com consciência da pulsação, da afinação e do sentido rítmico e melódico. Também se pretende que venham a desenvolver a noção de construção métrica a partir do jogo “Roda dos nomes”. Para além disso, pretende-se ainda incentivar a criatividade dos alunos através da invenção de gestos para acompanhar a canção “Dia da Mãe - É a mãe” e desenvolver o sentido crítico a partir da audição da gravação da performance da turma.

A.10. Reflexão da aula: 27.04.2015

Antes de levar a turma para a sala de expressões, a professora pediu que formassem uma fila à sua frente, intercalando pares de rapazes e pares de raparigas, a fim de evitar o sucedido da aula passada. Só quando formaram a fila é que a professora os levou para a sala de expressões, pedindo-lhes que fizessem um círculo, mas mantendo os pares intercalados. Deste modo, a professora conseguiu evitar que fossem os alunos a escolher com quem gostariam de ficar.

Assim que se sentaram e se acalmaram a professora começou a dar a aula, perguntando-lhes se se lembravam da primeira música que lhes havia ensinado. Disseram as várias músicas aprendidas, até finalmente se recordarem da primeira. Relembrada a canção, a professora começou a cantar juntamente com os alunos. Esta atividade da “Roda dos nomes” funciona bem na turma, apesar de uma das alunas não ter cantado por ser muito tímida. A turma é relativamente afinada, não apresentando dificuldades ao nível da afinação, do sentido rítmico e da pulsação.

Realizada a primeira atividade, a professora partiu para a aprendizagem da canção “Dia da Mãe - É a mãe”, uma vez que o dia da mãe se aproximava. Desse modo, começou por explorar o texto, interrogando em tom de adivinha “quem é que

vos ama?” e os alunos foram respondendo até começar a gerar-se alguma confusão. Alguns responderam os pais, outros responderam só o pai ou a mãe, e acabaram por começar a discutir dizendo que ambos os amam e não apenas um deles. A professora interveio afirmando que era verdade e que ambos os pais os amavam, mas como o dia da mãe estava próximo, referiu que pretendia ensinar-lhes uma canção para cantarem especialmente à mãe.

Depois de feita esta introdução à canção, a professora foi utilizando diferentes entoações, ora de interrogação, exclamação, etc., para as várias frases da canção e os alunos, mais uma vez, aderiram muito bem à atividade de reproduzir em eco as diferentes entoações dadas pela professora. Muitas vezes, quando os alunos se entusiasmavam, tendiam a exagerar nas entoações. Posteriormente, a professora foi introduzindo aos poucos a entoação melódica da canção.

Só quando os alunos começaram a demonstrar saber a letra e a melodia da canção, é que a professora reproduziu o acompanhamento harmónico para que pudessem cantar com a base harmónica. No entanto, antes de realizar o trabalho de entoar a melodia, a professora poderia ter dado a ouvir primeiro a canção, para que os alunos pudessem ter um primeiro contacto auditivo com a melodia. Isto levou a que cantassem noutra tonalidade que não a original, confundindo um pouco os alunos. Apesar disso, os alunos não se atrapalharam e aprenderam a canção.

Depois de aprendida a canção, a professora desafiou-os a inventar gestos para a interpretar. A turma foi dando sugestões, mas houve pelo menos uma aluna que se destacou ao dar várias ideias, assim como um aluno. Esta turma é muito criativa, tanto que não houve dificuldades em arranjar gestos para interpretar a canção. Assim que foram encontrados os gestos, os alunos repetiram várias vezes a canção, cantando e reproduzindo os gestos inventados até começarem a conseguir memorizar tudo.

Apesar de ao longo da aprendizagem da canção os alunos terem começado a ficar inquietos, foi possível ensinar-lhes uma canção e ainda fazê-los inventar gestos para a interpretar. No final acabou por não se gravar os alunos a cantar, uma vez que já estavam demasiado inquietos, tendo depois sido dada por terminada a aula.

A.11. Descrição da planificação: 11.05.2015

Nesta planificação pretende-se realizar um trabalho de interdisciplinaridade. Como a turma está a aprender os países do mundo, a professora estagiária resolveu juntar à aula de música a componente localização geográfica.

Assim, a fim de cativar a atenção dos alunos, a professora fará uso da arte de contar histórias. Mas não pretende ficar simplesmente pelo mero contar, pois pretende integrar e transformar os alunos nos protagonistas da história.

A professora apresentará um PPT por si criado e, a partir deste suporte, fará a narrativa.

Em primeiro lugar projetará um diapositivo com o título “Vamos viajar!”. Automaticamente os alunos perguntarão para onde. Aí surgirá outro diapositivo com uma imagem do mapa da Europa e com um país pintado a vermelho para ser identificado. A ideia é desafiar os alunos, pondo em prática os seus conhecimentos, a identificar o país.

Identificado o país, a professora perguntará como irão viajar até Itália e darão diversas sugestões até referirem a palavra barco ou veleiro. A partir deste modo de interação pretende-se cativar a atenção dos alunos, levando-os a intervir constantemente durante a atividade. Então a professora anunciará que viajarão de barco até Itália e reproduzirá a música “Amaren Xango”, sendo que para realizar esta atividade os alunos deverão estar sentados no chão e em roda.

A música “Amaren Xango” é constituída por uma parte A, solo, parte B, solo, parte C, solo.

Na parte A será para imaginar coreograficamente que puxam a âncora em 2 tempos, indo ao centro com a mão direita puxar uma corda imaginária, repetindo o mesmo com a mão esquerda outros 2 tempos. Isto é feito mais 7 vezes durante 28 tempos. É importante referir aos alunos de que se não começarem por puxar a âncora não poderão sair do porto. Depois segue-se o solo em que os alunos deverão passar um objeto imaginário que agarram com as mãos e que se pode ir transformando em qualquer outra coisa, ajudando assim a desenvolver a imaginação. O último a receber o objeto deverá ser o primeiro a iniciar no próximo solo.

Na parte B os alunos deverão levantar a mão direita durante dois tempos, imaginando que içam as velas, e repetir o mesmo com a mão esquerda, assim

sucessivamente durante 28 tempos. Depois repete a passagem do objeto imaginário até voltar à melodia. Na parte C os alunos imaginarão que remam agarrando um remo imaginário primeiro para a direita durante 4 tempos. Logo estenderão os membros superiores em frente como se o remo estivesse paralelo ao chão e depois repetem para a esquerda e voltarão a repetir até ao fim da parte cantada.

Por fim, quando se realizar pela última vez a passagem dos objetos imaginários, o último aluno que ficar com o objeto leva-o para casa, no sentido de que da próxima vez deverá recordar-se de que será o primeiro a começar.

Depois de realizada a primeira atividade musical, a professora projetará uma imagem alusiva a um porto e narrará de que ao longe se consegue ouvir música e que para aí se dirigirão a correr. Dito isto, a professora reproduzirá a faixa 1 do Jogos de ritmo de Jesus Araújo e os alunos terão de se movimentar conforme a pulsação da música, ora num andamento binário e presto, ora num andamento ternário e moderado. O objetivo é levar os alunos a sentir auditivamente e corporalmente as mudanças de andamento. Quando a música terminar, os alunos deverão voltar a sentar-se nos seus lugares em roda e no chão.

Logo será projetada outra imagem para que os alunos identifiquem alguns instrumentos musicais, sendo ainda atribuídas onomatopeias a cada instrumento. Os alunos poderão também, gestualmente, simular a forma de tocar os instrumentos. Depois de entoarem as onomatopeias e de simular o movimento de tocar os instrumentos musicais, a professora reproduzirá a canção “Zim, zim, zim” e os alunos logo deverão começar a entoá-la.

A partir desta planificação pretende-se numa aula de música avivar os conhecimentos de geografia dos alunos e desenvolver a interdisciplinaridade. Através da música “Amaren Xango” quer-se que os alunos desenvolvam a sua capacidade rítmica e motora e a sua dimensão espaço-temporal. Ainda por via da atividade do objeto imaginário visa-se desafiar os alunos a desenvolver a sua criatividade, musicalidade e cooperação entre colegas. Com a reprodução da faixa 1 do Jogos de ritmo de Jesus Araújo é intenção desenvolver a capacidade do aluno em sentir as mudanças de pulsação/ritmo, entre binário/ternário e moderado/presto. Por fim, deseja-se que os alunos sejam capazes de identificar alguns instrumentos

musicais e de entoar a canção “Zim, zim, zim” com consciência da pulsação, da afinação e com sentido rítmico e melódico.

A.12. Reflexão da aula: 11.05.2015

A professora teve de preparar previamente a sala de expressões, tendo ido buscar o projetor e as colunas de som para ligar ao seu computador portátil. Depois foi até à sala de aula do 3º2 chamar os alunos, pedindo-lhes que formassem uma fila à sua frente intercalando pares de raparigas e pares de rapazes. Como os alunos estavam muito eufóricos, assim que chegaram à sala começaram a sentar-se onde bem entendiam e a dispersar, não tendo conseguido manter a disposição inicialmente desejada.

É de salientar que a turma estava muito agitada, não só devido ao facto de se tratar do último tempo de aulas, mas principalmente devido a um dos colegas fazer anos e ter trazido um bolo de aniversário para comemorar.

A professora demorou cerca de 10 minutos ou mais tentando sentar e acalmar a turma. É de constatar que durante o decorrer da aula foi praticamente impossível conseguir algum silêncio. A professora começou a dialogar com os alunos, introduzindo o tema viagem. Foi-lhes apresentado o mapa da Europa para que pudessem adivinhar qual o país para onde iriam viajar. A maioria sem quaisquer dúvidas acertou afirmando tratar-se de Itália, mas alguns ainda disseram França.

Dito que viajariam de barco, a professora reproduziu a música “Amaren Xango”. Praticamente toda a turma conhecia a música e continuaram ainda assim a fazer barulho, impedindo por vezes de se conseguir ouvir bem a música para realizar a atividade. Porém, aos gestos da professora os alunos começaram automaticamente a imitar, mas quando tinham de passar o objeto imaginário ou mágico, a maioria voltava a ficar irrequieta. A professora sentiu dificuldades em pôr ordem na turma para realizar a atividade.

Após a realização desta atividade musical, os alunos ficaram ainda mais irrequietos, ignorando totalmente a professora estagiária. O facto de ser uma turma grande também não facilita.

A professora projetou uma imagem para que os alunos vissem e identificassem o que viam, mas estavam todos na brincadeira e tornou-se

extremamente difícil acalmá-los. Havendo este panorama, a música que se seguia não seria a mais indicada para a situação, uma vez que era pretendido movimentarem-se ao som da música.

Os alunos estavam constantemente a mudar de lugar, ora reboavam para ao pé de um colega e punham-se à conversa, ora esfregavam-se no chão ou gatinhavam e não davam ouvidos à professora. A professora não conseguia fazer-se ouvir e a turma fazia o que bem lhe apetecia, só não ficaram mais irrequietos devido ao surgimento da professora cooperante que os mandou acalmar. A professora necessita ganhar autoridade perante os alunos, devendo tornar-se mais assertiva e impor-se perante a turma.

Logo a professora reproduziu a música dos jogos de ritmo de Jesus Araújo e alguns alunos começaram a dançar ao som da música, pois nem todos participaram, e foram percebendo as diferenças de andamento, mudando a sua forma de dançar e de sentir a música. Isto fez com que os alunos ficassem um pouco mais irrequietos.

Depois seguiu-se a aprendizagem da canção “Zim, zim, zim” de Itália, tendo primeiro os alunos identificado com muita facilidade os instrumentos musicais contidos na imagem. A professora ensinou-lhes a canção a partir do suporte visual, uma vez que os alunos imediatamente começaram a ler as onomatopeias associadas a cada instrumento musical, tendo sido ainda lhes dada a entoação da canção. Deste modo, rapidamente fixaram a letra.

Quando foi reproduzida a canção os alunos estranharam, muito provavelmente por estar numa tonalidade mais alta que aquela que a professora lhes havia dado ao entoar inicialmente. Notou-se a estranheza no olhar dos alunos e no facto de alguns terem ficado pasmos. Ao longo da reprodução da canção a professora foi cantando e realizando ainda os gestos para cada instrumento e alguns alunos começaram a imitá-la. A professora, ao invés de realizar logo os gestos para cada instrumento, deveria ter pedido à turma que lhe sugerisse os gestos para ilustrar a forma de tocar de cada instrumento. Se lhes tivesse pedido isso, poderiam ter participado mais alunos na atividade, uma vez que alguns ficaram apenas a olhar.

Por fim, a professora voltou a reproduzir a música “Amaren Xango” anunciando aos alunos de que iam regressar a Portugal. Nesta fase os alunos já sabiam o que fazer e foi a altura da aula em que estiveram mais calmos e a participar

todos na atividade. Aquando do solo do objeto imaginário, muitos dos alunos não sabiam o que fazer, acabando por apenas dizer em voz alta o que tinham na mão, passando ao colega do lado. É muito importante estimular a criatividade das crianças desde cedo. Após esta atividade musical a aula deu por terminada sensivelmente 10 minutos mais cedo.

A.13. Descrição da planificação: 20.05.2015

Em primeiro lugar será projetado um diapositivo com o título “Vamos viajar!”. Automaticamente os alunos perguntarão para onde e aí surgirá outro diapositivo com uma imagem do mapa da Europa e com um país pintado a vermelho para ser identificado. Assim que identificado o país, a professora perguntará como irão viajar até França e recordar-se-ão da aula passada em que viajaram de barco. Então a professora reproduzirá a música “Amaren Xango”, sendo que para realizar esta atividade os alunos deverão estar sentados no chão e em roda.

Realizada a atividade, logo será projetada outra imagem que fará introdução à canção “No pontão D’Avinhão”. Como a professora nas últimas duas aulas se apercebeu do erro de cantar primeiro ao invés de reproduzir a canção, desta vez reproduzirá a canção primeiro para que os alunos a ouçam previamente na tonalidade correta. Depois fará uma leitura e exploração de todo o texto da canção, a fim de que os alunos façam a sua interpretação.

A professora prosseguirá com a aprendizagem da canção explorando diferentes entoações de pequenas frases da canção para que os alunos reproduzam em eco. Utilizará entoações graves, agudas, rápidas ou lentas, de exclamação ou interrogação, etc., e depois dará a entoação melódica final da canção. Assim que já souberem a letra da canção, a professora prosseguirá, reproduzindo a canção para que os alunos cantem e batam a pulsação nas pernas ao mesmo tempo. Logo que a saibam bem, será pedido aos alunos que formem uma roda e todos de mão dada cantarão e movimentar-se-ão ao som da música.

Posteriormente serão ensinados alguns batimentos rítmicos corporais em quatro pulsações. Primeiro em conjunto com a professora lerão e reproduzirão o

primeiro batimento corporal que consistirá em bater uma palma no primeiro tempo do refrão em quatro pulsações. Em segundo lugar, reproduzirão outro batimento rítmico corporal batendo com as mãos nas pernas no segundo, terceiro e quarto tempo. A junção destes dois batimentos rítmicos corporais fará parte da frase A da canção, ou seja, o refrão. Depois será ensinado o último batimento rítmico correspondente à frase B da canção que consistirá em reproduzir estalos no primeiro e terceiro tempos.

Para cada um destes ritmos corporais serão fornecidos exemplos musicais da canção previamente selecionados ou cortados. Deste modo, os alunos para além de praticarem juntamente com a professora os ritmos sem música poderão ainda pôr na prática nos momentos específicos a que correspondem na canção. Por fim, porão na prática a junção dos dois primeiros batimentos rítmicos corporais aprendidos que fazem parte da frase A e depois o batimento rítmico da frase B. No final, os alunos deverão ser capazes de cantar a canção “No pontão D’Avinhão” reproduzindo ao mesmo tempo os batimentos rítmicos corporais.

Com esta planificação pretende-se continuar a desenvolver a interdisciplinaridade, introduzindo a componente geografia nas aulas de música. Também se pretende que continuem a desenvolver a capacidade rítmica, a coordenação motora, a dimensão espaço-temporal, a criatividade e a musicalidade através da prática da música “Amaren Xango”. Na aprendizagem da canção “No pontão D’Avinhão” pretende-se que os alunos sejam capazes de utilizar a voz com controlo e afinação, que desenvolvam a sua capacidade de escuta durante a aprendizagem dos batimentos rítmicos corporais e que sejam capazes de cantar e reproduzir batimentos corporais ao mesmo tempo. Ainda na aprendizagem dos batimentos rítmicos pretende-se que desenvolvam a sua capacidade de concentração e rítmica e essencialmente que sintam a pulsação.

A.14. Reflexão da aula: 20.05.2015

A professora quando chegou à escola, cerca de 10 minutos mais cedo, deparou com uma aula de música na sala de expressões realizada por duas estagiárias do curso de Educação Básica à turma 3º2. Por conseguinte, a professora só pôde começar a preparar o espaço cerca de 10 a 15 minutos depois da hora, tendo ligado o

seu computador portátil ao projetor e às colunas de som para que fosse possível concretizar a aula.

Durante a atividade das estagiárias foi possível avaliar que os alunos já estavam a ficar aborrecidos e cansados da atividade. Vendo este panorama a professora percebeu que não iria ser fácil manter a atenção e concentração dos alunos, uma vez que iriam ter mais uma aula de música.

Alguns alunos já perguntavam entusiasmados se iriam viajar outra vez e para onde, por outro lado, outros não demonstravam grande entusiasmo pela aula. A aula começou e os alunos identificaram o país para onde iam viajar. A música “Amaren Xango” foi reproduzida e a maioria dos alunos já sabia que começavam por puxar a âncora, caso contrário não poderiam sair do porto. Relativamente ao objeto imaginário, a maioria foi melhorando em termos de criatividade, tendo ainda adaptado, ou seja, ao invés de utilizarem gestos para caracterizar um objeto, passaram sempre a dizer o que viam.

Após a atividade musical da música “Amaren Xango”, a professora projetou uma imagem para que os alunos pudessem identificar o que viam, como forma de introdução à canção “No pontão D’Avinhão”. Os alunos tiveram alguma dificuldade em decifrar a imagem, claro está que poderiam dizer o que achavam, mas acabaram por conseguir descrever o que viam com a ajuda da professora.

Feita a identificação da imagem, a professora reproduziu a canção para que os alunos a pudessem ouvir primeiro. Logo começou a fazer a exploração do texto, referindo que Avinhão se tratava de uma cidade da França, tendo ainda demonstrado no mapa para que os alunos pudessem ver a sua localização. Posteriormente foram entoadas pequenas frases da letra da canção em diferentes entoações, mas apenas alguns alunos reproduziam em eco.

À medida que a aula prosseguia, alguns alunos iam se comportando menos bem e por vezes foi necessário afasta-los de alguns colegas e pô-los de castigo para se acalmarem.

Como começou a tornar-se difícil de manter a atenção dos alunos, a professora interrompeu a parte da exploração do texto e reproduziu a canção, o que levou os alunos a calar, a ouvir e a cantar, assim como a bater a pulsação nas pernas. Por vezes ao trabalhar com esta faixa etária o melhor é não fazer muitas explicações

e partir logo para a prática, pois os alunos tendem a participar automaticamente. Apesar disso, a maioria fixou a letra, pois mesmo que não tivessem prestado muita atenção à exploração do texto, a verdade é que acabaram por a interiorizar.

Depois a professora projetou o primeiro ritmo corporal e os alunos automaticamente começaram a querer percuti-lo. Foi feita a contagem de 1 a 4 em voz alta para que os alunos pudessem perceber quando bater a palma no primeiro tempo. Logo a professora reproduziu o excerto da música correspondente ao batimento rítmico corporal e os alunos foram capazes de o acompanhar. Acabou por não se realizar uma roda como estava previsto na planificação, uma vez que os alunos estavam um pouco irrequietos, mas foi possível cativa-los a partir da prática corporal rítmica. Seguidamente realizaram o segundo ritmo corporal e o terceiro. Realizado este trabalho, foi relativamente fácil conseguir que os alunos realizassem a junção dos dois primeiros ritmos corporais correspondentes ao refrão.

Vendo que os alunos já estavam a conseguir cantar e reproduzir bem os ritmos corporais, a professora teve a ideia de os dispor em duas fileiras horizontalmente para que se apresentassem aos colegas que se haviam comportado mal.

Por conseguinte, os alunos dirigiram-se à sala de aula e realizaram a sua performance aos colegas que se encontravam de castigo. Estes apresentaram uma postura correta de palco e entusiasmados realizaram a performance. A professora cooperante demonstrou satisfação e a determinada altura começou também a reproduzir os ritmos corporais.

A planificação não foi totalmente cumprida, mas, apesar disso, foi de extrema importância realizar uma performance com os alunos. Isto levou a que se sentissem valorizados, levando-os ainda a desenvolver algum sentido de responsabilidade.

A.15. Descrição da planificação: 25.05.2015

Mais uma vez os alunos irão viajar de barco, desta vez de França até Inglaterra, uma vez que na última aula não fizeram o regresso a Portugal com a atividade musical da música “Amaren Xango”. Desse modo, a turma identificará qual o país para onde irão viajar e depois será realizada a atividade musical da música “Amaren Xango”.

Logo será projetada uma imagem alusiva à canção “Na quinta do Tio Manel” e um vídeo retirado do *youtube* correspondente ao *karaoke* da canção. Pensando que os alunos já deverão conhecer a canção, rapidamente deverão aprender a letra. Depois será feita a exploração do texto, principalmente à palavra “granel” que não deverá ser do conhecimento dos alunos. Voltarão a visualizar o vídeo, cantar e bater a pulsação nas pernas. Assim que tiverem a canção bem segura, deverá ser ensinado aos alunos três ritmos dentro de quatro pulsações. Esses ritmos serão projetados e deverão reproduzi-los com a orientação da professora.

Assim que souberem bem os ritmos, deverão ser distribuídos pela turma alguns instrumentos de percussão, tais como a pandeireta, clavas e maracas. A ideia será formar pelo menos quatro grupos, o das pandeiretas, outro das clavas e maracas e outro que fará de coro. Cada grupo na sua vez deverá ser orientado pela professora, praticando o ritmo que lhes foi atribuído.

Por fim quer-se que a turma seja capaz de formar uma “orquestra”, em que todos tocarão os seus instrumentos musicais na sua vez, formando um todo. Ainda para finalizar a aula, será proposto aos alunos regressar a Portugal de barco, devendo ser realizada mais uma vez a atividade musical da música “Amaren Xango”.

A partir desta planificação pretende-se continuar a desenvolver a interdisciplinaridade entre música e geografia, bem como a dimensão espaço-temporal, a criatividade e a musicalidade a partir da atividade musical “Amaren Xango”. Para além disso, pretende-se desafiar os alunos a acompanhar canções através da percussão corporal, aquando de uma primeira leitura dos ritmos, e a utilizar a voz com controlo e afinação a partir da canção “Na quinta do Tio Manel”. Através da prática instrumental pretende-se que os alunos sejam capazes de utilizar/tocar instrumentos musicais e desenvolver a concentração, a noção de pulsação e a sua capacidade rítmica e de escuta.

A.16. Reflexão da aula: 25.05.2015

A professora chegou uns minutos antes da hora para preparar a sala de expressões, tendo arranjado o projetor e as colunas de som e ligado ao seu computador portátil. Depois foi ainda buscar os instrumentos musicais disponíveis na escola e colocou-os em cima de uma mesa para depois serem distribuídos pela turma.

A turma chegou à sala de expressões e sentou-se em círculo no chão. Já muitos entusiasmados perguntavam se iam viajar outra vez e se iam tocar nos instrumentos musicais que estavam à vista de todos.

A professora começou por projetar a imagem para identificarem o país para onde iam viajar, tendo todos respondido acertadamente Inglaterra. Souberam também identificar o *Big Ben*. Logo foi projetado o barco que os ia levar de França até Inglaterra e os alunos entusiasmados começaram a preparar-se para atividade. Por andarem a realizar a atividade “Amaren Xango” com frequência, a maioria já demonstra saber bem a coreografia e ficam sempre entusiasmados por a realizar.

Depois de realizada a atividade, a professora projetou outra imagem correspondente à de um menino numa quinta. Assim que leram “Na quinta do Tio Manel”, perceberam imediatamente qual a canção que iriam aprender, tendo a maior parte da turma começado a cantá-la. Tal como a professora desconfiava, a turma já conhecia a canção.

Desse modo, a professora reproduziu o vídeo da canção “Na quinta do Tio Manel” e automaticamente todos começaram a cantá-la sob a orientação do *karaoke*. Com este panorama tornou-se fácil ensinar-lhes a canção. A professora fez questão de interrogar se sabiam o significado da palavra “granel” e, por conseguinte, ninguém soube responder. Ao explicar-lhes ficou claro no contexto da canção. A professora também perguntou que animais surgiam e começaram todos a responder ao mesmo tempo. Quando a professora lhes pediu para colocarem o dedo no ar, todos os fizeram e foram nomeando os animais na sua vez. Depois voltaram a cantar a canção sob a orientação do vídeo, ao mesmo tempo que acompanhavam batendo a pulsação nas pernas.

Logo foi projetada outra imagem com três tabelas de ritmos realizadas pela professora para acompanhar a canção. Os alunos leram todos os ritmos em conjunto com a professora estagiária.

Os alunos do 3º2 têm facilidade na aprendizagem de ritmos, assim como, de um modo geral, são afinados e têm noção da pulsação. Durante esta aula os alunos apresentaram um melhor comportamento, tendo sido possível realizar a atividade com todos sem ser necessário castigar alguns.

Praticados os três ritmos, a professora começou a distribuir os instrumentos musicais. Nesta fase os alunos ora não queriam o instrumento que a professora lhes dava, chegando mesmo a pedir outro, ora diziam que não queriam tocar. A distribuição dos instrumentos pela turma demorou algum tempo devido a muitas exigências. Por vezes o melhor era deixar que trocassem uns com os outros os instrumentos musicais, caso contrário não se calariam e não seria possível realizar a atividade. Como não havia pandeiretas suficientes acabou por se distribuir pelo menos dois tamborins.

Resolvido o problema dos instrumentos musicais, a turma foi disposta em semicírculo e dividida em quatro grupos, à direita o das clavas, no centro o das maracas, à esquerda o das pandeiretas e o coro no centro à frente do das maracas. De seguida, a professora reviu os ritmos individualmente com cada grupo e em conjunto.

Para realizar a prática instrumental, a professora sugeriu que o grupo das clavas começasse, acompanhando a primeira parte da canção, depois as pandeiretas, acompanhando a segunda parte, na terceira parte o grupo das maracas e por fim todos a tocar. A professora posicionou-se à frente do semicírculo e fez o papel de maestro, orientando-os nas entradas devidas.

Os alunos que tocavam clavas e pandeiretas tiveram alguma dificuldade, uma vez que os ritmos de cada são em contra tempo, e aperceberam-se de que não estavam bem. Quando a professora lhes questionou o porquê de se terem enganado, automaticamente souberam responder. Logo foi necessário praticar os dois ritmos em conjunto para que com a canção fossem capazes de acompanhar sem enganos.

À segunda vez com a reprodução da canção os alunos conseguiram acompanhar sem enganos, tendo olhado atentamente para a professora estagiária que os orientou. Voltaram a tocar mais uma vez e depois a aula deu por terminada.

Os alunos demonstraram grande satisfação ao tocar em conjunto e os que fizeram parte do coro mostraram sempre um grande entusiasmo, entoando com grande afinco e afinação.

A.17. Descrição da planificação: 08.06.2015

Na planificação será prevista e retratada uma viagem, desta vez a pé, até Espanha. Para este plano de aula não será realizada a atividade musical

correspondente à música “Amaren Xango”, uma vez que faz mais sentido realizar a viagem a pé do que ir de Portugal até Espanha de barco.

Os alunos serão dispostos em círculo e sentados no chão.

A professora lembrou-se de utilizar uma figura animada conhecida da turma, a “Dora, a exploradora”, para se enquadrar no contexto de explorar/viajar. Será projetado um PPT para que identifiquem o país para onde irão viajar e assim que for anunciado que irão a pé, a “Dora, a exploradora” surgirá.

O objetivo é utilizar a figura da “Dora, a exploradora” como forma de cativar os alunos, desse modo, a professora criará diálogos para que seja “Dora” a dialogar com os alunos, anunciando o que farão durante a aula.

Para começar terão de identificar algumas figuras rítmicas, tais como a semínima, pausa de semínima, colcheia e pausa de colcheia, e posteriormente terão de ler algumas frases rítmicas de pulsação quaternária contidas em tabelas. No decorrer destas atividades, surgirão algumas perguntas alusivas a Espanha, como por exemplo questionar qual a capital do país, identificar a cidade de Barcelona e a Sagrada Família.

Depois de lidas as várias frases rítmicas sob a orientação da professora estagiária, seguir-se-á a aprendizagem da canção “Yenka”. Primeiro a canção será reproduzida para que a ouçam previamente e depois será feita uma leitura de todo o texto que será projetado para que os alunos possam ter um suporte visual. Tendo em conta que a canção é relativamente simples, os alunos voltarão a ouvi-la e a cantá-la batendo ainda a pulsação nas pernas.

Logo explorarão o texto como forma de incentivar a inventar uma coreografia para acompanhar a canção. Realizado este trabalho, os alunos deverão conseguir cantar e realizar a coreografia que inventarem.

A partir destas atividades pretende-se que os alunos saibam identificar figuras rítmicas e que continuem a desenvolver a sua capacidade rítmica e a sua capacidade de coordenação, bem como a concentração e o sentido de pulsação. Ainda durante a realização da leitura rítmica, pretende-se que os alunos desenvolvam a sua capacidade de escuta. Os alunos ainda deverão ser capazes de utilizar a voz com controlo e afinação e acompanhar a canção com gestos ou coreografia inventados por

eles, o que ajuda a desenvolver a sua criatividade e eventualmente também a noção de lateralidade.

A.18. Reflexão da aula: 08.06.2015

Quando a professora chegou à escola, rapidamente se deparou com um cenário de atividades lúdicas, em que todas as turmas da Primária se haviam juntado para orientar jogos lúdicos para o Pré-escolar. Chegada à sala de expressões, estavam três alunos da turma 3º2 a orientar o jogo das cadeiras para algumas crianças do Pré-Escolar. Logo a professora preparou o projetor, ligando ao seu computador portátil, assim como as colunas de som. Foi necessário esperar que terminassem a atividade com as crianças do Pré-escolar, o que levou a que a aula começasse mais tarde que o previsto.

A turma começou a juntar-se na sala de expressões, demonstrando grande euforia. Tornou-se difícil dar aula, uma vez que os alunos estavam muito excitados e não paravam de conversar sobre as atividades lúdicas. Um dos alunos havia vindo avisar a professora de que uma das alunas não queria fazer a aula e que iria dizer que estava com dor de barriga como pretexto para a não fazer. Assim aconteceu, mas a professora não deu grande importância e a aluna não insistiu, acabando por se sentar no chão com os restantes colegas em círculo. Logo que foi possível conseguir alguma calma, a professora começou a dar aula.

Apenas alguns alunos estavam atentos e interessados na aula, outros faziam questão de conversar e de brincar uns com os outros. Apesar disso, a professora prosseguiu com a aula, tendo algumas vezes chamado a atenção a alguns alunos pelo seu comportamento indesejado e de por vezes os ter de mudar de lugar.

Quando entraram na sala alguns alunos mexeram no computador sem qualquer consentimento e viram que iam viajar para Espanha, tendo estragado a surpresa da aula. Quando surgiam os diálogos da “Dora, a exploradora”, muitos pediam para ler com grande entusiasmo. Pode-se assim dizer que também houve uma interdisciplinaridade com a língua portuguesa em termos de leitura.

Na questão de identificar as figuras rítmicas, muitos foram os alunos que colocaram o dedo no ar para responder. Notou-se que a maioria já estava bem familiarizada com estas figuras, porém houve algumas hesitações quanto à pausa de

colcheia, mas rapidamente perceberam do que se tratava. Enquanto isso, alguns alunos brincavam com esferovite que se encontrava espalhado no chão. A professora teve de se impor e manda-los parar, ameaçando mandar alguns para um canto da sala como castigo. Contudo, não surtiu grande efeito, uma vez que não conseguiam resistir à brincadeira de soprar a esferovite pelo chão da sala.

Souberam dizer sem qualquer dúvida que Madrid era a capital de Espanha e mostraram grande entusiasmo relativamente a uma fotografia dos atuais reis de Espanha, demonstrando alguns saber de que os reis haviam tido um filho recentemente.

Logo surgiram as frases rítmicas de quatro pulsações contidas em tabelas. Como alguns alunos continuavam inquietos e não paravam de brincar com a esferovite, a professora mandou muda-los de lugar e a uma aluna teve mesmo de mandar para um canto da sala de castigo. Porém, esta fez frente, dizendo que não queria ir e que se ia portar melhor, mas ao comando mais assertivo da professora estagiária a aluna acabou por obedecer. O mesmo se passou com outros alunos que se recusavam a mudar de lugar.

A professora sentiu sempre grandes dificuldades em se impor nesta turma. Provavelmente o facto da professora cooperante tê-la apresentado pelo nome próprio não facilitou, uma vez que nunca a trataram por professora, mas sim pelo nome próprio. Isto levou a que não a respeitassem como uma identidade superior, ou seja, como professora. A turma também está muito acostumada a ter estagiários a trabalhar com eles, o que se torna num hábito frequente para os alunos.

Ao tentar realizar a atividade da leitura rítmica, a professora posicionou os alunos de forma diferente, percebendo que a disposição em círculo não era a mais favorável. Desse modo, mandou formar duas fileiras, apercebendo-se que a primeira fileira era constituída pelos alunos interessados e a segunda pelos alunos desinteressados. Apenas os alunos da fileira da frente participavam avidamente na aula. A professora cooperante surgiu algumas vezes na sala e quando identificava os alunos que estavam a prejudicar a aula, mandava-os ir com ela para a outra sala.

A professora criou demasiadas tabelas com ritmos para lerem e como a maioria já demonstrava desinteresse, foi preciso saltar a atividade. Começou-se a notar que a esferovite era cada vez mais e a professora estagiária reparou que os

alunos da segunda fileira já só sopravam para a esferovite e se divertiam. Aí a professora percebeu que o *puff* que estava na sala tinha um buraco e que era daí que os alunos andavam a retirar a esferovite. Dirigiu-se até ao *puff* e colocou-o longe dos alunos. Assim que tentou falar com os alunos para os reprimir pelo sucedido, deparou-se com um cenário de grande balbúrdia em que todos brincavam com a esferovite e não prestavam atenção alguma à professora estagiária. Foi sentida uma forte necessidade de gritar para que os alunos ouvissem a professora. Isto fez com que se assustassem e parassem com a brincadeira. Logo foi dado um sermão à turma, pelo que no final da aula teriam de varrer o chão, e estes mantiveram-se calados a ouvir. Por vezes alguns ainda tiveram a ousadia de mexer na esferovite. Dado o sermão a professora fez silêncio e toda a turma também o fez. Os alunos interessados pediam para que continuasse a dar a aula, mas manteve o silêncio para que os alunos que haviam estado a perturbar a aula refletissem sobre o seu comportamento.

Proseguiu com a aula e uma das alunas interessadas quando ouviu a canção “Yenka” afirmou já conhecer e que havia aprendido a dança. A aluna já não se recordava bem da dança, mas rapidamente, juntamente com outra colega, começaram a inventar uma coreografia. A maioria também foi dando palpites de como realizar a coreografia. Aprenderam ainda a letra e a canção para que os ajudasse a perceber as mudanças de direção para realizar a coreografia. A professora deu alguma orientação.

A última sessão de estágio com a turma 3^o2 não correu como esperado. Os alunos apresentaram-se muito eufóricos devido a atividades lúdicas previamente realizadas. No entanto, foi possível vislumbrar que, de um modo geral, veio a ser uma turma com boas capacidades rítmicas e de afinação e com boas capacidades para a música.

CAPÍTULO IV – PRÁTICA PEDAGÓGICA: 2º CICLO

A. 2º Ciclo – Aulas observadas

Neste capítulo são apresentadas algumas descrições relativamente a observação de algumas aulas dadas pela professora cooperante Ana Paula Carvalho na Escola EB23 Quinta de Marrocos. Foi feita a observação de diferentes turmas, tanto do 5º e 6º ano, e mais especificamente de uma turma especial, de surdos.

A.1. Aula observada (turma 6º7) – 26.01.2015

Os alunos entraram na sala de aula de forma relativamente desordeira, tendo entrado todos a falar uns com os outros e cheios de energia vindos do intervalo. A professora de Educação Musical apresentou a estagiária, informando de que passaria a observar algumas aulas.

A aula deu início e a professora começou por escrever o sumário através do *moodle*, projetando para o quadro para que os alunos pudessem ver e anotar nos seus cadernos diários. Por conseguinte, o tema da aula veio a cingir-se na monofonia e na polifonia, assim como na preparação para o teste de flauta de bisel. Antes de dar início à aula, a professora tem por hábito perguntar quem não trouxe flauta de bisel, de forma a cumprir o seu papel de verificar quem trouxe ou não o respetivo material necessário para a aula de música.

De modo a dar início à primeira parte do sumário, a professora questionou sobre o que poderia indicar a palavra mono, à qual responderam com facilidade que corresponde a um. Depois a professora tentou complementar o significado da palavra monofonia a partir da palavra fones (auscultadores) com o objetivo de chegar à palavra fonia, mas os alunos tiveram dificuldade em associar a palavra a auscultadores para então chegar à palavra som. A professora desenhou no quadro uma linha na horizontal, tanto a subir (referindo os alunos de que é reproduzido um som agudo) como a descer (referindo sons graves). A professora adiantou ainda que a monofonia se trata apenas de uma linha sonora. Assim que abordada a palavra polifonia, os alunos souberam dizer de imediato que se tratava da junção de várias melodias.

Para dar o exemplo musical de música monofónica e polifónica, a professora reproduziu uma música de canto gregoriano pertencente ao CD do manual *Musicbox* 6. Um dos alunos imediatamente perguntou porque teriam de ouvir música de igreja,

mas a professora não ouviu o comentário. Quando é realizado este tipo de comentários, seria importante dar-lhes relevância e abordar o assunto de que durante a história da música foi a igreja quem teve uma grande influência e impacto na música, uma vez que tinha grandes poderes.

Os alunos comentaram que se ouvia algum eco, chegando ainda à conclusão de que seria uma gravação realizada dentro de uma Igreja. Outro aluno ainda afirmou que se tratava da acústica, conceito que deverá ter sido abordado em aulas anteriores. Entusiasmados, os alunos começaram a falar uns com os outros e a professora foi chamando a atenção aos alunos que mais falam.

A professora voltou a reproduzir outra faixa para identificarem se se tratava de música monofónica ou polifónica, mas devido ao barulho tornou-se impossível a escuta. Consequentemente, a professora desligou a música e ameaçou de que não teriam intervalo. Dito isto calou-se e ficou parada a olhar para os seus alunos. Uns alunos que estavam atentos punham o dedo no ar já querendo responder e os restantes calavam-se por não querer ficar mais tempo na sala. Começam a responder na sua vez, até voltarem a falar todos ao mesmo tempo. Por conseguinte, a professora calou-se, fechou os olhos e pôs o dedo no ar, demonstrando que não ouviria ninguém a não ser que colocassem o dedo no ar para responder. A professora ironicamente responde que passadas 3 horas foi possível chegar-se ao último excerto musical, mas um aluno não entende a ironia e começa a fazer troça.

Uma aluna põe corretamente o dedo no ar e a professora pergunta qual a sua resposta. A professora pergunta à turma se concorda com a resposta polifonia e um dos colegas é contra. É tocada mais uma vez a música especialmente para ele ouvir com o objetivo de chegar à sua própria conclusão. Com a ajuda da professora consegue entender que realmente se trata de música polifónica.

A professora continua a dar mais exemplos musicais, só que desta vez de estilos diferentes, o que acaba por levar ao divertimento das crianças e à sua desconcentração. No entanto, há sempre alguns alunos atentos e interessados que colocam sempre o dedo no ar para participar na aula. Nesta altura a professora acaba por mandar uma aluna para a rua para que se acalme um pouco, pois estava muito eufórica. Os alunos ao testemunharem tal ação por parte da professora acabam por se acalmar. No entanto, assim que a professora põe a música a dar, alguns ainda têm o

atrevidimento de se rir baixinho. Há um aluno que tem um défice de atenção e que acaba por ser considerado o “engraçado” levando sempre à risada dos restantes colegas. A professora fá-lo sempre virar para a frente, pois está na primeira fila. Apesar dos alunos terem demonstrado alguns momentos de desatenção, a verdade é que se notou que conseguiram interiorizar e perceber bem os conceitos de monofonia e polifonia.

Para terminar a aula, a professora pôs os alunos a tocar flauta de bisel como forma de preparação para o teste da semana seguinte. Foi projetada a partitura “Dona Nobis Pacem” no quadro e começaram a tocar relativamente afinados, mas alguns tocaram fora do tempo. A campainha tocou e queriam todos sair, mas a professora proibiu e só os deixou sair depois de tocarem mais uma vez a música e todos ao mesmo tempo. Desta forma os alunos tocaram ao mesmo tempo e bem e ansiosamente saíram da aula com a tarefa feita.

A partir da observação desta aula foi possível notar de que já não é utilizado o livro de ponto, sendo agora tudo realizado a partir da página *moodle*. Porém, apesar de trazer algumas vantagens, o *moodle* poderá também trazer alguns problemas. Por exemplo, quando a rede de Internet falha, o que ocorre muitas vezes nas escolas, isto impedirá que o professor possa fazer o registo das faltas e dos sumários das aulas.

A.2. Aula observada (turma 5º1) – 26.01.2015

A turma entrou de forma relativamente calma. No entanto, a professora de imediato mudou um aluno de lugar, tendo sido perceptível de que é um falador e o principal fator desestabilizador da turma. A professora começou por escrever e projetar o sumário no quadro via *moodle*. Durante a aula realizou-se primeiro uma leitura rítmica da “Marcha Turca” de Mozart e posteriormente uma reprodução rítmica com os instrumentos Orff.

Antes de dar início à aula a professora pergunta sempre quem não trouxe flauta de bisel e teve de escrever um recado na caderneta de um aluno que já não a trazia pela segunda vez consecutiva.

Assim que a professora projetou a partitura da “Marcha Turca” os alunos começaram a dizer que era difícil de ler. Primeiro a professora perguntou qual a estrutura da música, à qual foi de imediato bem respondida por um aluno ansioso por

dar a resposta. Na partitura a professora apontou para uma barra de repetição e perguntou do que se tratava, e o aluno que mudou de lugar respondeu, afirmando tratar-se exatamente de uma repetição. A professora viu primeiro o ritmo com os alunos apontando com o dedo cada semínima e mínima para que pudessem seguir a leitura e só depois distribuiu os instrumentos para tocarem. Não se levantaram todos, apenas os que a professora pediu para buscar determinados instrumentos e distribuí-los pela turma. Um aluno trouxe a caixa com as clavas e começou a distribuir e a professora distribuiu as pandeiretas. Os alunos demoraram a escolher as clavas, apesar de serem todas iguais. Assim que se apanharam com os instrumentos nas mãos começaram a tocar e a professora chamou-lhes a atenção e disse para colocarem todos os instrumentos em cima da mesa e para não lhes tocarem.

No quadro a professora fez o desenho dos instrumentos que deveriam ser tocados em determinados compassos. Depois mudou os alunos de lugar de forma a ficarem divididos por famílias de instrumentos. Começaram a fazer barulho e não deixaram começar o ensaio.

A professora reviu o ritmo com os alunos ainda sem tocarem nos instrumentos. Atentamente os alunos seguiram a professora e uns alunos chegaram mesmo a simular a sua vez de tocar na pandeireta. Finalmente tocaram todos em conjunto, mas uns distraídos não tocaram na sua vez e a professora mandou-os parar. Para além disso, a professora fez o reparo de que os alunos das pandeiretas estavam a tocar com as pandeiretas em cima das mesas. Então explicou como se tocava, pegando numa pandeireta e exemplificando que o polegar é colocado no buraco a fim de segurar melhor a pandeireta e a outra mão bate na pele da pandeireta.

Os alunos voltaram a tocar com mais atenção e seguiram melhor a partitura, tocando acertadamente na sua vez. A professora chamou a atenção dos alunos das clavas dizendo que não estavam a ouvir a música e conseqüentemente estavam a marcar mal o ritmo. A professora afirmou faltar apenas 8 minutos para a aula terminar e pediu que colocassem os instrumentos em cima das mesas. Os alunos que mudaram de lugar para tocar juntamente com as suas famílias de instrumentos pediram permissão para regressar aos seus lugares e, com o consentimento da professora, regressaram de forma ordeira.

A professora projetou outra partitura denominada “Lá de Longe”, mas desta vez para tocar na flauta de bisel. Começaram a tocar e a professora chamou a atenção para tirarem os cotovelos de cima das mesas enquanto tocavam flauta. Depois de tocarem uma vez tudo, a professora pediu para olharem para ela e repetirem com ela duas vezes cada compasso. Enquanto isso a professora foi simulando a dedilhação na flauta para cada nota orientando os alunos que demonstraram ter uma certa dificuldade a tocar.

A partir da observação da aula da turma 5º1 foi possível verificar de que é uma turma mais sossegada e respeitadora comparativamente à turma 6º7. Este facto notou-se assim que entraram na sala de aula. Para além disso, a turma 5º1 já demonstra ter conhecimentos ao nível rítmico e melódico e até mesmo o aluno considerado o desestabilizador da turma é capaz de participar na aula e de dar respostas corretas, demonstrando que nem sempre está distraído e que no fundo se interessa pela disciplina de música.

A.3. Aula observada (turma 6º7) – 02.02.2015

A turma entrou de forma desordeira, mas ao bater das palmas da professora os alunos acalmaram-se e sentaram-se rapidamente. De seguida foi realizada a chamada, uma vez que alguns alunos faltavam devido a uma visita de estudo, e ditado o sumário aos alunos, consistindo na preparação para o teste de flauta de bisel e na respetiva conclusão da leitura da página 46 do livro de Educação Musical (relativa a ritmos).

A professora aborda a questão do teste de flauta de bisel, lembrando de que terão de formar grupos de 4 elementos, sendo na altura sorteada uma música para tocarem. Como preparação para o teste, ensaiam as duas músicas. Desta forma, a professora pega na sua flauta e põe de imediato a música “O Bom, o Mau e o Vilão” a tocar como forma de testar os alunos, resultando numa descoordenação a nível geral. Enquanto isso, uma aluna ao invés de tocar, anota algo no manual e afirma à professora estar a anotar o nome das notas da melodia. Em desaprovação, a professora chama a atenção para o facto de que tal trabalho já deveria estar feito, tendo em conta que a música já foi vista várias vezes em sala de aula.

Como os alunos apresentaram alguma descoordenação, a professora mandou-os colocar a flauta no queixo, entoar as notas e simular a dedilhação das mesmas como forma de estudo. Em silêncio e atentos ao que a professora fazia e dizia, reproduziram a dedilhação das notas na flauta. Ao tentar com a música os alunos entraram um tempo antes e a professora teve de parar a música. Ao projetar a partitura, a professora explica e chama-lhes a atenção para o facto de na introdução haver mais um tempo de espera que não respeitaram. A música volta a ser tocada e desta vez os alunos entram no tempo certo. O facto de os alunos terem teste no dia seguinte, fá-los prestar atenção e querer fazer as coisas bem. Voltaram a tocar mais duas vezes e, depois de tirada uma dúvida a um aluno relativamente à música, prosseguiram para a música seguinte - “Dona Nobis Pacem”.

Antes de tocarem a música, a professora aproveita para fazer uma revisão, mas os alunos vão falando e interrompendo. Um dos alunos que não levou a flauta faz uso da caneta a fim de estudar as respetivas dedilhações das notas. Tocam bem a música e a professora aproveita para dividir a turma em grupos para realizar um cânone. Sabendo que um dos grupos está com algumas dificuldades, a professora toca com eles. Depois de tocarem, a professora chama a atenção para o facto de os outros dois grupos se terem enganado e um dos alunos aproveitou para gozar. A este aluno foi chamada a atenção de que todos erram, tendo concordado com a professora e parado de gozar. Assim, a professora questiona o porquê de se terem enganado e o que teria acontecido. Responderam que enquanto estavam a tocar começaram a ouvir outra melodia e que lhes fez confusão. A esta resposta a professora explica que isso acontece pelo facto de não estarem preparados para ouvir outra melodia ao mesmo tempo.

Depois da preparação para o teste, a professora prosseguiu a aula desta vez com ritmos – “Rhythm and syncopation”. A partitura é projetada para que todos a possam ver e acompanhar. Deste modo, a professora reproduz cada ritmo por compasso para que os alunos possam repetir, intercalando-a. Ao reproduzir, a professora engana-se, apercebe-se e retifica para que reproduzam acertadamente. Os alunos reproduzem batendo palmas e oralmente em “pã”. Começam a entusiasmar-se com o exercício e a fazer barulho, impossibilitando a continuação da aula. Desta

forma, a professora cala-se e fica de braços cruzados a olhar para a turma. Apercebendo-se deste gesto, os alunos começam a acalmar-se.

Prosseguindo, a professora refere que irá reproduzir todo o sistema, tendo a maioria dos alunos, distraídos, começado a reproduzir logo ao primeiro compasso sem esperar que o segundo fosse reproduzido. A professora interrompe e à segunda vez já fazem bem, no entanto, com alguns erros a nível rítmico. A professora questiona o porquê de não se terem saído bem e um dos alunos refere o facto de terem tocado “grave”, e corrige-o dizendo que pretendia dizer “fraco”. Reproduzem os ritmos juntamente com a professora alternando ora com palmas, estalos e batimentos nas pernas. A professora anuncia que será a última vez que irão reproduzir os ritmos e que será dessa vez que irão conseguir fazer tudo certo. Ficam todos eufóricos sempre a anunciar que será dessa vez. No entanto, ao colocar a música os alunos não se concentram, começam a cantar a música de forma exagerada e mais uma vez a professora para a música e fica de braços cruzados à espera que se calem, acabando por pedir desculpa. A campainha toca e a aula acaba.

Durante a segunda observação da aula da turma 6^o7 voltou-se a confirmar o facto de ser uma turma desordeira e nomeadamente desatenta e desconcentrada, tendo sido necessário chama-los a atenção por várias vezes. No entanto, aquando da revisão das músicas na flauta de bisel como preparação para o teste, os alunos apresentaram um melhor comportamento, mas nota-se que é uma turma com poucos hábitos de estudo.

A.4. Aula observada (turma 5^o1) – 02.02.2015

A turma entrou na sala de aula algo barulhenta, no entanto a professora cooperante não se intimidou e começou a perguntar quem se havia esquecido de levar a flauta de bisel. Depois escreveu e projetou o sumário, pois com a nova tecnologia já não existe o tradicional livro de ponto, sendo este disponível no computador a partir da rede de internet, denominado assim por livro de ponto digital. Habitados à rotina da sala de aula, os alunos passaram o sumário para os seus cadernos diários que antecipava a leitura rítmica da página 59.

Os alunos estavam irrequietos e a professora cooperante viu-se forçada a mudar um dos alunos mais faladores e irrequietos da turma para um lugar sozinho. No entanto, este aluno continuou a fazer barulho e a chamar pelos colegas destabilizando a atenção da turma. O aluno deixou cair a flauta no chão fazendo ainda mais barulho e a professora cooperante interveio e retirou-lhe a flauta, pois não precisaria dela para realizar a atividade rítmica.

A professora cooperante projetou os ritmos para que todos pudessem ver, pois alguns alunos não possuem o manual devido a problemas financeiros familiares, e questionou qual o primeiro instrumento musical a aparecer. Uma aluna levantou ansiosamente o dedo para responder e acertadamente disse que se tratava de um triângulo, porém quando a professora perguntou qual era o segundo instrumento esta já não soube responder. A professora cooperante explicou que era um bloco de dois sons.

Entretanto, o aluno que havia mudado de lugar continuava irrequieto, ora levantava a mesa ou pontapeava a mochila da colega da frente, distraíndo-a, ora fazia comentários em voz alta para que a turma o ouvisse. É um aluno que não se consegue concentrar e que sente necessidade de chamar a atenção.

A professora cooperante continua a dar aula e pergunta à turma qual a figura rítmica mais comprida nos ritmos projetados. Um aluno levanta logo o dedo e responde que é a semibreve, completando ainda a informação dizendo valer quatro tempos. O aluno irrequieto continua a fazer barulho, desta vez com estalidos com a boca, e a professora cooperante chama-o a atenção afirmando que há o som e o silêncio.

A professora cooperante reproduz a música e o aluno irrequieto começa a fazer som de pato a imitar determinado som rítmico da música, fazendo os colegas achar piada e rir. No entanto, a professora cooperante aproveita para fazer o gesto de mandar o aluno para a rua ao som da música e os colegas acabam por achar mais piada, levando o aluno irrequieto a acabar por parar de fazer o som. Quando a professora cooperante voltou a reproduzir a música, o aluno irrequieto passou a fazer o gesto da professora, ficando silencioso. Assim, a turma sinalizou a semibreve durante a música com estalos.

Depois de analisado o primeiro ritmo, a semibreve, a professora cooperante começa a analisar o segundo ritmo com a turma, ao passo que o aluno irrequieto vai cantando chamando a atenção dos colegas, divertindo-os. A professora cooperante volta a reproduzir a música e, à sua entrada, os alunos começam a bater o ritmo, desta vez com palmas.

A professora cooperante começa a ver outro ritmo com os alunos, sem música, porém há muitos a enganarem-se por estarem distraídos, principalmente o aluno irrequieto. A música é novamente reproduzida e, à indicação da professora cooperante relativamente aos ritmos a percutir, os alunos vão seguindo e reproduzindo. Esta atividade requer muita atenção e concentração, pois têm de estar atentos à mudança rítmica e a qual som deverão percutir se palmas ou se estalos.

Após a leitura rítmica, a professora cooperante dirige-se à arrecadação dos instrumentos musicais e começa a distribuí-los com a ajuda de apenas dois alunos. Os alunos começam a fazer barulho e a professora cooperante diz-lhes que se continuarem a fazer barulho menos tempo terão para tocar. Tendo em conta que continuava ainda o barulho, a professora cooperante começou a fazer uma contagem decrescente e o barulho foi reduzindo.

É exibido o bloco de dois sons e exemplificada a forma de como se toca, e ao ouvir a sua sonoridade o aluno irrequieto começa a imitar o som fazendo *beatbox*, mas a professora cooperante resolve ignorar. Por vezes, o aluno irrequieto também se põe a cantar “Aleluia” em modo gospel, chamando a atenção dos colegas. É dada a pandeireta a um aluno de NEE e começa a percuti-la na cabeça, mas à chamada de atenção da professora cooperante para e sorri.

Os alunos ficam muito entusiasmados quando recebem os instrumentos e acabam por fazer muito barulho. A professora cooperante fica parada de braços cruzados à espera que se acalmem e acabam por mandar calar os colegas e fazer silêncio. O aluno irrequieto ainda assim vai cantando baixinho. Reunidas algumas condições para prosseguir, a professora cooperante revê o ritmo com os colegas dos triângulos e depois das pandeiretas. Reproduz a música e acrescenta o ritmo correspondente aos reco-recos e às clavas, exemplificando. A música volta a ser reproduzida e tocam todos os diferentes instrumentos. À pergunta da professora sobre se havia alguma dúvida, o aluno irrequieto disse não ter percebido, apenas para

ser engraçado, pois depois disse que tinha percebido e que estava na brincadeira. Voltam a tocar mais uma vez e depois a professora cooperante pede-lhes para pousar os instrumentos em cima das mesas, acontecendo alguns começarem a cair no chão, gerando barulho.

A professora cooperante faz uma análise da performance com a turma, perguntando sobre o que acharam da primeira para a segunda. A maioria acaba por afirmar que a primeira performance foi a melhor, uma vez que na segunda reconheceram estar mais desconcentrados.

Os alunos pegam nas flautas de bisel a pedido da professora cooperante e tocam a música “Lá de longe” e a “Swing” ao som das faixas musicais. A turma fará teste de flauta e terão de saber tocar estas músicas. A professora explica-lhes que as músicas serão sorteadas e que não terão oportunidade de as escolher, por isso terão de as saber bem.

A professora coloca a flauta no queixo, todos a imitam, e cantam com ela as notas musicais da música ao mesmo tempo que simulam a posição das mesmas na flauta de bisel. A campainha de saída toca, e o aluno irrequieto levanta-se imediatamente, mas ao aviso da professora sobre não ter deixado sair ninguém, este volta a sentar-se. Os alunos param de ver a dedilhação e também ficam ansiosos por sair, mas ainda acabam por tocar mais uma vez a música ao som da faixa, como forma de castigo pelo mau comportamento geral, e só depois saíram para o intervalo.

Desta vez, a turma 5^o1 apresentou um comportamento diferente do observado na primeira aula, a que se deveu essencialmente ao elemento desestabilizador da turma que durante a aula se apresentou extremamente irrequieto.

A.5. Aula observada (turma 6^o2) – 02.02.2015

A turma entrou muito energética e um dos alunos chorava, tendo os colegas transmitido à professora que estava em risco de chumbar.

A professora cooperante abre o livro de ponto digital, regista quem falta e não trouxe flauta de bisel e dita o sumário. A professora cooperante diz-lhes que irão aprender uma nova música na flauta, a “Hey, Soul Sister” e um dos alunos, repetente, lembra-se da música ser difícil. A música é reproduzida e os alunos não fazem muito barulho, atentando à escuta, pois já conhecem a música e chegam mesmo a cantá-la.

Depois é dada a ouvir a versão para flauta de bisel e a professora cooperante conta-lhes que no ano anterior uma aluna já sabia tocar a música na flauta, incentivando os restantes colegas a querer também tocar como ela e toda a turma, tendo esse exemplo, se esforçou por tocar e conseguiu, apesar de ser considerada uma música difícil.

O 6º2 ouviu a história contada pela professora cooperante com muita atenção e esta disse-lhes que iriam aprender a música devagarinho e que também a iriam conseguir tocar. A partitura é projetada e é-lhes explicada a estrutura da música. Os alunos estão concentrados e silenciosos a ouvir. Depois são feitas perguntas à turma sobre alguns aspetos da partitura e são dadas pistas de como estudar a música em casa. Num ambiente calmo e relativamente silencioso, os alunos participam e respondem acertadamente às questões. É tocada a primeira parte da música e os alunos ouvem atentamente, depois a professora cooperante canta as notas numa segunda vez para ouvirem e seguirem a leitura melódica. Os alunos foram anotando o nome das notas a fim de tornar mais fácil o estudo em casa. A professora pede-lhes que cantem com o nome das notas, mas um aluno disse-lhe que não sabia cantar e acaba por não cantar, justificando estar na fase de mudança de voz (aluno repetente). Outros dois alunos tímidos cantam baixinho.

A professora vai apontando as notas e vai cantando-as com a turma e depois experimentam tocar na flauta, ficando todos entusiasmados. Colocam a flauta no queixo e, à medida que cantam as notas, vão simulando a dedilhação na flauta imitando a professora cooperante. Rapidamente dão jus às palavras da professora confirmando que a música é realmente difícil de se tocar, apesar de terem apenas para tocar três notas. Voltam a tocar com algumas dificuldades, mas à segunda tentativa conseguem tocar em sintonia, ficando entusiasmados com o resultado. Depois experimentam com a música e conseguem acompanhar, apesar de algumas dúvidas. É explicado pela professora que, ao cantarem com nome de notas, inconscientemente as vão interiorizando e memorizando, tornando mais fácil relembrá-las para tocar na flauta.

Feita a introdução à música “Hey, Soul Sister”, reveem a música “O Bom, o Mau e o Vilão”, não estando esquecida. A professora cooperante aproveita e revê, cantando, as notas da música com a flauta no queixo, simulando todos a dedilhação

juntamente com ela. Voltam a tocar na flauta com o acompanhamento da faixa. Depois reveem a música “Dona Nobis Pacem”. A professora explica-lhes que pretende que cada fila toque determinada parte da música. Um aluno diz que não compreende e, ao ser julgado por uma colega por não ter entendido, a professora chama-lhe a atenção de que não lhe cabe julgar a compreensão das pessoas, devendo respeitar. A professora volta a tentar explicar a ordem pela qual cada fila deverá tocar, mas os alunos começam a falar ao mesmo tempo, dando explicações a colegas que não estavam a perceber. Posto isto, a professora cala-se e espera que façam silêncio para poder continuar a explicação. Ao mesmo tempo os alunos pedem para os colegas se calarem.

Durante o decorrer da aula, o aluno que entrou na sala de aula a chorar, por estar em risco de chumbar, manteve o tempo todo a cabeça baixa pousada sobre os braços cruzados. Não participou na aula.

Para finalizar, a professora cooperante avisa de que terão de estudar porque farão teste de flauta. A turma calmamente arruma o material e sai para o intervalo. No final da aula, a professora foi falar com o aluno em risco de chumbar para o acalmar, pois este manteve a mesma posição mesmo depois do toque da campainha soar.

A turma 6^o2 apresentou de um modo geral um bom comportamento e interesse pela aula.

A.6. Aula observada (turma 6^o3) – 02.02.2015

A turma entrou calmamente e registou o sumário. Duas alunas entusiasmadas e motivadas anunciam à professora de que já sabem tocar a música “Hey, Soul Sister” que haviam estado a praticar na aula. Posto isto, a professora perguntou se sabiam tocar sem ou com música e dizem que sabem das duas maneiras. As alunas vão tocar para a turma e servir de exemplo demonstrando de que realmente é possível tocar bem a música.

A professora fica muito satisfeita com a performance das alunas e, enquanto tocavam, os colegas respeitaram e fizeram silêncio, tendo participado cantando apenas o refrão, altura em que não é tocada a flauta. De tão satisfeita com o trabalho das alunas, a professora diz-lhes que poderão ficar dispensadas de realizar o teste de

flauta, pois demonstraram um brilhante trabalho. Uma das alunas pede para tocar com a música original, mas a professora chama a atenção de que poderá estar numa tonalidade diferente e que poderia não ser viável.

É feita a revisão da música “O Bom, o Mau e o Vilão” com a flauta no queixo, relembrando a dedilhação e as notas musicais. Um dos alunos repetente não estava a tocar e à chamada de atenção da professora acabou por confessar que estava distraído e logo tocou com os restantes colegas. Depois tocaram a música “Dona Nobis Pacem” sempre supervisionados e orientados pela professora, pois alguns alunos estavam a tocar mal algumas notas, tendo sido chamados a atenção. Logo fazem a revisão conjunta da música “Hey, Soul Sister”, sendo orientados pela professora como estudar em casa. Primeiro verifica se têm as notas escritas no livro, pois torna-se mais fácil a leitura. Porém, a professora refere de que deverão colocar apenas as notas que tenham mais dificuldade em identificar, pois é essencial que vão começando a memorizar a posição das mesmas.

A professora resolve fazer uma revisão da leitura melódica, desenhando a pauta musical no quadro e anotando algumas notas a fim de serem identificadas pelos alunos. Pede a um aluno que vá ao quadro e indique em que linha começa a ser desenhada a clave de sol, respondendo acertadamente na segunda linha a contar de baixo. Ao identificar onde fica o sol, a professora diz-lhe para procurar a mesma nas restantes notas escritas e identificá-la com um “S” por baixo. O mesmo fez com a nota lá (“L”), fá (“F”) e restantes, sob a orientação da professora. Ao mesmo tempo, os colegas vão fazendo o mesmo registando nos cadernos diários.

Cantam as notas da primeira parte da música identificadas pelo colega e, chegada a segunda parte, é pedido a outro aluno que vá ao quadro e identifique as restantes. A professora aproveita para fazer a ronda e verificar que a turma está a registar bem as notas nos cadernos. Voltam a cantar a música com nome de notas, desta vez também a segunda parte. A professora volta a reforçar a ideia que, ao cantarem com nome de notas, é feita uma memorização que os ajuda a saber depois mais rápido e automaticamente quais as notas a tocar na flauta.

A professora projeta três ritmos que compõem uma polirritmia e começa a ler com os alunos. Um dos alunos começa a ficar irrequieto e a destabilizar, e a professora dirige-se ao lugar dele e chama-lhe a atenção individualmente para que

perceba de que está a ter uma atitude menos boa dentro da sala de aula. Volta a ver mais uma vez o ritmo com a turma em “pã” e depois saem ao tocar a campainha.

A.7. Aula observada (turma 5ºA) – 11.02.2015

É uma turma constituída por alunos com dificuldades auditivas, havendo alguns com implantes cocleares. Geralmente a professora cooperante tem uma intérprete que a ajuda a comunicar melhor com os alunos, mas desta vez não estará presente. É uma turma constituída por apenas seis alunos.

É o segundo ano consecutivo em que a professora cooperante dá aulas a surdos, apesar de não ter tido qualquer formação. Um dos alunos, meio desassossegado, levanta-se da cadeira e comunica de que não gosta da mesma e acaba por mudar por outra. Alguns alunos têm aparelho auditivo e verbalizam, no entanto há alguns que só comunicam a partir da língua gestual.

A professora começa por escrever o sumário da aula passada para que registem nos cadernos, tendo ido na aula passada à biblioteca realizar um PPT alusivo à orquestra. Apesar de não ter formação e de não saber a língua gestual, a professora consegue desvencilhar-se, mas por vezes é difícil fazer-se entender. Um dos alunos começa a falar com o colega do lado e a professora passa por ele para lhe dar um toque no braço a fim de lhe chamar a atenção, pois não funciona a via verbal, simplesmente não ouvirá.

Para a aula a professora escreve como sumário - “Batem horas”: frases com instrumentos de percussão. Construção de ostinatos. Por distração a professora colocou o til na vogal “o” e um dos alunos chamou-lhe logo a atenção para o erro. É projetada uma partitura com figuras rítmicas e reproduz a música “Relógio”. Gestualmente a professora pergunta-lhes se estão a ouvir, tendo o aluno do implante coclear demorado um pouco mais a conseguir ouvir. Dois dos alunos abanavam a cabeça ao som da música e quando a professora lhes disse que retratava o som de um relógio, estes olharam um para o outro achando piada o facto de se terem abanado ao som do ponteiro dos segundos – pulsação da música.

A professora volta a reproduzir a música para que ouçam com atenção o som do *tic tac* do relógio e confirmem que é isso mesmo que estão a ouvir. Pede para que

se levantem dos lugares e que se abanem ao som da música, intercalando os pés. O aluno do implante coclear não consegue coordenar os movimentos tão bem quanto os colegas, pois é o que tem mais dificuldade em ouvir. A professora dirige-se ao aluno e bate-lhe a pulsação no ombro com o intuito de o ajudar a sentir a pulsação. Ao mesmo tempo, os colegas continuam a abanar-se ao som da pulsação da música e um deles, o maior, aproximou-se um pouco mais do colega do lado e pisou-lhe o pé sem intenção. O aluno pisado, num impulso, enrola-se no chão e agarra o pé queixando-se com dores. Logo levanta-se e tenta pisar o pé do colega como forma de retribuição. A professora interveio a fim de manter a ordem na sala de aula e ameaça mandar sentar o aluno, impedindo-o de continuar a participar na atividade. Este com receio acalma-se.

A música volta a ser reproduzida e desta vez a professora manda, para além de balançar o corpo, bater palmas. Um dos alunos que tem aparelho auditivo demonstra facilidade na realização do exercício, porém os restantes colegas apresentam algumas dificuldades. A professora chama a atenção dos alunos para o colega e tentam imitá-lo. Individualmente, a professora explica a um dos alunos de que deverá contar quatro pulsações e bater palmas no primeiro tempo. Os colegas observam o exemplo e começam a praticar o mesmo. Contudo, o colega que está a ser instruído começa a contar em voz alta até quatro, mas a professora tapa-lhe a boca chamando a atenção para que conte interiormente e ri-se, passando a não emitir som. O aluno do implante coclear observa com atenção o colega e vai praticando, até pedir à professora que o veja também a realizar o exercício, tendo efetuado muito bem. O aluno demonstra grande satisfação por ter conseguido e ganhou um elogio da professora.

A professora dirige-se à arrecadação e distribui os triângulos e clavas pelos alunos. Logo começam a tocar e a ser mandados parar, pois fazem muito barulho por não terem noção da intensidade sonora. A professora para os mandar parar tem de se dirigir sempre aos alunos e tocar-lhes no braço. Apesar de chamar a atenção, não param de tocar e a professora fica quieta à espera que parem para dar continuidade à aula. Só quando param, a professora reproduz e pede aos alunos dos triângulos que a imitem, concretizando no tempo certo, apesar de haver por vezes algumas falhas de tempo. Depois é explicado pela professora, ao aluno do implante coclear, como tocar

a caixa chinesa. Volta a reproduzir a música para que esse e o colega do lado toquem com ela. O aluno do implante coclear apresenta dificuldades na concretização, pois não consegue sentir a pulsação da música. A música é reproduzida mais uma vez para que o aluno possa praticar mais um pouco. De seguida, explica às duas alunas como tocar o tamborim e reproduz a música, mas as alunas não conseguem e a professora para, explicando que fazem o mesmo ritmo que o dos colegas dos triângulos. Volta a reproduzir a música e estas conseguem.

Por fim, tocam todos ao mesmo tempo a música, mas o aluno do implante coclear continua a apresentar dificuldades em concretizar o exercício, mas com o decorrer vai melhorando. De um modo geral, o exercício acaba por ser bem concretizado pelos alunos e a professora transmite-lhes a sua satisfação pelo esforço.

Antes de dar a aula por terminada, a professora propõe-lhes inventar e escrever uma frase rítmica. Um dos alunos que não havia percebido, ao invés de inventar, começou a passar o que estava no quadro e foi chamado à atenção pelo colega que era para inventar. Outra aluna estava a escrever uma frase rítmica com nove compassos e a professora disse-lhe que eram só quatro. Este tipo de situação ocorre devido à falta da presença da intérprete. Quando terminam, levantam-se para mostrar à professora o que fizeram. Como os alunos são surdos e não utilizam a linguagem verbal, sentem necessidade de se levantar e dirigir-se à pessoa para serem ouvidos. Um dos alunos mostrou o trabalho que fez também à professora estagiária, tendo realizado bem o exercício e rapidamente. Soa a campainha e a aula termina.

B. 2º Ciclo - Planificações e reflexões das aulas

Neste capítulo são realizadas descrições com pormenor dos planos de aula desenvolvidos durante o estágio com a turma 5º1 da Escola EB23 Quinta de Marrocos, bem como são feitas reflexões relativamente às aulas dadas com base nesses mesmos planos.

B.1. Descrição da planificação: 02.03.2015

Nesta planificação é pretendido ensinar aos alunos a tocar a música “Melodia” na flauta de bisel. Para isso é necessário ensinar por etapas começando por fazer uma leitura rítmica da música e só depois cantar com nome de notas. É fundamental que os alunos cantem com nome de notas, para que a determinada altura memorizem o desenho melódico, tornando mais fácil a posterior prática instrumental na flauta de bisel.

Como os alunos ainda não aprenderam na flauta de bisel a posição da nota fá, há que lhes ensinar a sua posição, sendo essencial fazer um desenho no quadro da posição da nota fá na flauta para que passem para os cadernos diários e fiquem com a informação registada. Para além disso, também deverão registar no caderno a posição da nota fá na pauta musical.

Depois de feitas introduções importantes relativamente ao ritmo e às notas musicais, segue-se a prática instrumental na flauta de bisel. Desse modo, é desejado que os alunos coloquem as flautas no queixo e, ao mesmo tempo que simulam a posição das notas na flauta, entoem ao mesmo tempo as notas musicais. Este tipo de atividade é relevante para que possam memorizar as notas musicais da música, não só a nível vocal, mas acima de tudo para treinar e memorizar as diferentes posições na flauta de bisel.

Por fim, é dado a ouvir a faixa musical correspondente à música “Melodia” para que os alunos ouçam o andamento original da música.

No final desta aula os alunos deverão ser capazes de identificar e analisar o ritmo da música “Melodia”, nomeadamente a semínima e a colcheia, cantar afinadamente com nome de notas e executar a música na flauta de bisel, respeitando o andamento e o ritmo escrito.

B.2. Reflexão da aula: 02.03.2015

A planificação para esta aula foi preparada para apenas 25 minutos porque a professora cooperante tinha de entregar um teste de avaliação e corrigi-lo.

Depois de feita a entrega e correção dos testes, a professora estagiária teve a ajuda da professora cooperante para abrir o livro multimédia no computador e projetar a partitura da música “Melodia”.

A professora estagiária pediu aos alunos que lessem o ritmo com ela, tendo estes demonstrado grande facilidade em termos de leitura rítmica ao nível de colcheias e semínimas. Depois seguiu-se a leitura melódica e a professora estagiária fê-la por partes para que pudessem assimilar com calma a sonoridade das notas musicais. Quando a professora estagiária se perdia a nível melódico, fazia uso da flauta de bisel para recuperar o tom.

Os alunos tiveram facilidade em aprender a linha melódica da “Melodia” e alguns comentaram que havia a nota fá, algo que ainda não haviam aprendido. A professora estagiária perguntou se sabiam a posição do fá na flauta de bisel e verificou-se que todos sabiam e demonstraram na flauta. Ainda no quadro foi desenhado pela professora estagiária a pauta musical e perguntou se sabiam onde ficava o fá. Alguns colocaram o dedo no ar e foi dada a resposta acertadamente pelo aluno escolhido.

Depois disto a professora estagiária pediu que colocassem as flautas no queixo para que pudessem cantar ao mesmo tempo que simulavam a posição das notas. Logo foi ensinada a música num andamento lento e por compassos para que pudessem ter tempo de pensar na posição das notas. Após realizar várias vezes a tarefa, alguns alunos começaram a pedir para tocar com o áudio. A professora estagiária reproduziu a música e muitos a meio desistiram por ser num andamento muito rápido.

Os alunos perceberam que ainda têm de trabalhar mais vezes a peça para que consigam tocar no andamento do áudio, contentando-se com o provisório andamento lento dado pela professora estagiária.

Numa primeira impressão a professora estagiária sentiu que a turma 5º1 será acessível para se trabalhar. A professora cooperante realizou até à data um trabalho muito produtivo, notando-se que os alunos estão habituados a um bom ritmo de trabalho.

B.3. Descrição da planificação: 04.03.2015

Nesta planificação temos como tópicos a família dos metais e a continuação da prática instrumental da peça musical “Melodia”.

Antes de dar início à aula, é previsto ditar o sumário aos alunos para que fiquem com os conteúdos da disciplina registados no caderno diário, tornando mais perceptível a matéria dada para estudar em casa. Tal como refere Mira & Silva (2007), o sumário acarreta contributos e potencialidades de grande destaque para a formação dos alunos.

Após o registo do sumário, serão lembradas as diferentes famílias constituintes numa orquestra, como a família das cordas e das madeiras, introduzindo e abordando ainda a família dos metais. No manual de Educação Musical do 5º ano há, na página 52, uma imagem relativa à orquestra e às diferentes posições das famílias de timbres no semicírculo da mesma: cordas, madeiras, metais e percussões. A partir desta imagem, que deverá ser projetada, é pretendido que os alunos visualizem a disposição dos instrumentos musicais na orquestra e que principalmente identifiquem onde se localizam os instrumentos de metal.

Depois será projetado um PPT com uma imagem relativa à posição dos lábios num instrumento de metal a fim de ser explicado aos alunos que o som dos metais é produzido pela vibração dos lábios sobre o bocal. Ainda a partir do PPT serão projetadas imagens dos instrumentos trompete, trompa, trombone de varas e tuba, e em cada diapositivo haverá o som do respetivo instrumento para que o possam ouvir. Relativamente ao trompete e ao trombone de varas foram arrançados alguns vídeos, um excerto do filme *A princesa e o sapo*, em que aparece um crocodilo a tocar trompete, e outro vídeo de um senhor a tocar a música “When you wish upon a star” do filme *Pinóquio* no trombone de varas. À medida que serão dados a ouvir os instrumentos, será perguntado aos alunos sobre a sonoridade de cada, como por exemplo se apresentam um som grave ou agudo, comparando-os. Ainda deverá ser comunicado aos alunos que na página 104 do manual têm imagens dos instrumentos de metal e um exemplo de bocal de trompete para que saibam por onde estudar.

No manual é feita referência ao facto dos instrumentos de metal serem muito tocados em bandas filarmónicas, mencionando o compositor John Philip Sousa que fundou a sua própria banda e que inventou o instrumento *sousafone*. Para mostrar o trabalho deste compositor será dado a ouvir a marcha “Stars and Stripes Forever”.

Depois de ouvir a marcha “Stars and Stripes Forever” será proposto aos alunos acompanhar a audição com um esquema rítmico proposto no manual. Para

lhes ensinar o esquema rítmico, será feita uma leitura por cada linha rítmica e só depois se juntarão todas. No manual é sugerido a utilização de um triângulo, de uma pandeireta, de um timbale e de clavas para realizar o esquema rítmico, no entanto a sua distribuição pela turma leva o seu tempo. De forma a acautelar essa perda de tempo de aula, será sugerido aos alunos tocar o ritmo com palmas, estalos e bater nas pernas.

Após a realização da junção rítmica com o acompanhamento musical, é previsto os alunos tocarem a música “Melodia” com o objetivo de reforçar o que aprenderam na aula anterior e eventualmente trabalhar para conseguirem tocar no andamento do áudio, pois terão que futuramente realizar um teste de flauta de bisel.

Portanto, será reforçada a aprendizagem da música mais uma vez entoando as notas musicais, pois ajuda sempre à memorização melódica para facilitar tocar na flauta de bisel. Convém mais uma vez lembrar a nota fá na pauta musical e na flauta de bisel, uma vez que na última aula não foi desenhada a posição do fá na flauta de bisel, assim como nem todos registaram no caderno a nota fá na pauta musical. É essencial que os alunos registem este tipo de informação para que tenham material de estudo para eventuais testes escritos e de flauta. Segue-se a performance na flauta sem música e depois com música.

Nesta planificação é pretendido que os alunos fiquem a saber quais são os instrumentos de metal que existem e qual a sua sonoridade, bem como saber onde se situam na orquestra. Também se pretende que conheçam uma marcha e um compositor e que ponham em prática a leitura e prática rítmica. Por fim, pretende-se que os alunos trabalhem a peça musical “Melodia” até chegar ao ponto de conseguirem tocar no andamento original do áudio.

B.4. Reflexão da aula: 04.03.2015

Após uma reunião entre a professora cooperante e a professora estagiária, ficou definido ensinar a matéria relativa à família dos metais para que os alunos não ficassem com uma lacuna ao nível das famílias de timbres da orquestra, tendo estes já aprendido a família das madeiras e das cordas. Também na reunião foi referido que os alunos estão habituados a escrever o sumário, daí surgir na planificação como atividade, pois ocupa algum tempo de aula.

A professora estagiária ditou o sumário aos alunos e anotaram nos cadernos diários. Depois foi projetada, a partir do manual multimédia, a página 52 referente à disposição das diferentes famílias de timbres numa orquestra: focando mais a família dos metais. De forma a completar e a cimentar mais esta informação, a professora estagiária fez um PPT em que projetou uma outra imagem relativa às diferentes disposições dos instrumentos.

Após a abordagem feita à posição dos instrumentos de metal no semicírculo da orquestra, a professora estagiária definiu a família dos metais, exemplificando com uma imagem que o som é produzido a partir da vibração dos lábios no bocal. A professora estagiária demonstrou individualmente as imagens alusivas aos instrumentos trompete, trompa, trombone de varas e tuba, porém, quando quis dar a ouvir a sonoridade do trompete e do trombone de varas teve um problema. A fim de lhes mostrar, não só a sonoridade, mas também a forma como é tocado o instrumento, a professora arranjou dois vídeos do *youtube* para mostrar aos alunos. No entanto, os vídeos não funcionaram, provavelmente porque o computador da escola bloqueou-os. Os alunos não puderam ouvir a sonoridade dos quatro instrumentos, tendo ficado apenas pela escuta da trompa e da tuba.

Depois da aula terminada a professora estagiária lembrou-se de que tinha as faixas sonoras do trompete e do trombone de varas do manual na *pen*, ou seja, poderia ter dado a ouvir à mesma a sonoridade dos dois instrumentos. Contudo, na altura não se lembrou, o que suscitou alguma atrapalhação por parte da professora estagiária perante a situação.

Como não ouviram os quatro instrumentos, na próxima aula deverá voltar-se a fazer uma escuta, desta vez dos quatro instrumentos para que fiquem com uma perceção global auditiva da família dos metais. Todavia, os alunos fizeram à mesma uma apreciação auditiva a partir da sonoridade da trompa e da tuba, tendo afirmado que a tuba era o instrumento com a sonoridade mais grave.

Feita a introdução aos instrumentos de metal, a professora estagiária perguntou se sabiam onde era mais usual ver estes instrumentos a tocar. Muitos responderam nas orquestras, não estando errados, mas a professora queria que chegassem às bandas filarmónicas e uma aluna respondeu acertadamente por ter visto no manual. A aluna estava atenta. Assim foi introduzido o compositor John Philip

Sousa, o *sousafone* e a marcha mais conhecida dele, quase considerado um hino nos Estados Unidos da América. Os alunos ouviram e depois analisaram com a professora estagiária o esquema rítmico da marcha.

A professora estagiária optou por fazer uma leitura por frases, mas poderia ter feito as frases ao mesmo tempo, uma vez que não colidiam. Ao invés disso, fez a leitura com a turma da terceira frase e pediu para fazerem silêncio na parte em que não havia qualquer figura rítmica para ler. Então desenhou duas pausas de semínima por baixo das duas colcheias e também por baixo da semínima da segunda frase. Quando foi para juntar as frases rítmicas, a professora estagiária receou que, com as pausas ainda desenhadas, fizessem silêncio e não batessem o ritmo das três frases. No entanto, não houve qualquer problema. Tiveram mais dificuldade em bater o ritmo da parte B da música.

Por fim, a professora estagiária projetou a peça musical “Melodia” para fazer uma revisão e começou a entoar com os alunos a melodia com nome de notas. Como na aula passada a professora estagiária se esqueceu de desenhar a posição do fá na flauta de bisel no quadro, esta quis lembrar e principalmente certificar-se de que todos registavam nos cadernos, assim como a posição do fá na pauta musical. Os alunos demoraram a passar para os cadernos a informação, não dando tempo para tocar a peça musical “Melodia” devido ao toque da campainha.

Relativamente a esta aula, devido à não escuta de todos os instrumentos de metal, será necessário recuperar este tema na aula seguinte a fim de certificar de que a matéria é completamente dada. No entanto, há que começar primeiro com a prática instrumental da música “Melodia”, uma vez que a música sairá no teste de flauta de bisel que farão futuramente, sendo fundamental treinar em sala de aula.

B.5. Descrição da planificação: 09.03.2015

Tal como foi referido na reflexão da sessão anterior, nesta planificação dar-se-á prioridade à prática instrumental da música “Melodia”, mas primeiro é escrito o sumário para que os alunos fiquem com essa anotação e ainda o registo de faltas e de faltas de material.

Antes de começar a revisão da música “Melodia”, será lembrado novamente a nota fá na pauta musical e na flauta de bisel, depois será ouvida uma vez a música e

entoada com nome de notas. De modo a desafiar os alunos, ao mesmo tempo que entoam as notas, será pedido que batam o primeiro tempo do compasso. Colocam as flautas no queixo e entoam mais uma vez as notas, simulando a dedilhação enquanto observam a orientação da professora. Logo serão desafiados a tocar ao som do áudio, pois da última vez não foram capazes de acompanhar por ser num andamento rápido.

Depois da prática instrumental, serão lembrados os instrumentos de metal e dados a ouvir os quatro (trompete, trompa, trombone de varas e tuba). Por fim, serão realizados exercícios do caderno de atividades respeitantes aos instrumentos de metal, a fim de consolidar melhor a matéria.

B.6. Reflexão da aula: 09.03.2015

A professora estagiária escreveu o sumário no quadro e os alunos passaram para os cadernos. Antes de começar a tocar a música “Melodia” a professora quis lembrar primeiro a nota fá na pauta musical e na flauta de bisel. Os alunos comentaram logo que já o haviam feito, mas nunca é demais lembrar. Um dos alunos, que não tinha colocado o dedo no ar, foi chamado propositadamente ao quadro para desenhar a nota fá na pauta, mas errou e muitos dos alunos colocaram instantaneamente o dedo no ar para retificar, tendo sido chamada uma aluna para corrigir. Depois de lembrada a nota fá, procedeu-se à entoação das notas da música “Melodia”, tendo ainda sido batido posteriormente, ao mesmo tempo que entoavam as notas, o primeiro tempo do compasso. Colocaram as flautas no queixo e cantaram as notas da melodia, simulando também a dedilhação enquanto observavam a orientação da professora estagiária. A professora foi aumentando o andamento gradualmente de forma a prepará-los para tocar com o respetivo áudio. Após terem praticado algumas vezes em andamentos mais rápidos, quando tocaram com o áudio sentiram alguma facilidade, tendo conseguido acompanhar.

No decorrer da aula, os alunos foram demonstrando estar irrequietos e muito faladores, o que por vezes dificultava a aula. A professora estagiária foi mandando-os calar ou por vezes calava-se e ficava de braços cruzados esperando que se calassem e simplesmente perguntava se podia continuar. Estes métodos iam resultando, pois acalmavam-se deixando continuar dar aula.

Depois de revista a peça musical “Melodia”, a professora estagiária fez uma revisão dos instrumentos de metal e questionou quais os que tinham aprendido na última aula, dando-lhes a ouvir desta vez todos. Os alunos participaram e foram comentando a sonoridade, afirmando que o trompete era o que apresentava uma sonoridade mais aguda e a tuba a sonoridade mais grave. A professora estagiária voltou a fazer uso do PPT que havia realizado, projetando outra vez a imagem de cada instrumento, ao mesmo tempo que dava a ouvir a sonoridade de cada.

De modo a consolidar os instrumentos de metal, a professora estagiária mandou os alunos realizar o exercício 2 do caderno de atividades, em que tinham de identificar os instrumentos de metal e ainda ouvir quatro músicas para identificar o instrumento através da sua sonoridade. De um modo geral, os alunos tiveram facilidade em realizar o exercício, tendo sentido mais dificuldade em identificar auditivamente a trompa e o trombone de varas.

Como ainda havia tempo, a professora estagiária mandou-os ainda realizar o exercício 2 abaixo, em que tinham de identificar as notas musicais na pauta. Alguns alunos não tiveram tempo de terminar o exercício, por isso é fundamental que seja corrigido na próxima aula.

Por conseguinte, é importante registar os quatro instrumentos de metal no quadro para que os alunos passem para os cadernos. A professora cooperante alertou para o facto de que nesta faixa etária é necessário mandá-los escrever tudo nos cadernos, pois ainda não têm a iniciativa de perceber o que é importante registar para ajudar ao estudo.

B.7. Descrição da planificação: 11.03.2015

Nesta planificação é pretendido rever a música “Melodia”, os instrumentos de metal e os instrumentos de percussão, que ao longo do ano já foram sendo introduzidos, e, por fim, ensinar uma nova música na flauta de bisel, a “Dora”.

Primeiro será escrito o sumário e logo a revisão da peça musical “Melodia”. Será feita novamente a respetiva entoação das notas e a simulação da dedilhação na flauta e depois tocada com o áudio.

Segue-se uma revisão aos instrumentos de metal, devendo ser escritos no quadro para que os alunos passem para o caderno, pois na última aula não anotaram

por não ter sido mandado pela professora. Além disso, abordar-se-ão os instrumentos de percussão que ao fim ao cabo já os conhecem, uma vez que os tocam na sala de aula. De forma a consolidar a orquestra, será pedido aos alunos que realizem, como trabalho de casa, uma atividade da página 33 do C.A., em que terão de recortar algumas imagens relativas aos diferentes instrumentos musicais e depois colá-los na posição certa do semicírculo da orquestra. Quem fizer o trabalho de casa terá direito a nota máxima.

De modo a ensinar a música “Dora”, primeiro ouvirão a música visualizando a partitura projetada. Ao verem a partitura será perguntado o que há de novo, introduzindo e definindo-se assim o ponto de aumentação. É fundamental que os alunos registem nos cadernos para poderem eventualmente estudar para o teste escrito. Será feita uma leitura rítmica para que entendam o funcionamento do ponto de aumentação e depois entoarão as notas. Ainda na partitura há a novidade da nota si que ainda não deram na flauta, devendo desenhar-se no quadro a nota si tanto na pauta como na flauta para que registem também essa informação nos cadernos diários.

Antes de começarem a tocar a música, será realizado o exercício de colocar a flauta no queixo e, ao mesmo tempo que entoam as notas, simulam a dedilhação. Este exercício deverá ser realizado por compassos para que possam assimilar a informação e treinar com calma. Por fim, poderão tentar tocar a música com o respetivo áudio.

B.8. Reflexão da aula: 11.03.2015

À quarta-feira, como a aula de Educação Musical é logo a primeira do dia e às 8 horas da manhã, há alguns alunos que chegam sempre atrasados, o que faz retardar o começo da aula. O sumário foi escrito e logo ensaiada a música “Melodia”, estando já os alunos seguros e aptos a realizar o teste de flauta na próxima aula.

A professora estagiária questionou quais os instrumentos de metal que conheciam, tendo a turma se lembrado de todos. À medida que foram nomeando os instrumentos, a professora estagiária foi escrevendo no quadro pela ordem do mais agudo para o mais grave e depois pediu que passassem para os cadernos. Quando perguntou que instrumentos de percussão conheciam, houve quem dissesse

imediatamente que não sabia, ou seja, não perceberam logo que se tratava dos instrumentos que estão habituados a tocar dentro da sala de aula. No entanto, houve quem se lembrasse e dissesse e, a partir desse incentivo, foi fácil começarem a nomear vários e mais uma vez foi pedido que registassem nos cadernos. Depois foi transmitido aos alunos o TPC a realizar para que pudessem ter muito bom a fim de ajudar a subir a nota do final do período. Porém tiveram alguma dificuldade em perceber como o realizar, tendo a atividade demorado mais tempo que os 2 minutos previstos na planificação.

Logo a professora estagiária projetou e reproduziu a música “Dora” para que ouvissem antes de começar a aprendê-la. À questão da professora sobre o que havia de novidade na partitura responderam que era o ponto, mas não sabiam o nome do ponto. Houve um aluno que tentou explicar o que o ponto fazia, mencionando que aumentava realmente metade do valor da figura. A professora estagiária disse-lhes que se chamava ponto de aumentação e explicou que era colocado sempre do lado direito de uma figura ou pausa, aumentando metade do valor da sua duração.

Feita a introdução ao ponto de aumentação, fizeram uma leitura rítmica conjunta com a professora estagiária para que entendessem o seu funcionamento na prática. A professora estagiária fazia primeiro uma vez cada compasso e só depois reproduziam juntamente com ela. Depois de estudado o ritmo, a professora estagiária propôs uma leitura melódica e cantaram novamente por compasso, mas só depois de ouvirem primeiro a exemplificação da professora.

Enquanto cantavam as notas musicais da música “Dora”, houve um aluno que comentou que havia a nota si e de que ainda não a haviam dado. A professora estagiária disse-lhe muito bem e começou a desenhar a pauta musical no quadro para que lhe dissessem onde era situado o si. Muitos alunos colocaram o dedo no ar para responder, mas foi pedido ao aluno mais irrequieto para responder e, muito bem, disse onde se situava, assim como na flauta de bisel. A professora estagiária voltou a pedir que registassem nos cadernos a nota si na pauta musical e na flauta de bisel.

Deu-se início à prática instrumental e começaram por colocar as flautas no queixo para que dedilhassem as notas e as cantassem ao mesmo tempo. A determinada altura, a professora estagiária reparou que estava a ir depressa demais, pois os alunos começaram a demonstrar um ar apreensivo e sem conseguir

acompanhar o ritmo. Consequentemente, a professora estagiária recuou e recomeçou a ensinar por compasso, pois tinha começado a ser demasiado ambiciosa ao tentar fazê-los ler o sistema inteiro. Ao ensaiar com eles por compasso, ou seja, a professora estagiária reproduzia o compasso e imitavam, tornou-se mais fácil e rápido pô-los a conseguir tocar tudo. Porém, não foi possível ensaiarem com o áudio porque o tempo não deu.

A professora estagiária apercebeu-se que, por estar preocupada em ensinar-lhes as notas, acaba muitas vezes por descuidar a postura dos alunos, uma vez que é fundamental os alunos serem alertados e corrigidos. Para além disso, relativamente ao sumário para esta sessão, teria sido mais relevante escrever a nota si e o ponto de aumentação, uma vez que fazem parte dos conteúdos da disciplina, não sendo essencial escrever aprendizagem da música “Dora”. Isto porque se os alunos vierem a estudar para um teste escrito terão no caderno diário registado os conteúdos importantes a estudar.

B.9. Descrição da planificação: 16.03.2015

Para esta planificação está definido escrever-se primeiro o sumário, em que será referido o ponto de aumentação e a nota si para que os alunos tenham os conteúdos aprendidos da sessão anterior registados no caderno. Ainda para esta planificação realizar-se-á o teste de flauta de bisel da música “Melodia”, tendo a professora estagiária realizado uma grelha de avaliação de apoio.

O teste de flauta será realizado por filas, dando ao todo 3 filas e sensivelmente 5 a 7 alunos a ser ouvidos ao mesmo tempo. A professora estagiária tocará uma vez com a turma com o áudio e dará a cada fila a oportunidade de tocar duas vezes, caso a primeira vez não corra tão bem. Depois será recebido o TPC proposto na aula anterior referente à posição dos instrumentos musicais no semicírculo da orquestra. Será ainda revista a música “Dora”, cantando as notas musicais primeiro e simulando a respetiva dedilhação na flauta e, por fim, tocarão com o acompanhamento do áudio.

Caso sobre tempo de aula, a professora estagiária escreveu na planificação ver e corrigir o exercício 2 da página 52 do C.A. por terem começado a realizar noutra aula quando sobrou tempo, sendo fundamental proceder-se à sua correção.

B.10. Reflexão da aula: 16.03.2015

Os alunos chegaram e entregaram logo o TPC referente à posição dos instrumentos musicais no semicírculo da orquestra. Depois foi ditado o sumário e os alunos registaram nos cadernos. Portanto, a ordem da planificação foi alterada, mas sem quaisquer problemas.

Os alunos demonstravam alguma ansiedade por realizar teste de flauta e perguntavam se tocavam primeiro uma vez. A turma tocou uma vez ao mesmo tempo e depois deu-se início à avaliação. A primeira fila tocou uma vez e a professora estagiária aproveitou para avaliar, mas teve alguma dificuldade devido a alguns parâmetros. Chegou à conclusão de que esses parâmetros só poderiam aparecer caso fossem menos alunos a ser avaliados. Por exemplo, para avaliar a afinação e a qualidade sonora é necessário ouvir bem cada aluno para que se aprecie com detalhe a prestação. Uma das alunas teve um bloqueio e desistiu logo no início de tocar, não dando muita informação para avaliar a sua prestação. Voltaram a tocar e aconteceu-lhe o mesmo. A professora estagiária aproveitou para avaliar melhor os tópicos que tinha em dúvida.

A segunda fila foi avaliada por duas vezes, tendo demonstrado uma melhor prestação globalmente. Mais uma vez a professora estagiária sentiu dificuldades ao nível da avaliação da afinação e qualidade sonora. Por fim, a terceira fila também foi avaliada. Os alunos, sempre que a professora estagiária avaliava, faziam barulho e por vezes era necessário pôr ordem, principalmente, quando os colegas eram avaliados. Como alguns alunos apresentaram notas mais fracas, resolveu-se dar-lhes a oportunidade de voltar a realizar o teste de flauta na aula seguinte como forma de recuperação de nota.

Relativamente à grelha de avaliação de conhecimentos e competências em flauta de bisel realizado pela professora estagiária, teria sido mais indicado colocar menos tópicos de avaliação, focando-se apenas na postura, dedilhação, ritmo e andamento. Se fosse uma avaliação realizada individualmente e não por filas, aí se colocaria também a afinação e a qualidade sonora.

Depois de realizado o teste de flauta, a professora estagiária reviu a música “Dora”, tendo cantado por compassos e depois com a flauta no queixo simulando a

dedilhação e, por fim, tocaram com o áudio. De um modo geral, a turma conseguiu tocar bem com o áudio.

A campanha tocou e não foi possível fazer a correção do exercício 2 do C.A., no entanto, o exercício havia sido colocado propositadamente na planificação caso sobrasse tempo de aula, o que não sucedeu.

B.11. Descrição da planificação: 18.03.2015

Na planificação está previsto escrever-se o sumário para os alunos registarem no caderno, realizar-se o teste de flauta de recuperação para alguns alunos e a autoavaliação. Caso sobre tempo poderá ainda ser revista a música “Dora”.

B.12. Reflexão da aula: 18.03.2015

A turma entrou na sala de aula de forma ordeira perguntando pelas notas dos testes de flauta, tendo alguns se atrasado por ser a primeira aula do dia. A professora estagiária disse-lhes que só diria as notas depois de realizados os testes de recuperação. O sumário foi escrito no quadro e registado pela turma.

De forma a realizar o teste de flauta de recuperação, foi pedido a duas alunas que se colocassem à frente da turma, uma que iria ser mesmo avaliada (a tal que bloqueou ao realizar o teste) e outra apenas para a apoiar. A música foi reproduzida e as duas começaram a tocar, mas a aluna avaliada voltou a bloquear e a não conseguir tocar. Como tinha direito a tocar mais uma vez, foi buscar o livro de uma colega que disse que ter as notas registadas na partitura e à segunda vez conseguiu tocar. Foi perguntado à aluna qual tinha sido a diferença em conseguir tocar à segunda vez e à primeira não. Tímida, não queria responder e quando a professora disse que tinha sido por ter a partitura à frente, esta assentiu com a cabeça. Depois dois alunos foram avaliados, tendo o avaliado apresentado uma boa prestação de uma forma global.

Por fim, as notas de flauta foram dadas pela professora cooperante, a partir da comparação entre as notas registadas por ela e pelas notas registadas pela professora estagiária. Foi realizada a autoavaliação pela professora cooperante. Esta perguntava se determinado aluno merecia tal nota, e os alunos colocavam o dedo no ar para responder. A professora cooperante registava a nota que a turma achava que o colega

merecia. Não deu para realizar mais nenhuma atividade, pois a autoavaliação estendeu-se até soar o toque da campainha.

Relativamente ao sumário, na próxima sessão seria de ponderar escrever o sumário no final da aula, pois, tal como refere Mira & Silva (2007, p. 297):

“(...) o sumário pedagógico-didático é um segmento discursivo, em linguagem verbal, que se elabora, em contexto de ensino-aprendizagem, para, após a realização de uma síntese final de aula, se fazer o registo sintético e estruturado daquilo que nela se realizou, respondendo a finalidades informativas, formativas, educativas e institucionais.

A escrita do sumário realizado no final da aula com/pelos alunos tem um valor muito significativo, uma vez que incentiva a sistematizar a informação e os saberes apreendidos numa aula, assim como os ajudará a desenvolver a sequenciação e a construção de saberes, e a distinguir entre informação essencial e acessória (Mira & Silva, 2007).

“A aula tem de ser construída. Não pode ser “servida pronta”, saída inflexivelmente dos programas, das planificações, dos manuais de ensino e da vontade do professor. Se se dirige às aprendizagens, aos saberes, às competências (ME, 2001; A. Barreira & M. Moreira, 2004), a aula não pode dispensar a atividade e a intervenção empenhada e livre dos alunos, nem a “mediação” do professor”. (Mira & Silva, 2007, p. 301).

Daí ser importante o sumário ser visto como uma atividade de aprendizagem na sala de aula, devendo os alunos no final da aula serem incentivados a participar e a sumarizar a mesma. Logo na próxima aula o sumário será realizado no final conjuntamente com os alunos.

B.13. Descrição da planificação: 08.04.2015

Para esta sessão pretende-se continuar a prática instrumental da música “Dora”, depois fazer a correção de dois exercícios do C.A. referentes à identificação das notas musicais na pauta e, por fim, abordar e pôr na prática o conceito ostinato.

Contrariamente às sessões anteriores, desta vez não se iniciará a sessão com o ditado do sumário, porém é fundamental no início ainda registar as faltas de assiduidade e de material. Logo será revista a música “Dora”, começando por colocar a flauta de bisel no queixo, simulando a dedilhação e entoando a melodia com nome de notas por sistema. Só depois tocarão a música “Dora” com o áudio.

Depois de revista a música “Dora”, os alunos deverão terminar o exercício 2 da página 52 do C.A., nomeadamente quem não tiver terminado, e os que acabaram deverão começar o exercício 2 da página 36, a fim de treinarem a identificação de notas musicais na pauta.

Para terminar, será introduzido o conceito ostinato e de modo a introduzi-lo, a partir do recurso do PPT, a professora estagiária projetará a imagem de uma ponte para que visualizem a semelhança das arcadas. A paisagem é diferente, mas há um desenho igual que se mantém, o das arcadas, e na música isso também acontece, ou seja, há um elemento musical que se vai repetindo na música. A professora estagiária reproduzirá a música “We all stand together” e questionará os alunos sobre qual o elemento musical que acham que se vai repetindo. Os alunos ainda deverão percutir o ostinato da música a fim de o identificar.

Como os alunos no final do ano terão um concerto para apresentar aos pais de forma a demonstrar o trabalho que vão executando durante as aulas de Educação Musical, serão ensinadas algumas músicas, tais como a “We all stand together”. Como já não terão muito tempo de aula, a professora estagiária poderá fazer com a turma uma primeira leitura rítmica e continuar a sua aprendizagem na aula seguinte.

De forma a dar término à sessão, a professora estagiária nos 5 minutos finais deverá formular com a turma o sumário da aula. Esta tarefa é importante para que desenvolvam a sua capacidade de síntese.

Nesta sessão pretende-se que os alunos compreendam o conceito ostinato, ao ponto de o conseguir também identificar auditivamente.

B.14. Reflexão da aula: 08.04.2015

Os alunos começaram por estranhar o facto de não se escrever o sumário logo no início da aula, tendo a professora estagiária anunciado de que escreveriam o sumário no final com a cooperação da turma.

A professora estagiária começou por fazer a revisão da música “Dora”, mas sentiu que os alunos não estavam confortáveis ao início quando lhes foi pedido para cantar a melodia com nome de notas. Só depois percebeu que deveria ter dado a ouvir primeiro a música para que se relembrasse da mesma, pois passaram duas semanas de férias e os alunos estavam esquecidos. A professora estagiária pôs a turma a cantar com nome de notas, dedilhando ao mesmo tempo na flauta de bisel. O aluno que apresenta mais facilidade em tocar, o melhor aluno, demonstrava apreensão no olhar, desistindo por vezes em simular e cantar. Ao se aperceber disso, a professora estagiária percebeu que estava a ir rápido demais, deixando de ver por sistema, tal como havia planificado, passando a ver por compasso para que os alunos pudessem acompanhar com relativa à vontade o ritmo de estudo. Feito este trabalho e tocando ao mesmo tempo com o áudio, a professora estagiária apercebeu-se de que ainda apresentavam algumas dificuldades, principalmente na segunda parte da música, sendo relevante rever a música “Dora” na aula seguinte de forma a consolidar a prática.

Após este trabalho, foram realizados dois exercícios do C.A. referentes à identificação das notas musicais na pauta, porém a atividade durou mais tempo que o previsto. A professora estagiária foi rodando pela turma, verificando o trabalho de cada aluno, tendo ainda dado alguma ajuda à aluna de NEE que estava com dificuldades. A aluna apresenta dificuldades em assimilar a informação. De forma a fazer a correção dos dois exercícios foi pedido a quatro alunos, dois para cada exercício, que se dirigissem ao quadro e corrigissem, sob a supervisão da professora estagiária e da colaboração dos colegas. Um dos colegas que foi ao quadro não tem manual e está sempre a desconcentrar os demais colegas, daí a professora estagiária lhe ter pedido que se dirigisse ao quadro, de forma a realizar também o exercício. No entanto, sempre que podia, pedia ajuda aos colegas que estavam perto dele.

Feita a correção dos dois exercícios, a professora estagiária introduziu o conceito ostinato. Os alunos registaram nos cadernos diários a definição de ostinato, contudo não foi possível consolidar o mesmo, uma vez que já não havia muito tempo de aula. Por isso, a professora estagiária teve de saltar para o final da planificação que consistia em escrever o sumário, pois era importante que o registassem e ajudassem na elaboração do mesmo. Os alunos participaram ativamente na

formulação do sumário e registaram nos cadernos diários. O toque da campainha soou e saíram.

A revisão da música “Dora” deveria ter sido feita de uma outra forma, começando primeiro pela escuta da música de forma a relembrá-la e só depois trabalhá-la. É necessário que na próxima aula a professora estagiária se foque mais na segunda parte da música, uma vez que apresentaram algumas dificuldades. Ainda na próxima aula é necessário voltar a relembrar o conceito ostinato, uma vez que fizeram apenas o registo da respetiva definição nos cadernos diários e não puseram em prática para consolidar a informação. Na próxima aula deverão identificar e percutir o ostinato da música “We all stand together” e fazer uma leitura rítmica da mesma a fim de cumprir o que foi planificado para esta aula.

B.15. Descrição da planificação: 13.04.2015

Os alunos irão rever a música “Dora”, pois na última aula apresentaram algum esquecimento, e começarão a aprender a música “We all stand together” a fim de tocarem na flauta de bisel. Será aprendida a escala diatónica/heptatónica e realizado o sumário em conjunto com a turma.

Antes de começar a revisão da música “Dora”, os alunos ouvirão primeiro o áudio e só depois cantarão com nome de notas e simularão a dedilhação na flauta de bisel ao mesmo tempo. Feito este trabalho, tocarão com o áudio.

De forma a consolidar o conceito ostinato que na última aula não chegou a ser praticado, será primeiro relembrado e depois, ao mesmo tempo que é reproduzida a música “We all stand together”, deverão identificar e percutir o ostinato da respetiva música. Para aprenderem a música “We all stand together” os alunos farão uma leitura rítmica em conjunto com a professora estagiária e depois cantarão a melodia com nome de notas. Tendo em conta que a música apresenta todas as sete notas de uma escala, neste caso a heptatónica, será então abordada essa mesma escala com recurso à página 72 do manual, relembrando ainda a escala pentatónica. Os alunos deverão registar a definição de escala heptatónica nos cadernos diários e chamados à atenção de que tal conceito poderá sair no teste escrito. Ensinada a escala heptatónica, será pedido aos alunos que façam o exercício de escrever a escala

diatónica nos cadernos diários começando no dó grave, de modo a pôr em prática o aprendido. Depois será feita a correção no quadro, pedindo a um aluno que o faça.

Para terminar a aula, será realizado o sumário em conjunto com os alunos para que fiquem com a matéria bem definida nos cadernos diários.

B.16. Reflexão da aula: 13.04.2015

A professora estagiária começou por reproduzir a música “Dora” para que os alunos ouvissem primeiro, pois na última aula estranharam começar a tocar sem primeiro lembrarem a sonoridade da música. Depois colocaram as flautas de bisel no queixo e começaram a cantar com nome de notas, simulando a dedilhação. Realizado este trabalho algumas vezes, pois alguns alunos apresentavam dificuldades, foi então reproduzido o áudio e tocaram. Esta atividade durou um pouco mais que o tempo previsto.

De seguida a professora reproduziu a música “We all stand together”, lembrando primeiro no que consistia o ostinato para então pedir que identificassem o ostinato. Ouviram uma primeira vez e ficaram apreensivos, não sabendo bem o que identificar. A professora voltou a reproduzir a música e pediu-lhes que ao som da música realizassem alguns gestos, conforme o que sentiam. Alguns alunos começaram a balançar e a professora explicou-lhes que haviam encontrado o ostinato e que consistia na base rítmica de uma valsa. Colocou mais uma vez o áudio e os alunos conseguiram identificar e perceber o que se ia repetindo na música.

A professora projetou a partitura da música “We all stand together” e pediu aos alunos que lessem o ritmo em “pã”, no entanto apresentaram muitas dificuldades, principalmente ao ler a pausa de colcheia e colcheia. Esta leitura rítmica durou muito mais que 5 minutos e a professora teve de a suspender, caso contrário não conseguiria ainda dar a escala heptatónica. Os alunos durante toda a aula estiveram muito irrequietos e faladores.

De forma a dar a matéria da escala heptatónica, a professora perguntou a toda a turma se já haviam falado nessa escala. A maioria disse que não, mas quando perguntou pela escala pentatónica, dois alunos colocaram imediatamente o braço no ar para responder. O aluno considerado excelente disse e muito bem que consistia em 5 notas, no entanto referiu mal as notas pertencentes à escala. O outro aluno voltou a

colocar o dedo no ar e respondeu muito bem “dó, ré, mi, sol, lá”. Os restantes colegas conversavam e a professora estagiária perguntou se tinham ouvido os dois colegas e teve de dizer que ao toque da campainha não sairiam, apenas só quando dissesse. Os alunos ficaram aborrecidos, mas começaram a acalmar-se e a pedir aos colegas que se calassem porque não queriam ficar mais tempo na sala.

A professora pediu aos dois alunos que explicassem a escala pentatónica e depois a heptatónica, pois os dois já haviam percebido que consistia no conjunto de sete notas musicais. Depois escreveu a definição no quadro para que passassem para os cadernos diários. Faltava já pouco tempo para a aula acabar e a professora pediu que a ajudassem a escrever o sumário. Os alunos participaram e muito bem, dizendo o que haviam feito. Como já não teve tempo de pedir aos alunos que escrevessem a escala de Dó maior nos cadernos diários e que um dos alunos também escrevesse no quadro, pediu que o fizessem como TPC. Posto isto, os alunos saíram da sala de aula já depois do toque da campainha e depois da professora estagiária lhes ter dito que estava muito zangada com eles e que não queria que se voltasse a repetir o mesmo comportamento na próxima aula. Ainda chegou a referir que estava satisfeita com os dois alunos que estiveram atentos e que responderam e participaram muito bem na aula.

Nas próximas planificações é necessário ter em atenção a quantidade de conteúdos a realizar em aula, uma vez que têm sido demasiados, tornando difícil realizar tudo o que é previsto realizar.

B.17. Descrição da planificação: 15.04.2015

Nesta planificação pretende-se começar por ver e corrigir o TPC referente ao conteúdo escala heptatónica, em que é desejado terem escrito a escala de dó maior no caderno diário. De forma a consolidar a matéria alusiva à escala heptatónica, será pedido aos alunos que realizem o exercício 39 do C.A., em que terão de fazer uma leitura do exercício com nome de notas, simulando na flauta de bisel a dedilhação, e só depois tocar. Pretende-se ainda que criem uma melodia com 16 pulsações recorrendo às notas musicais pertencentes à escala de dó maior, ou seja, a escala heptatónica. Este exercício surge para consolidar a matéria e pô-la na prática.

Depois será revista a peça musical “Dora”, realizando o mesmo tipo de trabalho que consiste em colocar a flauta de bisel no queixo e, ao mesmo tempo que cantam as notas musicais da peça musical por sistema, simulam que tocam as respetivas notas na flauta. Por fim, tocarão a melodia na flauta de bisel com o áudio.

Para terminar, pretende-se voltar a estudar a música “We all stand together”. Primeiro será dada a ouvir a música para que se familiarizem com a sua sonoridade e depois lerão o ritmo e cantarão a música com nome de notas. Para finalizar, será escrito o sumário no quadro com a ajuda dos alunos de acordo com o plano de aula.

B.18. Reflexão da aula: 15.04.2015

A professora começou pelo TPC e perguntou quem havia feito. Apercebeu-se rapidamente que muitos não tinham percebido bem o que era para fazer, tendo alguns escrito no livro, por baixo da escala de dó maior, o nome das notas musicais. Também houve quem não tivesse realizado o TPC, tendo sido feito o registo e no total sete alunos não o fizeram. Porém, a professora verificou que havia quem o tivesse realizado conforme o que havia sido solicitado, demonstrando aos restantes alunos que realmente alguns a haviam ouvido e entendido. Só para corrigir o TPC demorou-se mais uns 10 minutos que o previsto.

Depois a professora pediu para abrirem os C.A. na página 39 e explicou-lhes o que era pretendido fazer no exercício 2. Cantaram a melodia dada com nome de notas juntamente com a professora estagiária. Os alunos apresentam sempre alguma dificuldade e timidez quando lhes é pedido para cantar com nome de notas. Neste caso, o facto de não haver um áudio para ouvirem primeiro levou-os a sentir mais dificuldades. A leitura da melodia demorou mais que 5 minutos. Depois foi pedido que criassem uma melodia com 16 pulsações, em que a figura rítmica utilizada era a semínima, podendo ainda ser utilizada a pausa de semínima.

Alguns alunos foram solicitando a ajuda da professora, colocando várias questões. Um dos alunos disse já ter a melodia feita e quando a professora lhe disse para treinar na flauta que a tocaria para a turma, este e toda a turma ficou surpresa e sentiram mais o peso da responsabilidade. O aluno demorou ainda mais tempo e dizia que não queria tocar porque era envergonhado, mas acabou por tocar com a ajuda da professora, indicando-lhe a pulsação. Outro aluno também acabou por tocar

mais uma vez com a ajuda da professora e os restantes colegas disseram conhecer a música.

Surpreendentemente, houve um aluno que disse já ter a melodia feita e que a queria tocar. Este tocou bem e criou uma melodia com alguma lógica musical. Foi uma das prestações mais interessantes da aula. Como a maioria ainda não tinha acabado de criar a melodia e tendo em conta que sentiam a necessidade de ter mais tempo para praticar na flauta, a professora estagiária sugeriu que realizassem a atividade em casa, uma vez que não podia perder mais tempo de aula. Na próxima aula os alunos tocarão as suas criações musicais e será escolhida a melhor em conjunto.

Depois foi feita a revisão da música “Dora”, também demorou mais tempo que o previsto e, para terminar, foi visto o ritmo do primeiro sistema da música “We all stand together”, já depois de terem escrito o sumário em conjunto com a professora.

Na próxima aula, a professora debruçar-se-á mais sobre a música “Dora”, pois alguns apresentam ainda algumas dificuldades e é necessário primeiro ter esta música bem trabalhada para então seguir para a próxima.

B.19. Descrição da planificação: 22.04.2015

Relativamente às aulas anteriores, pretende-se com esta planificação focalizar apenas na música “Dora”, pois será uma das músicas a apresentar na festa do final do ano aos pais dos alunos. Nas aulas anteriores foi planificado não só ensaiar a música “Dora”, mas também começar a estudar a música “We all stand together”. No entanto, foi verificado ao longo das aulas que a música “We all stand together” apresentava grandes dificuldades para os alunos, o que retardaria a aprendizagem de todo o repertório para a festa do final do ano. Por conseguinte, concluiu-se que seria melhor focar por agora na música “Dora”, uma vez que ainda se constatava algumas dificuldades por parte de alguns alunos relativamente a algumas passagens difíceis da peça.

Desta forma, começar-se-á por ver quem fez o TPC que consistia na criação de uma melodia com 16 pulsações com base na escala heptatónica. Este exercício vem desafiar a capacidade musical e criativa dos alunos, bem como a sua capacidade

de execução musical. Também se pretende consolidar e aplicar o conceito escala heptatónica. Todos irão tocar a sua composição musical e será escolhida a considerada a melhor pela turma.

Depois de realizado este trabalho, será feita a revisão da música “Dora”. Primeiro, os alunos deverão cantar com nome de notas e simular a dedilhação na flauta de bisel. Em segundo lugar, tocarão a melodia na flauta de bisel com o áudio e será então perguntado quem ainda apresenta algumas dificuldades a tocar a música “Dora”. Desse modo, será feita a prática de algumas passagens, essencialmente das passagens Si-Dó-Si-Sol e Si-Dó-Si-Lá. Logo voltarão a tocar a peça musical com o áudio, pondo na prática as passagens estudadas, e na repetição da melodia cantarão com a letra da música.

Feito este estudo, será ensinado aos alunos que apresentam já algum à vontade a tocar na flauta de bisel a percutir dois ostinatos: na pandeireta (♩ ♪ ♪ ♪) e nas clavas (♪ ♩ ♩ ♩). O padrão rítmico de cada ostinato será escrito no quadro para que os alunos possam visualizá-lo e percuti-lo. É fundamental que as pandeiretas e as clavas sejam distribuídas de forma a criar grupos, ou seja, as pandeiretas deverão ser dadas a alunos que estejam próximos uns dos outros, aplicando-se o mesmo às clavas. Desse modo formar-se-ão naipes de orquestra. A partir desta atividade pretende-se que os alunos desenvolvam a sua capacidade de escuta e rítmico motor.

Por fim, os alunos tocarão a flauta de bisel na primeira parte do áudio e na segunda parte cantarão e tocarão os ostinatos. É importante ensinar aos alunos de que se deverão conseguir ouvir e aos outros também.

Para terminar a sessão, será escrito o sumário no quadro com a ajuda dos alunos conforme as atividades musicais realizadas durante a aula.

B.20. Reflexão da aula: 22.04.2015

A aula deu início com a verificação de quem havia realizado o TPC. A aluna de NEE não o realizou, afirmando ter sentido dificuldades e outro aluno disse o mesmo, afirmando que sentia mais facilidade em tocar alguma coisa, do que em compor algo. A maioria dos alunos que fizeram o TPC sentiam vergonha em tocar

para a turma o que haviam composto, porém uma aluna colocou o dedo no ar ansiosa por tocar o que havia feito. Os restantes colegas continuaram a dizer que não queriam tocar.

A professora estagiária, ao invés de estabelecer de imediato uma ordem, foi perguntando quem queria tocar, respondendo a maioria que não queria porque tinha vergonha. A determinada altura, a professora optou por realizar por filas, notando que os alunos sugeriam para fazer por números ou por filas. Deste modo, os alunos foram tocando na sua vez e a professora estagiária foi-se dirigindo a cada um dando-lhes a pulsação. Assim a turma sabia que tinha a sua vez para tocar, sentindo a necessidade de cumprir essa ordem, caso contrário não era considerada a totalidade da concretização do TPC.

Na planificação fez-se uma estimativa de 15 minutos para verificar o TPC, no entanto, durou cerca de 25 minutos devido aos alunos, por vergonha, não quererem tocar.

Cumprida a verificação do TPC, a professora colocou o áudio da música “Dora” e os alunos acompanharam nas flautas de bisel. A professora estagiária questionou quem sentia ainda algumas dificuldades em tocar a música, principalmente nas passagens Si-Dó-Si. Estando tímidos poucos foram os que falaram. Desse modo, a professora voltou a reproduzir o áudio e pediu que tocassem por filas, a fim de ver quem apresentava dificuldades.

As três filas tocaram e a professora perguntou se se lembravam o que era um ostinato. Pelo menos 6 alunos colocaram o dedo no ar, e uma das aluna que colocou o dedo no ar mais depressa respondeu e muito bem o que era. A professora escreveu no quadro o desenho da pandeireta e o respetivo ritmo. Questionou do que se tratava e um dos alunos colocou o dedo no ar rapidamente e explicou e muito bem que se tratava de um ritmo para a pandeireta, afirmando ainda que era para tocar uma semínima e que de resto eram pausas de semínima. De seguida, a professora escreveu outro ritmo e fez o desenho das clavas, mais uma vez esse e outro aluno responder sobre do que se tratava e muito bem.

O áudio deveria ter sido reproduzido primeiro para que todos lessem o ritmo e batessem os ostinatos com palmas ou estalos. No entanto, a professora foi buscar os instrumentos à arrecadação e distribuiu apenas pelos alunos que verificou terem mais

à vontade a tocar na flauta de bisel. Isto aconteceu devido ao pouco tempo que tinha de aula. Desse modo, acabou por ver os ostinatos apenas com os alunos que ficaram com as pandeiretas e as clavas. Tinha sido importante realizar este tipo de trabalho com a turma toda, ou seja, todos faziam apenas o ritmo da pandeireta ao som do áudio e depois faziam apenas o som das clavas. Porém, depois de vistos os ostinatos com os alunos das pandeiretas e com os alunos das clavas, reproduziu a música. Foi então tocada a melodia pelos alunos das flautas de bisel e os ostinatos pelos restantes colegas.

Depois de tocarem, a professora perguntou se haviam sentido dificuldade em tocar na flauta de bisel. Alguns alunos disseram que se haviam perdido ao ouvir as pandeiretas e as clavas a tocar, mas que voltaram sempre a tentar e a conseguir continuar a tocar. Outro aluno disse ter dificuldade na passagem de Si-Dó-Si-Sol. Então a professora estagiária pediu que todos pegassem nas flautas de bisel e que vissem com ela os dois primeiros compassos, acabando por depois repetir apenas o segundo compasso correspondente à tal passagem Si-Dó-Si-Sol. Ainda disse aos alunos que quando tivessem dificuldades em alguma passagem para colocar um círculo à volta da mesma e repetir várias vezes, tal como o fizeram na aula.

A campanha tocou e a professora disse que ainda faltava escrever o sumário. Os alunos imediatamente disseram o que fizeram e foram anotando nos cadernos diários. Assim deu por terminada a aula.

Na próxima aula é essencial que a professora estagiária insista na prática das passagens consideradas mais difíceis pelos alunos, de forma a consolidar bem a música “Dora”.

B.21. Descrição da planificação: 27.04.2015

Com esta planificação pretende-se que seja ensaiada com pormenor a música “Dora” na flauta de bisel, pois será uma das peças musicais a apresentar na festa final do ano letivo.

Para isso, os alunos cantarão a música com nome de notas, ao mesmo tempo que as simulam na flauta de bisel, e depois insistir-se-á nas passagens consideradas mais complicadas pelos alunos, tais como as passagens Si-Dó-Si-Sol e Si-Dó-Si-Lá.

Após a repetição insistente destas passagens, os alunos tocarão a melodia na flauta de bisel com o áudio.

Depois cantarão a música “Dora” com a respetiva letra e voltarão a percutir os dois ostinatos, um na pandeireta e outro nas clavas. No entanto, antes de começarem a tocar nos instrumentos de percussão, irão percutir e relembrar os ostinatos batendo palmas, pois na última aula só alguns percutiram os ostinatos, sendo fundamental que todos aprendam a percuti-los. Depois serão distribuídos os instrumentos por alguns alunos, pois outros terão de tocar na flauta de bisel, principalmente quem apresenta ainda algumas dificuldades.

Após esta preparação e ensaio, pretende-se gravar a prestação dos alunos para que depois possam ouvir a sua performance, levando-os a comentar e a criticar o seu trabalho, ou seja, pretende-se ajudar os alunos a desenvolver a sua capacidade crítica.

Ainda na planificação foi colocado realizar um exercício do C.A. só para o caso de sobrar tempo de aula, em que se pretende reproduzir quatro melodias na flauta de bisel para os alunos identificarem qual está a soar. Pretende-se com este exercício levar os alunos a desenvolver a sua capacidade auditiva e de atenção.

Para finalizar, será escrito o sumário com a ajuda dos alunos, sempre com o objetivo de desenvolver nos mesmos uma capacidade de síntese.

B.22. Reflexão da aula: 27.04.2015

Os alunos entraram na sala um pouco faladores, tendo sido necessário pedir que se sentassem nos seus lugares e se acalmassem. A aula de segunda-feira às 11 horas da manhã tende sempre a ser mais ruidosa, pois os alunos já começam a ficar irrequietos com a proximidade da hora do almoço. A professora pediu-lhes que pegassem nas flautas de bisel pois iriam tocar a música “Dora” e entusiasmados por tocar, rapidamente pegaram nas flautas e esperaram ansiosos por começar. Colocaram as flautas de bisel no queixo e começaram a cantar com a professora as notas musicais e a simulá-las. Como na aula passada a professora estagiária se apercebeu que ainda apresentam dificuldades em algumas passagens, esta resolveu focar e insistir na prática das mesmas.

Desse modo, simulou-se por dois compassos e depois insistiu-se mais nas respetivas passagens. Alguns irrequietos diziam já estar bom, no entanto, outros colegas ainda apresentavam dificuldades, tendo sido necessário insistir um pouco mais. Realizado este trabalho, foi então reproduzido o áudio e tocaram. Depois a professora sugeriu que cantassem a música com a respetiva letra. Notou-se que alguns alunos não se sentem à vontade em cantar, pois cantavam baixinho.

De seguida foram lembrados os ostinatos vistos na última aula, mas desta vez foram percutidos por todos. A professora questionou sobre o que era um ostinato e responderam acertadamente. É essencial reforçar a informação para que os alunos não se esqueçam dos conceitos aprendidos. Também foi questionado que instrumentos percutiram os ostinatos na última aula e dois alunos lembraram-se bem que havia sido as clavas e a pandeireta. Para além disso, de forma a reforçar as figuras rítmicas, a professora estagiária perguntou se se recordavam de como eram os ostinatos. Mais uma vez dois alunos ajudaram a lembrar os ritmos, utilizando o vocabulário correto - semínima e pausa de semínima.

Feita a revisão dos ostinatos, a professora pediu que lessem os ritmos batendo palmas, começando primeiro pela leitura rítmica da pandeireta e depois pela leitura rítmica das clavas. Os alunos demonstraram alguma dificuldade inicialmente, havendo sempre a tendência para acelerar, mas depois conseguiram percutir os ostinatos tendo em atenção a pulsação da música. Depois foram distribuídas as pandeiretas e as clavas por alguns alunos, o que demorou algum tempo, suscitando algum entusiasmo entre os alunos e barulho na turma.

Distribuídos os instrumentos, a professora disse-lhes que a música “Dora” seria dividida em duas partes. Numa primeira parte tocariam flauta de bisel acompanhada pela percussão dos ostinatos e numa segunda parte apenas cantariam a música com a respetiva letra. Os alunos tiveram alguma dificuldade na primeira parte, afirmando que ao tocar e ao ouvir outra coisa ao mesmo tempo os destabilizava. Provavelmente a professora poderia ter reduzido a primeira parte para apenas ser reproduzido um ostinato, pois percutir os dois ostinatos e tocar flauta de bisel ao mesmo tempo poderá ter sido ambicioso, tendo-se verificado algumas dificuldades por parte dos alunos. Porém, foi possível concretizar a primeira parte

com a percussão de dois ostinatos, acompanhando a melodia tocada pela flauta de bisel.

A professora disse-lhes que depois gravaria a performance da turma e que deveriam tocar e cantar muito bem, pois seria o mesmo que se apresentarem ao público. Durante a aula, a turma apresentou sempre um comportamento satisfatório, havendo quem tivesse sempre a falar e a ter de ser chamado a atenção. A determinada altura a professora referiu que eram muito mal-educados e ao ouvirem estas palavras fizeram silêncio em absoluto. Nestas idades os alunos já têm noção do bom e mau comportamento e da forma de estar em diferentes ambientes sociais, ao ouvirem que eram mal-educados, levou-os a acalmar-se imediatamente sabendo que não era algo bom de se ouvir.

Após esta exclamação da professora os alunos acalmaram-se até ao final da aula. Aquando da gravação da performance, ainda menos barulho fizeram comprometendo-se com o trabalho sugerido pela professora estagiária. Gravaram duas vezes, pois da primeira vez não correu bem, tendo a segunda vez corrido um pouco melhor, apesar de não ter sido perfeito. Os alunos tiveram a oportunidade de ouvir a sua performance e comentaram-na. No entanto, já havia tocado e houve pouco tempo para debater, tendo sido ditado o sumário e os alunos saíram da sala de aula.

Não foi possível realizar o exercício de escuta da página 40 do C.A., pois foi colocado só em caso de sobrar tempo, o que não sucedeu.

B.23. Descrição da planificação: 29.04.2015

Nesta planificação pretende-se ensinar aos alunos os conceitos melodia e harmonia e ainda ensinar-lhes uma nova música para flauta de bisel denominada “Brincadeiras em terceiras”.

Assim, a partir do suporte de PPT realizado pela professora estagiária, serão colocadas questões referentes aos conceitos melodia e harmonia para que os alunos alcancem a resposta por eles mesmos. Para cada conceito será dada uma definição para que os alunos registem nos seus cadernos diários. Logo, a fim de consolidar a matéria, será pedido aos alunos que realizem o exercício 1 da página 38 do C.A.

Por fim, será feita uma introdução à música “Brincadeiras em terceiras”, uma vez que apresenta duas melodias que formam uma harmonia para serem tocadas na flauta de bisel. Primeiro deverão ouvir o áudio da música e depois identificar as frases musicais com o apoio da página 96 do manual. Também deverão identificar as figuras rítmicas e a escala da peça musical, se é uma escala pentatónica ou heptatónica, de forma a reavivar matérias já lecionadas. Posteriormente, deverão cantar com nome de notas e depois simular a dedilhação na flauta de bisel.

Para terminar a aula o sumário deverá ser escrito no quadro com a ajuda da turma de acordo com o plano de aula, a fim de ajudar a desenvolver a sua capacidade de síntese.

Com este plano de aula pretende-se que os alunos sejam capazes de compreender dois conceitos importantes, a melodia e a harmonia, bem como a saber diferencia-los auditiva e visualmente.

B.24. Reflexão da aula: 29.04.2015

Nesta aula foram ensinados os conceitos melodia e harmonia, tendo sido utilizados exemplos visuais e auditivos para que percebessem a diferença dos conceitos. No entanto, são conceitos complicados de abordar e de explicar, uma vez que a melhor maneira para os compreender é praticando algum instrumento de forma a assimila-los de forma natural.

A maior parte dos alunos compreendeu a diferença entre os dois conceitos, mas alguns alunos mantiveram-se calados e não participaram, geralmente por não compreenderem ou por estarem distraídos ou simplesmente por terem dificuldades cognitivas (NEE). Por conseguinte, a professora foi direcionando algumas questões para esses alunos, a fim de os fazer participar para aprender os dois conceitos.

De modo a consolidar a matéria, os alunos realizaram um exercício do C.A. A maioria apresentou dificuldades relativamente a algumas figuras, tais como o gesto de fonómica alusivo à nota dó. A professora inicialmente optou por não dizer o que significava literalmente com receio de confundir os alunos, mas acabou por continuar a suscitar dúvidas. Logo percebeu que desde o início deveria ter dado o significado real do gesto, pois retirou automaticamente todas as dúvidas geradas.

Outra questão colocada pelos alunos foi relativamente ao instrumento violino e à guitarra, pois ao observarem os dois instrumentos tiraram a conclusão que, apresentando algumas semelhanças ao nível da estrutura física, os dois deveriam estar relacionados com um mesmo conceito. Quanto à guitarra, os alunos por intuição não tiveram quaisquer dúvidas em associar ao conceito harmonia, mas sem compreender o porquê. Daí depois terem associado o violino logo à harmonia.

A professora estagiária explicou-lhes que o violino é um instrumento solista e que a guitarra tende muitas vezes a acompanhar os cantores que são os solistas. Conforme o ensinado anteriormente, a professora reforçou a ideia de que os cantores fazem uma melodia e a guitarra cria a harmonia para os acompanhar. Foi ainda explicado que tanto a guitarra como o piano são capazes de realizar tanto uma melodia como uma harmonia, mas que são instrumentos harmónicos, ou seja, ligados à harmonia. Provavelmente a professora estagiária não deveria ter referido esta parte, pois é capaz de ter gerado algumas dúvidas entre os alunos.

Esta atividade acabou por demorar mais de 10 minutos da aula devido às muitas dúvidas colocadas pelos alunos.

Realizada e corrigida a atividade, acabou por ser ensaiada e revista a música “Dora”, pois na aula anterior um dos alunos durante o ensaio desta música sentiu dor nos ouvidos. Por solicitação do médico a música “Dora” foi revista a fim de ver a reação do aluno e também para se tentar perceber se teria a ver com as frequências da mesma. Porém sentiu-se bem.

Já não foi possível realizar a aprendizagem da música “Brincadeiras em terceiras”, uma vez que se prolongou demasiado a primeira atividade e pelo facto de ter sido pedido por um médico repetir a música “Dora”.

Conclui-se a partir desta aula que o conceito harmonia e melodia deverão voltar a ser abordados, principalmente através da aprendizagem da música “Brincadeiras em terceiras”, pois não há melhor forma do que pôr na prática instrumental os conhecimentos aprendidos.

B.25. Descrição da planificação: 04.05.2015

Segundo o plano de aula será feita a revisão e ensaio da música “Dora” e a aprendizagem da música “Brincadeiras em terceiras”.

De forma a rever primeiro a música “Dora” será realizada a entoação da melodia com a respetiva letra, assim os alunos lembrar-se-ão da melodia. Logo tocarão a melodia na flauta de bisel com o áudio e posteriormente tocarão com o acompanhamento ao teclado tocado pela professora estagiária. A partir desta prática ao teclado, a professora aproveitará para fazer uma revisão aos conceitos melodia e harmonia.

Feita a revisão e o ensaio da música “Dora”, será realizada uma primeira abordagem à música “Brincadeiras em terceiras”. Esta música é importante porque permite aos alunos aprender duas melodias, a fim de compreenderem, quando as tocarem ao mesmo tempo, de que reproduzirão uma harmonia. Mas antes aprenderão a tocar uma das melodias e para isso ouvirão o áudio primeiro para que possam ter um panorama auditivo da peça musical. Tendo em conta que verão a partitura, será então perguntado se conseguem identificar alguma frase musical e por conseguinte será feito o registo nos cadernos diários da definição de frase musical. Depois será pedido para identificarem que escala é utilizada na música, sendo a heptatónica aprendida recentemente. Logo identificarão as figuras rítmicas, ouvirão mais uma vez o áudio e posteriormente cantarão a melodia com nome de notas e simularão ainda na flauta de bisel.

Para terminar, deverá ser escrito o sumário no quadro com a ajuda dos alunos de acordo com o plano de aula.

B.26. Reflexão da aula: 04.05.2015

A professora chegou uns minutos antes da hora da aula a fim de preparar os materiais a utilizar. Noutra ocasião havia experimentado o teclado e confirmado que funcionava, porém não teve a preocupação de procurar onde o colocar para poder tocar para os alunos. Uns minutos antes de dar aula apercebeu-se de que havia poucas tomadas disponíveis perto da secretária para poder coloca-lo nesse sítio. Desse modo acabou por decidir não tocar o teclado e acompanhar os alunos.

Os alunos entraram na sala de aula de forma ordeira e retiraram as flautas de bisel a pedido da professora. O áudio da música “Dora” foi reproduzido e os alunos automaticamente começaram a tocar. Verificou-se que a maioria já sabe tocar bem a música “Dora”. Quando a professora disse que tinha pensado tocar no teclado para os

acompanhar, os alunos pediram insistentemente que o fizesse. Por conseguinte, a professora lembrou-se de que uma das fichas poderia ser desligada e que dessa forma poderia ligar o teclado. Assim o fez.

A professora tocou uma vez com os alunos e tocaram sem hesitações e bem, uma vez que já praticaram bastante a melodia na flauta de bisel. No entanto, o teclado mal se ouvia por não dar para aumentar mais o volume e a professora à medida que foi tocando foi exagerando na pressão nas teclas, verificando que conseguia gerar um volume mais alto. Os alunos demonstraram grande entusiasmo ao tocarem com a professora.

Posteriormente foi abordada a música “Brincadeiras em terceiras”, começando por uma análise da partitura. Foram identificadas quatro frases musicais na partitura e acabou por se perder muito tempo com o registo da definição de frase musical nos cadernos diários, pois os alunos nesta faixa etária ainda não apresentam fluidez na escrita.

Logo identificaram e bem na música “Brincadeiras em terceiras” de que é utilizada a escala heptatónica, assim como identificaram as figuras rítmicas existentes na pauta. Os alunos cantaram a melodia com nome de notas com a ajuda da professora. Não foi possível simular a dedilhação, uma vez que já faltava pouco tempo para a aula terminar.

Na próxima aula a professora deverá começar por ensinar a música “Brincadeiras em terceiras” e perder mais tempo na prática instrumental, sendo essencial realizar um estudo repetitivo. Futuramente pretende-se que os alunos sejam capazes de tocar as duas melodias ao mesmo tempo para que criem uma harmonia e assim consolidem o conceito harmonia através da prática.

B.27. Descrição da planificação: 06.05.2015

Neste plano de aula prevê-se a continuação da aprendizagem da música “Brincadeiras em terceiras” e ainda uma revisão à música “Dora”.

Relativamente à música “Brincadeiras em terceiras”, pretende-se que seja primeiro ouvido o áudio da respetiva música para que a ouçam antes de iniciar o estudo. Depois será pedido para cantarem com nome de notas cada frase musical

com a ajuda da professora e logo tentarão cantar e simular ao mesmo tempo a dedilhação correspondente na flauta de bisel. Por fim, tentarão tocar com o áudio.

Pretende-se ainda rever a música “Dora” e será pedido que toquem imediatamente com o áudio e posteriormente que na primeira parte toquem e na segunda cantem com a respetiva letra. Ainda, de modo a desafiar os alunos, será feita a gravação áudio da prestação dos mesmos e depois criado um espaço de debate relativo à performance da turma.

Para terminar a aula, será escrito o sumário no quadro com a ajuda dos alunos de acordo com o plano de aula.

A partir deste plano de aula pretende-se que os alunos sejam capazes de identificar as notas musicais na pauta musical, que desenvolvam a capacidade de escuta e de estudo por meio da repetição e ainda que desenvolvam a capacidade crítica.

B.28. Reflexão da aula: 06.05.2015

Tal como estava estipulado, a professora começou por ensinar a música “Brincadeiras em terceiras”, tendo realizado com os alunos um tipo de trabalho exaustivo e repetitivo para que a turma viesse a ser capaz de tocar com o áudio. A professora também insistiu em algumas passagens que implicavam pequenos saltos.

No final a professora gravou por duas vezes a prestação dos alunos com o objetivo de ouvirem a sua performance e de a comentarem. É importante que a performance seja acima de tudo debatida para que percebam o que podem melhorar. Porém, o que foi mais debatido foi a qualidade da gravação, não tendo sido de boa qualidade. Independentemente disso, os alunos ainda fizeram pequenos comentários relativamente à sua performance.

A aula deu por terminada, não tendo sido possível rever e ensaiar a música “Dora” como estava programado. No entanto, foi essencial realizar um estudo exaustivo e repetitivo com os alunos para que ganhem a noção de como é a vida de um músico.

B.29. Descrição da planificação: 11.05.2015

Neta planificação está estabelecido rever e ensaiar a música “Dora” e continuar a aprendizagem da música “Brincadeiras em terceiras”.

Desse modo, será realizada uma revisão/ensaio da música “Dora”, em que os alunos terão de tocar imediatamente com o áudio algumas vezes. Seguir-se-á a continuação da aprendizagem da música “Brincadeiras em terceiras”, em que terão de cantar com nome de notas cada frase musical e posteriormente simular a dedilhação na flauta de bisel. Tocarão com o áudio para pôr em prática o aprendido e farão a leitura melódica da segunda linha melódica com a ajuda da professora. Logo farão a tentativa de tocar as duas melodias ao mesmo tempo com o áudio, sendo fundamental distribuir pelos alunos quem toca as linhas melódicas.

Para finalizar será escrito o sumário no quadro com a ajuda dos alunos de acordo com o plano de aula.

A partir deste plano de aula pretende-se que os alunos sejam capazes de identificar as notas musicais na pauta musical e que sejam capazes de desenvolver a capacidade de escuta e de estudo por meio da repetição.

B.30. Reflexão da aula: 11.05.2015

Nesta aula foi feita uma revisão imediata da música “Dora” com o respetivo áudio, tendo sido verificado de que está bem sabida. No entanto, é necessário não descurar a sua prática, sendo fundamental repetir várias vezes nas aulas, uma vez que os alunos rapidamente poderão perder a prática caso não seja praticada com regularidade.

Após a revisão da música “Dora”, a professora deu continuidade à aprendizagem da “Brincadeiras em terceiras”.

Durante a aprendizagem da “Brincadeiras em terceiras” foi realizado um estudo intensivo com base na repetição e na prática de passagens consideradas mais complicadas. A partir dessa prática foi possível consolidar a primeira melodia e tocá-la com o áudio. Alguns alunos chegaram mesmo a referir que haviam aprendido a música com relativa facilidade. Esse facto deveu-se principalmente à música ser constituída por muitos graus conjuntos.

Foi-lhes ainda ensinada a primeira parte da segunda melodia e, quando juntaram as duas melodias com o áudio, os alunos ficaram bastante entusiasmados com a sonoridade que poderiam gerar juntos. Uns minutos antes um dos alunos, por preguiça, disse não ser necessário aprender a segunda melodia, mas assim que se apercebeu do resultado sonoro ficou bastante entusiasmado.

Na próxima aula é necessário continuar a praticar a música “Brincadeiras em terceiras” e ensinar a segunda parte da segunda melodia para que sejam capazes de tocar as duas melodias com o áudio. Será ainda necessário escrever o sumário desta aula, uma vez que não houve tempo para cumprir essa tarefa.

A turma 5^o1 terá uma apresentação de final de ano para os pais e tocarão estas duas peças musicais, sendo fundamental não descurar a prática instrumental de ambas.

B.31. Descrição da planificação: 13.05.2015

Para este plano de aula está planeado dar continuidade à aprendizagem da música “Brincadeiras em terceiras” e realizar uma revisão da “Dora”, a fim de se efetuar uma avaliação.

Os alunos tocarão com o áudio a segunda melodia, depois farão um estudo repetitivo do segundo sistema da segunda melodia, em que entoarão com nome das notas e simularão na flauta de bisel e por fim tocarão. Deverá ainda ser realizado um treino repetindo constantemente algumas passagens consideradas difíceis pelos alunos. Serão ainda desafiados a tocar as duas melodias ao mesmo tempo com o áudio, devendo ser distribuído pelos alunos quem toca qual melodia. Por fim, será feita uma avaliação à prestação dos alunos, bem como cantarão a letra da música “Brincadeiras em terceiras”.

Seguidamente será feita uma revisão rápida da música “Dora” para que sejam também avaliados.

O objetivo deste plano de aula consiste em verificar como os alunos estão na prática das duas músicas, uma vez que serão as duas tocadas na festa final de ano.

B.32. Reflexão da aula: 13.05.2015

Nesta aula começou-se pela continuação da aprendizagem da música “Brincadeiras em terceiras”. Os alunos na aula passada já haviam conseguido tocar as duas melodias ao mesmo tempo, gerando uma harmonia em conjunto. Repetiram por diversas vezes com a professora a segunda melodia, até que ficasse razoavelmente bem. Primeiro cantaram com nome de notas para que pudessem interiorizar auditivamente a segunda melodia e simularam a dedilhação na flauta de bisel ao mesmo tempo que entoavam a melodia. Depois tocaram na flauta de bisel e incidiu-se mais sobre algumas passagens difíceis, tal como a passagem de Fá-Lá, ou seja, essencialmente nas passagens que apresentavam conjuntos disjuntos. Praticadas por várias vezes as passagens ao nível da dedilhação, os alunos foram capazes de tocar a segunda melodia sem grande dificuldade. Posteriormente tocaram as duas melodias ao mesmo tempo, tendo sido necessário dividir as melodias entre os alunos.

Assim que os alunos souberam que iam ser avaliados ganharam imediatamente outra postura. Os alunos foram divididos em três grupos/filas e, à medida que foram tocando, foi sendo sorteado qual o grupo que tocava a segunda melodia. Também se pediu a um aluno de cada grupo que se colocasse à frente dos colegas para os orientar a tocar. Estes alunos sentiram o peso da responsabilidade, tendo realizado um bom trabalho. Cada grupo teve a oportunidade de tocar a segunda melodia. Alguns alunos demonstraram algumas dificuldades em termos de passagens, mas de um modo geral correu bem a todos.

Relativamente à música “Dora” o cenário foi diferente. Muitos alunos já não se recordavam bem da música, enganando-se em várias passagens. De um modo geral, a “Dora” foi a que apresentou piores resultados, muito provavelmente pelo facto de não ter andado a ser tão vista quanto a “Brincadeiras em terceiras”.

De um modo geral, a “Brincadeiras em terceiras” correu melhor do que a “Dora”. Relativamente à “Brincadeiras em terceiras” os alunos têm demonstrado entusiasmo e motivação e nota-se que se sentem satisfeitos ao tocar em conjunto duas melodias formando uma harmonia. Porém, necessitam praticar mais, uma vez que a “Dora” está mais ou menos e será uma das músicas a apresentar na festa final de ano aos pais.

B.33. Descrição da planificação: 27.05.2015

Na planificação é estipulada uma atividade completamente diferente das que se vieram a desenvolver ao longo do estágio. Assim, prevê-se a aprendizagem de uma dança tradicional romena.

Com base nas jornadas “Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, memória e futuro” realizado na Escola Superior de Educação de Coimbra, a professora estagiária teve a ideia de ensinar uma dança que já havia aprendido durante a sua Licenciatura em Música na Comunidade e enquadra-la na narração de uma história inventada por si.

Tal como foi referido no seminário “Pensar fora da caixa” é essencial ter em conta que atualmente é preciso haver paixão, interdisciplinaridade (união de três disciplinas), criatividade e tecnologia presentes nas aulas. Isto é, deverá haver paixão ao lecionar e ao transmitir os nossos conhecimentos aos alunos; interdisciplinaridade, a fim de conjugar outras disciplinas com a que lecionamos em cooperação com outros professores; criatividade para que os alunos possam aceitar as situações ao invés de temer o novo e estagnar e, por fim, a tecnologia que está cada vez mais presente nas novas gerações, sendo fundamental o professor adaptar-se e utilizar dentro da sala de aula.

No seminário “Pensar fora da caixa” foi ainda abordado o facto de que contar histórias é uma atividade que continua a ser muito atual e que está muito presente nos videojogos que as crianças e jovens jogam. Daí João Carlos Ramalheiro, orador deste seminário, ter inventado duas aplicações com base nestes pressupostos, fazendo uso da tecnologia e do conto de histórias a fim de aliciar as crianças a aprender através de jogos didáticos.

Tendo por base o seminário “Pensar fora da caixa”, a professora estagiária resolveu ser criativa e estruturar uma planificação de aula a partir da invenção de uma história em que fosse possível integrar uma dança. De forma a inventar uma história, a professora estagiária optou por fazer uso da interdisciplinaridade, ou seja, da História de Portugal.

Por conseguinte, a professora estagiária apresentará um PPT com imagens e narrativa relacionada com o rei D. Afonso Henriques. À projeção da imagem do rei D. Afonso Henriques será questionado aos alunos quem foi o rei denominado “O

Conquistador”, levando os alunos a relembrar a História de Portugal. Enquanto isso estará a ser reproduzida a música “Alunelu” correspondente à dança tradicional romena para que os alunos se vão familiarizando com a sua sonoridade.

Antes de dar aula, a professora estagiária terá de chegar uns minutos antes para deslocar as mesas e cadeiras, uma vez que será necessário espaço livre para dançar.

Após a narração, os alunos ouvirão a música com o objetivo de identificar alguns conceitos musicais aprendidos, tais como o ostinato, a frase musical e os andamentos (que haviam já sido dados pela professora cooperante antes de começar o está-gio, sendo o objetivo relembrar a matéria). Depois reproduzirão o ostinato (♪♪♪♪) acompanhando a música “Alunelu” e imitarão a professora estagiária batendo o ostinato com palmas alternadamente em 4 tempos à direita e em 4 tempos à esquerda. Esta será uma forma de introduzir e de começar a ensinar a dança tradicional romena.

Porém, antes de descrever as estratégias para ensinar a dança tradicional romena, é fundamental primeiro fazer uma descrição de como é a dança.

Ora a dança tradicional romena denominada “Alunelu” é realizada em círculo e todos deverão estar voltados para o centro de mãos dadas. Ainda apresenta uma forma quaternária: AABB.

Na primeira parte (A) a dança começa com três passos à direita (o pé direito abre na lateral e o pé esquerdo junta – corresponde a uma semínima do ostinato) e no último tempo o pé esquerdo bate no chão duas vezes, correspondendo no ostinato à segunda colcheia e última semínima. Depois são realizados três passos à esquerda no mesmo esquema que o anterior, sendo que dessa vez é o pé direito a bater duas vezes no chão.

Na segunda parte (B) são apenas dados dois passos à direita (o pé direito abre na lateral e o pé esquerdo junta) e o pé esquerdo bate no chão uma vez na segunda colcheia - ♪♪. Depois são dados dois passos à esquerda e o pé direito bate no chão uma vez também na segunda colcheia.

Logo segue-se a terceira parte (B) em que o pé direito abre na lateral e o pé esquerdo bate; o pé esquerdo abre na lateral e o pé direito bate; o pé direito abre na lateral e o pé esquerdo bate duas vezes. Depois abre o pé esquerdo na lateral e o pé

direito bate; o pé direito abre na lateral e o pé esquerdo bate e, por fim, o pé esquerdo abre na lateral e o pé direito bate duas vezes. Realizada esta parte voltamos à primeira parte repetindo todo o mesmo processo.

Agora que já foi descrita a dança romena, podemos então descrever as estratégias da professora para ensinar a dança à turma 5^o. Portanto, depois de baterem o ostinato com palmas alternadamente à direita e à esquerda, a fim de perceberem a mudança de frase, passar-se-á a reproduzir também o ostinato com os pés. Farão estas práticas com a professora estagiária a entoar num andamento lento a música e depois com o áudio da música.

A professora ao ter noção de que o áudio original da música “Alunelu” apresentava um andamento relativamente rápido, ou seja, difícil para os alunos reproduzirem os passos numa primeira vez, acabou por retardar criando duas versões mais lentas através do programa Audacity. Por conseguinte para a aula terá à sua disposição níveis diferentes de andamento para reproduzir com os alunos.

Portanto, com esta planificação pretende-se ensinar uma dança romena a alunos do 5^o ano fazendo uso da paixão, da interdisciplinaridade, da criatividade e da tecnologia, sendo o objetivo desenvolver nos alunos a atenção, concentração, coordenação motora, capacidade de escuta e capacidade psicomotora e rítmica.

B.34. Reflexão da aula: 27.05.2015

A professora estagiária chegou 15 minutos antes da hora da aula para preparar a sala, tendo afastado as mesas e cadeiras a fim de arranjar um espaço livre para se dançar. Quando a campainha soou alguns alunos foram aparecendo na sala demonstrando o mesmo tipo de reação, ou seja, de estranheza à nova disposição da sala e de curiosidade pelo que iria suceder. Devido a estas reações a professora estagiária teve de intervir e dos orientar, pedindo que pousassem as mochilas nas mesas e ainda que se sentassem no chão. Foi preciso impor alguma autoridade, uma vez que começavam a ver a situação como motivo para divertimento.

Assim que a turma se sentou e se acalmou, a professora estagiária projetou o PPT que havia criado. Automaticamente os alunos ficaram muito atentos e cativados pelas imagens e pela narrativa. Relativamente ao título “O gosto musical do primeiro rei de Portugal, o Conquistador”, os alunos souberam dizer sem hesitações de que se

tratava de D. Afonso Henriques. À medida que iam lendo a narrativa, a música “Alunelu” ia sendo reproduzida para que se fossem familiarizando com a sua sonoridade. A partir desta leitura com música de fundo, os alunos foram desafiados a desenvolver a sua atenção e concentração, tendo sido observado pela professora que estavam muito atentos e curiosos.

Quando perceberam que iam aprender uma dança, a maioria ficou entusiasmada. Feita a introdução à atividade, a professora questionou se ainda se recordavam sobre o que era o ostinato, a frase musical e os andamentos. Relativamente ao ostinato, a maioria ainda se lembrava bem sobre do que se tratava, quanto à frase musical tiveram algumas dificuldades em explicar, tendo mesmo a professora dificuldade em explicar-lhes. Quanto aos andamentos que já haviam aprendido anteriormente com a professora cooperante, demoraram algum tempo a recordar-se sobre do que se tratava. Mas assim que um colega questionou se tinha a ver com o termo lento, os restantes acabaram por se recordar ainda do moderado e do presto.

Depois da revisão aos conceitos, a professora estagiária voltou a reproduzir a música “Alunelu” para que então tentassem identificar os demais conceitos. Uma das alunas foi tentando encontrar o ostinato batendo palmas, tendo a uma dada altura realizado o ostinato certo sem se aperceber. Quando a professora lhe disse que era esse mesmo, a aluna já havia tentado outras formas e por isso não foi capaz de reproduzir o que já havia feito acertadamente. Apenas alguns alunos foram batendo palmas tentando encontrar o ostinato, enquanto outros não se sentiam confiantes para tentar, mesmo com a professora estagiária a motivá-los. A determinada altura foi-lhes dado o ostinato e depois todos reproduziram com palmas.

Com o ostinato encontrado a professora aproveitou para pedir que a ajudassem a escrevê-lo. Vários alunos foram sugerindo figuras rítmicas pertencentes ao ostinato, até que se conseguiu escrevê-lo, tendo havido alguma facilidade ao realizar esta tarefa.

A professora voltou a reproduzir a música “Alunelu” para que tentassem identificar as frases musicais. A turma teve algumas dificuldades em identifica-las mas o aluno que apresenta excelentes notas conseguiu. Por fim, esse mesmo aluno rapidamente identificou o andamento como sendo presto.

Realizado o trabalho teórico, passou-se então à prática.

Desse modo, os alunos levantaram-se e formaram um círculo voltados para o centro. A professora reproduziu a música “Alunelu” e começou a bater o ostinato com palmas e os alunos imitaram-na. Depois foi começando a alternar as palmas para a direita e para a esquerda. Logo se passou para os pés, reproduzindo à mesma as palmas, movimentando-se para a direita e esquerda. Juntou-se depois a música e realizaram a primeira parte da dança.

A segunda parte da dança teve de ser mais trabalhada, uma vez que exigia mais concentração. A professora foi entoando a melodia num andamento lento para que fossem percebendo as mudanças de sentido, pedindo que também entoassem com ela. Por fim, realizaram a dança de princípio a fim com a música.

Portanto, a partir desta aula podemos concluir que é possível ensinar a dança romena aos alunos da turma 5^o1, apesar de alguns terem apresentado mais dificuldades do que outros. A segunda parte da dança romena é a que apresenta mais dificuldades devido às mudanças de sentido de orientação, sendo necessário trabalhar com mais afinco esta parte, mas de um modo geral a turma conseguiu apreender bem a dança.

No final da aula a turma ajudou a arrumar a sala, escreveram ainda o sumário e saíram.

B.35. Descrição da planificação: 01.06.2015

Na planificação prevê-se a revisão da música “Dora” e da “Brincadeiras em terceiras”, assim como a continuação da aprendizagem da dança tradicional romena.

De forma a realizar a revisão das duas músicas, a professora fará novamente uso do PPT e, com base no que fez para a aula anterior, inventará uma continuação da narrativa da aula passada enquadrando a revisão das duas músicas para flauta de bisel, bem como a continuação da aprendizagem da dança tradicional romena.

Para esta aula a professora irá projetar um vídeo alusivo à dança tradicional romena para que os alunos possam observar outras pessoas a realizar a dança, contribuindo para uma memorização dos passos através da observação. Para além disso, estrategicamente voltar-se-á a andar na lateral e a bater o ostinato com palmas,

sendo ainda relevante salientar determinados pormenores da dança, tal como o bater o pé no final das frases musicais.

Pretende-se com esta aula fazer uma revisão das duas músicas e continuar a aprendizagem da dança tradicional romena, uma vez que farão parte do repertório a apresentar nas atividades de final de ano letivo.

B.36. Reflexão da aula: 01.06.2015

Durante a narrativa (PPT) os alunos estiveram atentos e entusiasmaram-se quando lhes foi anunciado de que deveriam tocar as duas músicas na flauta de bisel a pedido da personagem D. Afonso Henriques.

Ao tocarem a música “Dora” verificou-se que ainda não a sabiam de cor, tendo-lhes sido dada a oportunidade de tocarem com a partitura à frente. O mesmo sucedeu com a “Brincadeiras em terceiras”. Tendo noção deste panorama, concluiu-se que seria complicado com apenas mais duas aulas conseguir que os alunos tocassem as duas peças de cor nas atividades de final de ano letivo. Por conseguinte, estipulou-se que passassem a tocar realmente uma das peças na flauta de bisel, a “Dora”, e a outra passassem a cantar, a “Brincadeiras em terceiras”, uma vez que tem letra. Além disso, nas atividades de final de ano letivo a turma 5º1 fará a sua apresentação conjunta com a turma 5ºA, turma especial de surdos. Desse modo, quando a música “Brincadeiras em terceiras” for cantada, a turma 5ºA fará a sua tradução a partir da sua comunicação gestual.

Logo foi projetado um vídeo alusivo à dança tradicional romena. Alguns alunos, para além de observarem a dança, chegaram mesmo a dançar ao mesmo tempo para a praticar. Depois passou-se à prática sob orientação da professora estagiária. A turma foi disposta em círculo e começaram a praticar a dança. À medida que se ia praticando foi-se notando que alguns alunos apresentavam dificuldades ao nível da lateralidade, uma vez que a professora estagiária se encontrava em espelho o que lhes dificultava o seu sentido de orientação. Por conseguinte, a professora estagiária resolveu deixar por momentos a disposição em círculo e dispôs os alunos em fileiras. A partir daí, os alunos foram capazes de reproduzir os passos corretamente e sem enganar.

Antes de terminar a aula, a professora estagiária voltou a dispor os alunos em círculo como forma de pôr em prática o que haviam estado a praticar durante a disposição em fileiras. De um modo geral, a dança romena correu melhor, não tendo havido tantos enganos.

Nas próximas e últimas duas aulas será necessário continuar a realizar este trabalho como preparação para as atividades de final de ano letivo.

B.37. Descrição da planificação: 03.06.2015

Segundo a planificação será feita a continuação da prática da música “Dora”, assim como da “Brincadeiras em terceiras” e da dança tradicional romena para as atividades de final de ano letivo.

A música “Dora” deverá ser praticada várias vezes até que os alunos sejam capazes de a tocar na flauta de bisel de cor, por isso tocarão sem partitura forçando-os a decorar a partir da repetição.

Relativamente à música “Brincadeiras em terceiras”, tendo em conta que na aula passada ficou decidido passarem a canta-la ao invés de a tocarem na flauta de bisel, será necessário projetar a letra da música para que a vão memorizando.

Quanto à dança tradicional romena o vídeo poderá voltar a ser projetado, uma vez que o reforço da observação é importante. Logo porão na prática o observado e andarão na lateral, podendo continuar a bater o ostinato com palmas. Essencialmente deverão ainda praticar a frase B que apresenta mais mudanças de sentido, o que tem vindo a gerar dificuldades, mais para alguns alunos do que para outros, pois exige atenção e principalmente concentração.

B.38. Reflexão da aula: 03.06.2015

A partir desta aula verificou-se que os alunos apresentam mais segurança a tocar na flauta de bisel a música “Dora”, apesar de por vezes ocorrer alguns enganos, mas de um modo geral já a sabem de cor. Porém, é fundamental continuar a manter a sua prática. Relativamente à “Brincadeiras em terceiras” verificou-se que já sabem a melodia e a letra de cor.

Ao praticar a dança tradicional romena a professora estagiária acabou por não exibir o vídeo, passando diretamente para a prática principalmente da frase B.

Alguns alunos ainda apresentaram dificuldades na dança, mas a maioria já consegue realiza-la bem. Quando em disposição em círculo, os alunos à medida que vão dançando têm tendência em se aproximar do centro, apertando o círculo e impedindo uma melhor movimentação. A professora foi sempre chamando-lhes a atenção, corrigindo-os.

Na próxima aula será realizado um ensaio geral, pois será a última aula do ano escolar antes das atividades de final de ano letivo.

B.39. Descrição da planificação: 08.06.2015

Para a última aula do ano letivo 2014-2015 será realizado um ensaio geral para as atividades de final de ano letivo e logo a autoavaliação.

Desse modo será realizada uma revisão da música “Dora” na flauta de bisel, em que terão de tocar de cor sem qualquer partitura. Ainda terão de cantar a música “Brincadeiras em terceiras” e praticar uma última vez a dança tradicional romena. Durante o decorrer destas atividades, dois alunos lerão em voz alta a narrativa, em que um fará de narrador e o outro de D. Afonso Henriques, sendo a ideia projetar o PPT durante as atividades de final de ano letivo.

Por fim, será realizada uma autoavaliação, sendo fundamental os alunos apreciarem o trabalho e evolução de cada colega ao longo das aulas.

B.40. Reflexão da aula: 08.06.2015

Aquando do ensaio geral foi estipulado previamente quais os dois alunos que fariam a narrativa e logo se realizou um ensaio geral corrido. Durante o ensaio da música “Dora” notou-se que alguns alunos ainda precisavam de praticar mais na flauta de bisel, por outro lado, “Brincadeiras em terceiras” os alunos demonstraram já saber bem a letra.

Relativamente ao ensaio da dança tradicional romena, a turma apresentou uma boa formação, pois conseguiram manter a roda sem que se aproximassem constantemente do centro, dificultando a sua prática.

De um modo geral o ensaio correu bem, estando a turma 5º1 preparada para se apresentar em conjunto com a turma 5ºA nas atividades de final de ano letivo no dia 12 de Junho pelas 9 da manhã.

Depois do ensaio geral os alunos sentaram-se no chão dispostos em círculo e a professora cooperante deu início à autoavaliação, perguntando individualmente e por ordem a cada aluno que nota achava que merecia ter. À declaração de cada colega a turma ia colocando o dedo no ar confirmando ou não com a sua nota anunciada.

Um dos alunos que apresenta uma má prestação nas aulas ficou muito admirado com os colegas concordarem que deveria ter 2 no final do ano letivo. Chegou mesmo a afirmar à professora cooperante que tinha o caderno diário em dia, o que não se veio a confirmar.

Os alunos ajudaram a arrumar a sala e depois saíram.

B.41. Atividades de final de ano letivo: 12.06.2015

Enquanto esperavam pelos alunos das turmas 5º1 e 5ºA, as professoras foram organizando o espaço com a colaboração das auxiliares de educação. Por conseguinte foram afastadas as mesas e cadeiras da sala de alunos a fim de conseguir um espaço livre. Os alunos da turma 5ºA foram aparecendo e ajudando a organizar o espaço. As professoras experimentaram a aparelhagem e confirmaram que funcionava. Os alunos ajudaram a levar alguns instrumentos de percussão que iriam necessitar para a sala de alunos.

Os alunos da turma 5º1 chegaram perto das 9 horas com alguns familiares, acabando por não ajudar muito nos preparativos. Apareceram cerca de 10 alunos da turma 5º1 com os seus encarregados de educação, o que é pouco para uma turma de 20.

Já sabendo que não iria ser possível projetar o PPT, a professora estagiária imprimiu apenas a narrativa para que os alunos pudessem ler e dar a ouvir aos espetadores. No entanto, esta parte acabou por não se concretizar, uma vez que no meio das organizações, sentar os encarregados de educação e posicionar os alunos fez esquecer.

A turma 5º1 dispôs-se em círculo sentada no chão e a turma 5ºA manteve-se perto da professora cooperante com os instrumentos de percussão. A música “Dora” foi reproduzida e a turma 5º1 começou a tocar na flauta de bisel, enquanto a turma 5ºA, sob a orientação da professora cooperante, acompanhou tocando nos

instrumentos de percussão. Logo se reproduziu a música “Brincadeiras em terceiras” e a turma 5º1 cantou, enquanto a turma 5ºA acompanhou através da sua comunicação gestual.

Por fim, foi reproduzida a música “Alunelu” da Roménia em que a turma 5º1 se levantou e se dispôs em círculo. A professora estagiária também se incluiu na dança para que os alunos tivessem o seu apoio. A turma 5ºA mais uma vez sob a orientação da professora cooperante acompanhou a música com instrumentos de percussão.

No final da apresentação a professora estagiária anunciou que os encarregados de educação também se poderiam juntar para aprender a dança. Os alunos foram imediatamente busca-los e trouxeram-nos para a roda. À medida que iam ensinando a dança, via-se uma grande satisfação por parte dos alunos ao transmitir o seu conhecimento aos familiares e ao verificar que também estavam a ter as mesmas dificuldades por eles sentidas durante a aprendizagem da dança. Os encarregados de educação também demonstravam estar muito satisfeitos em participar.

Da turma 5ºA havia um casal romeno que disseram conhecer a música “Alunelu”. A mãe do aluno cantou um pouco a música, demonstrando que a sabia, e explicou o significado da letra. Da turma 5º1, a mãe de uma aluna dirigiu-se às professoras afirmando que a sua filha gostava muito de música e questionou por escolas de música que seriam mais adequadas para a filha aprender música.

Nestas alturas vemos a relevância que o professor tem no ambiente escolar, pois não só tem influência na educação dos seus alunos, ajudando-os a tornarem-se bons cidadãos, bem como a orienta-los na sua futura vida profissional.

CAPÍTULO V – PRÁTICA PEDAGÓGICA: 3º CICLO

A. 3º Ciclo - Planificações e reflexões das aulas

Neste capítulo é possível encontrar uma coletânea de descrições alusivas às planificações realizadas durante o estágio com o 9º Vocacional B da Escola Secundária Eça de Queirós. Para além disso, ainda são apresentadas reflexões referentes a todas as aulas dadas, tendo por base as planificações realizadas para cada aula.

A.1. Descrição da planificação: 04.02.2015

O 9º Vocacional B tem aula de Educação Musical às quartas-feiras ao final da tarde com uma duração de três blocos de 50 minutos, intercalados por dois intervalos. A primeira aula de estágio é de apenas 50 minutos para que a professora estagiária possa primeiro observar a turma, sendo o primeiro bloco de 50 minutos lecionado pela professora cooperante.

A professora estagiária abordará os instrumentos musicais da orquestra e as suas categorias e projetará a imagem do vídeo para que os alunos, vindos do intervalo, vejam, a fim de captar-lhes a atenção.

O vídeo será reproduzido e a turma dividida em dois grupos para que trabalhem em equipa, pois a interação humana é essencial para a amizade entre os alunos e para o desenvolvimento pessoal e social (Costa, 2009/2010). Aquando da visualização do vídeo referente a uma orquestra a tocar, os alunos terão de identificar os vários instrumentos musicais que surgirem. No final cada grupo terá a oportunidade de nomear, na sua vez, o nome de um instrumento. À medida que os forem nomeando a professora estagiária escreverá os instrumentos no quadro e colocá-los-á juntos conforme as suas categorias. Depois perguntará, por exemplo, com que outro instrumento o violino tem semelhanças e os alunos deverão responder por exemplo com o contrabaixo devido às cordas. A partir daí fará a categorização dos instrumentos com a ajuda dos alunos introduzindo duas categorias: os cordofones e os aerofones.

Também será perguntado em que categoria se insere o piano, a harpa e a guitarra elétrica, porque são instrumentos que não aparecem no vídeo. Depois será feito um jogo auditivo, em que os alunos terão de identificar auditivamente os instrumentos musicais. A estratégia é, não só cativá-los a identificar auditivamente

um instrumento, mas também a identificar a música. Por fim, a professora estagiária e a professora cooperante farão uma performance ao vivo para os alunos.

A.2. Observação da aula: 04.02.2015

Neste dia, perto da hora de almoço, houve um conselho de turma ao qual foi chamada a professora cooperante. Aí foi abordado o facto de um dos alunos ter chumbado por faltas e de outras duas alunas terem tido um conflito fora da escola, tendo sido mesmo necessário chamar o INEM e a polícia.

A aula de Educação Musical tem início às 15h40, porém ao toque da campainha entrou apenas um aluno de 18 anos (aluno chumbado por faltas). Cumprimentou a professora cooperante e em silêncio e sossegadamente sentou-se no seu lugar. Passados uns minutos apareceu outro rapaz e à pergunta da professora cooperante respondeu que havia confusão na rua, daí as alunas ainda não terem aparecido na sala. Calcula-se que pudesse ser a continuação do desentendimento que ocorrera de manhã.

Eventualmente apareceram duas alunas que cumprimentaram a professora, mas de forma muito desordeira não ligavam para o que esta lhes dizia. Ora saíam e entravam como bem lhes apetecia para ver o desenvolvimento dos acontecimentos fora da sala de aula. A professora tentava dizer-lhes para ficarem na sala e sosseguem, mas diziam que se estava a passar uma coisa grave, havendo uma das colegas a precisar de ajuda.

Posteriormente duas alunas sentaram-se, mas pouco davam ouvidos à professora, e outras duas também apareceram e sentaram-se nos seus lugares. Uma delas queria juntar-se às outras duas e então pegou na mesa e juntou à mesa das colegas. A professora disse-lhe que não podia e que teria de voltar a colocar a mesa no sítio de onde a tinha tirado. Ao invés de fazer o que a professora mandou, teimou e pediu para continuar no mesmo sítio. Chegou mesmo ao ponto de segurar na mesa quando a professora pegava na mesma, ficando as duas “a medir forças”. Quando a aluna anuiu, ao levantar-se, deixou cair o telemóvel que estava no colo. Reagiu de forma temperamental, com grande indignação e com uma grande falta de respeito pela professora. A aluna chegou mesmo a culpar a professora pela queda do seu telemóvel e assinalou mesmo que se se tivesse partido esta teria de pagar o estrago.

Ao ataque verbal da aluna, a professora ficou sem reação, tendo demonstrado estar abaixo da aluna e a mesma aproveitou-se da situação. A professora acabou mesmo por pedir desculpa pelo ocorrido.

Entretanto apareceu uma aluna lavada em lágrimas, a tal que fez parte do desentendimento fora da escola. Levantou-se e saiu da sala depois de pedir à professora para atender a chamada da mãe. Este cenário manteve-se por mais de meia hora, sempre a saírem e a entrarem na sala de aula, não havendo uma autoridade, neste caso a professora, que se conseguisse afirmar e colocar ordem.

Antes de começar a aula, a professora cooperante pediu que se apresentassem à professora estagiária. Ao apresentarem-se, contrariamente aos dois rapazes, as raparigas demonstravam sempre alguma ironia e gozo. Fazia parte da apresentação dizer a idade, os estágios que haviam feito recentemente e as suas perspetivas futuras. Uma das raparigas disse em tom de gozo que gostaria de ser cantora e outra rapariga também. O rapaz de 16 anos disse que gostaria de ser ator e o de 18 anos disse ter perspetivas a curto prazo como o querer acabar o secundário e eventualmente mais tarde “ganhar um bom orçamento”. Salienta-se que a maioria ao apresentar-se disse ter o objetivo de terminar o secundário.

Feitas as apresentações, a professora cooperante iniciou a sua aula sobre a poluição sonora projetando um PPT. A professora começou por lhes perguntar o que entendiam por poluição sonora e responderam tratar-se de muitos sons. À medida que a aula decorria, era cada vez mais visível o desinteresse dos alunos pela matéria, havendo por vezes imagens projetadas de fraca qualidade que levavam a professora por vezes a aproximar-se do computador para ver melhor. Uma das alunas pedia insistentemente para ler o conteúdo dos diapositivos do PPT, mas a professora ia alternando para que todos pudessem ler alguma coisa, a fim de tentar manter a atenção da turma. Os alunos faziam interrupções sucessivas e quando a aula estava prestes a terminar, a professora ameaçou que só sairiam quando tivesse acabado de dar tudo. Ao toque da campainha a maioria levantou-se para sair e a professora sentiu a necessidade de se colocar na porta, a fim de impedir que saíssem. Só depois de acabar de dar a matéria é que saíram para o intervalo.

A.3. Reflexão da aula: 04.02.2015

Durante o intervalo, a professora estagiária preparou-se para dar a segunda parte da aula sobre os instrumentos musicais e as respetivas famílias. Projetou uma imagem correspondente a um vídeo e, enquanto os alunos entravam na sala, iam perguntando por curiosidade se se tratava de uma imagem ou de um vídeo e identificavam de imediato tratar-se de uma orquestra. Isto fê-los captar a atenção, estimulando ainda a curiosidade.

Mais uma vez, demoraram a aparecer todos na sala, tanto que uma aluna entrou e pediu logo para sair para encher a garrafa com água, tendo a professora cooperante consentido. Já a professora estagiária, devido às perguntas que iam colocando sobre o vídeo, resolveu então dar início à aula, mesmo sem ainda estarem todos presentes. Assim, explicou que a imagem se tratava de um vídeo de uma orquestra a tocar e que teriam de identificar o máximo de instrumentos musicais possíveis. Eventualmente apareceram mais colegas e a professora estagiária repetiu pelo menos mais duas vezes o que teriam de fazer sempre que olhavam para a imagem projetada e perguntavam o que era para fazer.

Uma das colegas disse que não conhecia os instrumentos musicais todos e perguntou como faria se aparecesse um instrumento que não conhecesse, respondeu logo para si em tom trocista que escreveria “a coisa”. Ao comentário da aluna, a professora estagiária disse-lhe que poderia escrever “a coisa”, mas que o melhor seria ainda desenhar o instrumento musical ao lado para que depois pudesse perguntar-lhe e ficar a saber que instrumento é.

Ao aparecerem as últimas colegas, a professora estagiária evitou repetir-se e perguntou quem poderia dizer às colegas o que era para fazer. Rapidamente os colegas explicaram-lhes já com alguma ansiedade para ver o vídeo e para começar a tarefa proposta.

A professora estagiária reproduziu o vídeo e os alunos ficaram o tempo todo atentos, comentando uns com os outros o nome dos instrumentos que apareciam, bem como ainda foram perguntando por vezes à professora o nome dos instrumentos. A professora estagiária resolveu não lhes dizer nada. A aluna que havia estado a chorar, demonstrou uma serenidade no seu rosto ao ver o vídeo, apesar de não estar a anotar os instrumentos musicais que via. Para além de estarem atentos aos

instrumentos musicais que apareciam, os alunos comentavam também a animação do público ao dançar ao som da valsa.

Após a visualização do vídeo, a professora perguntou que instrumentos musicais haviam identificado. Começaram todos a querer responder ao mesmo tempo e para evitar a confusão a professora disse que só ouviria um de cada vez. Então começou a perguntar um a um para que todos tivessem a oportunidade de participar. À medida que eram ditos os instrumentos, a professora ia escrevendo no quadro por famílias. Depois de anunciados todos os instrumentos que viram, a professora apontou para um dos grupos e perguntou que características tinham em comum. Os alunos começaram a falar ao mesmo tempo, no entanto, um deles destacou-se ao responder acertadamente cordas.

Deste modo, a professora aproveitou para falar da família dos instrumentos da orquestra, abordando a família das cordas, dos sopros e das percussões. Para além disso, abordou que também podem ser divididos em termos científicos, mencionando o termo cordofones, tendo o aluno de 18 anos respondido e bem tratar-se dos instrumentos de cordas. À palavra aerofones muitos estranharam o nome e pediram para repetir, no entanto, o aluno de 18 anos fez um raciocínio rápido e em voz alta afirmou que “aero” correspondia a ar e que por isso eram os instrumentos de sopro. A professora mencionou os idiofones, tendo alguns respondido “idiota!” e começado a rir. A professora ignorou e prosseguiu dizendo tratar-se de uns instrumentos que estavam habituados a ter na sala de música, mas não conseguiram adivinhar. Referiu os instrumentos Orff e não abordou muito mais este grupo de instrumentos.

A professora voltou à família das cordas, anunciando aos alunos que iriam ouvir os instrumentos que estavam no quadro (violino, violoncelo, contrabaixo, harpa, piano) e que teriam de identifica-los a partir da sua sonoridade. Os alunos demonstraram entusiasmo e começaram a falar uns com os outros. Como começaram a distrair-se a professora reproduziu imediatamente uma das músicas e quando se aperceberam começaram a mandar calar uns aos outros para ouvir. Uma das alunas comentava que conhecia a música e outros já tentavam adivinhar qual era o instrumento. Uma das colegas dizia sem qualquer dúvida tratar-se do contrabaixo, no entanto, outros comentavam ser o violoncelo. A professora perguntou quem achava que era um violoncelo e a maioria colocou o dedo no ar, ao perguntar se era um

contrabaixo, a tal aluna colocou o dedo no ar. A professora disse que a colega estava certa e que era realmente um contrabaixo. Quando acertavam a professora descongelava a imagem e reproduzia o vídeo para que pudessem testemunhar o respetivo instrumento a ser tocado. Já a tal aluna que dizia conhecer a música, entusiasmada, dizia que era a famosa música do filme *Frozen*, “Let it go”.

De seguida, a professora reproduziu outra música, tendo uma das alunas afirmado que era um piano a tocar, mas os restantes alunos diziam que era uma harpa. A aluna continuava a dizer que lhe soava a um piano e que não conseguia ouvir uma harpa, mas os colegas diziam-lhe que era mesmo uma harpa. Essa aluna também comentou que a música lhe parecia familiar em algumas partes, mas depois também comentaram que não conheciam a música. A professora disse que realmente não deveriam conhecer, pois era uma das suas músicas preferidas (Smetana, “Minha Pátria”) e que fez questão de a escolher para a ouvirem. Ao descongelar a imagem e ao reproduzir o vídeo, a aluna já estava convencida de que realmente se tratava de uma harpa, mas que achava difícil distinguir a sua sonoridade da do piano.

Outra música foi reproduzida e identificaram logo a música (Lana Del Rey, “Summertime Sadness”). Uma das alunas disse acertadamente que era um violoncelo a tocar, no entanto, alguns colegas estavam indecisos entre um violoncelo e um violino. A professora voltou a fazer o mesmo esquema e perguntou quem dizia que era um violino e alguns puseram o dedo no ar, e quando perguntou se era um violoncelo a maioria colocou o dedo no ar. Para tirar quaisquer dúvidas, a professora descongelou a imagem e tiveram a confirmação de que realmente se tratava de um violoncelo a tocar.

Um dos alunos já dizia que a professora deveria pôr o violino a tocar a seguir, e assim foi. Ninguém teve dúvidas de se tratar da sonoridade de um violino.

Após o jogo de identificação auditiva, a professora colocou imagens dos instrumentos musicais que ouviram e falou sobre o modo como eram tocados e sobre as suas diferentes características. Os alunos continuavam atentos, mas alguns já começavam a abstrair-se da aula e a distrair-se, tanto que a professora cooperante, que se sentou estrategicamente nas cadeiras atrás, começou a separar duas alunas que só conversavam e não participavam na aula. Até ao final da aula os alunos tiveram

atentos, apesar de terem começado a ficar irrequietos e, assim que ouviram a campainha, saíram de imediato para o intervalo.

A professora estagiária conseguiu dar tudo o que pretendia naquele tempo de aula, tendo apenas ficado por realizar o miniconcerto entre professora estagiária e professora cooperante.

Durante o intervalo, as professoras organizaram-se e prepararam o material colocando o teclado em cima de umas mesas e ligado à tomada. A professora cooperante pegou na flauta transversal e começou a tocar um pouco para aquecer. Quando o intervalo acabou, os alunos queriam saber o que se ia passar. O rapaz de 16 anos começou a perguntar à professora estagiária como funcionava um piano, pois lembrava-se vagamente onde eram as notas musicais.

Os alunos sentaram-se nos lugares e acabaram por sossegar mais depressa do que das outras vezes. A professora cooperante falou sobre o seu instrumento e o seu funcionamento e que tinha de tocar um pouco antes para aquecer e afinar a flauta transversal conforme a afinação do teclado. Antes de tocarem, a professora cooperante informou-os de que só haviam estudado juntas uma vez e que na música, para que algo fique apto a ser tocado muito bem, são necessários vários ensaios e várias horas de estudo.

Durante a performance, os alunos tiveram atentos e até se balançaram ao som da música, não tendo destabilizado. No final bateram palmas e perguntaram porque as professoras durante a performance iam batendo o pé, tendo sido explicado que era para marcar a pulsação. Não havendo muito mais a realizar com os alunos, as professoras deixaram que saíssem um pouco mais cedo.

A.4. Descrição da planificação: 25.02.2015

No primeiro bloco de 50 minutos serão dados os diferentes naipes existentes num coro misto: Baixo, Barítono, Tenor, Contralto, Mezzo-soprano e Soprano. No segundo bloco será abordada a técnica vocal e, no último, será ensinada a canção “Dó, Ré, Mi” do filme Música no Coração.

Portanto, no primeiro bloco, pretende-se que os alunos ouçam e vejam um vídeo de um coro a cantar para que depois sejam questionados sobre o que ouviram, introduzindo-se assim os diferentes naipes existentes num coro misto. Logo a

professora estagiária abordará as extensões vocais de cada naipe e projetará a imagem do teclado do piano com os nomes das notas musicais, para que os alunos possam descobrir o Dó central correspondente ao Dó3. Desta forma, será proposto aos alunos que procurem, por exemplo, a extensão vocal de um Baixo (Fá1-Fá3), de um Tenor (Dó2-Dó4), etc. Pretende-se que os alunos, a partir deste exercício, fiquem com a perceção da posição das notas musicais no teclado e, principalmente, que fiquem com a noção da extensão vocal que cada naipe tem. De modo a consolidar os diferentes naves do coro misto, os alunos realizarão um jogo auditivo em que terão de identificar, através da escuta, os naves do coro.

No segundo bloco, a professora estagiária abordará a técnica vocal. Primeiro será introduzida a postura ideal para se cantar, fazendo uso de uma imagem, depois serão visualizados alguns vídeos referentes ao tipo de respiração ideal para o canto, outro relativo ao tipo de respiração, o Costodiafragmático abdominal, e outro sobre o apoio respiratório. Serão realizados alguns exercícios de respiração para corroborar os conceitos abordados nos vídeos, assim como exercícios vocais de aquecimento.

No último bloco, pretende-se pôr na prática a técnica vocal durante a aprendizagem da canção “Dó-Ré-Mi”, mas antes será visualizado um excerto do filme relativo à canção. Logo cantarão a melodia com nome de notas e depois a letra da música. Depois serão ensinadas as notas musicais no xilofone para que possam posteriormente realizar o acompanhamento para a melodia principal. É fundamental que ouçam primeiro a canção, reproduzindo o ficheiro do *Sibelius* para que ouçam o arranjo musical realizado pela professora estagiária. Ainda se poderá realizar um jogo de identificação das notas musicais no xilofone, perguntando em voz alta determinada nota para tocarem rapidamente, até estar relativamente automatizado e, por fim, proceder-se-á à aprendizagem dos acordes no xilofone.

A.5. Reflexão da aula: 25.02.2015

A aula começou com minutos de atraso porque a maioria dos alunos se atrasou, tendo apenas um aluno chegado a horas. Muitos dos alunos entraram a mexer nos telemóveis e continuaram a fazê-lo mesmo quando sentados nos lugares.

Deu-se início à aula com o vídeo de um coro a cantar. Alguns alunos visualizavam o vídeo e ouviam interessados, havendo outros com a cabeça deitada e

de olhos fechados. Depois foram introduzidos os vários naipes de um coro misto e, curiosamente, os alunos não faziam ideia destes nomes, até do termo naipe. Quando foram explicadas as diferentes extensões vocais, alguns alunos continuaram com a cabeça deitada. A professora estagiária não soube bem o que fazer e infelizmente não conseguiu incluir todos os alunos, pois a atividade de procurar a extensão vocal no teclado impedia-a de dar atenção a todos, focando-se apenas a um e eventualmente a três que se juntaram à atividade. Em sete alunos, acabaram por não participar quatro. No entanto, uma das alunas que dizia não saber encontrar as notas no teclado, acabou por o conseguir fazer e ficar entusiasmada.

De forma a consolidar os diferentes naipes, a professora estagiária projetou alguns vídeos de cantores líricos a fim de identificarem a que naipe pertenciam, mas como era ópera os alunos começaram a demonstrar um maior desinteresse e uma das alunas pedia constantemente para desligar a música. Porém, o único rapaz da turma era o mais interessado que até se manteve ao pé do teclado para procurar auditivamente as notas mais agudas que o cantor dava. O rapaz também tentava sempre adivinhar que naipe era, respondendo acertadamente na maior parte das vezes.

No primeiro bloco não foi possível reproduzir todas as músicas, pois os alunos já demonstravam saturação e total desinteresse. Isto também se deveu ao facto de nestas idades não se apreciar o género musical ópera.

A professora estagiária arriscou ao levar exemplos musicais de ópera e deveria ter dado esses exemplos só depois de ter dado mais aulas, de forma a sensibilizar primeiro o ouvido dos alunos para o género musical e só depois arriscar levar ópera.

No segundo bloco, as alunas chegaram ainda mais atrasadas, porém o aluno é sempre pontual. Foi dada a técnica vocal e os exercícios respiratórios e de aquecimento vocal com muitas interrupções por parte dos alunos com risadas e gozo. No final deste bloco foi visualizado o vídeo relativo à canção “Dó-Ré-Mi” do filme Música no Coração, como introdução à aprendizagem da canção. Quando souberam que tinham de aprender a canção disseram logo que não a queriam cantar.

No último bloco a maioria dos alunos chegou ainda mais atrasada à aula, muito provavelmente por não querer aprender a canção e a professora estagiária não

soube dar a volta por cima e não conseguiu ensinar-lhes. A professora estagiária deveria se ter preparado melhor na forma de ensinar a canção, pois se tivesse pensado melhor em como ensinar, provavelmente teria conseguido cativar melhor os alunos. Também o facto de ter sido apresentada a canção antes do último bloco não foi a melhor opção, pois fê-los saber de antemão o que iriam ter de fazer.

A professora cooperante teve de intervir e pedir a uma das alunas para apresentar o seu trabalho sobre o instrumento musical, o piano. Depois da apresentação os alunos foram mais cedo para casa. Quanto à canção “Dó-Ré-Mi”, a turma nunca a tinha ouvido e muito menos visto o filme, tendo apenas uma aluna dito que havia visto mas que já não se recordava. De forma a cativar os alunos para a canção, a professora poderia ter exibido o filme.

A.6. Descrição da planificação: 04.03.2015

Para esta aula prevê-se uma revisão dos instrumentos musicais e das suas categorias, tratando ainda os membranofones e os idiofones. Será abordado um tipo de música eletrónica, o Dubstep, e tratado o andamento e a estrutura da música. Logo será abordado o conceito banda sonora, em que terão de gravar sons para criar uma montagem e realizar uma banda sonora para um vídeo proposto pela professora estagiária.

De forma a evitar ser considerada pelos alunos como o tradicional professor reconhecido como o detentor do conhecimento, levando ao desinteresse pelos alunos e indiferença pelo que é proposto, tal como sucedeu na aula passada, a professora estagiária pretende assumir novamente um papel mediador entre o aluno e o conhecimento.

Na primeira sessão de estágio, a professora estagiária assumiu esse papel mediador, tendo funcionado com a turma, pois, para além de transmitir o conhecimento, conseguiu ainda orientar os alunos na sua própria construção (Bopp, 2013, p. 7). Tal como refere Freire (1996):

“Meu papel de professor progressista não é apenas o de ensinar matemática ou biologia, mas sim, tratando a temática que é, de um lado objeto de meu

ensino, de outro, da aprendizagem do aluno, ajudá-lo a reconhecer-se como arquiteto de sua própria prática cognoscitiva.” (cit. em Bopp, 2013, p. 7).

Desse modo, a professora estagiária opta pela construção de um PPT em que, ao invés de ter a informação prontamente escrita e a ser transmitida, coloca questões com o objetivo de fazer os alunos pensar a fim de tirarem as suas próprias conclusões sobre a matéria dada. Consequentemente, os alunos estarão a fazer um raciocínio sobre a matéria, interiorizando mais facilmente os conteúdos.

Também, sendo uma turma de adolescentes em pleno desenvolvimento, a professora estagiária deverá exercer o papel de mediadora nos conflitos, pois já ocorreu conversas excessivas durante a aula ou atitudes de indisciplina e até mesmo discussões entre os alunos, mais especificamente entre alunas. Consequentemente, a professora estagiária deverá construir relações interpessoais que tenham por base o princípio do respeito mútuo, utilizando o diálogo como principal ferramenta (Bopp, 2013, p. 8). Segundo Araújo (1999, p. 42):

“Esse professor ou professora consegue estabelecer relações baseadas no diálogo, na confiança e nutrir uma efetividade que permite que os conflitos cotidianos da escola sejam solucionados de maneira democrática.” (cit. em Bopp, 2013, p. 8).

Portanto, a identificação do aluno com o professor passa muito pela satisfação obtida na relação estabelecida. Desse modo, atualmente o professor deve procurar ir ao encontro dos interesses e da linguagem dos alunos, tornando-se flexível (Jesus, 2008).

A professora procurou ir ao encontro dos interesses dos alunos, fazendo uso do mais recente género musical Dubstep, assim como da mais recente música “O Maior” dos D.A.M.A, para colocar questões relativas aos conteúdos da disciplina de Educação Musical a partir de jogos auditivos. Ainda nesta vertente, tendo em conta que a sociedade é muito influenciada pelos filmes, a professora estagiária propõe que os alunos realizem uma banda sonora para um vídeo, tendo ainda que fazer uso da tecnologia para gravar sons com que possam trabalhar na construção da banda sonora.

A.7. Reflexão da aula: 04.03.2015

A professora projetou o PPT e a turma participou e esteve atenta às questões colocadas. Quando algum aluno teimava em conversar ou baixar a cabeça para dormir, a professora ia pedindo e insistindo ora para ler a questão à turma ora para responder à questão. Apesar de uma das alunas teimar constantemente em deitar a cabeça e demonstrar total desinteresse, foi possível fazê-la ler as questões e responder, participando na aula.

A professora colocou questões sobre no que consiste a estrutura e o andamento da música, ao invés de explicar imediatamente, fazendo-os pensar e chegar à definição por eles mesmos. Uma aluna em tom de gozo, tentando ser engraçada para os colegas, disse que andamento era andar e a professora, ao invés de a reprimir, jogou com essa resposta dizendo que era esse o caminho e perguntou que ela podia andar... e a aluna respondeu lento ou rápido. Quando a professora lhe disse muito bem, a aluna nem queria acreditar que fosse a resposta certa. A professora ao reparar que uma das alunas estava distraída à conversa, perguntou o que era o andamento. A aluna disse não saber e a professora disse para perguntar à colega que havia respondido certo. Desta forma, a professora jogou com a distração da aluna dando oportunidade à colega para lhe explicar o que já sabia.

A professora optou por introduzir apenas dois conceitos de andamento para que não criasse confusões, no entanto o aluno já falava em *moderato* e tentava se recordar do nome de outros andamentos.

Antes de dar início aos jogos auditivos, a professora deu instruções sobre como pretendia que a atividade se desenvolvesse. Explicou que à medida que iam ouvindo uma música, iriam aparecer sequencialmente várias questões alusivas à música e que pretendia que a cada resposta um aluno fosse ao quadro e escrevesse a resposta. Uma das alunas comentou à professora que isso não seria possível pois a turma não iria conseguir fazer a atividade de forma ordeira. Bastou a professora afirmar que sim, que achava possível fazê-lo, uma vez que achava que eram todos alunos civilizados, que a aluna automaticamente concordou que eram civilizados.

Os jogos auditivos decorreram de forma ordeira, os alunos respondiam à questão e só se levantavam para escrever no quadro quando recebiam o consentimento da professora. Um dos exemplos musicais era referente ao recente

género musical Dubstep que foi rapidamente identificado por uma das alunas. Esta surpreendeu-se assim que a professora projetou a definição do género musical e lhe pediu para ler aos colegas. A aluna achou que era uma realidade muito próxima para estar a ser transmitida por uma professora de música, uma vez que se notou que adorava aquele género musical.

Durante o primeiro bloco foi possível cativar a turma e fazê-la prestar atenção, bem como participar no que se estava a fazer, apesar de uma das alunas insistir constantemente em deitar a cabeça. No início do segundo bloco a aula terá começado 10 minutos depois do toque da campainha, pois à medida que a aula vai decorrendo os alunos têm tendência a chegar cada vez mais tarde.

A professora deixou projetado o diapositivo referente à banda sonora propositadamente para chamar a atenção dos alunos. Não querendo esperar mais pelos restantes colegas, sabendo já que se atrasam, a professora começou a dar aula, perguntando se sabiam no que consistia o conceito banda sonora. Responderam várias coisas, mas nenhuma estava correta, quando a professora estagiária falou em filme, os alunos perceberam onde a professora queria chegar. Desse modo, foi projetada a curta-metragem *Paperman* sem som e com som, para que pudessem ver o impacto que o som e a música podem ter nas imagens. Acharam imensa piada à curta-metragem.

Por fim, a professora demonstrou o vídeo para o qual teriam de fazer a banda sonora e explicou que iriam gravar sons para que depois tivessem material para desenvolver uma montagem sonora. Os alunos reagiram de forma negativa, dizendo que não o queriam fazer por estar cansados. A professora não desistiu. Duas alunas atrasadas apareceram nesta altura, porque uma delas havia tingido o casaco com lixívia e tinha tentado tirar a nódoa. A professora pediu à turma para explicar às colegas o que iriam fazer e voltou a reproduzir os vídeos para que vissem.

Voltaram a dizer que não queriam gravar os sons, mas a professora foi buscar o teclado e alguns instrumentos e disse que podiam fazer grupos de pares e um trio, mas que a ideia seria trabalharem em conjunto na gravação dos sons para depois terem muito material com que trabalhar para fazer a montagem. A uma das alunas que dizia insistentemente que não queria gravar, a professora respondeu-lhe que então não fazia e ignorou-a pois a aluna estava a querer chamar a atenção. Quando os

colegas do seu trio se chegaram ao teclado para pensar em sons para gravar, esta acabou por se lhes juntar, sentindo-se excluída.

A professora deixou o vídeo a reproduzir e sugeriu a outras duas colegas que fossem ao quadro escrever o que viam no vídeo e assinalar os sons que poderiam fazer, como por exemplo, o som de uma porta a bater, um grito, etc. A outra aluna, que estava sentada dizendo não querer fazer sons para gravar, a professora deu a função de ficar com o gravador e de gravar o trabalho dos colegas. Acabou por se entusiasmar com a sua função que até chegou a sugerir ideias de sons para gravar. Apesar de inicialmente não quererem gravar, acabaram por o fazer de forma entusiástica.

O último bloco é sempre o mais difícil, pois os alunos já não conseguem manter a concentração e a atenção e acabam sempre por pedir para cantar. A professora, não conseguindo pô-los a gravar mais sons, acabou por lhes projetar canções que pediam para cantar, como uma espécie de *karaoke*. Neste último bloco os alunos acabam sempre por sair mais cedo da aula. Talvez não fosse mal pensado no último bloco pensar em atividades musicais que incluam o tema *karaoke*.

A.8. Descrição da planificação: 11.03.2015

Nesta aula será dada continuidade ao trabalho que começaram na aula anterior. Por isso, deverão começar a realizar a montagem sonora para concretizar a banda sonora para o vídeo proposto e no segundo bloco será feita uma revisão às características do som musical, pois duas alunas farão um teste escrito no último bloco.

Os alunos ouvirão primeiro os sons que gravaram para que tenham noção do material sonoro disponível e depois verão um exemplo de uma banda sonora realizado pela professora para o vídeo. Logo a professora introduzirá e explicará o funcionamento do programa *Audacity* para que possam manipular e enriquecer os sons gravados que têm disponíveis. Seguidamente dará início à atividade, sendo fundamental que a aula decorra numa sala de informática para que possam ter computadores disponíveis.

No segundo bloco será para continuar a atividade e, sensivelmente, a meio do bloco a professora fará a revisão referente às características do som musical para a

turma, mas acima de tudo para as duas alunas que realizarão o teste escrito. Serão abordados o timbre, a duração, a altura e a intensidade e, por fim, realizados exercícios de audição, a fim de consolidar as características do som musical, referentes a ambientes sonoros de filmes, como forma de manter o tema banda sonora.

A.9. Reflexão da aula: 11.03.2015

Já haviam passado mais de 10 minutos da hora e os alunos ainda não haviam aparecido. Isto sucedeu devido ao evento Futurália em que alguns alunos não iriam estar presentes por estarem a participar no evento. Passado algum tempo apareceram cinco alunos na sala de aula muito eufóricos, pois haviam estado nesse mesmo evento e chegaram mesmo a pedir para não ter aula.

A professora cooperante teve de transmitir-lhes algumas informações, fundamentalmente sobre uma visita de estudo e só depois foram para uma sala de informática. A professora estagiária reproduziu as gravações que os alunos realizaram e projetou o exemplo de uma banda sonora para o vídeo “Ghost Story” realizado por ela. Como os alunos começaram a falar uns com os outros, a professora optou por ensinar o funcionamento do programa Audacity quando estivessem nos computadores. O grande problema foi nem todos os computadores terem o programa Movie Maker, pois a professora presumiu que todos tivessem, tendo apenas se preocupado com o programa Audacity que instalou na pen e verificou que funcionava nos computadores da escola.

No entanto, um dos primeiros computadores a ser ligado tinha o programa Movie Maker e foi possível pôr o grupo de três a trabalhar sem quaisquer impedimentos. Enquanto duas alunas, que iam trabalhar juntas, esperavam que o computador se ligasse. Tocou a campainha e foram para o intervalo. Quando voltaram do intervalo, é que a professora foi alertada pelas alunas que o respetivo computador não tinha o programa Movie Maker. Portanto, se a professora tivesse sido informada com alguma antecedência, durante o intervalo poderia ter verificado o equipamento e procurado um computador que realmente tivesse o programa. No entanto, apesar de se ter realizado essa tarefa conjuntamente com as alunas, não foi

possível encontrar um que tivesse o programa. Nesta confusão acabou por voltar a tocar a campainha e o trabalho, mais um vez, suspenso.

No último bloco regressou-se à sala de aula e a professora abordou as características musicais do som musical como forma de revisão para o teste que as duas alunas iriam realizar. Mais uma vez, funcionou bem o método de dar matéria perguntando aos alunos e fazendo-os pensar. Acabam por ficar atentos e participativos. Porém já não foi possível realizar o segundo exercício auditivo, uma vez que a professora cooperante necessitava de dar a restante revisão às alunas e dar-lhes o teste.

Pode-se concluir que esta aula não foi de todo bem-sucedida, uma vez que os alunos se atrasaram, que a turma não estava completa, que se demorou a arranjar uma sala de informática e, acima de tudo, que o equipamento não tinha o programa Movie Maker necessário para se poder realizar a atividade da criação da banda sonora. Ora, depois das férias da Páscoa terá de ser realizado este trabalho com a turma toda e a professora deverá levar o programa Movie Maker instalado na pen a fim de instalar nos computadores da escola, para além dos sons gravados e do programa Audacity.

A.10. Descrição da planificação: 08.04.2015

Nesta aula será introduzida a prática de percussão corporal e dada continuidade à criação da banda sonora para o vídeo proposto.

A aula iniciará com a visualização de um vídeo alusivo a um grupo que pratica percussão corporal. A partir dessa visualização será formulada a questão “Que prática musical observaram no vídeo?”, com base na tipologia do programa de televisão “Quem quer ser milionário”, surgindo as questões “A. Prática Vocal; B. Prática Instrumental; C. Percussão Corporal”. Sendo uma questão fácil de responder, será pedido aos alunos que definam esta prática, indo um aluno escrever no quadro a definição por eles concebida. Os alunos deverão ser desafiados a definir conceitos, a fim de, através da lógica, conseguirem perceber por eles mesmos no que consiste o conceito.

Para além disso, serão ainda debatidos os conceitos pulsação, imitação e ostinato, sendo que será primeiro perguntado no que consiste cada conceito e depois

dada a definição. Estes conceitos são dados primeiro para que depois possa ser formulada a questão: “Na parte introdutória da performance o que observaram em termos musicais?”. Como possíveis respostas surgirão: “A. Ostinato; B. Imitação; C. Cânone; D. Pulsação”. Para esta questão não há só uma resposta certa e a ideia é deixar os alunos a pensar e a debater sobre o assunto. Também poderá ser debatido o conceito Cânone, uma vez que surge como opção.

Após a visualização do vídeo e da aprendizagem de alguns conceitos musicais, será apresentada uma tabela com a simbologia alusiva a cada ritmo corporal: X – palmas; - - peito; I – perna; Δ - pé no chão; + - estalo. Depois surgirá uma tabela com a ilustração de quatro tempos para que os alunos batam a pulsação nas pernas a fim de consolidar o conceito pulsação. Posteriormente, surgirão alguns exercícios correspondentes aos vários níveis corporais para que assimilem a respetiva simbologia, trabalhem a coordenação motora e desenvolvam a capacidade de leitura musical. Por fim, com quatro ritmos corporais aprendidos, a turma será dividida em quatro pequenos grupos e cada reproduzirá um ritmo de modo a realizar uma polirritmia. Assim deverá ser debatido o conceito polirritmia e monorritmia.

Para acabar o primeiro bloco de 50 minutos, caso ainda reste tempo, poderá ser exibido um outro vídeo referente a um outro grupo de percussão corporal num outro género, o samba.

No segundo bloco de 50 minutos serão apresentados e trabalhados ritmos corporais que ilustram géneros musicais como a Polca, Valsa, Pop/Rock, Rock, Funky e Samba. Para isso, será sempre projetada a tabela da simbologia dos níveis corporais como forma de cábula e a tabela referente à forma de como se reproduz o género musical. Os ritmos serão primeiro ensinados num andamento lento para que possam explorar o domínio rítmico e físico-motor e só depois se irá aumentar gradualmente a velocidade. Para cada género musical há um exemplo musical para que os alunos possam pôr na prática a sua aprendizagem, reproduzindo o ritmo corporal conforme o andamento da música. Os alunos terão de estar atentos à música para que percebam como encaixar o ritmo corporal.

Depois de dados e trabalhados vários exemplos de ritmos corporais, será pedido aos alunos que formem um grupo, tendo em conta que é uma turma pequena, e que escolham uma frase ou refrão de uma canção qualquer, à sua escolha, para ser

cantada e reinterpretada por eles com percussão corporal. Poderá ou não, dependendo do tempo que houver, ser ainda visualizado mais um vídeo alusivo à percussão corporal.

Para o terceiro bloco de 50 minutos está prevista a continuação da criação da banda sonora para o vídeo Ghost Story. Na última aula não estavam todos os alunos presentes e como não chegou a ser apresentado o funcionamento do programa Audacity é fundamental fazê-lo nesta aula. Os alunos deverão não só trabalhar com o programa MovieMaker mas acima de tudo com o programa Audacity, para que possam experienciar editar e manipular os sons gravados por eles. Para além disso, será levado numa pen o programa MovieMaker a fim de evitar o que sucedeu na última aula, em que os computadores da escola não tinham o programa.

Para esta aula é pretendido ensinar aos alunos uma prática musical diferente, a percussão corporal, assim como alguns conceitos musicais, tais como o ostinato, a pulsação, a imitação, o cânone, a polirritmia e a monorritmia. Também se pretende que aprendam a trabalhar com o programa Audacity a fim de explorar e manipular diferentes tipos de sons, dando continuidade à criação da banda sonora.

A.11. Reflexão da aula: 08.04.2015

Como de costume os alunos chegaram um pouco atrasados e a professora cooperante interveio para avisar a duas alunas de que terão de realizar um trabalho para poderem finalizar o módulo que têm em atraso.

Depois da professora cooperante ter-lhes transmitido a informação e tendo em conta que estavam muito faladores, a professora estagiária optou por reproduzir de imediato o vídeo referente a um grupo de percussão corporal. Os alunos ficaram impressionados com o vídeo e durante a sua visualização demonstraram grande atenção e interesse.

Quando a professora estagiária quis prosseguir, a maioria continuou a fazer barulho, demonstrando pouco interesse pela aula. Porém, foi pedido a uma das alunas que se dirigisse ao quadro, pois esta era a única a tentar responder à questão colocada pela professora estagiária sobre no que consistia a percussão corporal. Não foi possível escrever uma definição em conjunto com a turma, tendo o aluno ainda participado e as restantes colegas continuaram à conversa. A aluna e o aluno foram

dizendo mais ou menos o que entendiam por percussão corporal e com a ajuda da professora estagiária escreveu-se a definição.

Tornou-se difícil prosseguir a aula, uma vez que a professora estagiária foi questionando o que entendiam por alguns conceitos, tais como pulsação, imitação e obstinado. Os alunos estavam demasiado eufóricos para dar aula e a professora estagiária acabou por dar o último conceito muito rapidamente e depois questionou sobre o que acontecia na parte introdutória da performance. Aí os alunos prestaram atenção e por questão de lógica iam dizendo as respostas certas, pois havia mais do que uma resposta certa. Desse modo, suscitou-se algum debate sobre qual seria a resposta correta, tendo ainda sido questionado sobre no que consistia a palavra cânone. A professora estagiária não chegou a dar um exemplo, tendo os alunos ficado sem saber concretamente o que era o cânone, isto porque não se calavam, chegando mesmo a falar por cima uns dos outros.

Nesta parte da aula, tendo em conta o comportamento dos alunos, a professora estagiária deveria provavelmente evitar dar definições e abordar conceitos. Com o 9º Vocacional B funciona a interação e a ação, sendo importante fazê-los participar e pôr em prática algo que os captive.

Feita esta introdução à percussão corporal, a professora estagiária projetou a tabela com a simbologia dos ritmos corporais e uma das alunas automaticamente leu-a em voz alta para toda a turma. Então a professora estagiária questionou sobre a outra tabela que ilustrava quatro pulsações e depois outra com um dos símbolos na primeira pulsação. Os alunos entenderam o que era suposto fazer e bateram palmas no tempo certo.

A turma começou a entusiasmar-se, lendo e, ao descodificar os vários símbolos, iam percutindo com o corpo o que era sugerido. Depois de verem individualmente os quatro batimentos rítmicos sugeridos, foram projetadas as quatro tabelas juntas. A professora estagiária disse que era pretendido realizar uma polirritmia e que teriam de se dividir em quatro grupos. A maioria dos alunos disse que não queria fazer, tendo uma das alunas insistido que não queria fazer e a professora estagiária disse-lhe que não o fizesse. Esta aluna tem tendência sempre em dizer que não quer realizar as atividades, mas assim que vê os colegas a fazerem, junta-se-lhes imediatamente, pois não quer sentir-se excluída.

Contudo, a professora estagiária notou que uma das alunas estava a fazer o ritmo e muito entusiasmada. Desta forma, foi pedido à aluna que se colocasse à frente da turma e que demonstrasse que conseguia realizar e muito bem o ritmo corporal. A aluna demonstrou interesse e alegria ao realizar a atividade. Depois foi pedido ao aluno que se lhe juntasse realizando o segundo ritmo, pois o aluno tende sempre a participar. Ao pedir ao aluno, outra aluna quis logo juntar-se, e assim os três realizaram o segundo ritmo. Tentaram juntar os dois ritmos, começando a primeira aluna a percutir o primeiro e os outros dois foram tentando juntar o segundo com algumas dificuldades. A aluna que disse não querer fazer nada, levantou-se e juntou-se à primeira colega dizendo que também queria fazer. Praticaram durante algum tempo e assim que conseguiram realizar os dois ritmos ao mesmo tempo ficaram muito entusiasmados.

Desse modo, a professora estagiária, satisfeita, disse-lhes que já tinham excelente pela sua prestação, mas que para ser incrível seria realizar os quatro ritmos ao mesmo tempo. Dito isto os alunos começaram de imediato a pedir aos colegas que se juntassem, conseguindo que mais duas alunas praticassem o terceiro ritmo. Porém, não foi possível juntar os três ritmos devido ao toque da campainha.

Assim que os alunos regressaram do intervalo, pediram que se continuasse a praticar os ritmos, mas ainda faltavam as duas colegas que lhes haviam acabado de juntar. Assim que as viram chegar, apressaram-nas para aprender o ritmo. Quando aprenderam o ritmo, a professora estagiária deu-lhes a entrada para que comesçassem primeiro, uma vez que ainda não tinham realizado com os outros ritmos a soar ao mesmo tempo. Depois foi dada a entrada às colegas do primeiro ritmo e logo aos do segundo ritmo. Como conseguiram realizar a polirritmia e ficaram entusiasmados, pediram a mais duas colegas que se juntassem e reproduzissem o último, mas só foi possível juntar mais uma colega. Esta colega que se lhes juntou já chumbou, mas tem a obrigação de continuar a frequentar as aulas, pois só será retida oficialmente no final do ano. Daí demonstrar tédio durante toda a aula e acabar por participar só para fazer a vontade aos colegas.

Uma das alunas colocou um aparelho nos dentes recentemente e por vezes, quando tem dores, não participa na aula. Outra aluna estava com algum problema,

pois depois do intervalo entrou a chorar, acabando por ficar quieta no seu lugar acompanhada por uma colega que veio só assistir à aula, não fazendo parte da turma.

Vendo ser possível percutir os quatro ritmos e tendo sido realizada a polirritmia, o aluno sugeriu à professora estagiária para que desta vez todos percutissem os quatro ritmos em sequência, ao invés de fazerem uma polirritmia. A professora estagiária disse-lhe que era uma boa ideia e para lhes explicar e orientar a atividade. O aluno acaba sempre por se acanhar, mas uma das colegas ouviu e disse que podia ser ela a dinamizar a atividade. Desse modo, o aluno explicou-lhe o que pretendia e esta pediu a atenção das colegas para a atividade. Assim, a professora estagiária conseguiu que a maioria dos alunos participasse e que até uma das alunas dinamizasse por ela a atividade.

Assim que realizaram os quatro ritmos, a professora estagiária reproduziu um vídeo referente a outro grupo de percussão corporal a fim de mudar a dinâmica da aula. Durante a visualização do vídeo, os alunos foram tentando percutir alguns batimentos apresentados pelo grupo.

Retomou-se os ritmos e desta vez foram-se-lhes apresentadas bases rítmicas de géneros musicais. Primeiro treinavam o ritmo sugerido na tabela e depois era reproduzida a música para que percutissem o ritmo. Os alunos entusiasmaram-se, tendo a maioria mais uma vez participado na atividade. À medida que iam aprendendo novos ritmos começaram a ficar cansados, principalmente por estalar os dedos. Para além disso, os ritmos iam aumentando o nível de dificuldade. A professora estagiária disse-lhes que pretendia que se dividissem em dois grupos e que pensassem numa música que conhecessem e utilizassem um dos ritmos para acompanhar. Os alunos disseram que não sabiam e começaram a dispersar-se. Então a professora reproduziu mais um vídeo que tinha relativo à percussão corporal. Quando voltou a abordar o assunto, os alunos não estavam mesmo dispostos a realizar tal tarefa.

Entretanto, a professora lembrou-se de uma música que envolvia um ritmo com o copo e os alunos disseram que sabiam bem qual era a música. A música foi reproduzida e os alunos empolgaram-se quando a professora lhes disse que na próxima aula aprenderiam a percutir o ritmo com o copo. Ainda disse a uma das alunas que percebeu gostar de cantar que poderia cantar a música e faziam uma

apresentação à escola. A campanha tocou e os alunos foram contentes para o intervalo.

No último bloco de 50 minutos, a turma foi para uma sala de informática para realizar a banda sonora. Chegaram atrasados. A professora estagiária começou a transferir os materiais para os computadores para que pudessem realizar a atividade. Entretanto, os alunos começaram a abrir o youtube e o facebook, dispersando-se completamente do conteúdo da aula. Assim que distribuiu todos os materiais pelos alunos, a professora estagiária começou a explicar-lhes o funcionamento do programa Audacity, contudo, a maioria não lhe prestou atenção e muito menos tiraram notas sobre o programa. Devido a este panorama, foi dada uma data limite de apenas mais duas aulas para acabarem o trabalho, para que na próxima aula sintam a necessidade de cumprir e realizar o trabalho.

É muito difícil fazer com que os alunos realizem alguma coisa no último bloco de 50 minutos, visto ser a última aula do dia.

A.12. Descrição da planificação: 15.04.2015

Neste plano prevê-se ensinar a música “When I’m gone” de Anna Kendrick e continuar a criar a banda sonora para o vídeo “Ghost Story”.

A música “When I’m gone” será reproduzida para que todos os alunos fiquem familiarizados com a sua sonoridade, seguindo-se a prática do ritmo com o copo. Na aula passada uma das alunas afirmou que a sua irmã a havia ensinado o ritmo e que se iria lembrar junto da mesma para que nesta aula pudesse ensinar aos colegas. Por conseguinte, a professora estagiária dará oportunidade à aluna de demonstrar aos colegas como se realiza o ritmo e, eventualmente, deverá intervir para orientar os alunos na prática.

A professora estagiária reproduzirá alguns exemplos fílmicos de jovens a percutir o copo de diversas formas e a cantar a música “When I’m gone” para que a turma se possa inspirar a querer realizar alguma variação ou motivar ainda mais para realizar o ritmo original. Depois, para desenvolver a interdisciplinaridade, a professora estagiária projetará a letra da música “When I’m gone” para que a turma possa ler e ajudar a traduzir. O objetivo é desafiar os alunos a ler em inglês, treinando a pronúncia com a ajuda da professora estagiária, bem como a tentar

traduzir e interiorizar o significado da letra da música. Este tipo de trabalho é importante para que saibam o que estão a cantar, a fim de darem a sua interpretação enquanto cantam. Por fim, cantarão a música em *karaoke*.

Também no primeiro bloco da aula se poderá dar a oportunidade a algum aluno que demonstre interesse de experimentar tocar alguns acordes na guitarra ou no piano para acompanhar a música.

No segundo bloco da aula será para continuar a criar a banda sonora. Será feita uma revisão ao funcionamento do software Audacity e visualizado o exemplo da banda sonora desenvolvido pela professora estagiária, uma vez que na aula anterior a turma não estava completa. Posteriormente, alguns darão início à criação e outros continuarão o seu trabalho. Em caso de dúvidas, a professora estagiária deverá circular pela turma a fim de atender os alunos.

No último bloco será para continuar a criar a banda sonora e finalizar a aula com o *karaoke* da música “When I’m gone”, pois neste bloco os alunos já não conseguem manter a atenção e a concentração, sendo necessário ocupa-los com outro tipo de atividade. Ainda se poderá projetar o vídeo “The Percussion Show” para que os alunos possam tentar reproduzir alguns ritmos sugeridos na performance.

A.13. Reflexão da aula: 15.04.2015

A professora estagiária chegou sensivelmente 2 minutos atrasada e, para seu espanto, quando chegou à sala de aula já tinha a turma quase completa à sua espera. Até uma das alunas havia trazido um copo, o que demonstrou que se lembravam perfeitamente que iriam aprender a percutir o ritmo com o copo respetivo à música “When I’m gone”. Conseguir motivar os alunos para algo torna as aulas mais agradáveis, não só para o professor, mas também para os alunos.

Deste modo, a professora estagiária distribuiu pela turma copos de plástico que comprou. Uma das alunas já sabia mais ou menos como realizar o ritmo, mas não foi capaz de orientar os colegas, uma vez que por vezes apresentava algumas dúvidas de como o realizar.

A professora estagiária estrategicamente pegou numa mesa e colocou-a à frente da turma para que a pudessem ver a realizar o ritmo a fim de os orientar. No entanto, alguns alunos começaram a pedir que fosse reproduzido o vídeo em câmara

lenta para que visualizassem o procedimento com o copo. A professora estagiária deixou que tentassem dessa forma, mesmo sabendo que não seria a melhor opção. Deixou-os fazer do modo como achavam melhor, até uma das alunas intervir e pedir insistentemente à professora que demonstrasse e orientasse. Só quando insistiram é que interveio e lhes ensinou. Foi ainda rodando pela turma, ajudando individualmente os alunos que a solicitavam ou que via que tinham dificuldades.

Durante o primeiro bloco da aula os alunos estiveram concentrados e entusiasmados a realizar a atividade. Uma das alunas que dizia não querer aprender, achando desinteressante, acabou mesmo por também se juntar ao vislumbrar o entusiasmo dos seus colegas. Esta aluna veio a gostar de realizar a atividade, acima de tudo quando conseguiu realizar o ritmo com o copo.

Quando soou o toque da campainha, a maioria dos alunos continuou na sala a praticar, tendo abdicado da oportunidade de desfrutar o intervalo. Isto demonstrou um empenho por parte dos alunos em querer concretizar o ritmo.

A meio do segundo bloco da aula já a maioria conseguia realizar o ritmo e foi reproduzido o vídeo para que pudessem tentar acompanhar com a música. Os alunos estavam tão entusiasmados que repetiram várias vezes o vídeo, a fim de conseguir acompanhar bem a música. Afinal de contas é a repetição constante que nos torna bons músicos, tendo os alunos se tornado naquele momento músicos, pois ao insistir na prática pretendiam alcançar uma boa prestação final. Tornaram-se alunos persistentes e determinados a alcançar determinado resultado, tendo estipulado um objetivo.

No último bloco da aula mudou-se para uma sala de informática para que fosse realizada a banda sonora. Os alunos demonstraram uma insatisfação imediata, querendo continuar a praticar o ritmo com o copo.

Porém, não foi possível realizar a atividade de criar uma banda sonora por não estar disponível os documentos necessários na conta dos alunos. A professora também se havia esquecido da *pen* com os materiais, pelo que não foi possível realizar a atividade prevista. A próxima aula deverá começar imediatamente com esta atividade para lhe dar término.

A.14. Descrição da planificação: 22.04.2015

Os dois primeiros blocos de aula será para terminar a banda sonora. Depois, tendo em atenção que no último bloco da aula os alunos já não se conseguem concentrar, será revisto o vídeo “The Percussion Show”, em que lhes será fornecida uma tabela com as várias etapas de um dos ritmos corporais para reproduzir, e por fim será realizada uma atividade de *karaoke*.

A.15. Reflexão da aula: 22.04.2015

No primeiro bloco da aula foi realizada a atividade de criar uma banda sonora. Os alunos demonstraram grande descontentamento, pois preferiam continuar a treinar o ritmo com o copo. Foi dito aos alunos que se pretendia dar término àquela atividade e que assim estariam livres para continuar a praticar o ritmo com o copo, a fim de montar a música para apresentar publicamente.

Assim que se chegou à sala de informática, a professora estagiária começou a circular pela turma certificando de que todos teriam acesso ao material necessário para realizar a atividade. Uma das alunas estava triste devido a algum motivo pessoal, no entanto, a certa altura mudou completamente o seu estado de espírito e entusiasmou-se concretizando a atividade e conseguindo ainda entusiasmar algumas colegas. A aluna demonstrou grande entusiasmo e satisfação ao realizar a atividade. Torna-se gratificante para um professor ver que uma aluna é capaz de se motivar, mesmo contra todas as probabilidades.

Estes alunos vêm de famílias com grandes disfunções, o que influencia o comportamento dos alunos e a sua motivação para a escola. A função dos professores é levar algo que os cativa e que os motive, fazendo-os sentir valorizados, ajudando-os a esquecer os problemas que têm fora da escola.

Apesar da maioria ter demonstrado pouca vontade para realizar a atividade, a verdade é que alguns se entusiasmaram e conseguiram cativar alguns colegas. Como os alunos já estavam concentrados a realizar a atividade, a professora estagiária optou por não projetar o seu exemplo de banda sonora que havia desenvolvido para exhibir à turma. Desse modo, os alunos criaram algo por si.

A professora estagiária não voltou a explicar o funcionamento do Audacity como previsto, pois já estavam concentrados a realizar a atividade e, conhecendo-os,

o mais provável seria ignorar as instruções da professora. Os alunos deram término à atividade, tendo uns acabado mais rápido que outros. Depois foram visualizadas as criações, sendo fundamental ver o trabalho dos colegas e debater o resultado de cada.

No último bloco da aula, a turma voltou à sala de música. Como sempre, no último bloco os alunos já estão ansiosos por regressar a casa, tornando-se sempre difícil cativar a sua atenção. A professora estagiária deu-se ao trabalho de criar uma tabela com alguns passos da percussão corporal do vídeo “The Percussion Show”. Apenas três alunos demonstraram interesse pela atividade e começaram a praticar. Uma das alunas era a tal que ao início da aula estava com o astral em baixo. Foi possível mais uma vez cativar a aluna, ajudando-a a levantar o seu ânimo. É para isso que a música também existe.

Depois foi realizado uma *karaoke*, pois a professora estagiária já conseguiu perceber que é uma atividade que funciona muito bem na turma. Assim que se começou, os alunos que não participaram na percussão corporal juntaram-se aos três colegas e começaram a cantar. Consequentemente foi possível manter a participação da turma durante todo o bloco.

Terminada a aula foi mesmo preciso mandar algumas alunas para casa, uma vez que se entusiasmaram e queriam continuar a cantar.

A.16. Descrição da planificação: 29.04.2015

No plano de aula está estabelecido ensaiar a música “When I’m gone” de Anna Kendrick e ainda a música “Os Maridos das outras” de Miguel Araújo, pois o aluno deu a ideia e afirmou saber tocar os acordes na guitarra. Pretende-se que o 9º Vocacional B ensaie bem estas duas músicas para se apresentar publicamente no final do ano letivo.

Portanto a aula começará com o ensaio da música “When I’m gone” em que será necessário relembrar e treinar o ritmo com o copo. Entretanto quem demonstrar interesse poderá aprender a tocar alguns acordes no teclado ou na guitarra. Depois será feito um *karaoke* em que primeiro se deverá ver o significado da letra da música e ainda cantar com acompanhamento harmónico, a professora estagiária tocará no teclado.

No segundo bloco da aula prevê-se a continuação desta atividade. Portanto cantarão com o *karaoke* e depois com acompanhamento harmónico e começarão a fazer a junção do ritmo com o copo.

Por fim, o aluno aprenderá e lembrar-se-á dos acordes da música “Os Maridos das outras” e verificar-se-á um batimento corporal que possa acompanhar a música. Posteriormente tentar-se-á fazer a junção do ritmo e da letra da música com o acompanhamento harmónico na guitarra.

A.17. Reflexão da aula: 29.04.2015

Na aula passada os alunos deram por terminada a atividade de criar uma banda sonora e, por isso, deu-se continuação à aprendizagem da música “When I’m gone”. A professora estagiária levou os copos e foi lembrado e praticado o ritmo com o copo. Como habitual, alguns alunos chegaram atrasados.

Os alunos demonstraram grande determinação, pois insistiram e repetiram diversas vezes o ritmo com o copo até se sentirem à vontade na sua prática.

Realizada a prática, foi feito o trabalho de tradução da letra da música. Alguns alunos tinham mais dificuldades em traduzir do que outros. Notou-se que de um modo geral a turma apresentava lacunas ao nível da língua inglesa, mas foi possível fazer uma tradução conjunta.

Após a tradução da letra da música, voltou-se a praticar o ritmo com o copo e a professora estagiária começou a tocar e a acompanhar ao teclado para que a aluna cantasse. Mais uma vez, foi preciso puxar pela aluna para cantar e a professora estagiária voltou a cantar com ela, pois sentia mais segurança. A determinada altura também se lhe juntou um colega para lhe dar confiança para cantar.

Logo foi feita a junção do ritmo com o copo, com o acompanhamento harmónico e com a melodia principal. Por vezes, aconteceu ficarem desfasados ritmicamente, mas a determinada altura começaram a conseguir e a sentir-se gratificados com o bom resultado. Este tipo de atividade ocupou todo o primeiro bloco da aula. Nenhum aluno demonstrou interesse por aprender a tocar a música no teclado, mas o aluno demonstrou interesse em aprender a tocar na guitarra.

No segundo bloco da aula continuaram a ensaiar demonstrando um grande esforço e entusiasmo pela prática instrumental. Apesar de serem alunos que

apresentam dificuldades de concentração, a verdade é que foi possível ver alunos concentrados e persistentes, bem como muito motivados. Chegaram mesmo a conseguir funcionar bem em conjunto. Mesmo a aluna cantora conseguiu sentir-se à vontade, tendo-se posicionado atrás dos colegas para que não sentisse a pressão do olhar.

O aluno não pôde fazer a aprendizagem dos acordes na guitarra, uma vez que uma aluna, que não faz parte da turma, como combinado não pôde comparecer para o ajudar. O problema é que a professora estagiária não podia estar a fazer duas coisas ao mesmo tempo, orientar a turma e ensinar os acordes ao aluno, caso contrário aproveitariam a situação para se divertir e fazer o que lhes apetecesse.

No último bloco da aula passou-se para a aprendizagem da música “Os Maridos das outras” de Miguel Araújo. A uma das alunas foi sugerido que procurasse um ritmo corporal para acompanhar a música. Foi-lhe dado o material para que se pudesse basear e então trazer para a aula uma sugestão. Mas quando foi perguntado à aluna se havia trazido algo, esta demonstrou ter-se esquecido, mas ao mesmo tempo disse que havia tentado e demonstrou pouco. Mas com a ajuda da professora estagiária rapidamente foi encontrado um ritmo corporal. O aluno pegou na guitarra e praticou os acordes, mas não foi possível juntar, uma vez que ainda precisava de praticar mais.

Acabou por se realizar o *karaoke* da música “Os Maridos das outras”, mas não foi possível juntar o ritmo corporal. Os alunos já demonstravam alguma saturação e pediram para cantar outras músicas e assim foi.

Tendo em conta que já só tinham mais uma aula para ensaiar e apresentar-se publicamente, a professora estagiária teve de combinar com a turma que no dia seguinte lhes daria aula/ensaio às 8 da manhã.

A.18. Descrição da planificação: 07.05.2015

Para este plano de aula será realizado fundamentalmente um ensaio geral da música “When I’m gone” de Anna Kendrick. Deverá ser lembrado e praticado o ritmo com o copo. Posteriormente deverá ser ensaiada uma entrada teatral com os alunos. Por fim, farão a entrada teatral e percutirão o copo, cantando, acompanhados harmonicamente pelo teclado.

Ao reunir-se com a professora cooperante, a professora estagiária apercebeu-se de que teria apenas mais uma aula, esta das 8 da manhã, para ensaiar bem o 9º Vocacional B para a apresentação ao público. Por conseguinte teve de desistir da música “Os Maridos das outras”, uma vez que não teria tempo para a consolidar com a turma.

A.19. Reflexão da aula: 07.05.2015

A aula tinha início às 8h20 da manhã, mas começou mais tarde devido aos habituais atrasos dos alunos. O facto de se terem atrasado levou a que o ensaio, considerado geral, ficasse comprometido.

Primeiro foi relembrado e praticado o ritmo com o copo. A uma das alunas faltava um passo importante para que o ritmo fosse bem concretizado. Os colegas repararam e avisaram-na de modo pouco respeitoso. Porém, depois tiveram calma e ajudaram-na, tendo a professora estagiária também orientado e intervindo para que corresse bem e que fosse gerado um bom clima na turma.

Relembrado e praticado o ritmo, lembrou-se, em conjunto, de como poderia realizar a entrada em palco. A professora estagiária sugeriu que um aluno ficasse sozinho no palco a experimentar algo com o copo. À medida que o colega experimenta, os restantes colegas poderão aparecer e aproximar-se com curiosidade. Sentam-se e realizam o ritmo com o copo todos juntos. Alguns alunos gostaram da ideia e entusiasmaram-se dando ideias. No entanto, outros diziam “não tenho vontade”, “quero ficar sentada”, “que seca”, mas, apesar desses comentários, realizaram o ensaio.

Ao longo do ensaio relativo à entrada teatral os alunos foram-se sobressaltando uns com os outros, faltando mesmo ao respeito, gritando. Apesar disso, o ensaio concretizou-se. Os alunos realizaram a entrada teatral pelo menos três vezes, rejeitando realizar mais vezes, afirmando que no momento da apresentação improvisariam. Ficou decidido que uma das alunas cantaria a música, apesar de apresentar alguma insegurança e vergonha em cantar. Os colegas tiveram de insistir para que cantasse. A professora estagiária cantou para que a aluna se sentisse mais confortável. Ao sentir o apoio da professora estagiária a aluna sentiu coragem para o fazer. Os restantes colegas acompanharam reproduzindo o ritmo com o copo. A

aluna que canta sentiu-se constrangida com o comentário de uma colega que afirmou que a professora estagiária tinha uma bonita voz, pedindo-lhe que cantasse mais alto. Ouvindo isto, a aluna recusou-se em cantar dizendo que fosse então a professora a cantar.

A professora estagiária queria ajudar a aluna para que se sentisse confortável a cantar, mas acabou por despoletar um comentário que veio retrair ainda mais a aluna. A partir daí, a aluna não cantou mais.

A turma teve noção de que precisavam de mais tempo de ensaio para ser considerado um ensaio geral. Chegaram, alguns, mesmo a pedir à professora estagiária que viesse no dia seguinte de propósito para ensaiar com eles numa aula que não a de música, o que não seria possível.

A.20. Descrição da planificação: 13.05.2015

Na última aula será realizado um ensaio geral da música “When I’m gone” de Anna Kendrick e uma apresentação na biblioteca ao público, especificamente a uma turma de 5º ano.

Desse modo, no primeiro bloco da aula começar-se-á imediatamente com o ensaio geral. A turma terá de rever o ritmo com o copo e praticar um pouco. Depois farão o ensaio da entrada teatral como forma de introdução à apresentação musical ao público e logo ensaiarão a música percutindo o ritmo com o copo, cantando e com acompanhamento harmónico – teclado. Assim que tiverem ensaiado irão até à biblioteca preparar a sala e farão mais um ensaio geral no local a fim de se familiarizarem com o espaço.

No segundo bloco farão a apresentação a uma turma do 5º ano e posteriormente, quando terminarem, ajudarão a arrumar a biblioteca e voltarão para a sala de música onde se fará uma autoavaliação do percurso de cada aluno durante as aulas de música. O objetivo é ajudar a desenvolver a capacidade crítica dos alunos. Ainda durante a apresentação ao público se pretende que os alunos sejam capazes de se concentrar e de saber estar em público, bem como sejam capazes de desenvolver a noção de prática de conjunto.

A.21. Reflexão da aula: 13.05.2015

Na última aula de estágio os alunos mostraram pouco empenho. Começaram por chegar atrasados e o facto de estarem irrequietos devido ao calor e por ser também a última aula não contribuiu em nada para a realização do ensaio geral.

Primeiro foi relembrado o ritmo com o copo, tendo ainda sido ajudada uma aluna que afirmou que já não se recordava outra vez de um dos passos importantes a realizar. Depois de relembrado e de praticado mais uma vez o ritmo com o copo, os alunos ensaiaram a entrada teatral em palco. Porém, fizeram-na só uma vez e desistiram de a fazer. Recusaram-se a realiza-la o que forçou a professora estagiária a eliminar da apresentação.

O ensaio durou mais que o pretendido, uma vez que estavam muito desconcentrados e cheios de calor devido à sala estar muito abafada. Para além disso, pelo menos duas alunas estavam de mau humor e sem vontade para realizar o ensaio, o que contribuiu para um mau ambiente dentro da sala de aula, levando ainda à frustração dos colegas. Por isso, foram realizadas diversas tentativas, mas por não estarem concentrados perdiam-se rapidamente, pois tinham sempre tendência para acelerar e ficar fora de tempo. A aluna que cantava sentia imediatamente quando já não estavam juntos com ela e, por isso, parava de cantar. Isto aconteceu mais de dez vezes começando a turma a ficar mesmo muito frustrada.

Tendo noção que não estavam preparados para se apresentar ao público, a professora estagiária insistiu ainda mais no ensaio. Alguns alunos começaram a desistir e assim que tocou para o intervalo saíram e não voltaram tão cedo no segundo bloco.

Apesar deste cenário, houve quem ficasse para treinar e insistisse para que corresse bem. Entretanto, o ensaio começou a correr melhor com os que ficaram, pois estavam mais concentrados e com vontade de realizar bem a fim de se sentirem seguros durante a apresentação pública.

Mais tarde, ainda no segundo bloco, apareceu a irmã de uma das alunas que se voluntariou para tocar guitarra e acompanhar a turma. Dessa forma, a professora estagiária pôde deixar o teclado e orientar ritmicamente os alunos convenientemente com o copo. Alguns dos colegas que haviam dispersado, regressaram e realizaram

um último ensaio e depois dirigiram-se à biblioteca para preparar a sala e se apresentarem ao público.

Depois de preparar o espaço os alunos sentaram-se nos seus lugares e ensaiaram pelo menos duas vezes no local. No entanto, discutiam uns com os outros e não conseguiam acalmar-se, mesmo depois do público ter chegado. Alunos do 5º ano ficaram com má impressão com o comportamento dos alunos do 9º ano. Uma das alunas chegou a exclamar “que vergonha!” e a baixar a cabeça, uma vez que fazia parte de um grupo que não sabia estar em situações de exposição pública. Para começar foi impossível conseguir que fizessem silêncio total e começaram a apresentação musical a partir da “barafunda”. Não estavam nada concentrados mesmo durante a apresentação e com a orientação da professora estagiária ainda se conseguiram enganar. A aluna encarregue de cantar por vezes, insegura, parava de cantar e a professora estagiária tinha de cantar muitas vezes para que a apresentação não se tornasse num desastre.

Quando acabaram a apresentação, os alunos do 5º ano estavam tão apáticos que nem foram capazes de bater palmas. Também algumas alunas do 9º Vocacional B não deram hipótese e começaram logo a comentar que não tinha corrido nada bem mesmo à frente do público. Quiseram repetir de forma a tentar remediar a primeira apresentação. Voltaram a ter algumas dificuldades, mas tiveram a postura, das duas vezes, em não desistir e seguir sempre em frente. A professora estagiária por distração acabou mais cedo a música, pois esqueceu-se que o refrão voltava a repetir mais uma vez. Ora a aluna que estava a cantar ficou muito chateada e à frente dos miúdos refilou dizendo que nunca mais cantava e que a professora estagiária tinha estado mal.

Assim a apresentação deu por terminada e os alunos do 5º ano foram embora com muito má impressão. Apenas três ou quatro alunos do 9º Vocacional B ajudaram a professora estagiária a arrumar a biblioteca, tendo alguns se ido embora. Consequentemente não foi possível realizar a autoavaliação, uma vez que dispersaram.

Apesar de tudo, o aluno rapaz, o único rapaz da turma, foi quem se despediu da professora estagiária dizendo-lhe que havia gostado muito das suas aulas e que

havia gostado muito de aprender a realizar o ritmo com o copo, desejando felicidades para a sua vida futura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alda, L. S. (2012). *Novas tecnologias, novos alunos, novos professores? Refletindo sobre o papel do professor na contemporaneidade*. Consultado em: <http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/Trabalhos/4668.pdf>
- Associação Portuguesa de Educação Musical (2012). *Educação Musical e Reforma Curricular – A posição da APEM*. Consultado em: <https://educar.wordpress.com/2012/04/18/educacao-musical-e-reforma-curricular-a-posicao-da-apem/>
- Barbosa, Karla Jaber (2009). *Conexões entre o desenvolvimento cognitivo e o musical: Estudo comparativo entre apreciação musical direcionada e não direcionada de crianças de sete a dez anos em escola regular*. Dissertação de Pós-Graduação. Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: Brasil.
- Bopp, Thales Rodrigo (2013). *Professor mediador: gerando interesse no aprendizado de Botânica em estudantes do Ensino Médio*. Curso de licenciatura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Biociências. Porto Alegre: Brasil. Consultado em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/78082/000897682.pdf?sequence=1>
- Cabral, António Caldeira (1988). Situações e problemas do ensino da música em Portugal. Boletim 56 Janeiro/Março 1988, pp 15-21. Revista de Educação Musical. Consultado em: http://www.apem.org.pt/page14/downloads/files/Art_Boletim56_jan_mar1988.pdf
- Clark, S. (2010). *Jerome Bruner: Teaching and the Spiral Curriculum*. Consultado em: <https://sheldonclark.files.wordpress.com/2011/07/jerome-bruner-teaching-learning-and-the-spiral-curriculum2.pdf>

Costa, M. M. I. A. (2009/2010). *O valor da música na educação na perspetiva de Keith Swanwick*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade de Lisboa. Lisboa: Portugal.

CUREE, Centre for the Use of Research & Evidence in Education (n.d.). *CUREE summary of Jerome Bruner's work in relation to the curriculum for the 21st Century Curriculum: Building the Evidence Base Project*. Consultado em: <http://www.curee-paccts.com/files/publication/1224601725/Bruner.pdf>

Gonzaga, A. (2010). *Keith Swanwick fala sobre o ensino da música nas escolas*. Revistaescola, edição 229. Consultado em: <http://revistaescola.abril.com.br/arte/fundamentos/entrevista-keith-swanwick-sobre-ensino-musica-escolas-instrumento-musical-arte-apreciacao-composicao-529059.shtml>

Hickey, M. & Rees, F. (2002). *Developing a Model for Change in Music Teacher Education*. Consultado em: <http://php.auburn.edu/academic/classes/ctmu/7970CMP/refs/hickey-rees-2002.pdf>

Jesus, S. N. (2008). Estratégias para motivar os alunos. 31(1): p. 21-29. Educação, Porto Alegre. Consultado em: <http://pt.slideshare.net/LugaraoAfecto/estrategias-para-motivar-os-alunos>

Líbano, R. N. C. F. (2012). *Prática de ensino supervisionada de ensino da Educação Musical no Ensino Básico*. Tese de Mestrado. Escola Superior de Educação de Bragança. Bragança: Portugal.

Lírio, L. C. (2012). *A construção histórica da adolescência*. Anais do Congresso Internacional da Faculdade EST. São Leopoldo: EST, 1 (1675-1688).

- Marques, R. (2010). *A Pedagogia de Jerome Bruner*. Consultado em: http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/A%20Pedagogia%20de%20JeromeBruner.pdf
- Ministério de Educação (n.d.). *Organização Curricular e programas (Ensino Básico: 1º ciclo)*. Consultado em: <http://santiagomaior.drealentejo.pt/site/programas/ocp1c>
- Ministério de Educação (n.d.). *Programa de Educação Musical. Plano de organização do ensino-aprendizagem (Ensino Básico: 2º ciclo)*. Volume II. Consultado em: http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/wp-content/uploads/2010/09/programa_EdMusical_2Ciclo.pdf
- Ministério de Educação (2001). *Música. Orientações curriculares (Ensino Básico: 3º ciclo)*. Departamento da Educação Básico. Consultado em: <http://santiagomaior.drealentejo.pt/site/programas/ocem3c>
- Mira, A. R. & Silva, L. M. (2007). Questões sobre o Ensino e a Aprendizagem da Leitura e da Escrita. *Educação. Temas e problemas*. 4: 295-307. Edição: Centro de Investigação em Educação Paulo Freire do Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora. Edições Colibri.
- Moon, Kyung-Suk & Humphreys, Jere T. (2010, Abril). The Manhattanville Music Curriculum Program: 1966-1970. *Journal of Historical Research in Music Education*, p. 75.
- Oliveir, M. A., Campos, A. J. & Oliveira, R. A. (n.d.). *Comunicação – Educação Musical para adolescentes: uma proposta pedagógica inclusiva*. Consultado em: http://www.ppgdesign.udesc.br/confaeb/comunicacoes/oliveira1_marco_aurelio_de_campos1_-_ana_julia_oliveira2_.pdf

Pádua, G. L. D. (2009). *A Epistemologia genética de Jean Piaget*. Revista FACEVV. No 2, 22-35. Consultado em:

<http://facevv.edu.br/revista/02/a%20epistemologia%20genetica.pdf>

Palheiros, G. B. & Hargreaves, D. J. (2001). *Ouvir música em casa e na escola: influência do contexto educativo em crianças e adolescentes*. Consultado em:

<https://cipem.files.wordpress.com/2007/01/04-2002-6-ouvir-mc3basica-em-casa-e-na-escola-influc3aancia-do-contexto-educativo-em-crianc3a7as-e-adolescentes.pdf>

Santos, W. T. (n.d.). *Educação Musical e formação de professores*. Consultado em:

<http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica2/welingtontavares.pdf>

Silva, P. S. M., Viana, M. N., Carneiro, S. N. V. (2011). *O desenvolvimento da adolescência na teoria de Piaget*. Consultado em:

<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0250.pdf>

Thomas, Ronald B (1970). *MMCP Synthesis; a structure for music education*. Bardonia, N.Y., Media Materials, inc.

XpressingMusic (n.d.). *A afirmação da educação musical no ensino básico. Inquietações e reflexões rumo à regularidade das práticas. Texto final resultante do debate online*. Consultado em:

<http://www.xpressingmusic.com/investigacao-recursos/investigacao/outras-publicacoes/1340-texto-final-resultante-do-debate-online-xpressingmusic-a-afirmacao-da-educacao-musical-no-ensino-basico-inquietacoes-e-reflexoes-rumo-a-regularidade-das-praticas>

Anexo I

1º ciclo - Planificações

Materiais utilizados

PLANO DE AULA – 1º ciclo, 3º2 | Centro de estágio: Escola EB123 com Jardim de Infância Pedro de Santarém | Duração da aula: 60 minutos

Nome da estagiária: Filipa Pimentel
Data: 09/03/2015

Tema	Conceitos/ Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
Bloco 1 - Voz - Corpo	Estrutura - Pergunta-resposta	- Entoar 3ªs menores - Entoar a pequena melodia com consciência da pulsação, com sentido rítmico, melódico e afinadamente	- Sentar em roda, bater a pulsação nas pernas e entoar a melodia “Roda dos nomes” (pergunta-resposta) com a respetiva letra: Chamo-me _____ e gosto de cantar (a solo); Chama-se _____ e gosta de cantar (tutti); - Entoar 3ªs menores através da entoação da melodia em sol e mi, sendo cada aluno desafiado a encaixar o seu próprio nome na métrica da melodia.	5 min.	Canção “Roda dos nomes”, anónimo.	Aparelhagem sonora
Bloco 2 - Desenvolvimento auditivo - Expressão e criação musical	Ritmo - Pulsação - Métrica	- Desenvolver a noção de construção métrica - Identificar e reproduzir os sons da Natureza	Jogo com os sons da Natureza: - Ouvir atentamente os respetivos sons da natureza do manual <i>Pequenos Músicos</i> e depois responder sobre de que sons da natureza se tratam;	10 min.	Faixas musicais 4, 5 e 9 do CD do Manual <i>Pequenos Músicos</i> (1º e 2º anos do Ensino Básico)	Leitor de CD áudio
Sons da Natureza	Altura - 3ªs menores	- Experimentar sons vocais	- Contar uma história em que surgem sons da Natureza (trovão, chuva, vento, derrocada, etc.), sendo o objetivo desafiar a criatividade dos alunos a explorar os sons da voz e do corpo de forma a ilustrar a história reproduzindo os sons da Natureza.	10 min.		Diapasão
Sons Corporais	Timbre - Sons da Natureza - Sons do Corpo	- Desenvolver a memória tímbrica - Desenvolver a capacidade expressiva e criativa - Dominar vários níveis corporais - Desenvolver a concentração e atenção	Canção <i>O teu corpo é música</i>: - Ouvir a canção primeiro; - Bater a pulsação da música (4/4) com as mãos nas pernas e entoar por partes e de forma gradual a canção; - Juntar os níveis corporais da canção quando os alunos já souberem bem a canção e a respetiva letra.	25 min.		Computador Projetor História dos Sons da Natureza (Recurso pedagógico)

Anexo 1. Plano de aula (1º ciclo) - 09.03.2015



Anexo 2. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula no dia 09.03.2015

História “Sons da Natureza”

Era uma vez uma árvore muito alta
 E quando o vento soprava
 Os seus ramos agitava.
 Nela vivia um esquilo
 Que colecionava bolotas
 Juntou tantas, tantas, tantas,
 Que o seu monte caiu em derrocada.
 Em dias de chuva, a árvore tinha visitantes
 Tornava-se a casa de pássaros viajantes
 Era em noites de verão
 Que a árvore mais se assustava
 Sempre que se ouvia um trovão
 Até o esquilo tremelicava.



Figura 1. Disponível em:

<http://pt.dreamstime.com/fotos-de-stock-esquilo-em-uma-%C3%A1rvore-na-floresta-do-outono-image34544713>

Autoria: Patrícia Pimentel



Anexo 3. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 09.03.2015


Natureza e corpo humano



Vou ensinar-vos uma canção que fala de quatro sons do nosso corpo.


O teu corpo é música



Refrão
 Tu ainda não sabes, mas vais descobrir }
 Que o teu corpo é música e ele vai-te divertir. } bis


Bato as mãos , assim ,



Quando bato ouço um som que sai de mim .


Bato as mãos , assim ,



Quando bato a brincadeira não tem fim .


Refrão
 Bato os pés , assim 



Quando bato ouço um som que sai de mim .


Bato os pés , assim ,


Quando bato a brincadeira não tem fim .


Refrão
 Bato as pernas , assim 



Quando bato ouço um som que sai de mim .


Bato as pernas , assim ,

Quando bato a brincadeira não tem fim .

Refrão
 Estalo os dedos , assim 

Quando estalo ouço um som que sai de mim .

Estalo os dedos , assim ,

Quando estalo a brincadeira não tem fim .

Refrão

21

Anexo 4. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 09.03.2015

PLANO DE AULA – 1º ciclo, 3º2 | Centro de estágio: Escola EB123 com Jardim de Infância Pedro de Santarém | Duração da aula: 60 minutos

Nome da estagiária: Filipa Pimentel
Data: 16/03/2015

Tema	Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
Bloco 2 – Desenvolvimento auditivo Bloco 1 – Voz	Timbre - Alteração tímbrica - Realce tímbrico Ritmo - Pulsação - Tempo binário Dinâmica - Crescendo - Diminuendo	- Compreender o conceito de timbre - Aprender a escutar - Distinguir timbres - Reconhecer pulsação - Identificar sons isolados - Interpretar movimentos binários - Explorar a voz com diferentes entoações - Entoar a canção “Escravos de Jó” - Utilizar a voz com controlo e afinação - Controlar a intensidade da voz	- Debater o conceito de timbre recorrendo a dois instrumentos de percussão: caixa chinesa e pandeiro. Os alunos são dispostos em círculo. Breve explicação do conceito de timbre exemplificando através da diferença tímbrica de uma caixa chinesa com a de um pandeiro. - Tocar um tempo, não demasiado rápido, na caixa chinesa, enquanto os alunos passam as suas caixas ou estojos da esquerda para a direita. Recolhem a caixa do companheiro que está à sua esquerda e entregam ao companheiro que está à sua direita, seguindo o ritmo/ pulsação. - Mudar de instrumento e iniciar o ritmo com o pandeiro. Deste modo, os alunos têm de mudar a direção do movimento: recolher a caixa à sua direita e entregá-la ao companheiro da sua esquerda. - Ensinar a passo e passo a canção “Escravos de Jó”: 1. Leitura de todo o texto da canção; 2. Explorar o texto (significados) e cantar canção; 3. Entoar pequenas frases da canção em eco, explorando várias entoações e intensidades (grave, agudo, rápido, lento, etc.); 4. Bater a pulsação nas pernas e cantar a canção. Os alunos são mantidos em círculo, mas desta vez de pé, a fim de irem mudando de posição e, principalmente, para assumir a postura correta para cantar. - Colocar um “maestro” ao centro do círculo (primeiro a professora para exemplificar) para que os alunos o possam ver. O “maestro” coloca as mãos no chão e, pouco a pouco, levanta-as e os alunos iniciam a canção “Escravos de Jó”. O volume da voz vai aumentando (crescendo) à medida que o “maestro” vai erguendo mais as mãos e, quando vai baixando as mãos, vai diminuindo (diminuendo) o volume da voz.	5 min. 10 min. 10 min. 1 min. 6 min. 10 min. 3 min. 15 min.	Livro <i>Jogos de Música e de Expressão Corporal</i> , Núria Trias, Susana Pérez e Luis Filella. Canção “Escravos de Jó”, anónimo.	Caixas ou estojos - Caixa chinesa - Pandeiro

Anexo 5. Plano de aula (1º ciclo) - 16.03.2015

PLANO DE AULA – 1º ciclo, 3º2 | Centro de estágio: Escola EB123 com Jardim de Infância Pedro de Santarém | Duração da aula: 60 minutos

Nome da estagiária: Filipa Pimentel
Data: 13/04/2015

Tema	Conceitos/ Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
<p>Bloco 1 – Voz e Corpo</p> <p>Bloco 2 – Desenvolvimento auditivo e criação musical</p>	<p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pulsação - Semínima, colcheia e semicolcheia - Monorritmia - Polirritmia 	<ul style="list-style-type: none"> - Entoar a canção “Escravos de Jó” - Utilizar a voz com controlo e afinação - Desenvolver a concentração - Identificar a pulsação - Desenvolver a capacidade rítmica - Desenvolver a comunicação e interação musical entre os colegas - Compreender o conceito polirritmia - Desenvolver a capacidade de escuta - Cantar e reproduzir um ritmo ao mesmo tempo 	<ul style="list-style-type: none"> - Rever e entoar a canção “Escravos de Jó”: <ul style="list-style-type: none"> • Jogar: Os alunos são dispostos em círculo, cada um com um objeto à frente e deverão passa-lo conforme a música. Aquando da palavra “tira”, os alunos deverão pegar no objeto. Aquando do texto “põe e deixa ficar”, os alunos deverão voltar a colocar o objeto no círculo. À palavra “zigue zá”, os alunos deverão manter o objeto na mão simulando as passagens para os colegas, mas sem o fazer. - Reproduzir batimentos corporais: <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos irão reproduzir em eco batimentos simples realizados pela professora; - Realizar um jogo em que terão de reproduzir ritmos com o corpo: <ul style="list-style-type: none"> • Um aluno inventa um ritmo e os colegas imitam-no e assim sucessivamente. • Quando o jogo se realizar repetidamente, a professora deverá intervir e introduzir novos ritmos. - Dividir a turma por grupos para realizar uma polirritmia (apenas 3 ritmos: 1 semínima, 2 colcheias e 4 semicolcheias): <ul style="list-style-type: none"> • Reproduzir os três ritmos em separado; • Introduzir e abordar o conceito polirritmia, dividindo a turma em 2 grupos para que toquem 2 ritmos ao mesmo tempo; • Dividir a turma em três grupos e cada reproduz ritmos diferentes; • No final, cada grupo deverá percutir um ritmo e entoar a canção “Escravos de Jó”. 	<p>15 min.</p> <p>10 min.</p> <p>10 min.</p> <p>25 min.</p>	<p>Canção “Escravos de Jó”, anónimo.</p> <p>Livro <i>Jogos de Música e de Expressão Corporal</i>, Núria Trias, Susana Pérez e Luis Filella.</p>	<p>Estojos ou caixas</p>

Anexo 6. Plano de aula (1º ciclo) - 13.04.2015

Tema	Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
<p>Bloco 1 - Voz</p> <p>Bloco 2 - Representação do som</p>	<p>Estrutura - Pergunta-resposta</p> <p>Ritmo - Pulsação - Métrica</p> <p>Altura - 3ªs menores</p>	<p>- Entoar 3ªs menores</p> <p>- Entoar a pequena melodia da canção “Roda dos nomes” com consciência da pulsação, da afinação e com sentido rítmico e melódico</p> <p>- Desenvolver a noção de construção métrica</p> <p>- Cantar a canção “Dia da Mãe - É a mãe” com consciência da pulsação, da afinação e com sentido rítmico e melódico</p> <p>- Inventar gestos para representar as palavras do texto da canção</p> <p>- Acompanhar a canção com gestos</p> <p>- Gravar a performance dos alunos</p> <p>- Desenvolver a capacidade crítica dos alunos</p>	<p>- Entoar a canção “Roda dos nomes”:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sentar em roda, bater a pulsação nas pernas e entoar a melodia “Roda dos nomes” (pergunta-resposta) com a respetiva letra: Chamo-me _____ e gosto de cantar (a solo); Chama-se _____ e gosta de cantar (tutti); • Entoar 3ªs menores através da entoação da melodia em sol e mi, sendo cada aluno desafiado a encaixar o seu próprio nome na métrica da melodia. <p>- Ensinar a passo e passo a canção “Dia da Mãe - É a mãe”:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Explorar o texto utilizando a adivinha; 2. Entoar pequenas frases da canção por imitação, explorando várias entoações e intensidades; 3. Entoar pequenas frases da canção em eco conforme a entoação melódica da canção; 4. Cantar a canção com acompanhamento harmónico por imitação e por partes; 5. Inventar e utilizar gestos para acompanhar e expressar a canção “Dia da Mãe - É a mãe”; 6. Utilizar o gravador para registar a performance dos alunos a fim de os ajudar a concentrar-se; 7. Ouvir gravação e comentar prestação. 	<p>10 min.</p> <p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>10 min.</p> <p>15 min.</p> <p>5 min.</p> <p>7 min.</p> <p>3 min.</p>	<p>Canção “Roda dos nomes”, anónimo.</p> <p>Canção “Dia da Mãe – É a mãe”. Letra e música: Alda Casqueira Fernandes. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=K8INC6oghkE</p> <p>Arranjo musical da canção “Dia da Mãe – É a mãe” realizado pela professora estagiária (Recurso pedagógico)</p>	<p>Diapasão</p> <p>Tablet</p> <p>Colunas de som</p> <p>Gravador</p>

Canção “Dia da Mãe - É a mãe”

Refrão:

Quem é que me ama e só me quer bem?

É a mãe, é a mãe.

Quem é que cuida como ninguém?

É a mãe, é a mãe.

Gosta de mim sem nunca se cansar.

Olha por mim de manhã e ao deitar.

O seu amor parece não ter fim.

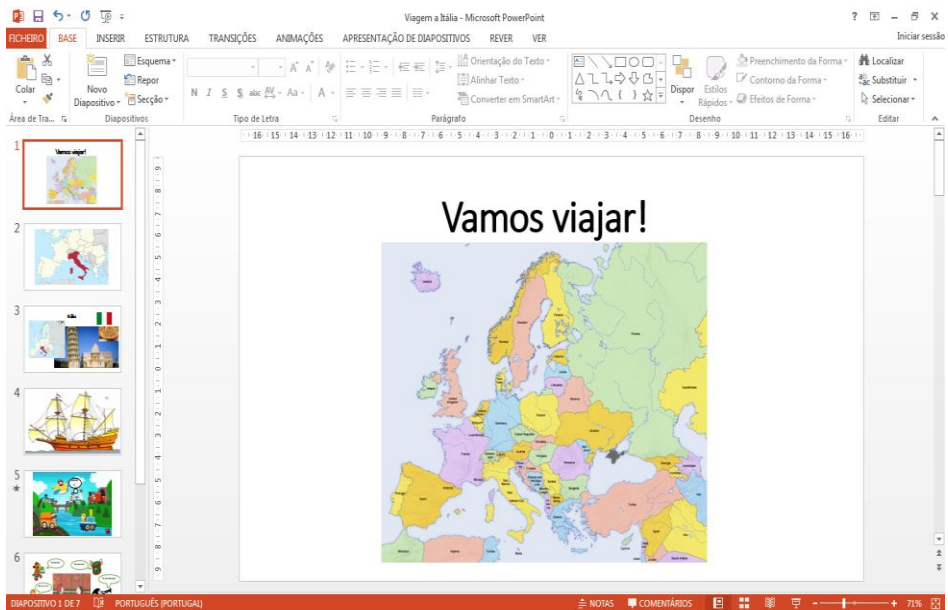
Eu gosto dela, eu gosto sim!



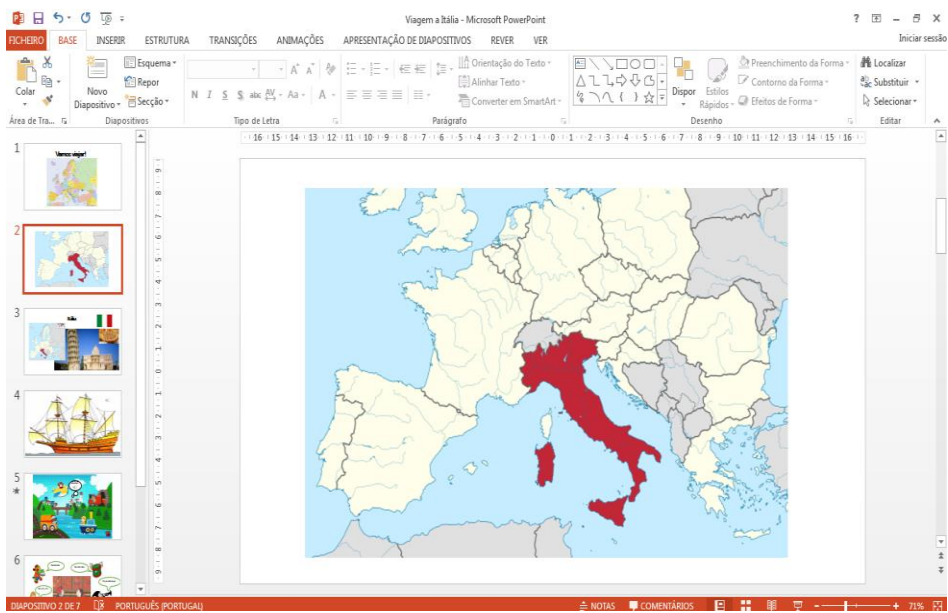
Figura 2. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=K8INC6oghkE>

Letra e música: Alda Casqueira Fernandes.

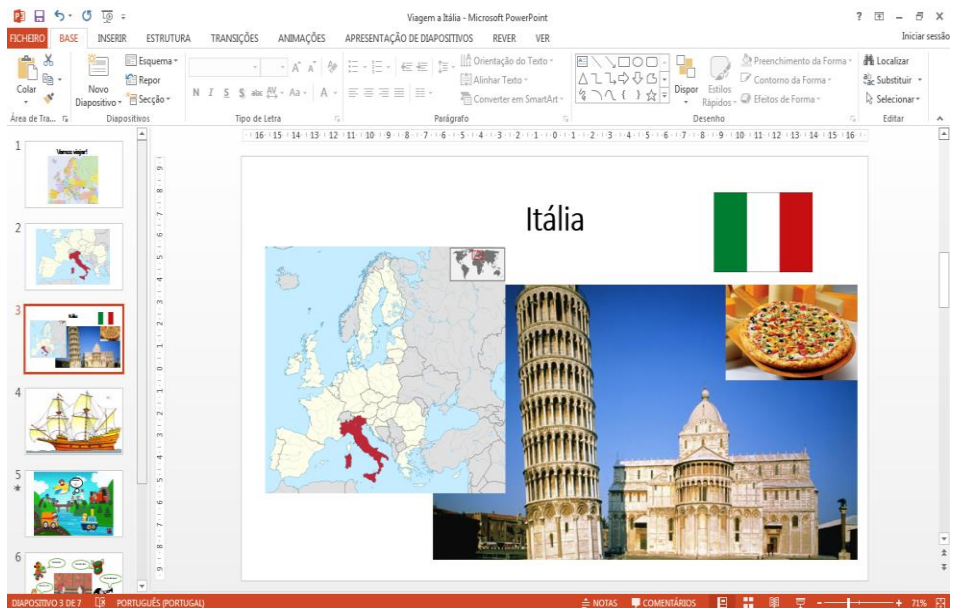
Anexo 9. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 27.04.2015



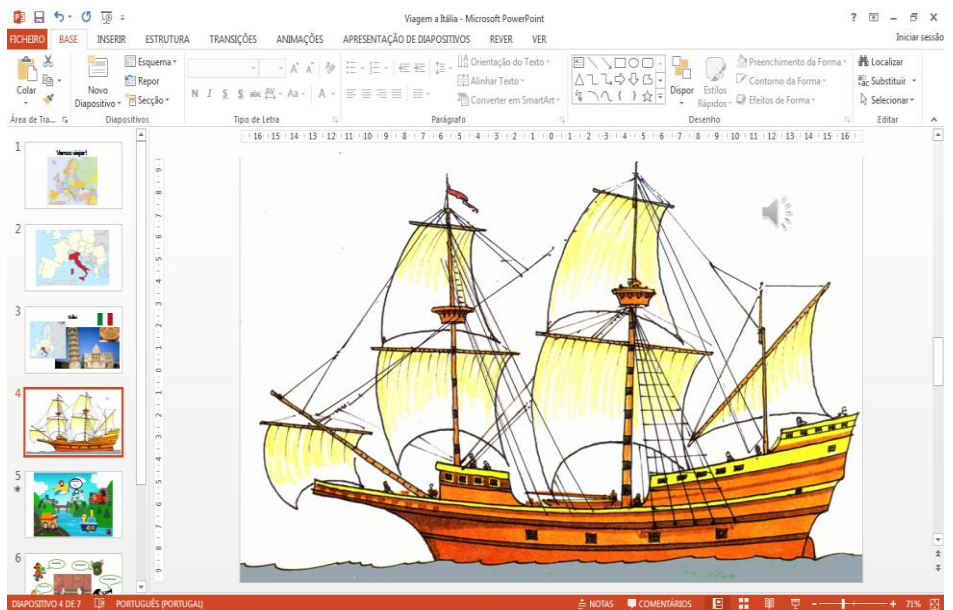
Anexo 11. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 11.05.2015



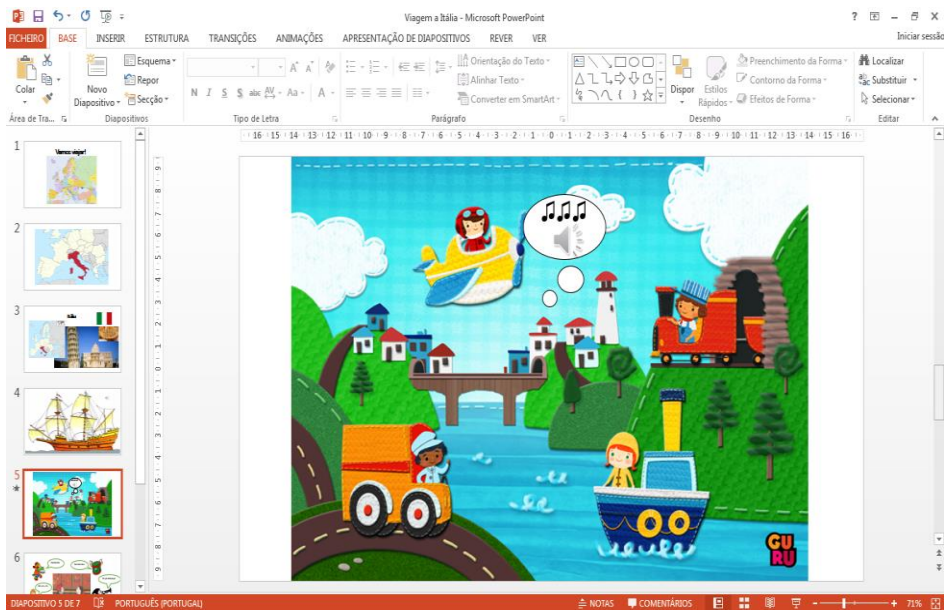
Anexo 12. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 11.05.2015



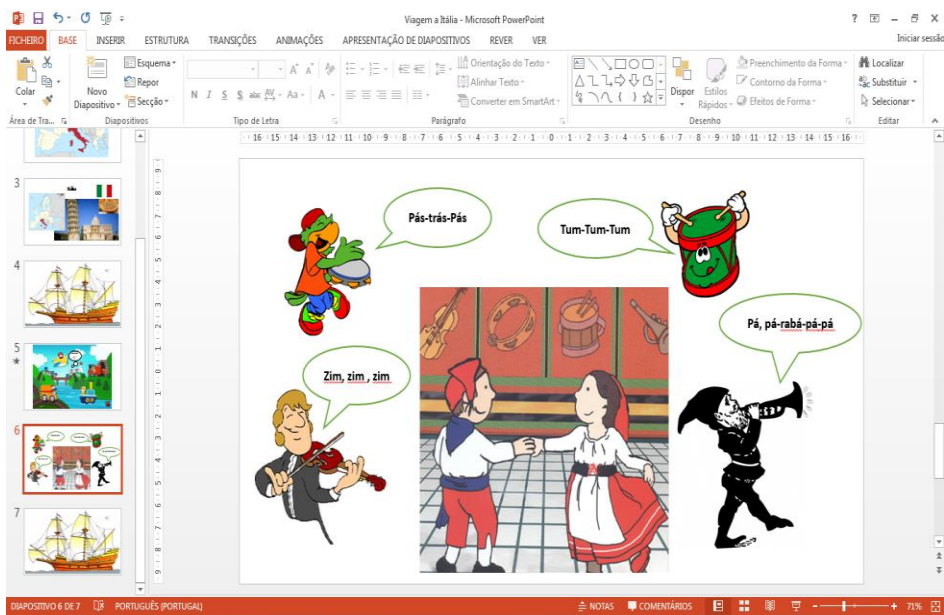
Anexo 13. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 11.05.2015



Anexo 14. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 11.05.2015



Anexo 15. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 11.05.2015



Anexo 16. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 11.05.2015

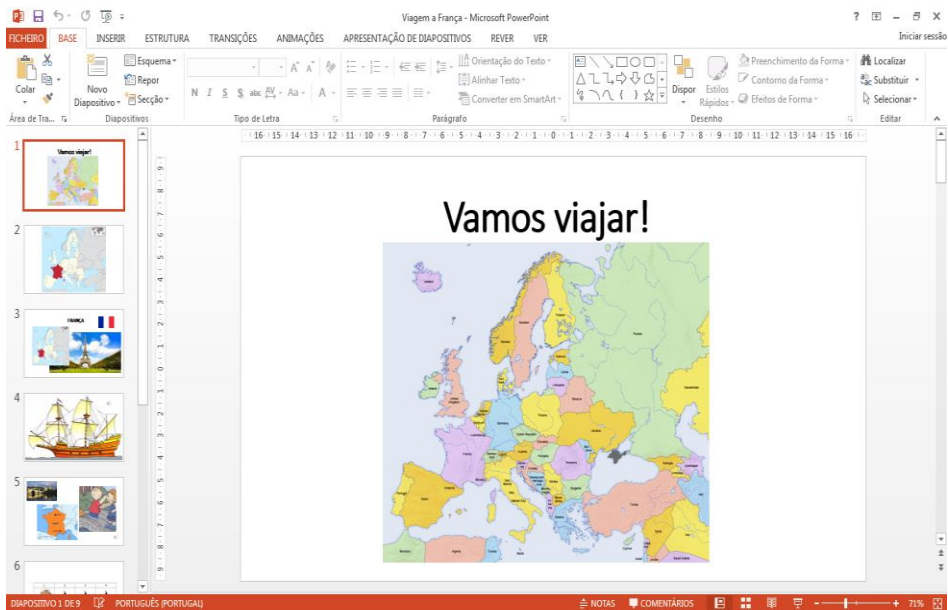
PLANO DE AULA – 1º ciclo, 3º2 | Centro de estágio: Escola EB123 com Jardim de Infância Pedro de Santarém | Duração da aula: 60 minutos

**Nome da estagiária: Filipa Pimentel
Data: 20/05/2015**

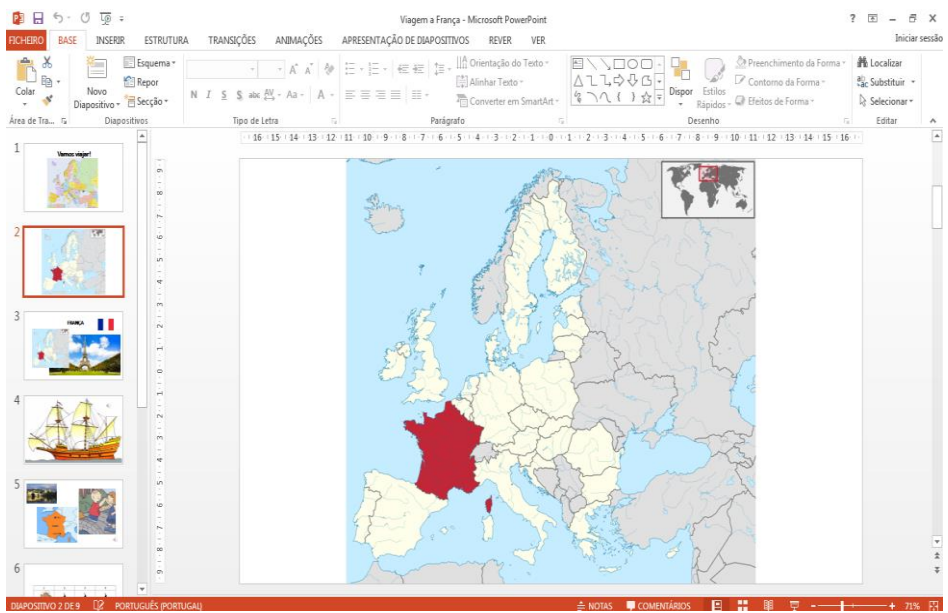
Tema	Conceitos/ Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
<p>Bloco 1 - Voz - Corpo</p> <p>Bloco 2 - Desenvolvimento auditivo</p>	<p>Ritmo - Pulsação - Semínima - Pausa de semínima - Quaternário</p> <p>Forma - AB</p>	<p>- Desenvolver a interdisciplinaridade: música e geografia - Desenvolver a capacidade rítmica, de escuta, a coordenação motora e a dimensão espaço-temporal - Desenvolver a criatividade e a musicalidade - Utilizar a voz com controlo e afinação - Desenvolver a concentração e a pulsação - Acompanhar canções com percussão corporal - Cantar e reproduzir um ritmo ao mesmo tempo</p>	<p>- Narrar que irão viajar de veleiro de Portugal até França. Os alu-nos deverão dispor-se em círculo sentados no chão e acompanhar a música “Amaren Xango” com gestos: • <u>Parte A; Solo musical; Parte B; Solo musical; Parte C; Solo musical.</u> - Narrar que chegam a Avinhão e visualizam uma imagem de um casal a dançar sobre um pontão. Aprender a canção “No pontão D’Avinhão”: 1. Ouvir canção e fazer uma leitura de todo o texto da canção; 2. Explorar o texto (significados); 3. Entoar pequenas frases da canção em eco, explorando várias entoações e intensidades (grave, agudo, rápido, lento, etc.); 4. Bater a pulsação nas pernas e cantar a canção com a música; 5. Realizar uma roda, todos de mão dada. Cantar e movimentar ao som da música. - Realizar vários batimentos rítmicos corporais em quatro pulsações em eco, aproximando dos batimentos rítmicos corporais que acompanharão a canção “No pontão D’Avinhão”; - Acompanhar a canção “No pontão D’Avinhão” com batimentos rítmicos corporais (parte A e B); - Acompanhar a música “Amaren Xango” com gestos – regressar a Portugal.</p>	<p>15³ min.</p> <p>4 min. 3 min. 10 min. 5 min. 5 min. 10 min. 5 min. 3 min.</p>	<p>“Amaren Xango” – País Basco, Espanha.</p> <p>Canção “No pontão d’Avinhão” – França – do livro <i>Volta ao Mundo em 40 canções, os países e as suas canções: atividades, mapas, curiosidade e música tradicional.</i> Clube do Pautas.</p>	<p>Computador Projetor Colunas de som Power-Point (recurso pedagógico)</p>

Anexo 17. Plano de aula (1º ciclo) – 20.05.2015

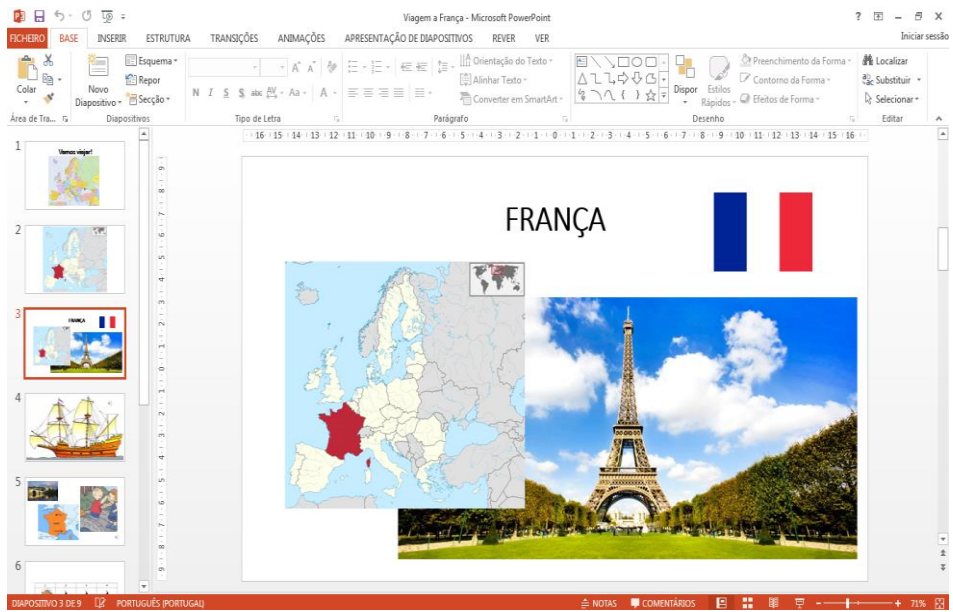
³ A atividade deverá demorar 15 minutos, uma vez que é necessário contar com o tempo de entrada dos alunos na sala de aula.



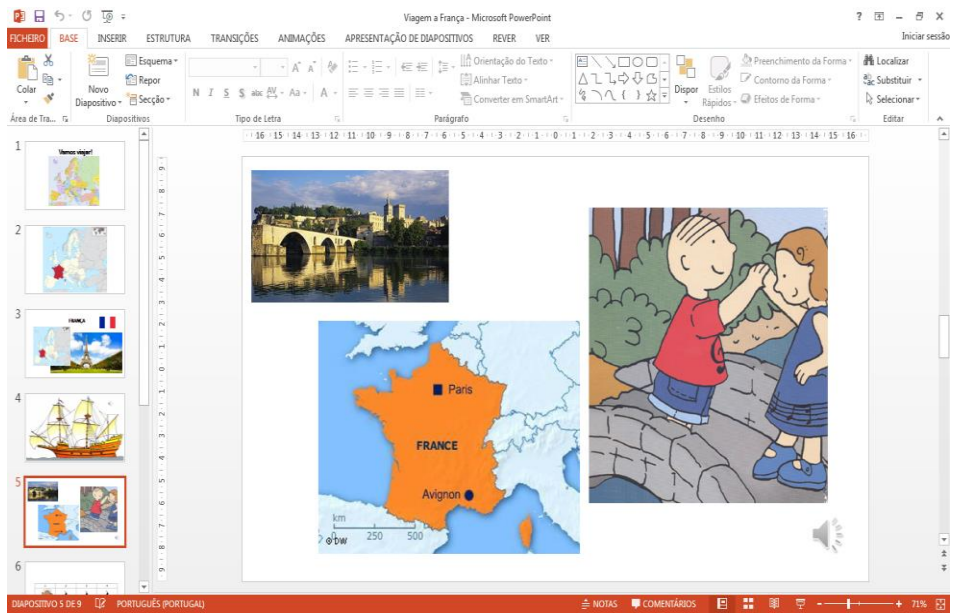
Anexo 18. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 20.05.2015



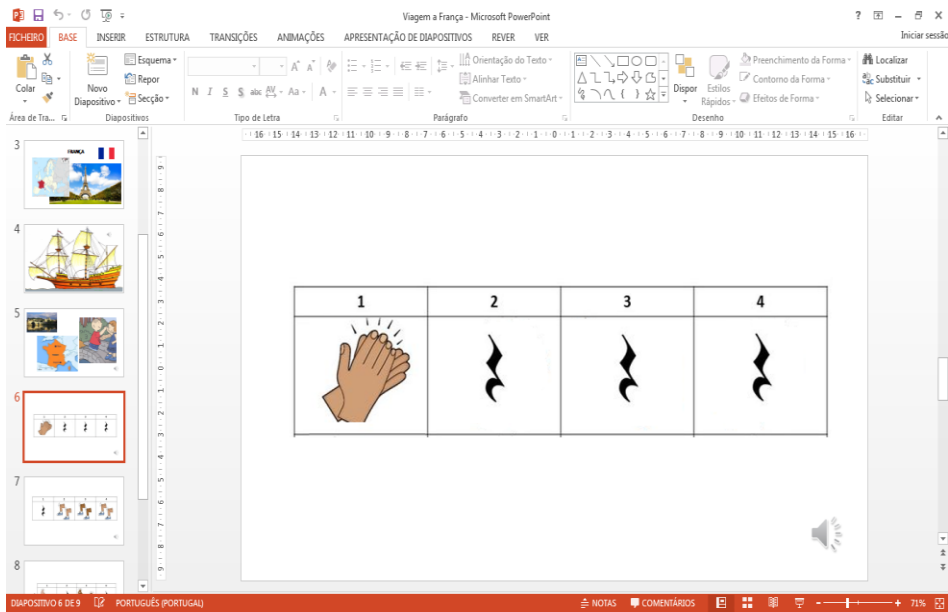
Anexo 19. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 20.05.2015



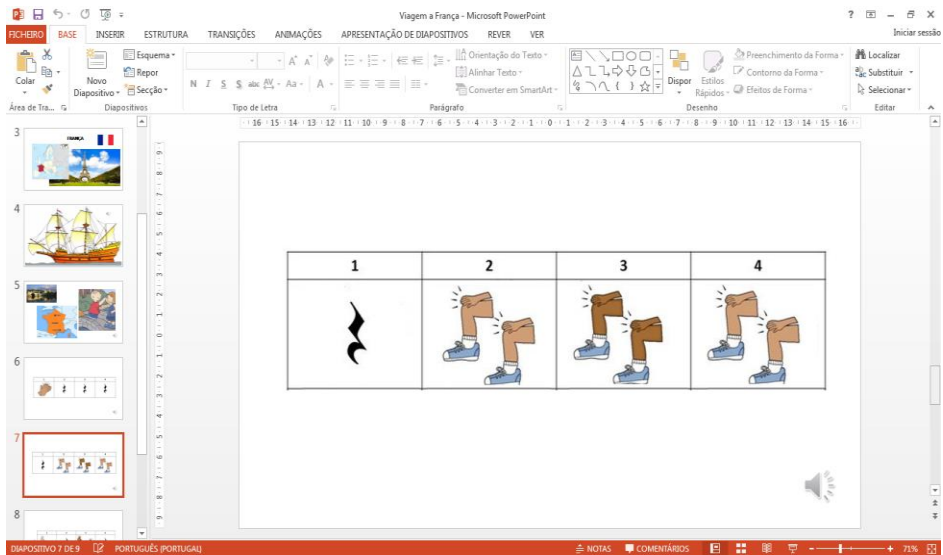
Anexo 20. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 20.05.2015



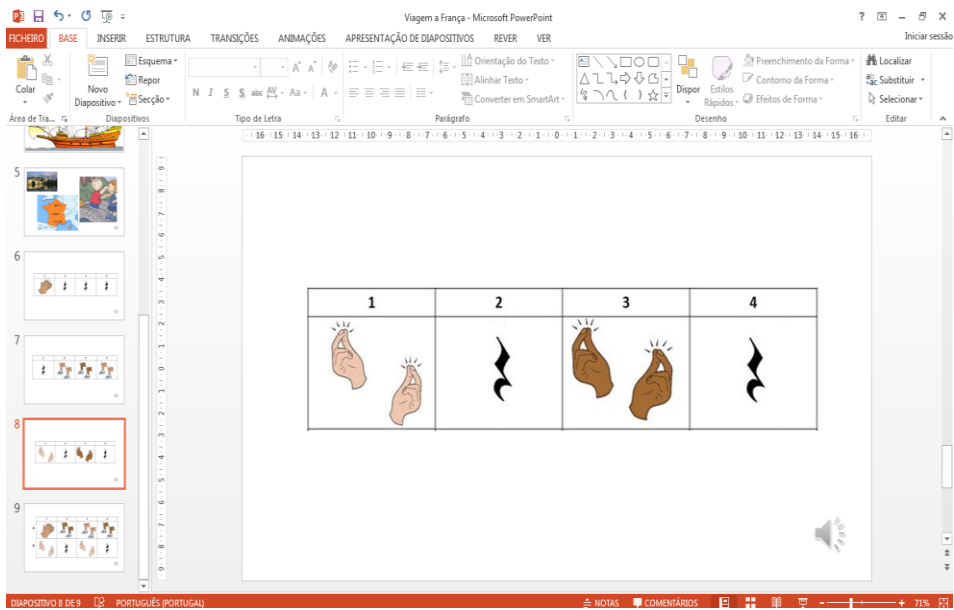
Anexo 21. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 20.05.2015



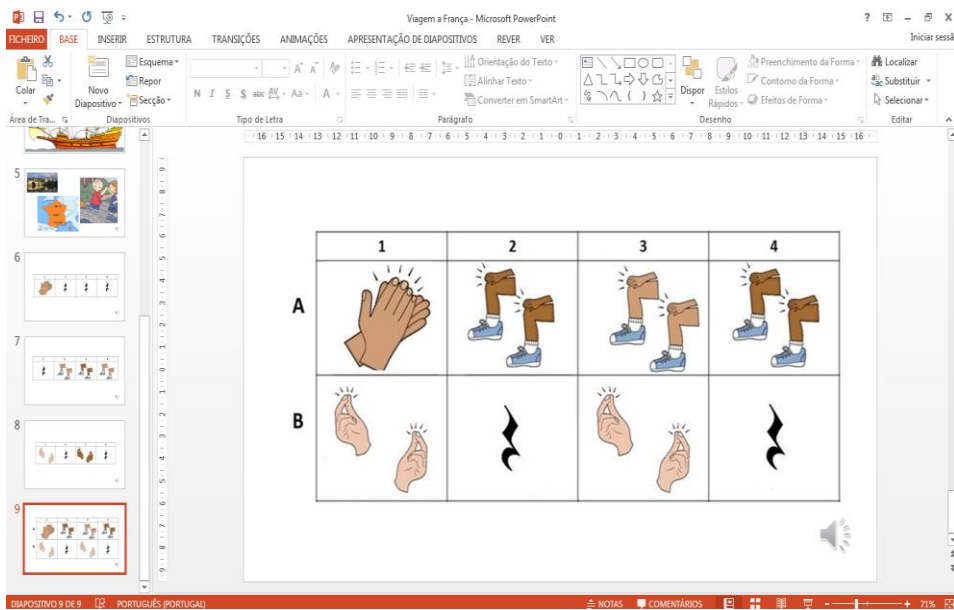
Anexo 22. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 20.05.2015



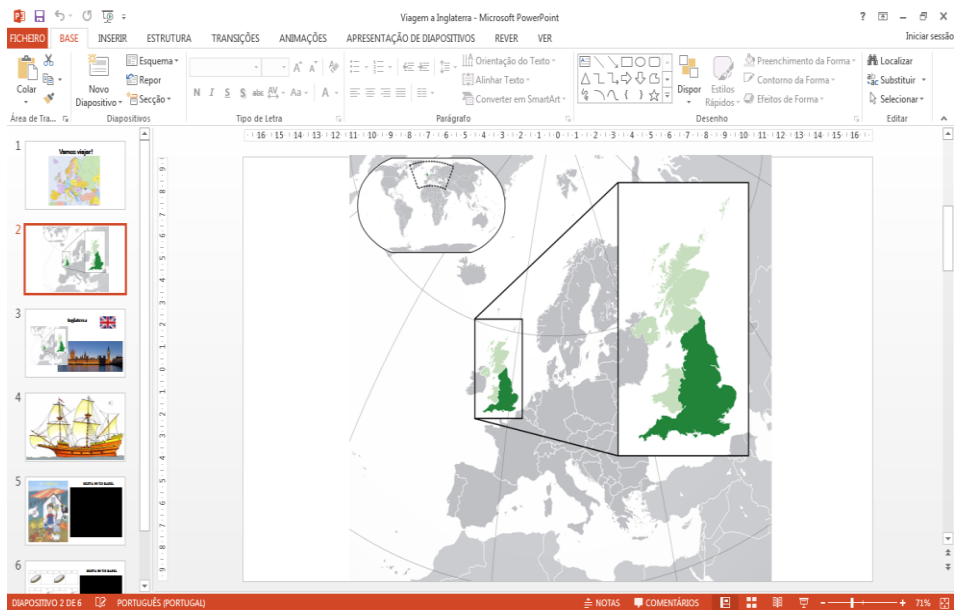
Anexo 23. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 20.05.2015



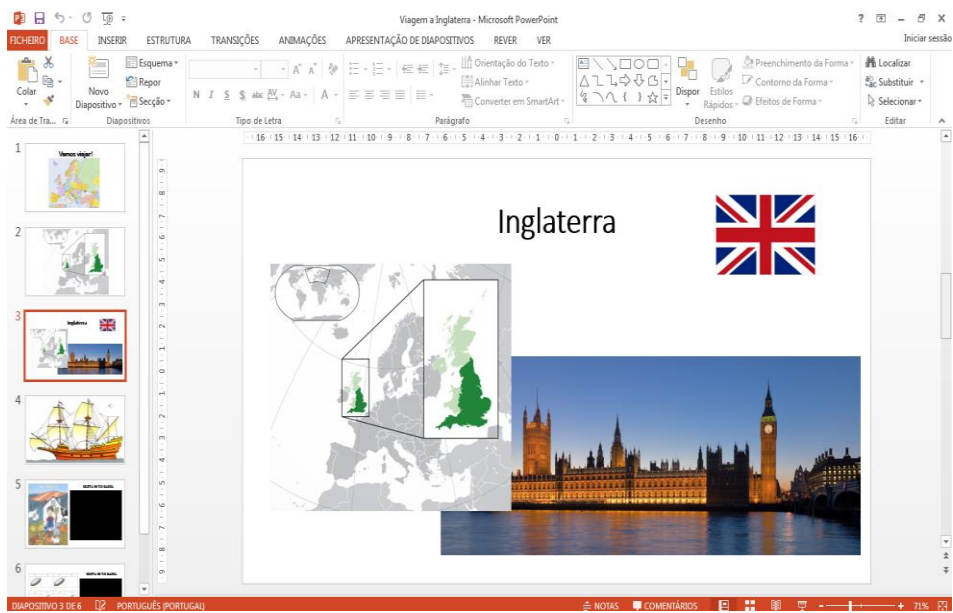
Anexo 24. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 20.05.2015



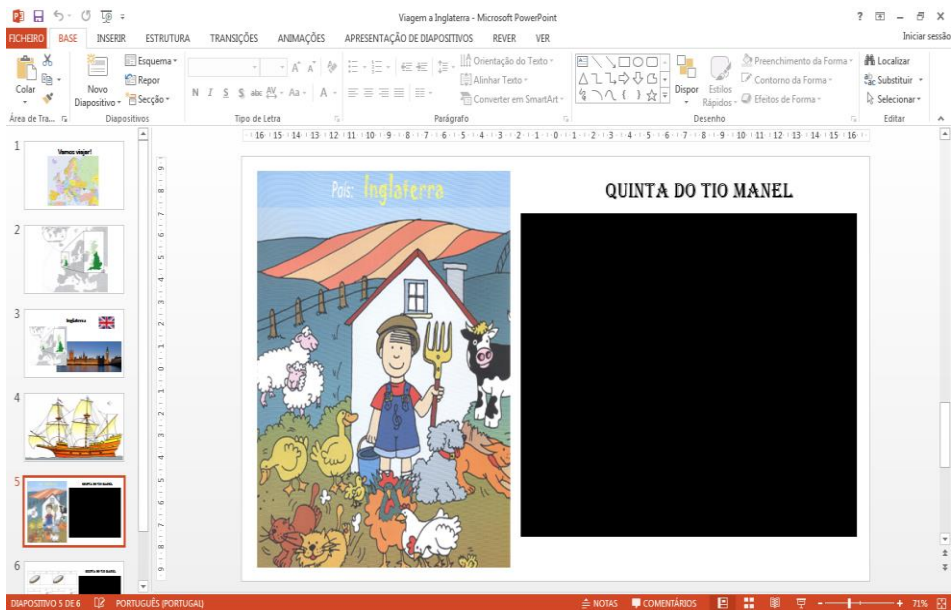
Anexo 25. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 20.05.2015



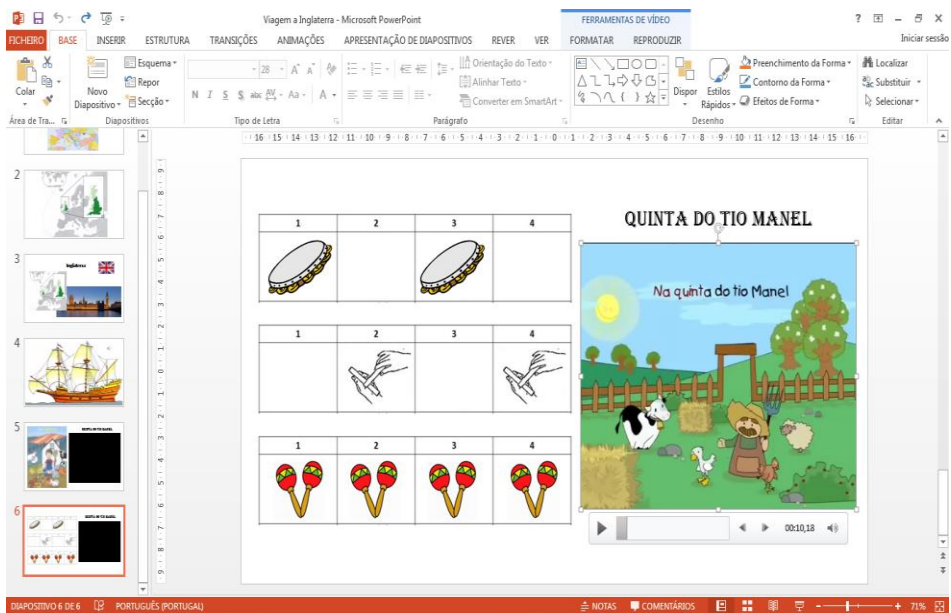
Anexo 27. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 25.05.2015



Anexo 28. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 25.05.2015



Anexo 29. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 25.05.2015



Anexo 30. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 25.05.2015

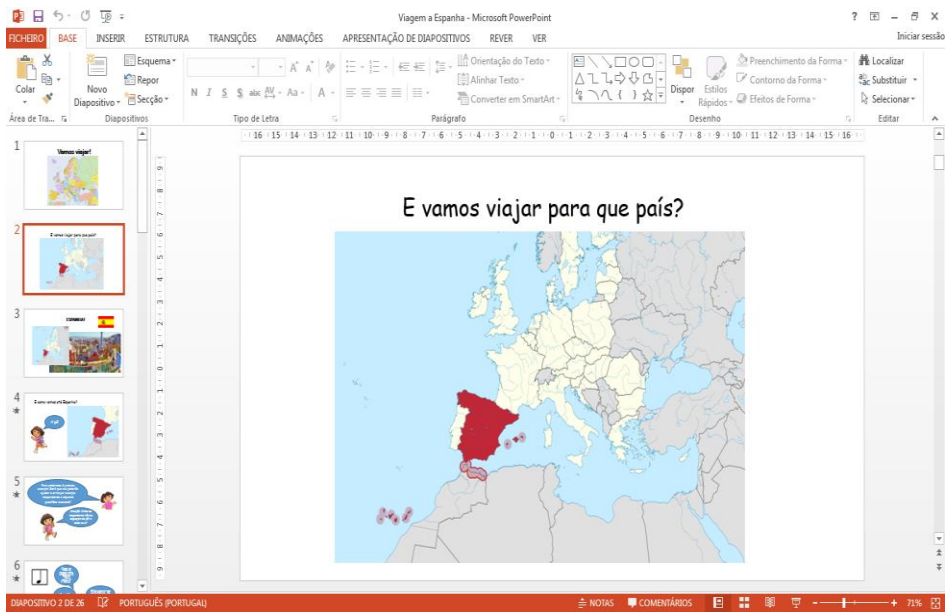
PLANO DE AULA – 1º ciclo, 3º2 | Centro de estágio: Escola EB123 com Jardim de Infância Pedro de Santarém | Duração da aula: 60 minutos

Nome da estagiária: Filipa Pimentel
Data: 08/06/2015

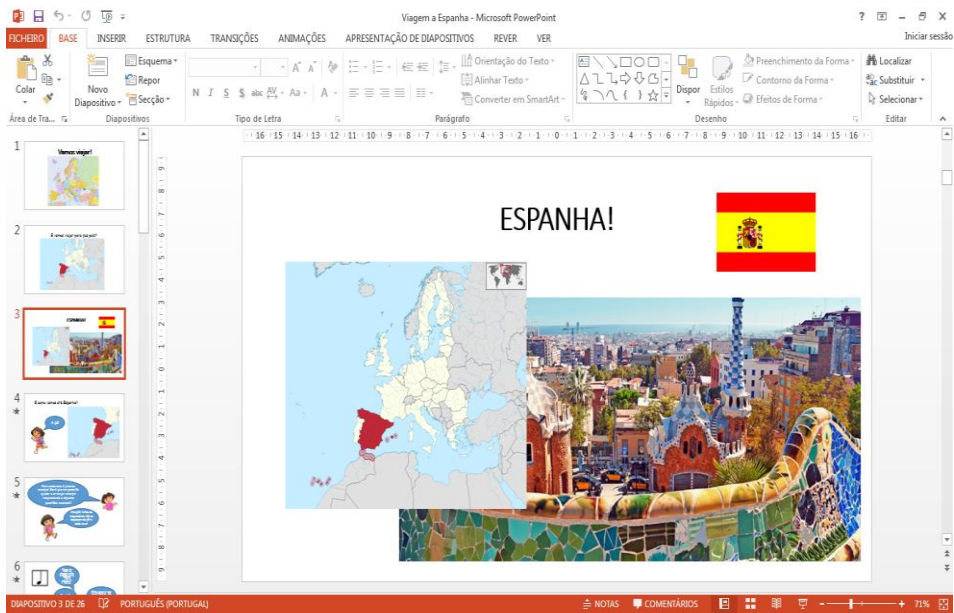
Tema	Conceitos/ Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
<p>Bloco 1</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo - Voz <p>Bloco 2</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento auditivo - Representação do som 	<p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pulsação - Quaternário - Semínima - Pausa de semínima - Colcheia - Pausa de colcheia 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a interdisciplinaridade: música e geografia - Saber identificar figuras rítmicas - Desenvolver a capacidade rítmica e a coordenação - Desenvolver a concentração e o sentido de pulsação - Desenvolver a capacidade de escuta - Utilizar a voz com controlo e afinação - Acompanhar canção com gestos - Desenvolver a noção de lateralidade - Desenvolver a criatividade - Cantar acompanhando a canção com gestos/coreografia 	<ul style="list-style-type: none"> - Narrar que irão viajar a pé de Portugal até Espanha. Os alunos deverão dispor-se em círculo sentados no chão. À medida que for narrada a história, os alunos intervirão realizando atividades musicais: - Realizar atividades rítmicas: <ol style="list-style-type: none"> 1. Relembrar algumas figuras rítmicas: semínima e pausa de semínima; colcheia e pausa de colcheia; 2. Ler algumas tabelas que apresentam frases rítmicas de pulsação quaternária, a fim de pôr em prática as figuras rítmicas lembradas e aprendidas anteriormente – reproduzir ritmos com palmas. - Aprender a canção “Yenka”, Espanha: <ol style="list-style-type: none"> 1. Ouvir canção; 2. Leitura de todo o texto da canção; 3. Explorar o texto (significados); 4. Bater a pulsação nas pernas e cantar a canção com o áudio; 5. Inventar e utilizar gestos que acompanhem o texto musical; 6. Cantar e acompanhar a canção com gestos/coreografia. 	<p>10⁶ min.</p> <p>20 min.</p> <p>1 min.</p> <p>1 min.</p> <p>3 min.</p> <p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>10 min.</p>	<p>Canção “Yenka” – Espanha – do livro <i>Volta ao Mundo em 40 canções, os países e as suas canções: atividades, mapas, curiosidade e música tradicional</i>. Clube do Pautas.</p>	<p>Computador</p> <p>Projetor</p> <p>Colunas de som</p> <p>PowerPoint</p> <p>(Recurso Pedagógico)</p>

Anexo 31. Plano de aula (1º ciclo) - 08.06.2015

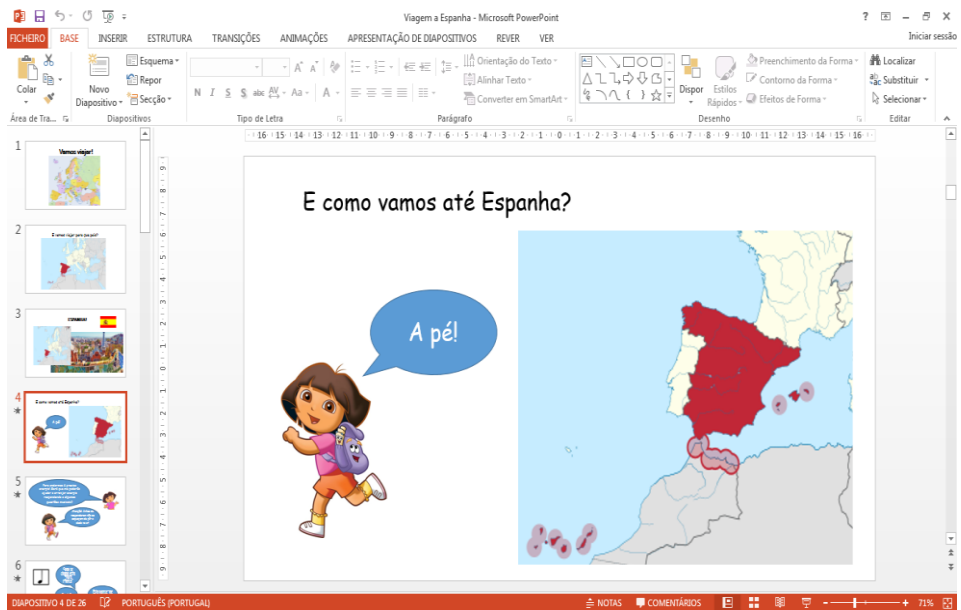
⁶ A atividade deverá demorar 15 minutos, uma vez que é necessário contar com o tempo de entrada dos alunos na sala de aula.



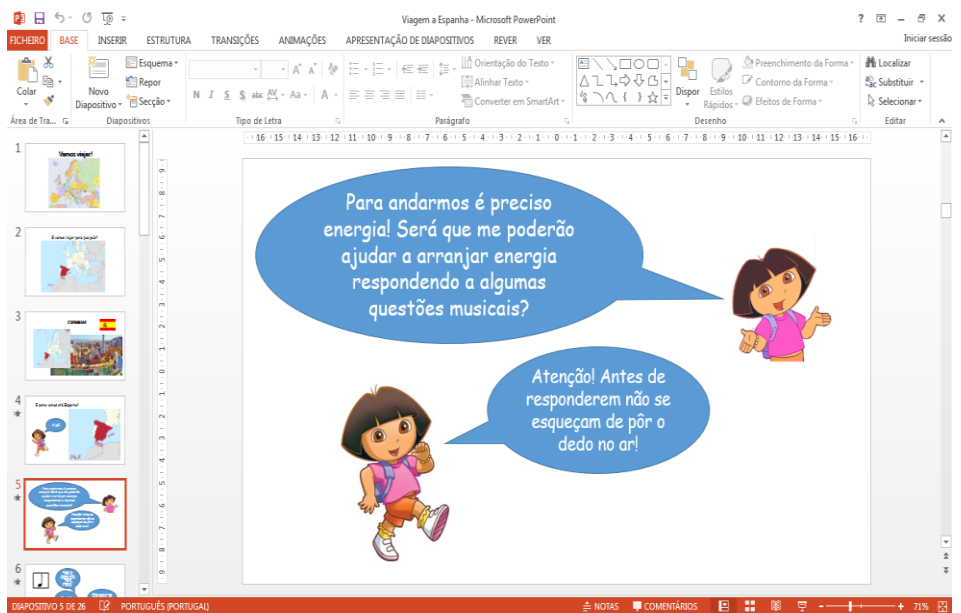
Anexo 32. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 08.06.2015



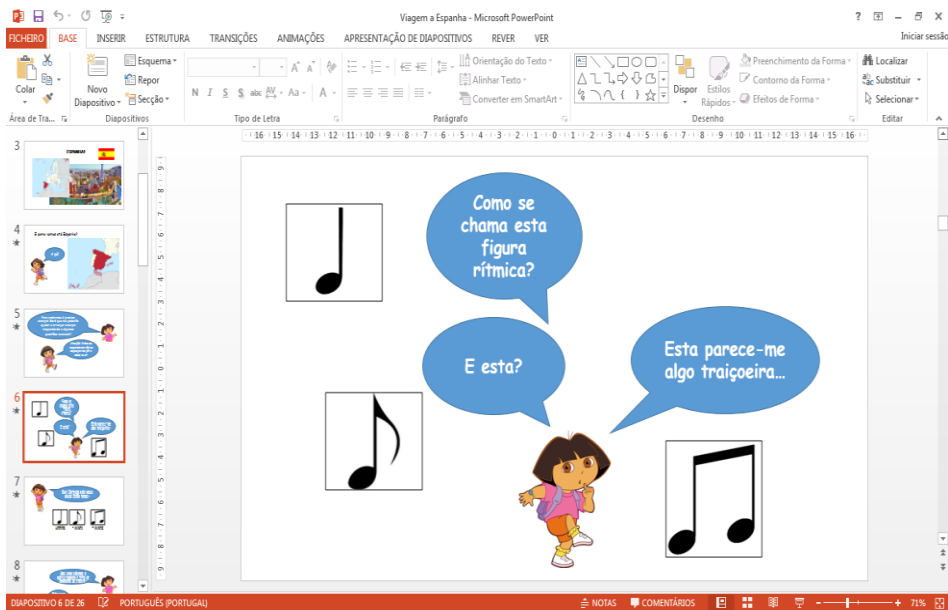
Anexo 33. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 08.06.2015



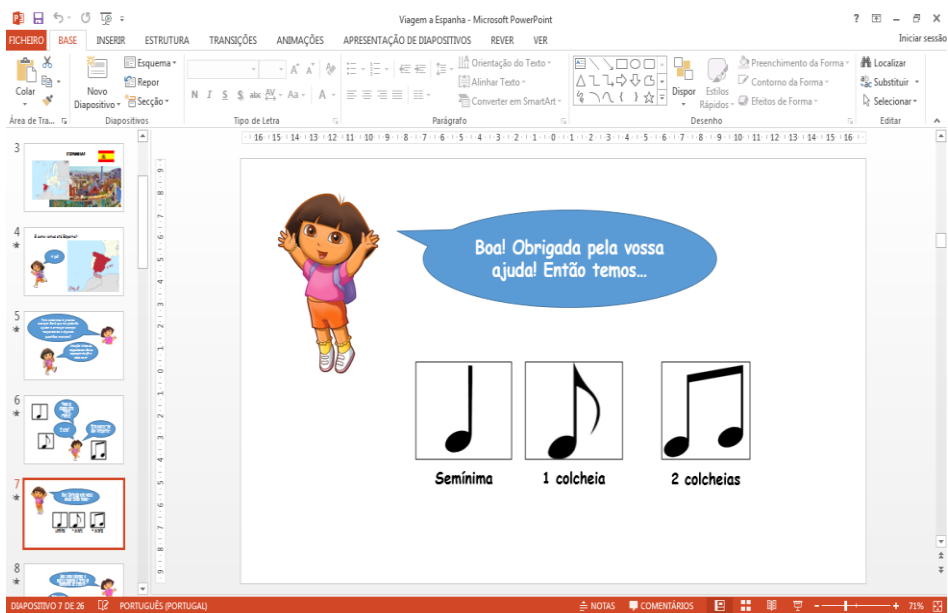
Anexo 34. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 08.06.2015



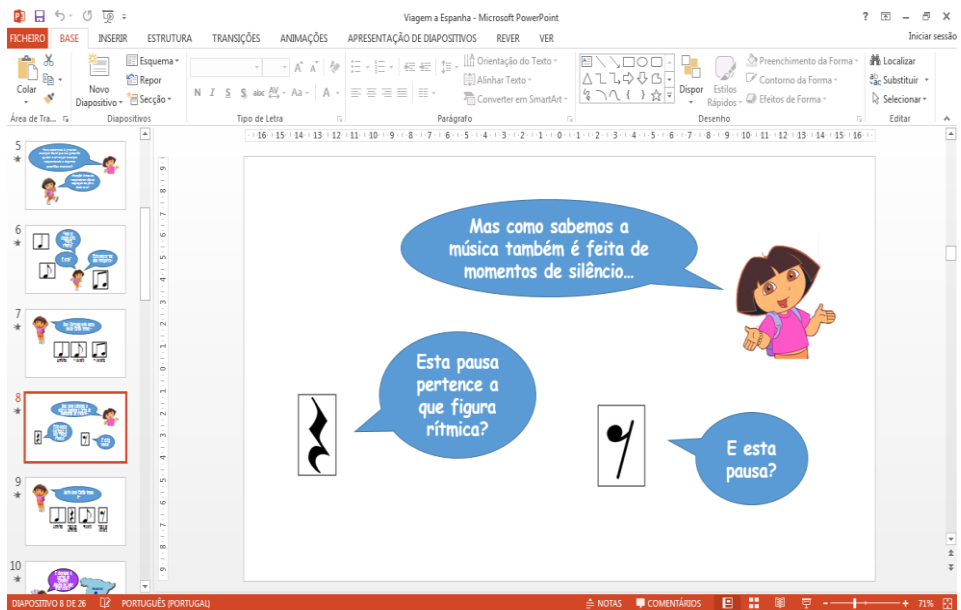
Anexo 35. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 08.06.2015



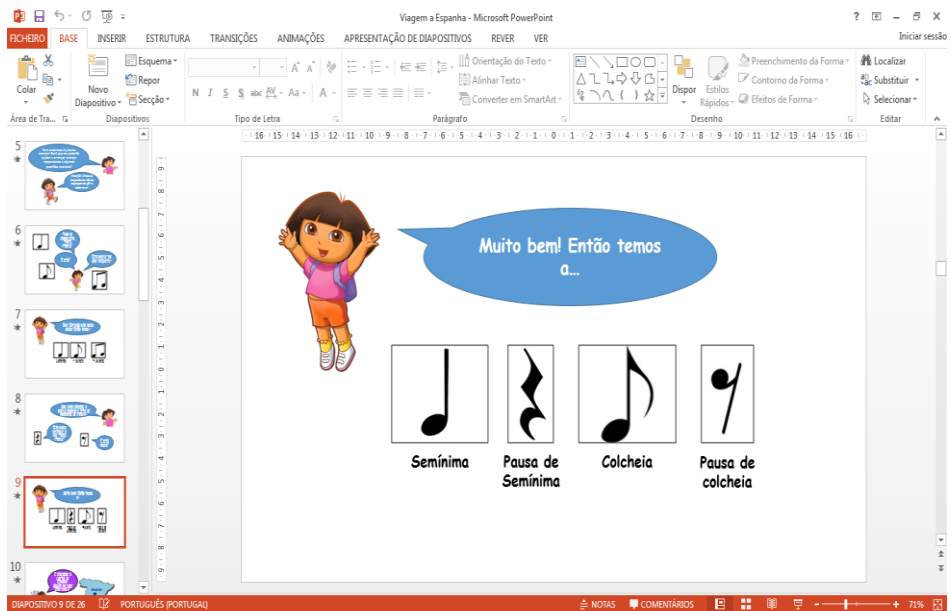
Anexo 36. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 08.06.2015



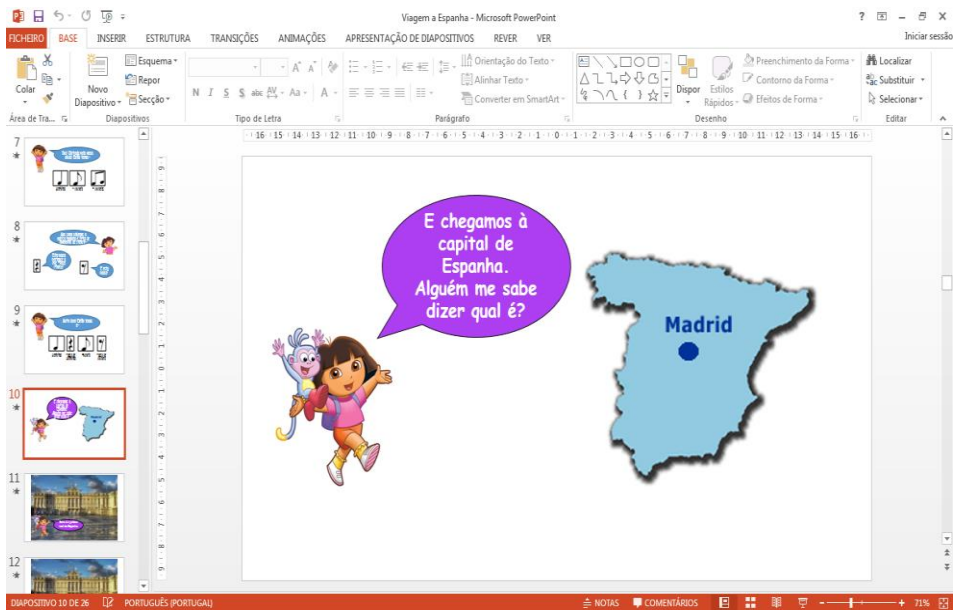
Anexo 37. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 08.06.2015



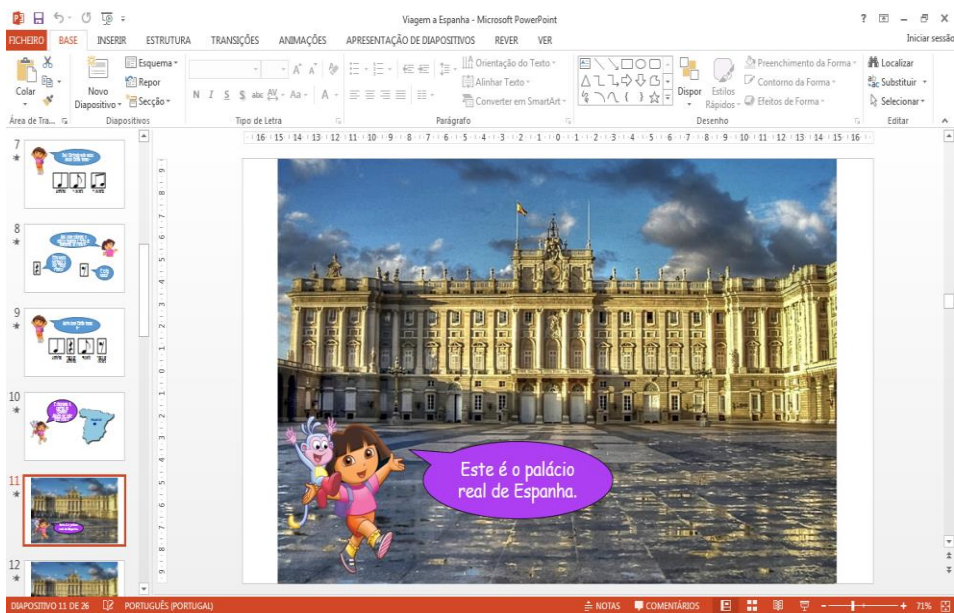
Anexo 38. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 08.06.2015



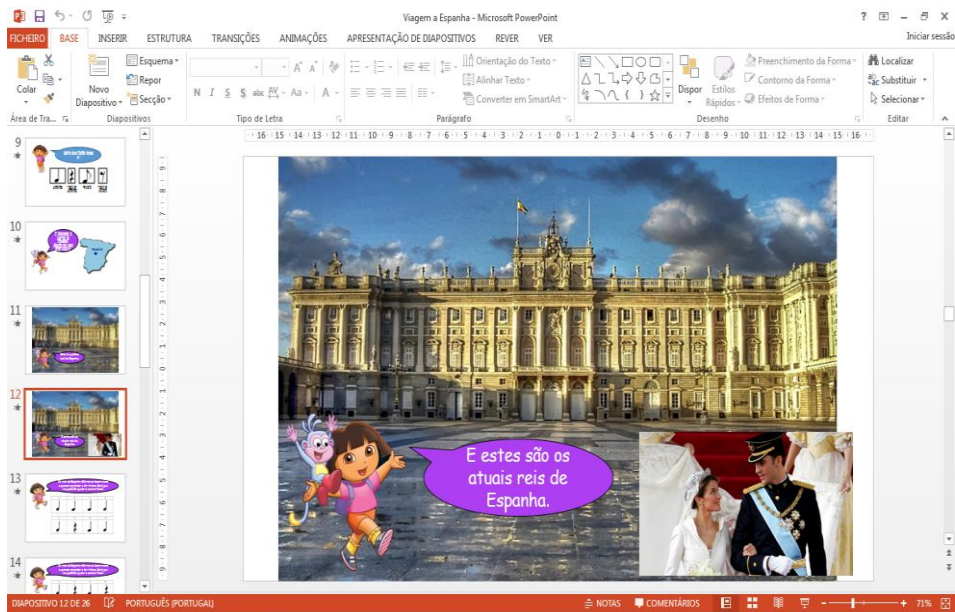
Anexo 39. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 08.06.2015



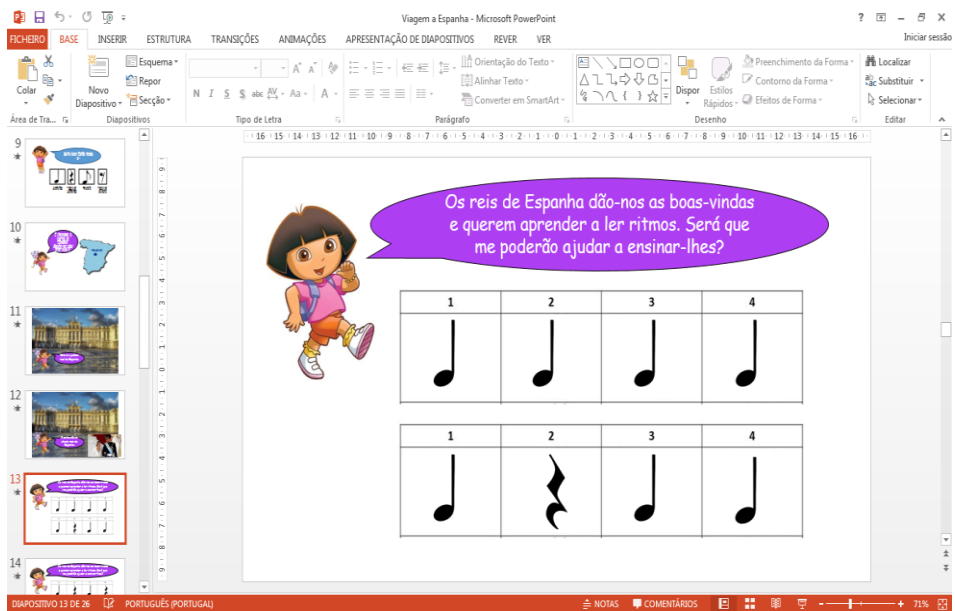
Anexo 40. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 08.06.2015



Anexo 41. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 08.06.2015



Anexo 42. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 08.06.2015



Anexo 43. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 08.06.2015

Viagem a Espanha - Microsoft PowerPoint

FICHEIRO BASE INSERIR ESTRUTURA TRANSIÇÕES ANIMAÇÕES APRESENTAÇÃO DE DIAPOSITIVOS REVER VER

Esquema Novo Diapositivo Repor Secção

Colar Área de Tra... Diapositivos

Parágrafo

Orientação do Texto Alinhar Texto Converter em SmartArt

Preenchimento da Forma Contorno da Forma Efeitos de Forma

Localizar Substituir Selecionar Editar

11 * 12 * 13 * 14 * 15 * 16 *

Os reis de Espanha dão-nos as boas-vindas e querem aprender a ler ritmos. Será que me poderão ajudar a ensinar-lhes?

1	2	3	4
1	2	3	4

DIAPPOSITIVO 14 DE 26 PORTUGUÊS (PORTUGAL) NOTAS COMENTÁRIOS 71%

Anexo 44. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 08.06.2015

Viagem a Espanha - Microsoft PowerPoint

FICHEIRO BASE INSERIR ESTRUTURA TRANSIÇÕES ANIMAÇÕES APRESENTAÇÃO DE DIAPOSITIVOS REVER VER

Esquema Novo Diapositivo Repor Secção

Colar Área de Tra... Diapositivos

Parágrafo

Orientação do Texto Alinhar Texto Converter em SmartArt

Preenchimento da Forma Contorno da Forma Efeitos de Forma

Localizar Substituir Selecionar Editar

11 * 12 * 13 * 14 * 15 * 16 *

Os reis de Espanha dão-nos as boas-vindas e querem aprender a ler ritmos. Será que me poderão ajudar a ensinar-lhes?

1	2	3	4
1	2	3	4

DIAPPOSITIVO 15 DE 26 PORTUGUÊS (PORTUGAL) NOTAS COMENTÁRIOS 71%

Anexo 45. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 08.06.2015

Viagem a Espanha - Microsoft PowerPoint

FICHERO BASE INSERIR ESTRUTURA TRANSIÇÕES ANIMAÇÕES APRESENTAÇÃO DE DIAPOSITIVOS REVER VER

Esquema Repor Novo Diapositivo Seção

Colar Área de Tra... Diapositivos

Tipografia: Tipo de Letra, Parágrafo

Desenho: Desenho, Estilos Rápidos, Efeitos de Forma

Localizar Substituir Selecionar

Iniciar sessão

15 *
16 *
17 *
18 *
19 *
20 *

Os reis de Espanha dão-nos as boas-vindas e querem aprender a ler ritmos. Será que me poderão ajudar a ensinar-lhes?

1	2	3	4
1	2	3	4

DIAPPOSITIVO 16 DE 26 PORTUGUÊS (PORTUGAL) NOTAS COMENTÁRIOS 71%

Anexo 46. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 08.06.2015

Viagem a Espanha - Microsoft PowerPoint

FICHERO BASE INSERIR ESTRUTURA TRANSIÇÕES ANIMAÇÕES APRESENTAÇÃO DE DIAPOSITIVOS REVER VER

Esquema Repor Novo Diapositivo Seção

Colar Área de Tra... Diapositivos

Tipografia: Tipo de Letra, Parágrafo

Desenho: Desenho, Estilos Rápidos, Efeitos de Forma

Localizar Substituir Selecionar

Iniciar sessão

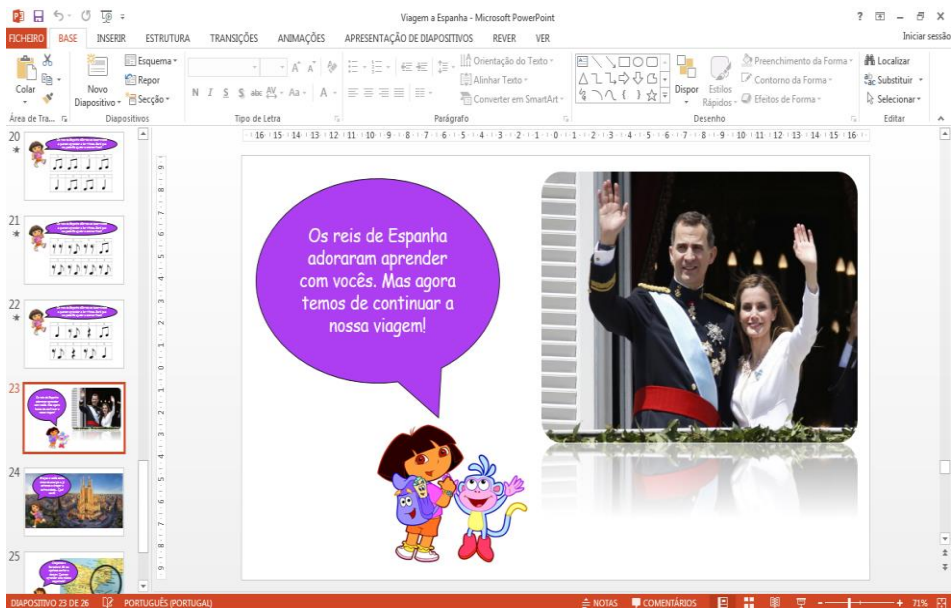
17 *
18 *
19 *
20 *
21 *
22 *

Os reis de Espanha dão-nos as boas-vindas e querem aprender a ler ritmos. Será que me poderão ajudar a ensinar-lhes?

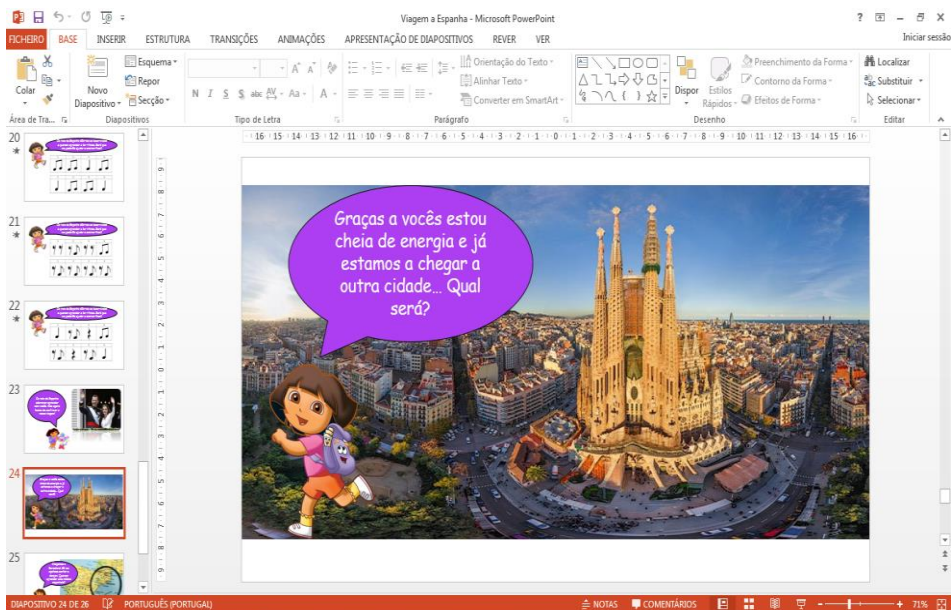
1	2	3	4
1	2	3	4

DIAPPOSITIVO 20 DE 26 PORTUGUÊS (PORTUGAL) NOTAS COMENTÁRIOS 71%

Anexo 47. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 08.06.2015



Anexo 48. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 08.06.2015



Anexo 49. Material didático (1º ciclo) utilizado na aula do dia 08.06.2015

Anexo II

2º ciclo - Planificações

Materiais utilizados

PLANO DE AULA – 2º ciclo, 5º1 | Centro de estágio: Escola EB 23 Quinta de Marrocos**Nome da estagiária: Filipa Pimentel****Duração da aula: 25 minutos****Data: 02/03/2015**

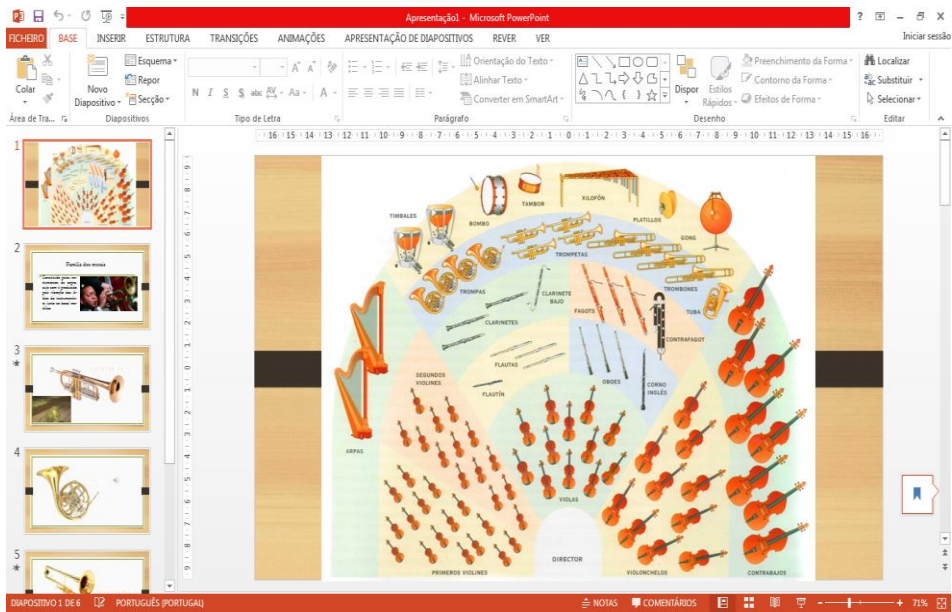
Tópicos	Conceitos/ Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
Prática Instrumental	Ritmo - Figuras: semínima e colcheia Altura - Movimen- to sonoro: ascendente e descen- dente - A nota fá	No final o aluno deve ser capaz de: - Identificar e ana- lisar o ritmo da pe- ça musical: semí- nima e colcheia - Cantar afinada- mente a peça musical “Melodi- a” com nome de notas - Executar a peça musical “Melodi- a” na flauta de bisel, respeitando o ritmo escrito	- Ensinar a peça musical “Melodia”: 1. Ler o ritmo; 2. Cantar a peça musical com nome de notas. - Introduzir uma nova nota musical que aparece na peça musical, o fá: 1. Desenhar no quadro a pauta musical e a nota fá; 2. Ensinar, demonstrando na flauta de bisel, a dedilhação/posição da nota fá na flauta de bisel (desenhar primeiro a flauta no quadro e sinalizar a preto os buracos a fechar para realizar a posição da nota fá na flauta); 3. Colocar a flauta de bisel no queixo e, ao mesmo tempo que cantam as notas musicais da peça musical, simulam que tocam as respetivas notas na flauta; 4. Ouvir a faixa musical correspondente à peça musical “Melodia”.	10 min. 15 min.	CD áudio do aluno – Livro de Educa- ção Musical, 5º ano, Projeto Desafios. - Faixa musical. Disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/344/838.mp3	Computador Projetor Quadro

Anexo I. Plano de aula (2º ciclo) - 02.03.2015

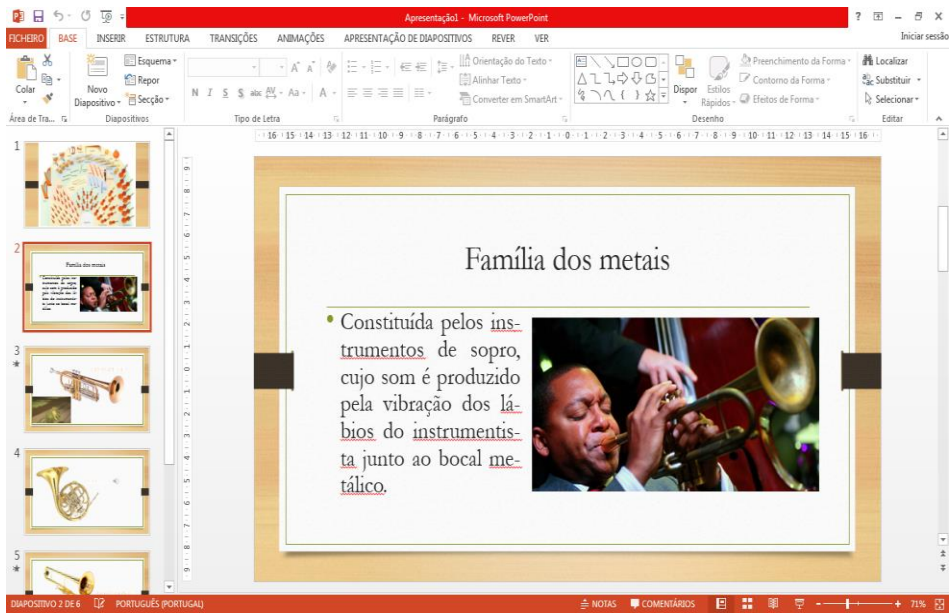
Tópicos	Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
Família dos metais	Timbre - A família dos metais - Mistura e combinação tímbricas	- Desenvolver o conceito de mistura tímbrica - Conhecer os instrumentos da família dos metais e a sua colocação no semicírculo - Reconhecer auditivamente os instrumentos da família dos metais da orquestra	- Escrever o sumário ⁷ ; - Ensinar que dentro da orquestra há a família dos metais (Ver pág. 52 do manual Projeto Desafios do 5º ano); - Ensinar a colocação dos metais no semicírculo da orquestra (mostrar outra imagem no PPT para complementar a informação); - Definir a família dos metais e nomear alguns dos instrumentos: trompete, trompa, trombone de varas e tuba (Ver pág. 104 do manual); - Ouvir em separado os instrumentos da família dos metais: trompete, trompa, trombone de varas e tuba (mostrar as imagens dos instrumentos no PPT e ouvir as faixas musicais respetivas à sonoridade dos instrumentos).	5 min. 3 min. 2 min. 10 min.	- CD1 do professor – Faixas 37 e 39 – Livro de Educação Musical, 5º ano, Projeto Desafios - Vídeos do <i>youtube</i> alusivos à sonoridade do trompete e do trombone de varas - CD1 do professor – Faixa 40, “Stars and Stripes Forever”	Computador Projector PowerPoint Colunas de som Flauta de bisel
Prática Instrumental	Ritmo - Figuras e pausas	- Interpreta esquema rítmico em contexto de audição musical - Executar peça musical “Melodia” na flauta de bisel respeitando o andamento da música com áudio - Saber identificar a nota musical fá na pauta musical e saber a posição do fá na flauta de bisel	- Leitura rítmica por partes do esquema rítmico da peça musical “Stars and Stripes Forever”; - Junção das partes rítmicas com a música. - Rever a peça musical “Melodia”: 1. Entoar a melodia com nome de notas; 2. Relembrar a posição do fá na pauta musical e na flauta de bisel (desenhar no quadro); 3. Tocar a melodia na flauta de bisel aumentando o andamento gradualmente; 4. Tocar a melodia na flauta de bisel no andamento do áudio.	15 min. 10 min. 3 min. 2 min. 5 min. 5 min.	- CD áudio do aluno – Livro de Educação Musical, 5º ano, Projeto Desafios Faixa musical disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/344/838.mp3	

Anexo 2. Plano de aula (2º ciclo) - 04.03.2015

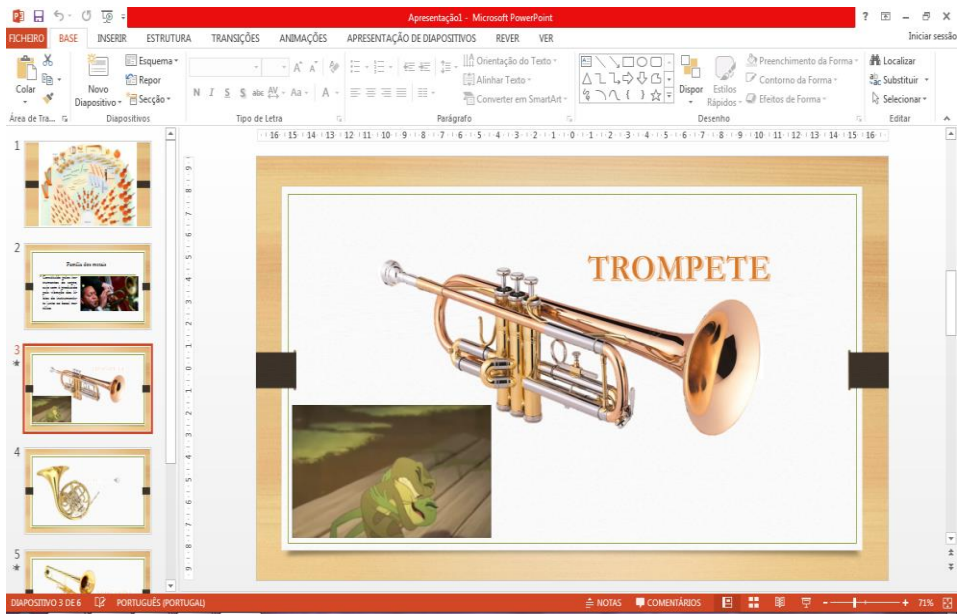
⁷ Registo de faltas e de material (flauta de bisel). **Sumário:** A família dos metais: trompete, trompa, trombone de varas e tuba. Esquema rítmico instrumental: “Stars and Stripes Forever”. Revisão da peça musical “Melodia”.



Anexo 3. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015



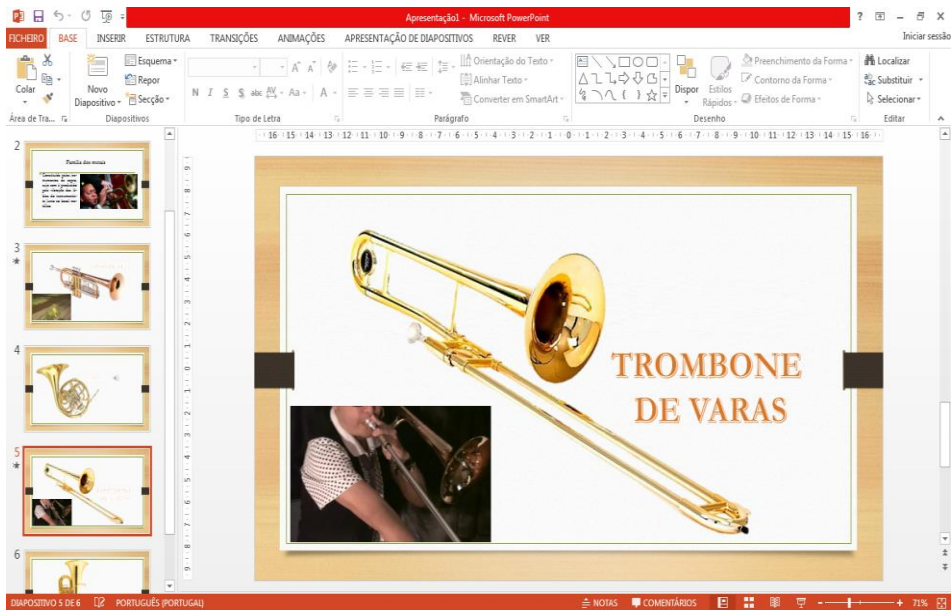
Anexo 4. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015



Anexo 5. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015



Anexo 6. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015



Anexo 7. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015



Anexo 8. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015

Tópicos	Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
Prática Instrumental	<p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Figuras: se-mínima e col-cheia - Compasso binário 	<ul style="list-style-type: none"> - Executar peça musical “Melodia” na flauta de bisel respeitando o andamento da música com áudio 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever o sumário⁸ no quadro de acordo com o plano de aula; - Rever a peça musical “Melodia”: <ol style="list-style-type: none"> 1. Relembrar a posição do fá na pauta musical e na flauta de bisel (desenhar no quadro); 2. Entoar a melodia com nome de notas; 3. Bater nas pernas o primeiro tempo de cada compasso durante a entoação da melodia; 4. Tocar a melodia na flauta de bisel aumentando o andamento gradualmente; 5. Tocar a melodia na flauta de bisel no andamento do áudio. 	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> - CD1 do professor – Faixas 36, 37, 38 e 39 - Livro de Educação Musical, 5º ano, Projeto Desafios 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Projektor PowerPoint Colunas de som Flauta de bisel
	<p>Altura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimento ascendente e descendente - Notas 			5 min.		
Família dos metais	<p>Timbre</p> <ul style="list-style-type: none"> - A família dos metais - Mistura e combinação tímbricas 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o conceito de mistura tímbrica - Conhecer os instrumentos da família dos metais e a sua colocação no semicírculo - Reconhecer auditivamente os instrumentos da família dos metais da orquestra 	<ul style="list-style-type: none"> - Rever e definir a família dos metais e nomear alguns dos instrumentos: trompete, trompa, trombone de varas e tuba (Ver pág. 104 do manual); - Ouvir em separado os instrumentos da família dos metais: trompete, trompa, trombone de varas e tuba (mostrar as imagens dos instrumentos no PPT e ouvir as faixas musicais respetivas à sonoridade dos instrumentos); - Fazer os exercícios do caderno de atividades relativos aos instrumentos de metal. 	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> - CD áudio do aluno – Livro de Educação Musical, 5º ano, Projeto Desafios. Faixa musical disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/344/838.mp3 	
				10 min.		

Anexo 9. Plano de aula (2º ciclo) - 09.03.2015

⁸ Registo de faltas e de material (flauta de bisel).

Sumário: Revisão da música “Melodia”. Revisão da família dos metais. Realização de exercícios do Caderno de Atividades alusivos à matéria dos instrumentos de metal.

Tópicos	Conceitos/ Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
Prática Instrumental	Ritmo - Figuras e pausas: mínima, semínima e colcheia - Ponto de aumento	- Executar peça musical “Melodia” na flauta de bisel respeitando o andamento da música com áudio - Conhecer os instrumentos da família das percussões e a sua colocação no semicírculo	- Escrever o sumário ⁹ no quadro de acordo com o plano de aula; - Rever a peça musical “Melodia”: 1. Entoar a melodia com nome de notas; 2. Tocar a melodia na flauta de bisel no andamento do CD. - Rever a família dos metais (trompete, trompa, trombone de varas e tuba) e das percussões e anotar no quadro para os alunos passarem para o caderno;	10 min. 5 min.	- CD áudio do aluno - Livro de Educação Musical, 5º ano, Projeto Desafios Faixa musical 34 disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/344/843.mp3	Computador Projektor PowerPoint Colunas de som Flauta de bisel
Família das percussões	Altura - Movimento ascendente e descendente - Nota Si	- Identificar e analisar o ritmo da peça musical: mínima, semínima, colcheia e ponto de aumento - Cantar afinadamente a peça musical “Dora”	- Mandar fazer um trabalho de casa referente à posição dos instrumentos musicais no semicírculo da orquestra. - Ensinar a peça musical “Dora”: 1. Ouvir a peça musical “Dora” - CD; 2. Introduzir o ponto de aumento e escrever no quadro para os alunos anotarem nos cadernos. Ler o respetivo ritmo da peça;	2 min. 1 min. 5 min.		
Prática Instrumental		- Cantar a peça musical “Dora” com nome de notas - Executar a peça musical “Dora” na flauta de bisel, respeitando o ritmo escrito e o andamento do áudio	3. Cantar a peça musical com nome de notas; 4. Ensinar a nota Si na pauta musical e a respetiva dedilhação na flauta de bisel; 5. Colocar a flauta de bisel no queixo e, ao mesmo tempo que cantam as notas musicais da peça musical, simulam que tocam as respetivas notas na flauta; 6. Tocar a melodia na flauta de bisel com áudio.	2 min. 5 min. 5 min. 5 min.		

Anexo 10. Plano de aula (2º ciclo) – 11.03.2015

⁹ Registo de faltas e de material (flauta de bisel). Geralmente à quarta-feira há atrasos por ser a primeira aula do dia, o que retarda o começo da aula. **Sumário:** Revisão da música “Melodia”. Revisão da família dos metais e das percussões. Aprendizagem da música “Dora”.

Tópicos	Conceitos/ Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
Prática Instrumental - Avaliação Os instrumentos de orquestra Prática Instrumental	Ritmo - Figuras e pausas: mínima, semínima e colcheia - Ponto de aumento Altura - Movimento ascendente e descendente - Nota Si	- Executar peça musical “Melodia” na flauta de bisel respeitando o andamento da música - áudio - Conhecer todos os instrumentos da orquestra e a sua colocação no semicírculo - Cantar afinadamente a peça musical “Dora” - Cantar a peça musical “Dora” com nome de notas - Executar a peça musical “Dora” na flauta de bisel, respeitando o ritmo escrito e o andamento do áudio	- Escrever o sumário ¹⁰ no quadro de acordo com o plano de aula;	10 min.	- CD áudio do aluno - Livro de Educação Musical, 5º ano, Projeto Desafios Faixa musical 29 disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/344/838.mp3 Faixa musical 34 disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/344/843.mp3	Computador Projetor Colunas de som Flauta de bisel
			- Avaliar a prestação dos alunos a tocar a música “Melodia” na flauta de bisel;	15 min.		
			- Receber o trabalho de casa referente à posição dos instrumentos musicais no semicírculo da orquestra (Caderno de Atividades);	5 min.		
			- Rever e continuar a aprender a peça musical “Dora”:	5 min.		
			1. Cantar, repetindo duas vezes cada compasso, a peça musical com nome de notas para que os alunos possam ouvir primeiro a professora e depois repetir em conjunto;	5 min.		
2. Colocar a flauta de bisel no queixo e, ao mesmo tempo que cantam as notas musicais da peça musical por sistema, simulam que tocam as respetivas notas na flauta;	5 min.					
3. Tocar a melodia na flauta de bisel com acompanhamento - áudio.	5 min.					
- Ver e corrigir o exercício 2 da página 52 do Caderno de Atividades referente à colocação das notas musicais na pauta musical.	5 min.					

Anexo 11. Plano de aula (2º ciclo) – 16.03.2015

¹⁰ Registo de faltas e de material (flauta de bisel). **Sumário:** Teste de flauta de bisel da música “Melodia”. O ponto de aumento e a nota Si. Continuação da aprendizagem da música “Dora”.

Nº	Nome	Parâmetros de Avaliação ¹¹ 1-Fraco; 2-Insuficiente; 3-Suficiente; 4-Bom; 5-Muito Bom						APRECIÇÃO GLOBAL
		Postura	Dedilhação	Ritmo	Andamento	Afinação	Qualidade sonora	
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								

Anexo 12. *Grelha de avaliação de conhecimentos e competências em flauta de bisel - 16.03.2015*

¹¹ Partitura - “Melodia” da página 78 do Manual de Educação Musical do 5º ano, José Carlos Godinho. Editora Santillana Constância.

PLANO DE AULA – 2º ciclo, 5º1 Centro de estágio: Escola EB 23 Quinta de Marrocos Duração da aula: 50 minutos				Nome da estagiária: Filipa Pimentel Data: 18/03/2015		
Tópicos	Conceitos/ Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
Prática Instrumental	<p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Figuras e pausas: mínima, semínima e colcheia - Ponto de aumento <p>Altura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimento ascendente e descendente - Nota Si 	<ul style="list-style-type: none"> - Cantar afinadamente a peça musical “Dora” - Cantar a peça musical “Dora” com nome de notas - Executar a peça musical “Dora” na flauta de bisel, respeitando o ritmo escrito e o andamento do áudio 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever o sumário¹² no quadro de acordo com o plano de aula; - Fazer teste de flauta aos alunos que tiveram uma pior prestação como forma de recuperação de nota; - Autoavaliação. - Rever a peça musical “Dora”: <ol style="list-style-type: none"> 1. Colocar a flauta de bisel no queixo e, ao mesmo tempo que cantam as notas musicais da peça musical por sistema, simulam que tocam as respetivas notas na flauta; 2. Tocar a melodia na flauta de bisel com acompanhamento - áudio. 	<p>10 min.</p> <p>5 min.</p> <p>25 min.</p> <p>5 min.</p> <p>5 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - CD áudio do aluno - Livro de Educação Musical, 5º ano, Projeto Desafios Faixa musical 29 disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/344/838.mp3 Faixa musical 34 disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/344/843.mp3 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Projeter Colunas de som Flauta de bisel

Anexo 13. Plano de aula (2º ciclo) - 18.03.2015

¹² Registo de faltas e de material (flauta de bisel). Geralmente à quarta-feira há atrasos por ser a primeira aula do dia, o que retarda o começo da aula. **Sumário:** Teste de avaliação de flauta – música “Melodia”. Autoavaliação. Música “Dora”.


Tópicos	Conceitos/ Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
Prática Instrumental	<p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Figuras e pausas: mínima, semínima e colcheia - Ponto de aumento <p>Altura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimento ascendente e descendente - Nota Si <p>Forma</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ostinato 	<ul style="list-style-type: none"> - Cantar afinadamente a peça musical “Dora” - Cantar a peça musical “Dora” com nome de notas - Executar a peça musical “Dora” na flauta de bisel, respeitando o ritmo escrito e o andamento do áudio - Compreender o conceito de forma e de repetição e contraste - Tomar consciência dos mecanismos de repetição e de contraste em música e da função que desempenham numa obra musical 	<ul style="list-style-type: none"> - Rever a peça musical “Dora”: <ol style="list-style-type: none"> 1. Colocar a flauta de bisel no queixo e, ao mesmo tempo que cantam as notas musicais da peça musical por sistema, simulam que tocam as respetivas notas na flauta; 2. Tocar a melodia na flauta de bisel com o áudio. - Ver e corrigir o exercício 2 da página 52 e realizar o exercício 2 da página 36 do Caderno de Atividades referentes à colocação das notas musicais na pauta musical; - Introduzir e abordar o conceito ostinato; - Identificar e percutir o ostinato da peça musical “We all stand together”; - Leitura rítmica da peça musical “We all stand together”; - Escrever o sumário¹³ no quadro com a ajuda dos alunos de acordo com o plano de aula. 	<p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>15 min.</p> <p>10 min.</p> <p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>5 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - CD áudio do aluno – Livro de Educação Musical, 5º ano, Projeto Desafios Faixa musical 34 disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/344/843.mp3 Faixa musical 37 disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/344/846.mp3 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Projector PowerPoint Colunas de som Flauta de bisel

Anexo 14. Plano de aula (2º ciclo) - 08.04.2015

¹³ Registo de faltas e de material (flauta de bisel). **Sumário:** Revisão da música “Dora”. Identificação das notas musicais na pauta musical. O ostinato.

The image shows a screenshot of a Microsoft PowerPoint presentation. The title bar at the top reads "O Ostinato - Microsoft PowerPoint". The ribbon includes tabs for "FICHEIRO", "BASE", "INSERIR", "ESTRUTURA", "TRANSIÇÕES", "ANIMAÇÕES", "APRESENTAÇÃO DE DIAPOSITIVOS", "REVER", and "VER". The slide content is as follows:

OSTINATO

- Elemento musical que se repete insistentemente durante uma peça musical.
- Será que conseguem identificar o ostinato desta música? 

The slide is the third of three, as indicated by the status bar at the bottom which says "DIAPOSITIVO 3 DE 3". The status bar also shows "PORTUGUÊS (PORTUGAL)", "NOTAS", "COMENTÁRIOS", and a zoom level of "71%".

Anexo 17. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015

PLANO DE AULA – 2º ciclo, 5º ano Centro de estágio: Escola EB 23 Quinta de Marrocos				Nome da estagiária: Filipa Pimentel		
Duração da aula: 50 minutos				Data: 13/04/2015		
Tópicos	Conceitos/ Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
Prática Instrumental Escala heptatónica	Altura - Escala heptatónica ou diatónica Forma - Ostinato	- Executar a peça musical “Dora” na flauta de bisel, respeitando o ritmo escrito e o andamento do áudio - Cantar afinadamente a peça musical “ We all stand together” com nome de notas - Compreender o conceito de escala heptatónica ou diatónica	- Rever a peça musical “Dora”: 1. Ouvir o áudio; 2. Colocar a flauta de bisel no queixo e, ao mesmo tempo que cantam as notas musicais da peça musical por sistema, simulam que tocam as respetivas notas na flauta; 3. Tocar a melodia na flauta de bisel com áudio.	1 min. 5 min.	- CD áudio do aluno – Livro de Educação Musical, 5º ano, Projeto Desafios Faixa musical 34 disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/34/4/843.mp3 Faixa musical 37 disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/34/4/846.mp3	Computador Projetor Power-Point Colunas de som Flauta de bisel
			- Identificar e percudir o ostinato da peça musical “We all stand together”; - Leitura rítmica e melódica da peça musical “We all stand together” na flauta de bisel;	4 min. 5 min.		
			- Dar e registar, nos cadernos diários, o conceito de escala heptatónica ou diatónica - página 72 do manual – relembrando ainda a escala pentatónica – página 56 do manual;	10 min. 10 min.		
			- Escrever a escala de Dó maior nos cadernos diários como exercício;	10 min.		
			- Escrever o sumário ¹⁴ no quadro com a ajuda dos alunos de acordo com o plano de aula.	5 min.		


Anexo 18. Plano de aula (2º ciclo) - 13.04.2015

¹⁴ Registo de faltas e de material (flauta de bisel).

Sumário: Continuação da aprendizagem da música “Dora”. Revisão do conceito ostinato. Aprendizagem da música “We all stand together”. A escala diatónica ou heptatónica.

Tópicos	Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
Escala heptatónica Prática Instrumental	Altura - Escala heptatónica ou diatónica Forma - Ostinato	- Compreender e aplicar o conceito de escala heptatónica em contexto de criação e execução musical - Desenvolver a capacidade de criação musical - Cantar afinadamente a peça musical “Dora” com nome de notas e respetiva letra - Desenvolver a capacidade de escuta e rítmico motor - Compreender o conceito ostinato e a sua aplicação na peça musical “Dora”	- Ver o trabalho de casa que consistia em criar uma melodia com 16 pulsações e tocá-la - exercício 2 da página 39 do Caderno de Atividades referente à escala heptatónica. <i>Nota:</i> Todos irão tocar a sua composição e será escolhida a considerada a melhor; - Rever e tocar a peça musical “Dora”:	15 min.	- CD áudio do aluno – Livro de Educação Musical, 5º ano, Projeto Desafios Faixa musical 34 disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/344/843.mp3	Computador Projetor PowerPoint Colunas de som Flauta de bisel Pandeiretas Clavas
			1. Colocar a flauta de bisel no queixo e, ao mesmo tempo que cantam as notas musicais da peça musical por sistema, simulam que tocam as respetivas notas na flauta;	5 min.		
			2. Tocar a melodia na flauta de bisel com áudio;	2 min.		
			3. Praticar a passagem Si-Dó-Si-Sol e Si-Dó-Si-Lá: alguns alunos apresentam algumas dificuldades;	5 min.		
			4. Cantar a peça musical “Dora” com a respetiva letra;	3 min.		
			5. Percutir dois ostinatos: pandeireta ¹⁶ e clavas ¹⁷ , isto para os alunos que estão mais à vontade a tocar a música na flauta de bisel;	10 min.		
6. Tocar na flauta de bisel, tocar ostinatos na percussão e cantar a peça musical “Dora”.	5 min.					
- Escrever o sumário ¹⁸ no quadro com a ajuda dos alunos de acordo com o plano de aula.	5 min.					

Anexo 20. Plano de aula (2º ciclo) – 22.04.2015

¹⁶ 

¹⁷ 

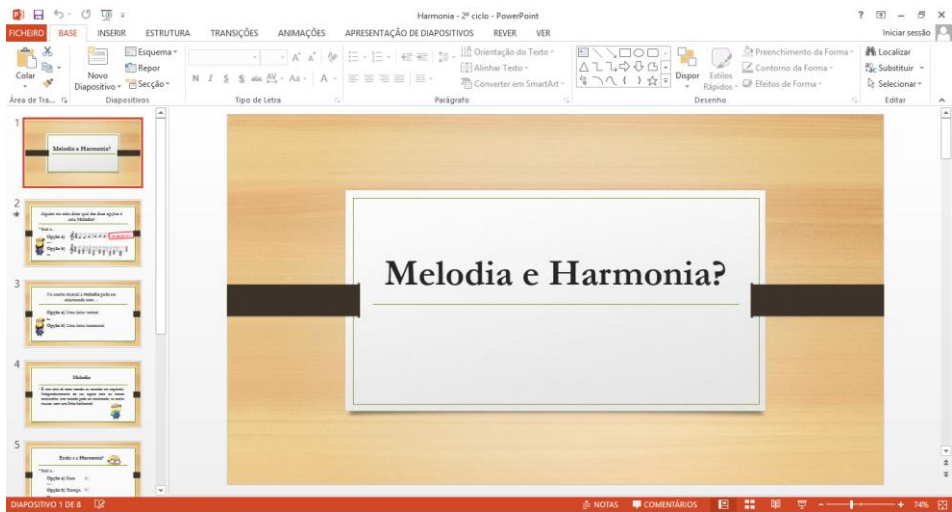
¹⁸ Registo de faltas e de material (flauta de bisel). **Sumário:** Correção do trabalho de casa referente à criação musical e à escala heptatónica: ex. 2 da pág. 39 do C. A. Revisão da música “Dora”: flauta de bisel, percussão e canto. Revisão do ostinato.

PLANO DE AULA – 2º ciclo, 5º1 Centro de estágio: Escola EB 23 Quinta de Marrocos				Nome da estagiária: Filipa Pimentel		
Duração da aula: 50 minutos				Data: 29/04/2015		
Tópicos	Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
Teoria musical: A Harmónia	Altura - Linhas horizontais e verticais: - Melodia - Harmonia - Escala heptatónica Forma - Frase Ritmo - Ponto de aumento	- Compreender o conceito de harmonia - Compreender a diferença entre melodia e harmonia - Conseguir identificar auditivamente uma melodia e uma harmonia - Conseguir identificar visualmente a melodia e a harmonia (linha horizontal e linha vertical) - Saber identificar uma frase musical e a escala heptatónica	- Rever o conceito melodia: • Colocar questões a fim de alcançarem a resposta por eles mesmos; • Deverão registar nos cadernos diários a definição do conceito melodia. - Ensinar o conceito Harmonia: • Colocar questões a fim de alcançarem a resposta por eles mesmos; • Utilizar exemplos auditivos a fim de perceberem a diferença entre a harmonia e a melodia; • Deverão registar nos cadernos diários a definição do conceito harmonia.	10 min.	- CD áudio do aluno – Livro de Educação Musical, 5º ano, Projeto Desafios Faixa musical 35 disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/344/844.mp3 - Caderno de Atividades de Educação Musical, 5º ano, Projeto Desafios	Computador Projektor Power-Point Colunas de som Flauta de bisel
			- Realizar o ex. 1 da pág. 38 do C.A. a fim de complementar o conceito harmonia e melodia; - Ensinar peça musical “Brincadeiras em terceiras”: 1. Ouvir primeiro a gravação; 2. Identificar as frases musicais (apoiar na pág. 96 do manual); 3. Identificar a escala: se é pentatónica ou heptatónica; 4. Relembrar as figuras rítmicas; 5. Cantar com nome de notas; 6. Cantar com nome de notas e simular a dedilhação na flauta de bisel. - Escrever o sumário ²² no quadro com a ajuda dos alunos de acordo com o plano de aula.	5 min. 10 min. 2 min. 5 min. 1 min. 2 min. 5 min. 7 min. 3 min.		

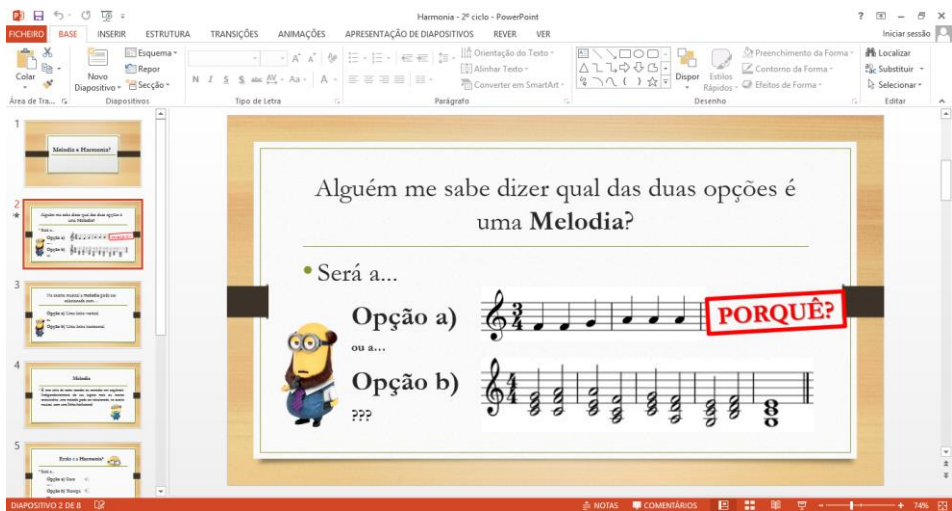
Anexo 22. Plano de aula (2º ciclo) – 29.04.2015

²² Registo de faltas e de material (flauta de bisel).

Sumário: A melodia (linha horizontal) e a harmonia (linha vertical). Realização de um exercício do C.A. Aprendizagem da música “Brincadeiras em terceiras”. A frase musical. Revisão à escala heptatónica e ao ponto de aumento.



Anexo 23. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 29.04.2015



Anexo 24. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 29.04.2015

Harmonia - 2º ciclo - PowerPoint

FICHERO BASE INSERIR ESTRUTURA TRANSIÇÕES ANIMAÇÕES APRESENTAÇÃO DE DIAPOSITIVOS REVER VER

Colar Novo Diapositivo Repor Secção

Área de Traç... Diapositivos

1 Melodia e Harmonia?

2 Na escrita musical a melodia pode ser relacionada com...

3 Opção a) Uma linha vertical

4 Opção b) Uma linha horizontal

5 Melodia e Harmonia?

DIAPPOSITIVO 3 DE 8

NOTAS COMENTÁRIOS

74%

Anexo 25. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 29.04.2015

Harmonia - 2º ciclo - PowerPoint

FICHERO BASE INSERIR ESTRUTURA TRANSIÇÕES ANIMAÇÕES APRESENTAÇÃO DE DIAPOSITIVOS REVER VER

Colar Novo Diapositivo Repor Secção

Área de Traç... Diapositivos

1 Melodia e Harmonia?

2 Na escrita musical a melodia pode ser relacionada com...

3 Opção a) Uma linha vertical

4 Melodia

5 Melodia e Harmonia?


DIAPPOSITIVO 4 DE 8

NOTAS COMENTÁRIOS


74%

Anexo 26. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 29.04.2015


Harmonia - 2º ciclo - PowerPoint

Então e a **Harmonia**? 

• Será a...

Opção a) Coro 

ou a...

Opção b) Trompa 

???

Anexo 27. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 29.04.2015


Harmonia - 2º ciclo - PowerPoint

Na escrita musical a **harmonia** pode ser relacionada com...

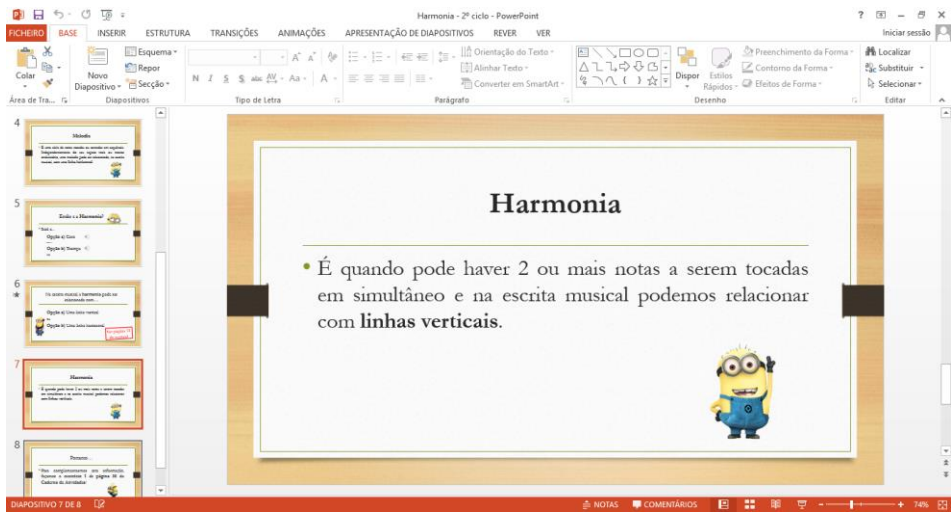
Opção a) Uma linha vertical

ou

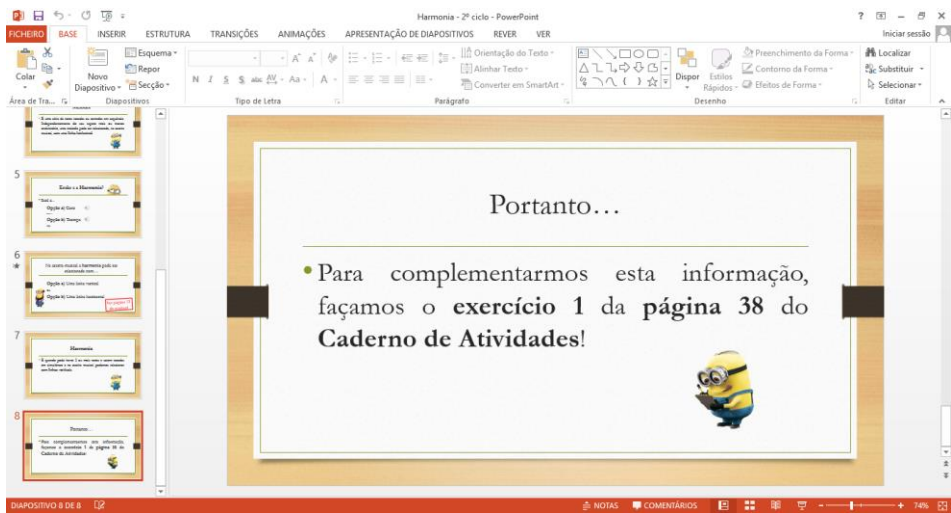
Opção b) Uma linha horizontal

 **Ver página 72 do manual**

Anexo 28. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 29.04.2015



Anexo 29. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 29.04.2015



Anexo 30. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 29.04.2015

PLANO DE AULA – 2º ciclo, 5º1 Centro de estágio: Escola EB 23 Quinta de Marrocos Duração da aula: 50 minutos				Nome da estagiária: Filipa Pimentel Data: 04/05/2015		
Tópicos	Conceitos/ Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
Prática Instrumental	Altura - Linhas horizontais e verticais:	- Compreender a diferença entre melodia e harmonia - Saber diferenciar auditivamente uma melodia de uma harmonia	- Rever e ensaiar a peça musical “Dora”: 1. Cantar com a respetiva letra; 2. Tocar flauta de bisel com o áudio; 3. Tocar flauta de bisel com acompanhamento instrumental – o teclado; 4. Rever o conceito melodia e harmonia: • Perguntar, quando é tocado o acompanhamento ao teclado, se há uma melodia e harmonia realizadas.	2 min. 3 min. 7 min.	- CD áudio do aluno – Livro de Educação Musical, 5º ano, Projeto Desafios	Computador Projector Colunas de som
Teoria musical: A Harmonia	- Melodia - Harmonia - Escala heptatónica Forma - Frase Ritmo - Ponto de aumentação	- Saber identificar uma frase musical e a escala heptatónica - Saber identificar a escala heptatónica e as figuras rítmicas	- Ensinar peça musical “Brincadeiras em terceiras”: 1. Ouvir primeiro o áudio; 2. Identificar as frases musicais (apoiar na página 96 do manual) – os alunos deverão registar nos cadernos diários a definição de frase musical; 3. Identificar a escala: se é pentatónica ou heptatónica; 4. Relembrar as figuras rítmicas; 5. Ouvir mais uma vez o áudio; 6. Cantar com nome de notas; 7. Cantar com nome de notas e simular a dedilhação na flauta de bisel. - Escrever o sumário ²³ no quadro com a ajuda dos alunos de acordo com o plano de aula.	6 min. 2 min. 10 min. 1 min. 2 min. 2 min. 5 min. 5 min.	Faixa musical 34 disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/344/843.mp3 Faixa musical 35 disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/344/844.mp3	Flauta de bisel Teclado

Anexo 31. Plano de aula (2º ciclo) – 04.05.2015

²³ Registo de faltas e de material (flauta de bisel).

Sumário: Ensaio da música “Dora” com acompanhamento instrumental, o teclado. Revisão dos conceitos melodia e harmonia. A frase musical. Revisão da escala heptatónica e das figuras rítmicas. Leitura melódica da música “Brincadeiras em terceiras”.

PLANO DE AULA – 2º ciclo, 5º1 Centro de estágio: Escola EB 23 Quinta de Marrocos Duração da aula: 50 minutos				Nome da estagiária: Filipa Pimentel Data: 06/05/2015		
Tópicos	Conceitos/ Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
Prática Instrumental	Altura - Linhas horizontais e verticais	- Saber identificar as notas musicais na pauta musical - Desenvolver a capacidade de escuta	- Ensinar peça musical “Brincadeiras em terceiras”: 1. Ouvir primeiro o áudio; 2. Cantar com nome de notas cada frase musical; 3. Cantar com nome de notas por frase musical e simular a dedilhação na flauta de bisel; 4. Tocar com o áudio.	2 min. 10 min. 20 min.	- CD áudio do aluno – Livro de Educação Musical, 5º ano, Projeto Desafios	Computador Projetor Colunas de som Flauta de bisel
Teoria musical: A Harmonia	Forma - Frase Ritmo - Ponto de acentuação	- Desenvolver a capacidade de estudo por meio da repetição - Desenvolver a capacidade crítica	- Rever e ensaiar a peça musical “Dora”: 5. Tocar flauta de bisel com o áudio; 6. Tocar flauta de bisel na primeira parte do áudio e cantar a respetiva letra na segunda parte; 7. Gravar a prestação dos alunos e criar um espaço de debate relativo à performance da turma. - Escrever o sumário ²⁴ no quadro com a ajuda dos alunos de acordo com o plano de aula.	3 min. 1 min. 1 min. 8 min. 5 min.	Faixa musical 35 disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/344/844.mp3 Faixa musical 34 disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/344/843.mp3	Gravador de som

Anexo 32. Plano de aula (2º ciclo) – 06.05.2015

²⁴ Registo de faltas e de material (flauta de bisel).

Sumário: Leitura melódica e aprendizagem da música “Brincadeiras em terceiras”. Ensaio da música “Dora”.

PLANO DE AULA – 2º ciclo, 5º1 Centro de estágio: Escola EB 23 Quinta de Marrocos Duração da aula: 50 minutos				Nome da estagiária: Filipa Pimentel Data: 11/05/2015		
Tópicos	Conceitos/ Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
Prática Instrumental	Altura - Linhas horizontais e verticais	- Saber identificar as notas musicais na pauta musical - Desenvolver a capacidade de escuta	- Rever e ensaiar a música “Dora”: 1. Tocar flauta de bisel com o áudio. - Continuar a aprendizagem da peça musical “Brincadeiras em terceiras”: 1. Cantar por frase musical com nome de notas e simular a dedilhação na flauta de bisel; 2. Tocar flauta de bisel com o áudio; 3. Cantar com nome de notas a segunda linha melódica da segunda parte da música; 4. Tocar flauta de bisel com o áudio e tocar as duas melodias (distribuir pelos alunos quem toca as linhas melódicas).	5 min. 10 min.	- CD áudio do aluno - Livro de Educação Musical, 5º ano, Projeto Desafios	Computador Projetor Colunas de som Flauta de bisel
Teoria musical: A Harmonia	Forma - Frase Ritmo - Ponto de acentuação	- Desenvolver a capacidade de estudo por meio da repetição	- Escrever o sumário ²⁵ no quadro com a ajuda dos alunos de acordo com o plano de aula.	10 min. 10 min. 10 min. 3 min. 2 min.	Faixa musical 34 disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/344/843.mp3 Faixa musical 35 disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/344/844.mp3	

Anexo 33. Plano de aula (2º ciclo) – 11.05.2015

²⁵ Registo de faltas e de material (flauta de bisel).

Sumário: Revisão da música “Dora”. Continuação da aprendizagem da música “Brincadeiras em terceiras”.

PLANO DE AULA – 2º ciclo, 5º1 Centro de estágio: Escola EB 23 Quinta de Marrocos Duração da aula: 50 minutos				Nome da estagiária: Filipa Pimentel Data: 13/05/2015		
Tópicos	Conceitos/ Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
Prática Instrumental	Altura - Linhas horizontais e verticais	- Saber identificar as notas musicais na pauta musical - Desenvolver a capacidade de escuta	- Continuar a aprendizagem da peça musical “Brincadeiras em terceiras”: 8. Tocar com o áudio a segunda melodia; 9. Repetir várias vezes o segundo sistema (2ª melodia) com nome de notas e simular a dedilhação na flauta de bisel e também tocar; 10. Treinar e repetir algumas passagens difíceis; 11. Tocar flauta de bisel com o áudio e tocar as duas melodias (distribuir pelos alunos quem toca as linhas melódicas); 12. Avaliar a prestação dos alunos; 13. Cantar a letra da peça musical. - Rever e avaliar a prestação dos alunos tocando a música “Dora”: 8. Tocar flauta de bisel com o áudio.	3 min. 10 min.	- CD áudio do aluno - Livro de Educação Musical, 5º ano, Projeto Desafios	Computador Projetor Colunas de som
Teoria musical: A Harmonia	Forma - Frase Ritmo - Ponto de acentuação	- Desenvolver a capacidade de estudo por meio da repetição	- Rever e avaliar a prestação dos alunos tocando a música “Dora”: 8. Tocar flauta de bisel com o áudio. - Escrever o sumário ²⁶ no quadro com a ajuda dos alunos de acordo com o plano de aula.	3 min. 10 min. 10 min. 2 min. 10 min. 2 min.	Faixa musical 34 disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/344/843.mp3 Faixa musical 35 disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/344/844.mp3	Flauta de bisel

Anexo 34. Plano de aula (2º ciclo) – 13.05.2015

²⁶ Registo de faltas e de material (flauta de bisel).

Sumário: Continuação da aprendizagem da música “Brincadeiras em terceiras” e respetiva avaliação. Revisão e avaliação da peça musical “Dora”.

PLANO DE AULA – 2º ciclo, 5º1 Centro de estágio: Escola EB 23 Quinta de Marrocos				Nome da estagiária: Filipa Pimentel		
Duração da aula: 50 minutos				Data: 27/05/2015		
Tópicos	Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
Prática rítmica	Dinâmica - Piano e forte	- Desenvolver a atenção e a concentração	- Narrar uma história relacionada com o rei D. Afonso Henriques ²⁷ , enquanto ouvem uma música de dança romena. Após a narração terão de:	5 min.	Alunelu - Roménia (em três versões: no andamento original e duas versões mais lentas)	Computador Projektor Colunas de som PowerPoint (Recurso pedagógico) Quadro
Dança Romena	Forma - Frase - Ostinato - Forma ternária: AABB	- Desenvolver a interdisciplinaridade: música, dança e História de Portugal	1. Aprender uma dança romena – disposição em círculo: a) Ouvir música;	2 min.		
		- Desenvolver a capacidade de escuta	b) Identificar na música conceitos musicais aprendidos: ostinato, frase e andamentos;	5 min.		
		- Desenvolver a capacidade psicomotora	c) Reproduzir o ostinato ²⁸ da música em eco – bater palmas alternadamente à direita e à esquerda;	5 min.		
		- Desenvolver a capacidade rítmica	d) Acompanhar a música batendo o ostinato com palmas – alternadamente à direita e à esquerda;	3 min.		
		- Desenvolver a coordenação motora	e) Andar lateralmente na pulsação da música – alternando o sentido (direita-esquerda), tal como fazem com as palmas;	5 min.		
			f) Andar lateralmente e bater o ostinato com palmas ao mesmo tempo, tudo ao som da música;	10 min.		
			g) Andar lateralmente (direita e esquerda) e reproduzir o ostinato com os pés;	10 min.		
			h) Treinar a dança final.	3 min.		
			- Escrever o sumário ²⁹ no quadro com a ajuda dos alunos de acordo com o plano de aula.	2 min.		

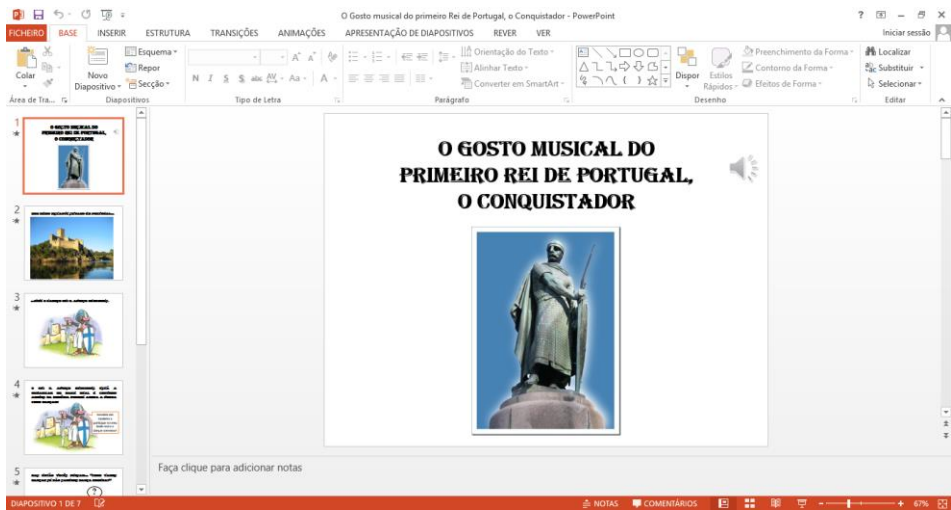
Anexo 35. Plano de aula (2º ciclo) – 27.05.2015

²⁷ Aos alunos será perguntado quem foi o rei denominado “O Conquistador”.

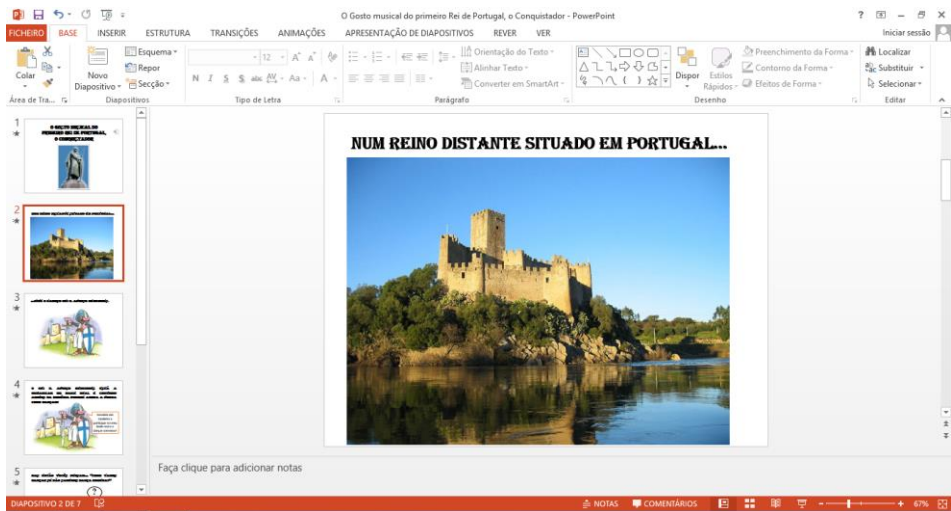
²⁸ ♩ ♪ ♫ ♬ ♭

²⁹ Registo de faltas.

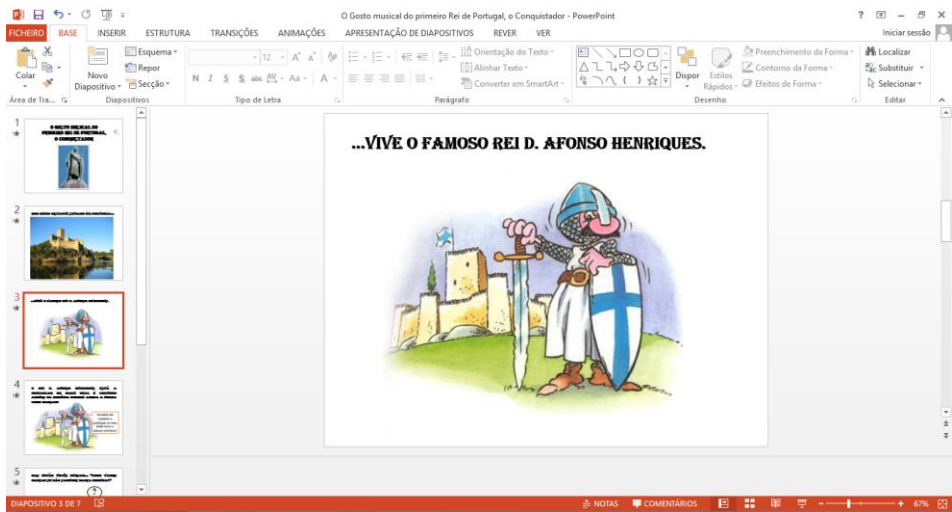
Sumário: Dança romena.



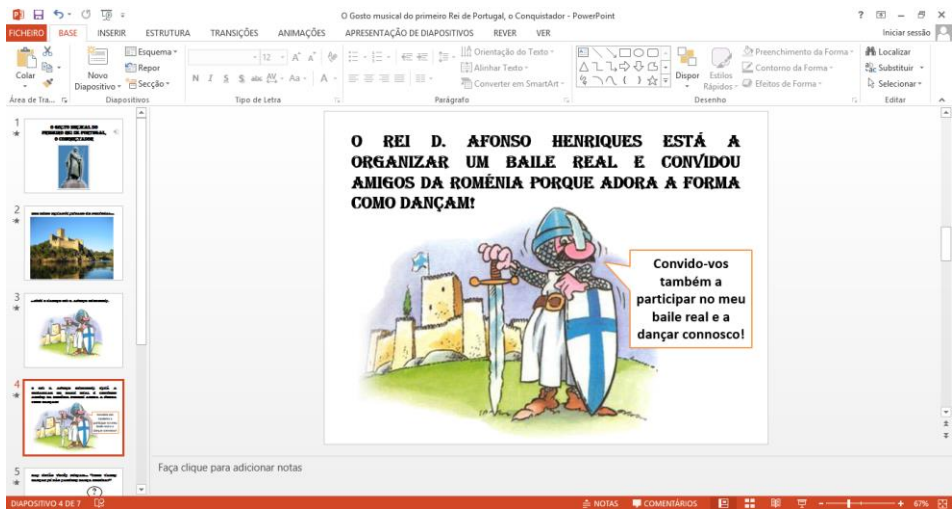
Anexo 36. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 27.05.2015



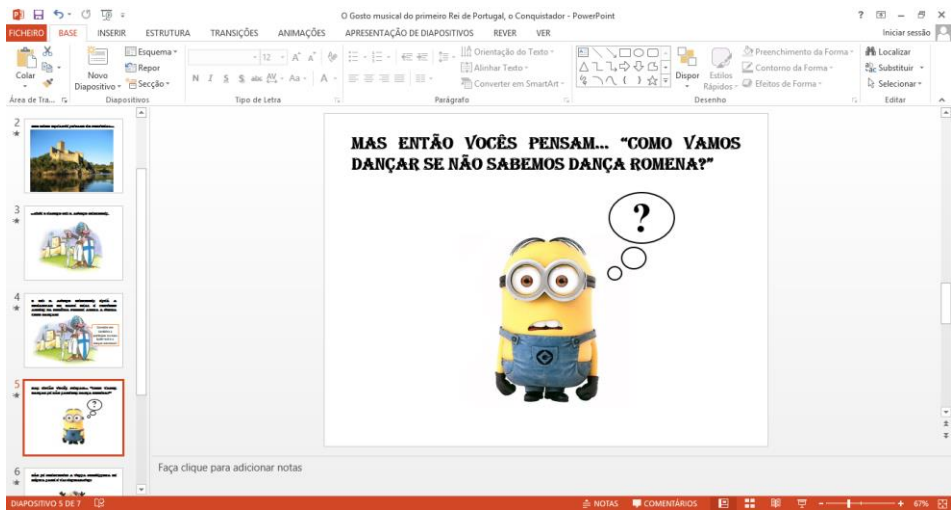
Anexo 37. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 27.05.2015



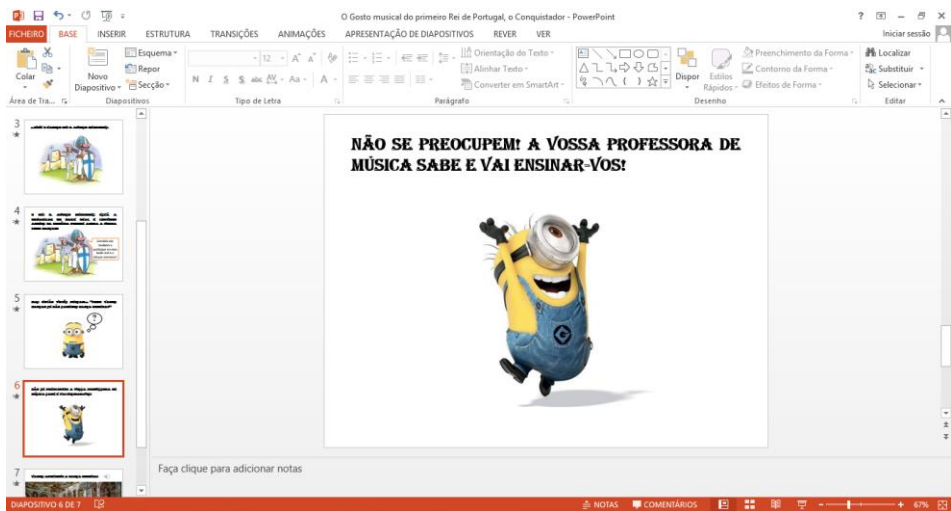
Anexo 38. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 27.05.2015



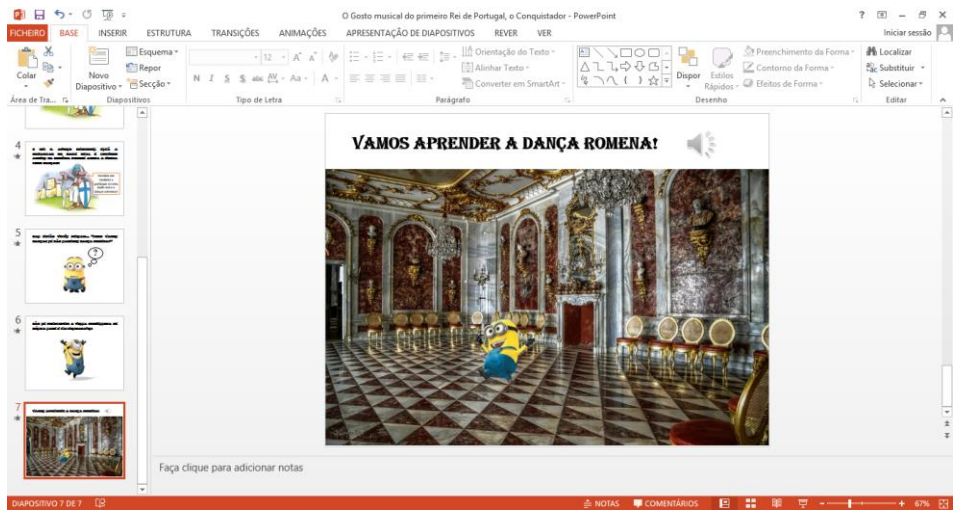
Anexo 39. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 27.05.2015



Anexo 40. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 27.05.2015



Anexo 41. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 27.05.2015



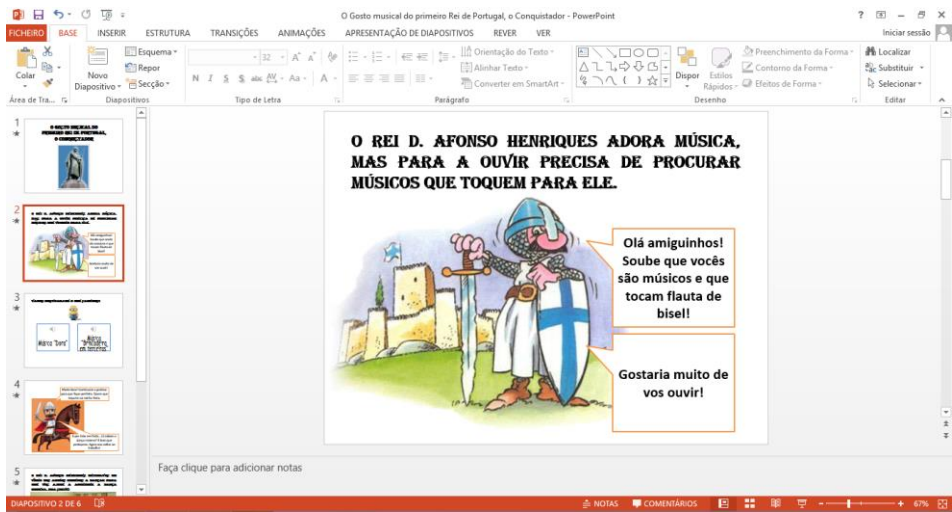
Anexo 42. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 27.05.2015

Tópicos	Conceitos/ Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
Prática rítmica e instrumental Dança Romena	Dinâmica	- Desenvolver a atenção e a concentração	- Narrar uma história relacionada com o rei D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal. Durante a narração farão algumas atividades musicais:	5 min.	- CD áudio do aluno – Livro de Educação Musical, 5º ano, Projeto Desafios.	Computador
	Forma	- Desenvolver a interdisciplinaridade: música, dança e História de Portugal	1. Rever e tocar a peça musical “Dora”;	10 min.	Faixa musical 34 disponível em:	Projector
	- Frase		2. Rever, tocar e cantar a peça musical “Brincadeiras em terceiras”;	10 min.		PowerPoint
	- Ostinato		3. Continuar a aprender a dança romena:		http://multimedia.santillana.pt/files/344/843.mp3	(Recurso Pedagógico)
	- Forma quaternária:	- Desenvolver a capacidade de escuta	a) Observar vídeo referente à dança romena;	2 min.		Flauta de bisel
	AABB		b) Andar lateralmente (direita e esquerda) e bater o ostinato com palmas e pés ³⁰ ;	3 min.	Faixa musical 35 disponível em:	
Ritmo	- Desenvolver a capacidade psicomotora	c) Ensinar determinados pormenores da dança, como bater os pés nas frases musicais finais como forma de realce do ostinato;	10 min.	http://multimedia.santillana.pt/files/344/844.mp3		
- Andamento lento, moderado e rápido	- Desenvolver a capacidade rítmica	d) Treinar a dança final.	5 min.	Alunelu – Roménia. Disponível em:		
- Accelerando	- Desenvolver a coordenação motora	- Escrever o sumário ³¹ no quadro com a ajuda dos alunos de acordo com o plano de aula.	5 min.	https://www.youtube.com/watch?v=59oTVRV_1gU		

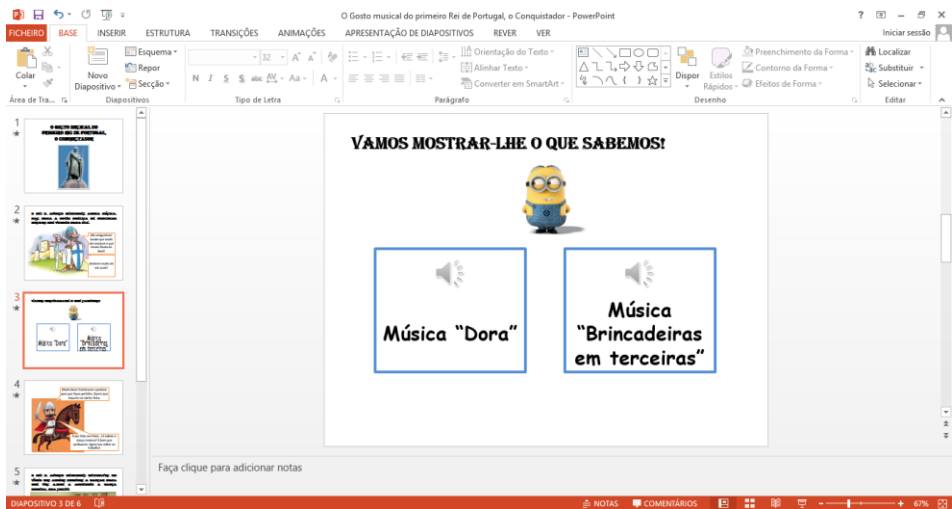
Anexo 43. Plano de aula (2º ciclo) – 01.06.2015

³⁰ Disposição em círculo.

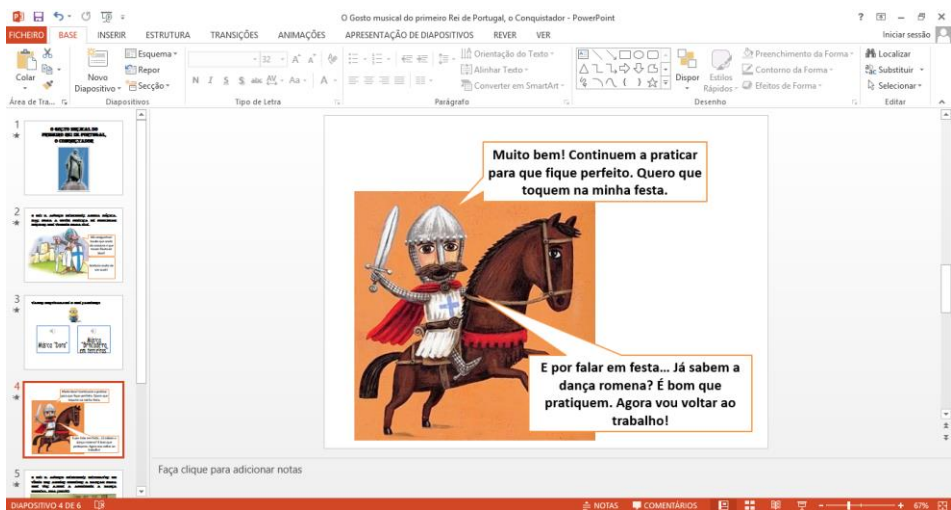
³¹ Registo de faltas e de material (flauta de bisel). **Sumário:** Música “Dora” e “Brincadeiras em terceiras”. Dança romena.



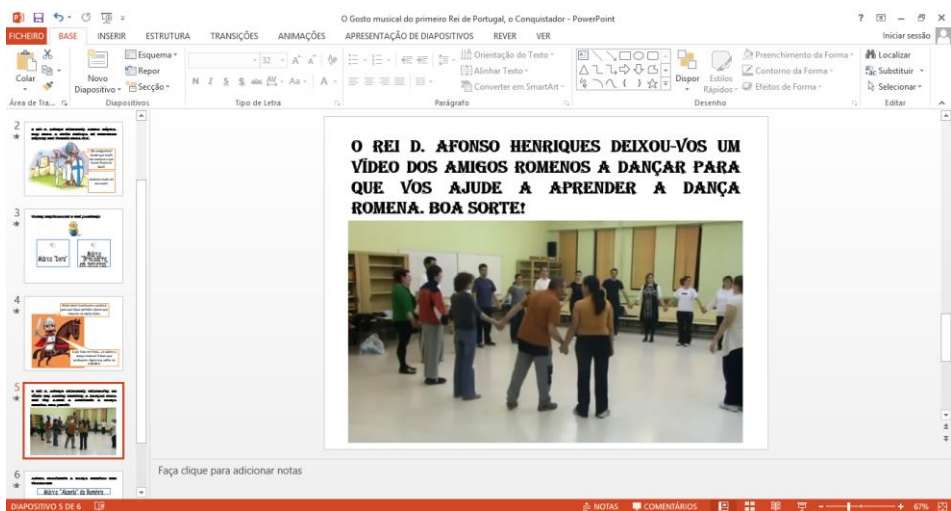
Anexo 44. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 01.06.2015



Anexo 45. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 01.06.2015



Anexo 46. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 01.06.2015



Anexo 47. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 01.06.2015

O Gosto musical do primeiro Rei de Portugal, o Conquistador - PowerPoint

FICHERO BASE INSERIR ESTRUTURA TRANSIÇÕES ANIMAÇÕES APRESENTAÇÃO DE DIAPOSITIVOS REVER VER Iniciar sessão

Colar Novo Diapositivo Secção

Esquema Repor

3

4

5

6

AGORA PRATIQUEM A DANÇA ROMENA! BOM TRABALHO!

Música "Alunelu" da Roménia

Versão - lento

Versão - moderado

Versão Original

Faça clique para adicionar notas

DIAPPOSITIVO 6 DE 6 NOTAS COMENTÁRIOS 67%

Anexo 48. *Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 01.06.2015*

PLANO DE AULA – 2º ciclo, 5º1 Centro de estágio: Escola EB 23 Quinta de Marrocos				Nome da estagiária: Filipa Pimentel		
Duração da aula: 50 minutos				Data: 03/06/2015		
Tópicos	Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
Prática rítmica e instrumental Dança Romena	Dinâmica	- Desenvolver a atenção e a concentração	- Narrar uma história relacionada com o rei D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal. Durante a narração farão algumas atividades musicais:	5 min.	- CD áudio do aluno – Livro de Educação Musical, 5º ano, Projeto Desafios.	Computador Projetor Colunas de som Power-Point (Recurso Pedagógico) Flauta de bisel
	- Piano e forte					
	Forma	- Desenvolver a interdisciplinaridade: música, dança e História de Portugal	1. Rever e tocar a música “Dora” de cor;	10 min.	Faixa musical 34 disponível em:	
	- Frase		2. Cantar a música “Brincadeiras em terceiras”;	10 min.	http://multimedia.santillana.pt/files/344/843.mp3	
	- Ostinato		3. Continuar a aprender a dança romena:			
	- Forma quadrária:	- Desenvolver a capacidade de escuta e psicomotora	a) Observar vídeo referente à dança romena;	2 min.	Faixa musical 35 disponível em:	
	AABB		b) Andar lateralmente (direita e esquerda) e bater o ostinato com palmas e pés ³² ;	3 min.	http://multimedia.santillana.pt/files/344/844.mp3	
Ritmo	- Desenvolver a capacidade rítmica e a coordenação motora	c) Praticar a frase B ³³ ;	10 min.	Alunelu – Roménia. Disponível em:		
- Andamento lento, moderado e rápido		d) Treinar a dança final ³⁴ .	5 min.	https://www.youtube.com/watch?v=59oTVRV_1gU		
- Accelerando		- Escrever o sumário ³⁵ no quadro com a ajuda dos alunos de acordo com o plano de aula.	5 min.			

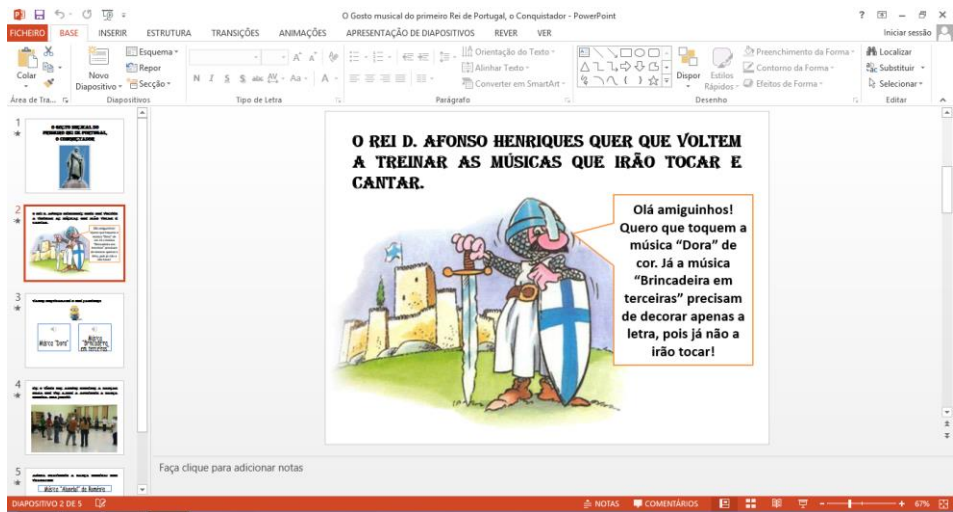
Anexo 49. Plano de aula (2º ciclo) – 03.06.2015

³² Disposição em fileiras.

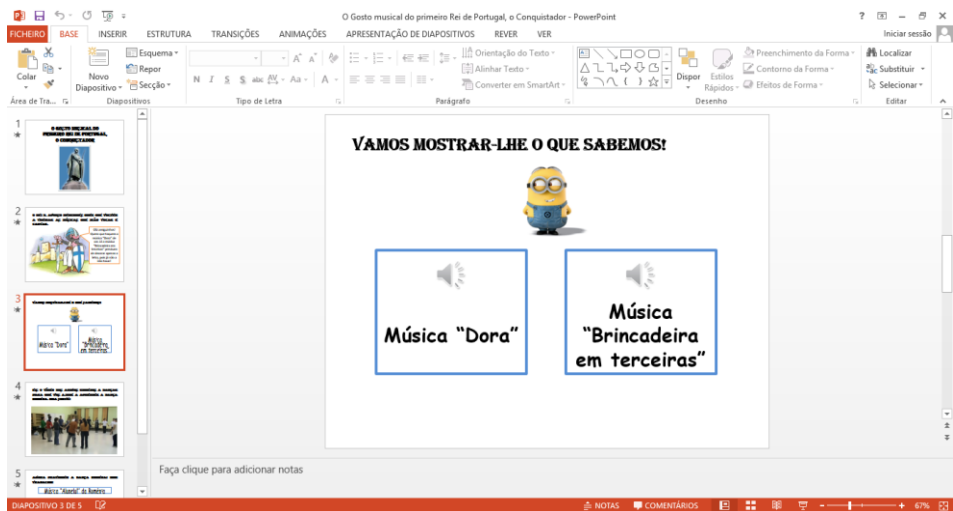
³³ Os alunos apresentam mais dificuldades em concretizar a segunda parte da dança romena.

³⁴ Disposição em círculo.

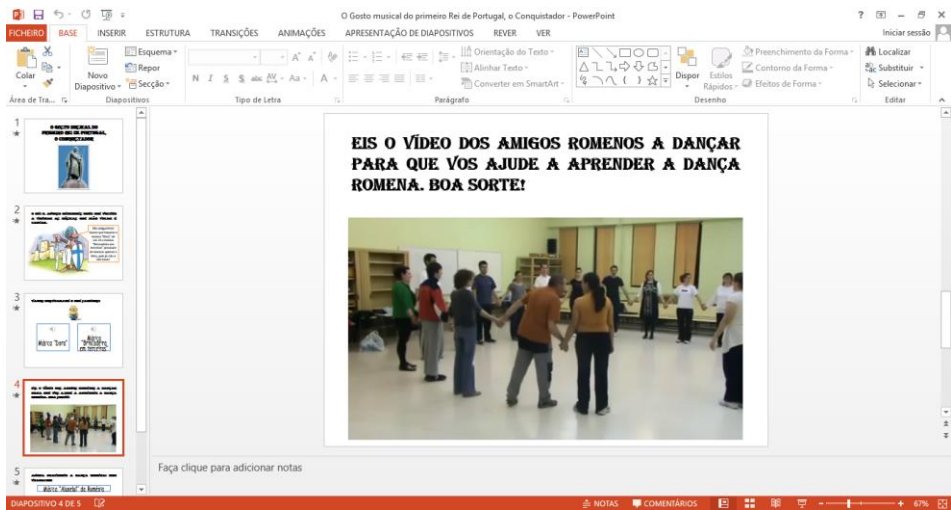
³⁵ Registo de faltas e de material (flauta de bisel). **Sumário:** Música “Dora” e “Brincadeiras em terceiras”. Dança romena.



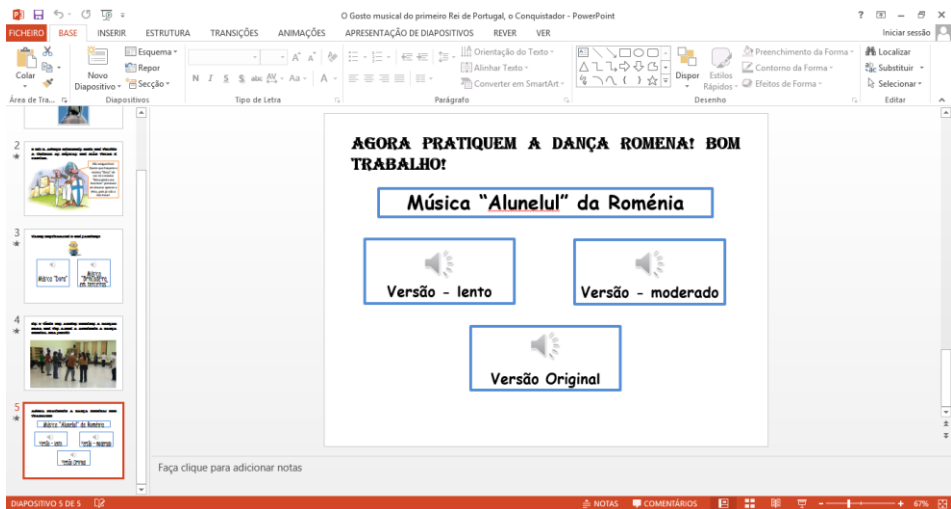
Anexo 50. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 03.06.2015



Anexo 51. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 03.06.2015



Anexo 52. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 03.06.2015



Anexo 53. Material didático (2º ciclo) utilizado na aula do dia 03.06.2015

PLANO DE AULA – 2º ciclo, 5º1 Centro de estágio: Escola EB 23 Quinta de Marrocos				Nome da estagiária: Filipa Pimentel		
Duração da aula: 50 minutos				Data: 08/06/2015		
Tópicos	Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Recursos
Prática rítmica e instrumental	Forma - Frase - Ostinato - Forma quaternária:	- Desenvolver a atenção e a concentração - Desenvolver a interdisciplinaridade: música, dança e História de Portugal	- Ensaiar para a apresentação do final do ano. Narrar uma história relacionada com o rei D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal. Durante a narração farão algumas atividades musicais: 1. Rever e tocar a música “Dora” de cor; 2. Cantar a música “Brincadeiras em terceiras”; 3. Continuar a praticar a dança romena: a) Treinar a dança final ³⁶ .	3 min. 5 min. 5 min.	- CD áudio do aluno – Livro de Educação Musical, 5º ano, Projeto Desafios. Faixa musical 34 disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/344/843.mp3	Computador Projector Colunas de som PowerPoint (Recurso Pedagógico)
Dança Romena	Ritmo - Andamento lento, moderado e rápido - Aceleração	- Desenvolver a capacidade de escuta e psicomotora - Desenvolver a capacidade rítmica e a coordenação motora	- Realizar a autoavaliação; - Escrever o sumário ³⁷ no quadro com a ajuda dos alunos de acordo com o plano de aula.	15 min. 20 min. 2 min.	Faixa musical 35 disponível em: http://multimedia.santillana.pt/files/344/844.mp3 Alunelu – Roménia. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=59oTVRV_1gU	Flauta de bisel

Anexo 54. Plano de aula (2º ciclo) – 08.06.2015

³⁶ Disposição em círculo.

³⁷ Registo de faltas e de material (flauta de bisel). **Sumário:** Música “Dora” e “Brincadeiras em terceiras”. Dança romena. Autoavaliação.

Anexo III

3º ciclo - Planificações

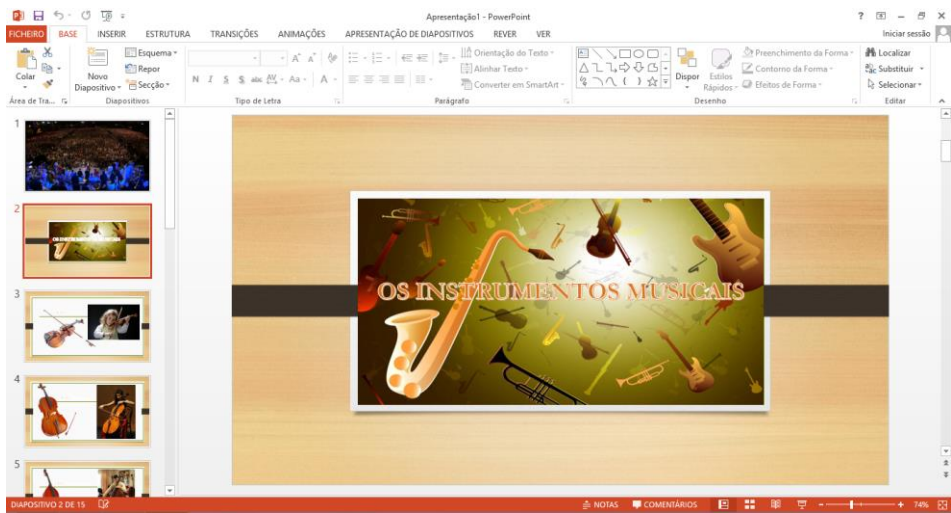
Materiais utilizados

PLANO DE AULA – 3º ciclo, 9º Vocacional B Centro de estágio: Escola Secundária Eça de Queirós Duração da aula: 45 minutos			Nome da estagiária: Filipa Pimentel Data: 04/02/2015		
Tema	Objetivos	Atividades	Tempo	Materiais musicais	Outros
Instrumentos musicais	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar visualmente os instrumentos musicais; - Compreender os conceitos de categorias de instrumentos (cordofone e aerofone); - Identificar a que categoria pertence determinado instrumento; - Identificar e reconhecer auditivamente os instrumentos musicais da categoria dos cordofones. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar atentamente uma orquestra a tocar ao vivo e identificar os vários instrumentos musicais que aparecem a ser tocados; - Dividir a turma em dois grupos, a fim de trabalharem em equipa. <ul style="list-style-type: none"> • Cada grupo terá oportunidade de dizer apenas um instrumento na sua vez e assim sucessivamente. • Questionar como são os instrumentos fisicamente e de como se tocam à medida que os nomeiam (escrever no quadro os instrumentos musicais que forem dizendo e perguntar, por exemplo, com que outro instrumento o violino poderá ter semelhanças); - Abordar duas categorias dos instrumentos: cordofones e aerofones, cingindo mais sobre os cordofones; <ul style="list-style-type: none"> • Fazer um jogo de categorização dos instrumentos que identificaram na orquestra a fim de consolidar os conceitos cordofones e aerofones; • Referir outros instrumentos como o piano, a harpa, a guitarra elétrica como sendo também cordofones; • Escutar faixas de música alusivas a determinados instrumentos musicais para identificar auditivamente (violino, violoncelo, contrabaixo, harpa); - Escutar um “concerto” ao vivo realizado pela professora cooperante e estagiária. 	<p>5 min.</p> <p>15 min.</p> <p>20 min.</p> <p>5 min.</p>	<p>Vídeos disponíveis no Youtube:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Andre Rieu, “Second Waltz de Shostakovich” - “Let it go”, Frozen para Contrabass Quartet - “Summertime Sadness” de Lana Del Rey - Caitlin T. Delaney Cello Cover - B. Smetana, Vltava (Moldau) - Valérie Milot, harp - Harry Potter Theme (Hedwig's Theme) - Violin – Taylor Davis 	<p>Computador</p> <p>Projetor</p> <p>Coluna de som</p> <p>PowerPoint (recurso pedagógico)</p> <p>Teclado</p> <p>Quadro</p>

Anexo I. Plano de aula (3º ciclo) – 04.02.2015



Anexo 2. *Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.02.2015*



Anexo 3. *Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.02.2015*



Anexo 4. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.02.2015



Anexo 5. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.02.2015



Anexo 6. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.02.2015



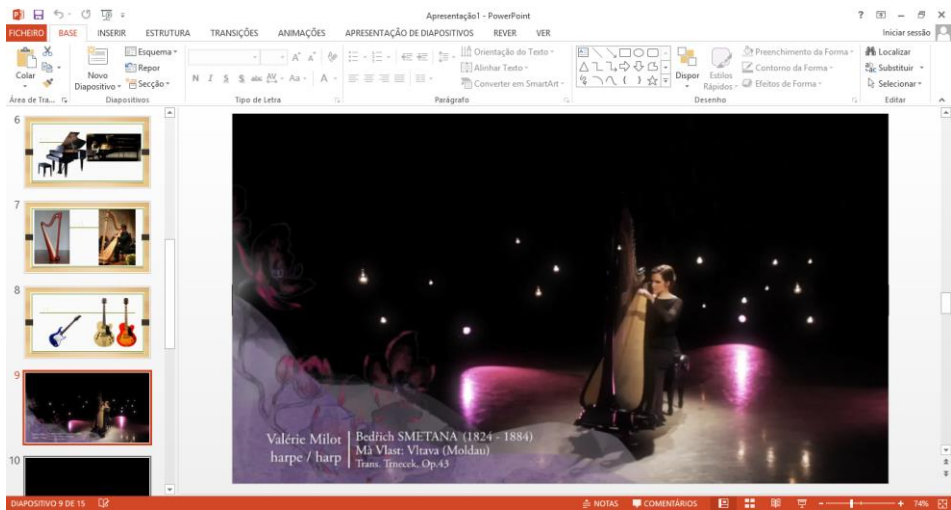
Anexo 7. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.02.2015



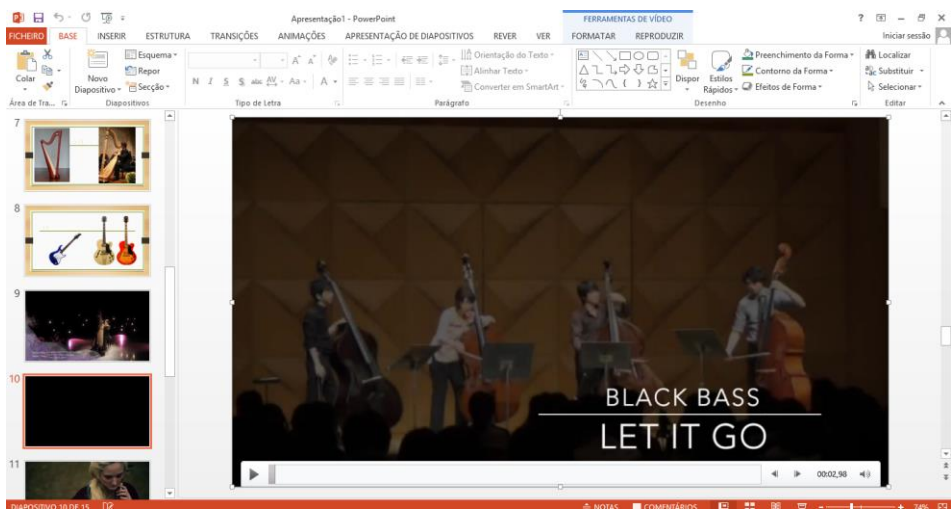
Anexo 8. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.02.2015



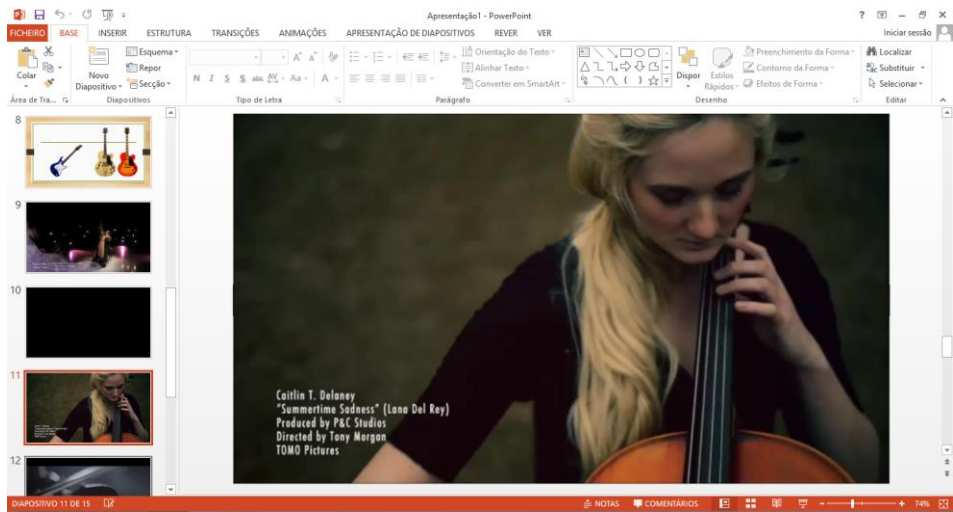
Anexo 9. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.02.2015



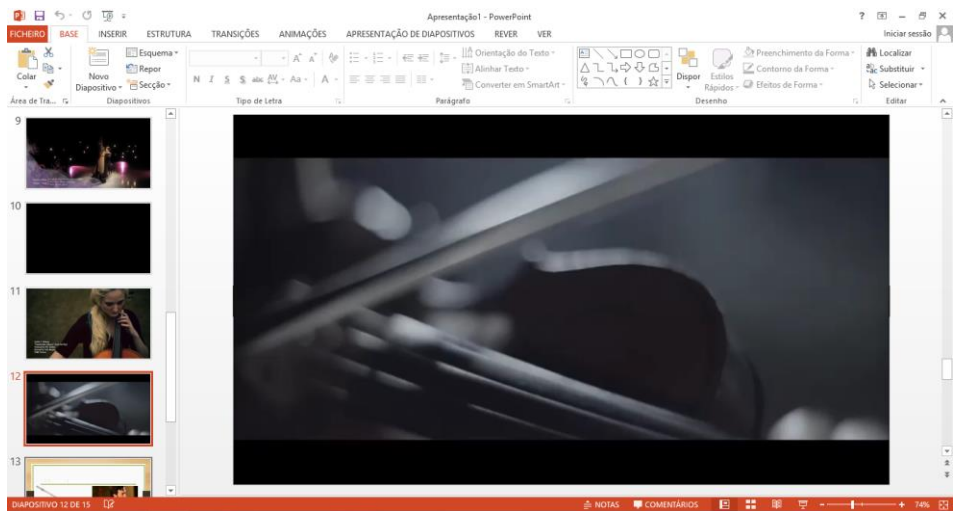
Anexo 10. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.02.2015



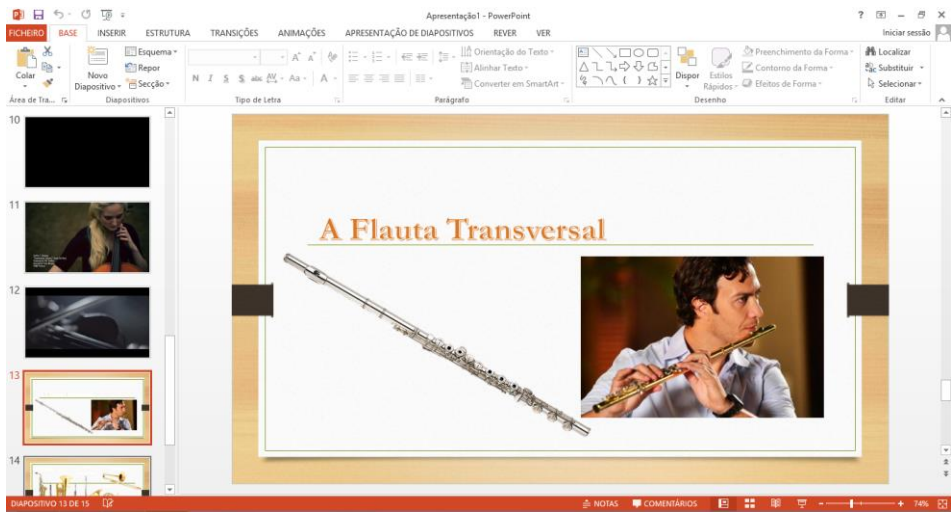
Anexo 11. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.02.2015



Anexo 12. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.02.2015



Anexo 13. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.02.2015



Anexo 14. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.02.2015



Anexo 15. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.02.2015

PLANO DE AULA – 3º ciclo, 9º Vocacional B Centro de estágio: Escola Secundária Eça de Queirós Duração da aula: 15h40 – 18h30 (3 blocos de 50 minutos)			Nome da estagiária: Filipa Pimentel Data: 25/02/2015		
Tema	Objetivos	Atividades	Tempo	Materiais musicais	Outros
O Coro e os respetivos naipes: - Baixo - Barítono - Tenor - Contralto - Mezzo-soprano - Soprano 1º Bloco: 50 minutos	- Apreender os diferentes naipes que podem existir num coro misto - Conhecer e identificar num teclado de piano as diferentes extensões vocais de cada naipe - Saber identificar auditivamente os diferentes naipes: Baixo, Barítono, Tenor, Contralto, Mezzo-soprano e Soprano	- Escutar atentamente um coro a cantar ao vivo; - Questionar sobre o que viram, introduzindo assim os naipes de um coro misto: Baixo, Barítono, Tenor, Contralto, Mezzo-soprano, Soprano; - Abordar as extensões vocais de cada naipe e projetar a imagem de um teclado de piano com os respetivos nomes das notas musicais, para que os alunos possam descobrir o Dó central correspondente ao Dó3. Desta forma, será proposto aos alunos que procurem, por exemplo, a extensão vocal de um Baixo (Fá1-Fá3); de um Barítono (Lá1-Lá3); Tenor (Dó2-Dó4); Contralto (Fá2-Fá4); Mezzo-soprano (Lá2-Lá4); Soprano (Dó3-Dó5); - Escutar alguns exemplos musicais e identificar auditivamente a sonoridade dos naipes de um coro.	5 min. 5 min. 20 min. 20 min.	Vídeos disponíveis no Youtube: - Viva la Vida de Coldplay com arranjo musical de Jens Johansen e interpretado pelo coro Vocal Line - Ária de Fígaro da Ópera O Barbeiro de Sevilha, Rossini - Ária a Rainha da Noite da Flauta Mágica, Mozart - Ária Vedrai Carino, da Ópera Don Giovanni, Mozart - I rage! I melt! I burn!, da Ópera Acis and Galatea, Haendel - Cantata Amor hai vinto, de Antonio Vivaldi	Computador Projetor Coluna de som PowerPoint (Recurso pedagógico) Teclado

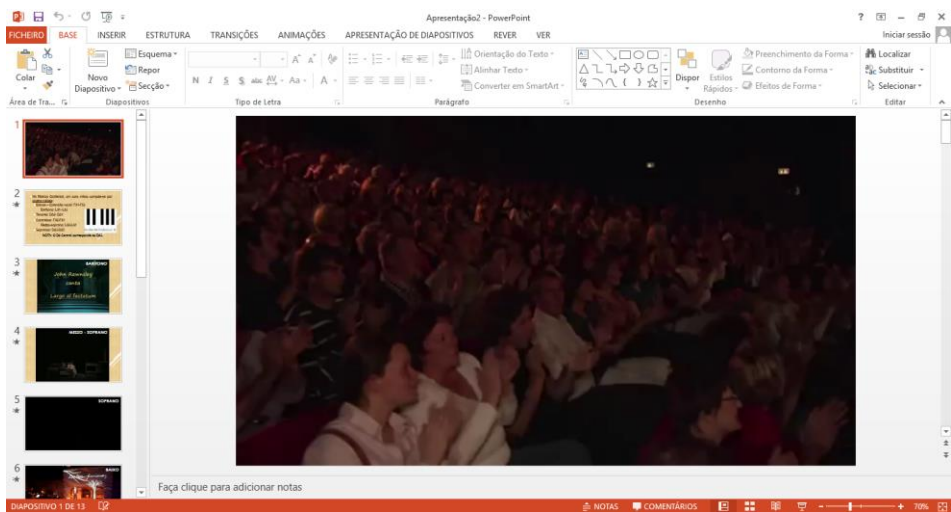
Anexo 16. Plano de aula (3º ciclo) – 25.02.2015

PLANO DE AULA – 3º ciclo, 9º Vocacional B Centro de estágio: Escola Secundária Eça de Queirós Duração da aula: 15h40 – 18h30 (3 blocos de 50 minutos)			Nome da estagiária: Filipa Pimentel Data: 25/02/2015		
Tema	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Outros
Técnica Vocal - Apoio respiratório - Exercícios vocais de aquecimento	- Saber qual a postura ideal para o canto	- Introduzir a postura ideal para se cantar com correção;	5 min.	- Vídeos do Youtube referentes à técnica vocal - Do-Re-Mi, Música de Richard Rodgers do filme Música no Coração.	Computador Projector Coluna de Som PowerPoint (Recurso pedagógico)
	- Saber como funciona o tipo respiratório ideal para o canto	- Visualizar um vídeo que faz uma rápida introdução ao tipo de respiração ideal para o canto e consequentemente pedir aos alunos que experimentem falar ou cantar sem emitir ar, o que verão rapidamente que não é possível;	5 min.		
2º Bloco: 50 minutos	- Saber como é feito o tipo de respiração Costodiafragmático abdominal	- Visualizar um vídeo referente ao tipo de respiração: Costodiafragmático abdominal. Pedir aos alunos que se levantem e experimentem inspirar, colocando uma mão nas costelas e a outra no abdómen, sentindo a abertura das costelas e a expansão do abdómen;	5 min.		
	- Saber o que é o apoio respiratório e de como é posto em prática	- Visualizar um vídeo relativo ao apoio respiratório e pedir posteriormente aos alunos mais uma vez que façam uma respiração pensada, inspirando e expirando, tendo em conta o alargamento das costelas e a contração do abdómen;	10 min.		
	- Compreender a importância de realizar exercícios de respiração e exercícios vocais de aquecimento	- Realizar exercícios de respiração para consolidar os conceitos anteriores; - Realizar exercícios vocais de aquecimento.	20 min.		

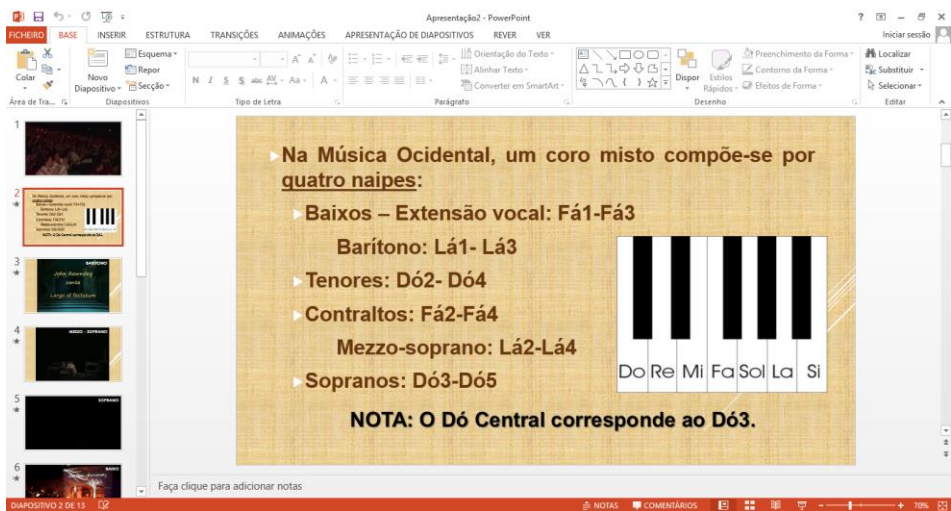
Anexo 17. Plano de aula (3º ciclo) – 25.02.2015

PLANO DE AULA – 3º ciclo, 9º Vocacional B Centro de estágio: Escola Secundária Eça de Queirós Duração da aula: 15h40 – 18h30 (3 blocos de 50 minutos)			Nome da estagiária: Filipa Pimentel Data: 25/02/2015		
Tema	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Outros
Prática Vocal Prática Instrumental 3º Bloco: 50 minutos	- Entoar a canção Do-Re-Mi de Música no Coração com nome de notas e com a respetiva letra musical - Desenvolver a noção de pulsação - Saber tocar as notas musicais nos xilofones	- Visualizar um pequeno vídeo do filme da Música no Coração referente à canção Do-Re-Mi; - Ensinar a melodia da canção Do-Re-Mi de Música no Coração com acompanhamento ao teclado: <ul style="list-style-type: none"> Melodia com nome de notas – leitura melódica e rítmica Melodia com a letra da música - Ensinar as notas musicais no xilofone para acompanhar a melodia principal, mas antes reproduzir a partitura no Sibelius para que possam ter noção de como deverá soar: <ul style="list-style-type: none"> Fazer um exercício de memória do posicionamento das notas musicais no xilofone, perguntando em voz alta determinada nota para tocarem rapidamente, até estar relativamente automatizado; Ensinar a tocar os acordes no xilofone. 	5 min. 20 min. 25 min.	Partitura da música Do-Re-Mi de Música no Coração	Partituras Teclado Instrumentos Orff Instrumentos de percussão

Anexo 18. Plano de aula (3º ciclo) – 25.02.2015



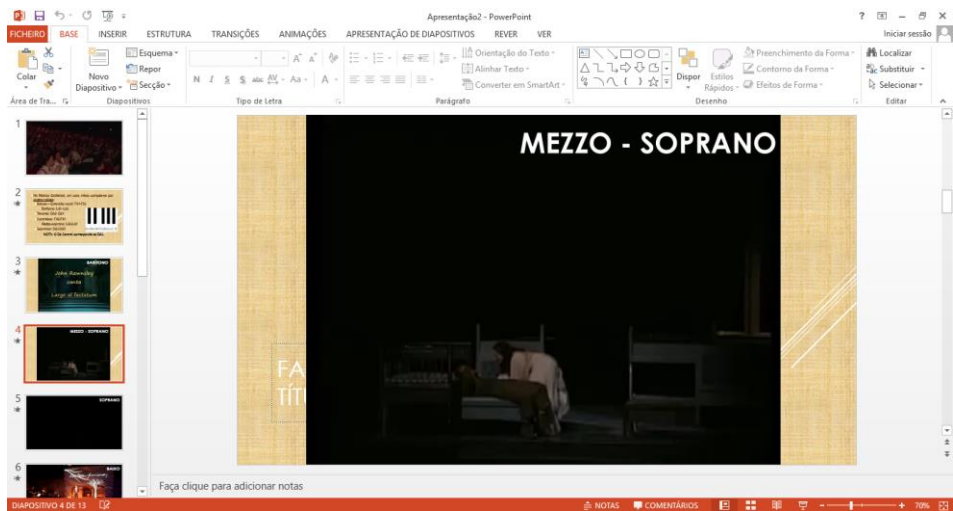
Anexo 19. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 25.02.2015



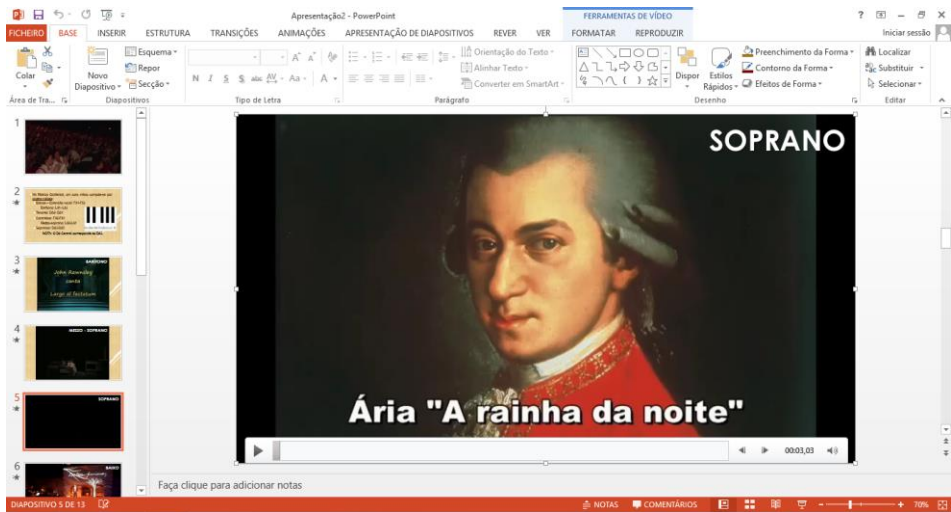
Anexo 20. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 25.02.2015



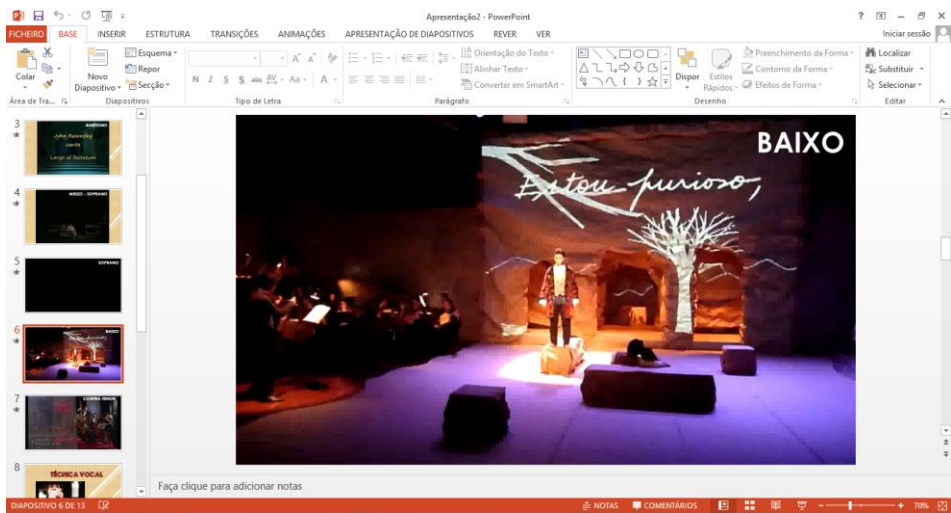
Anexo 21. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 25.02.2015



Anexo 22. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 25.02.2015



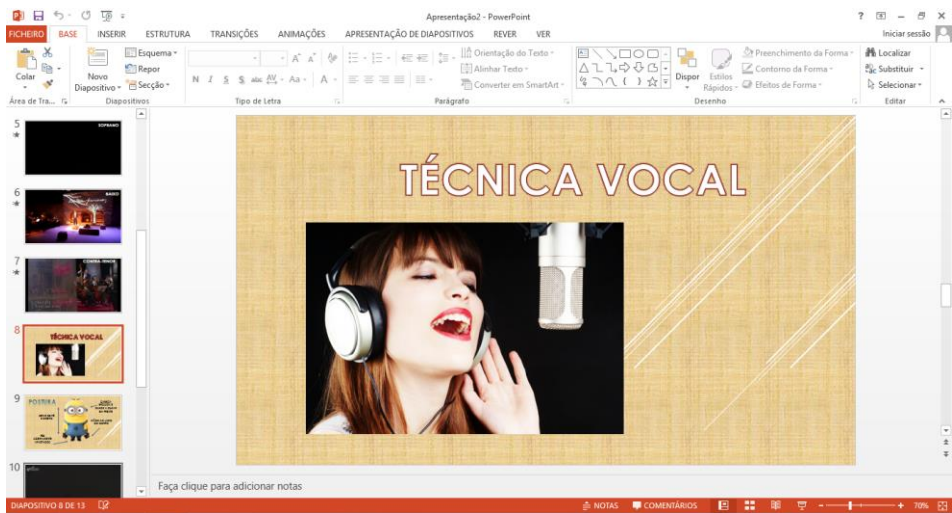
Anexo 23. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 25.02.2015



Anexo 24. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 25.02.2015



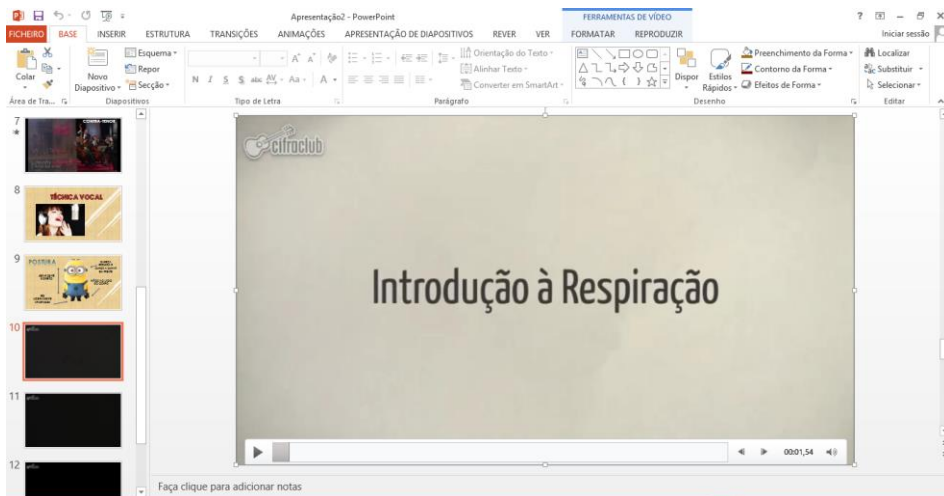
Anexo 25. *Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 25.02.2015*



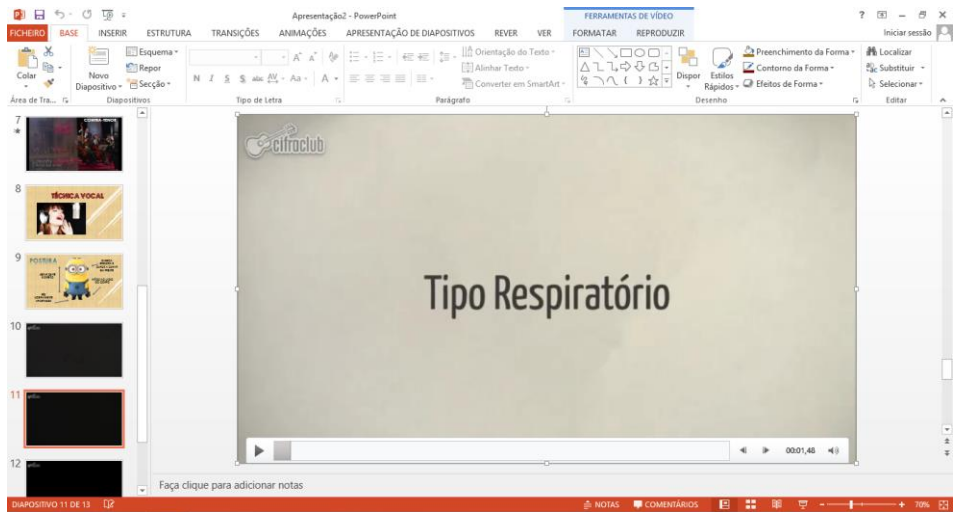
Anexo 26. *Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 25.02.2015*



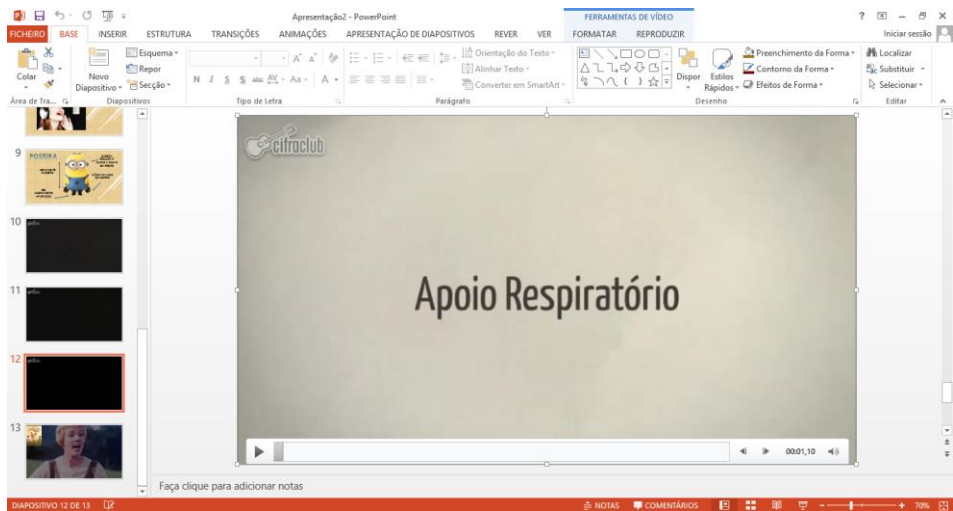
Anexo 27. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 25.02.2015



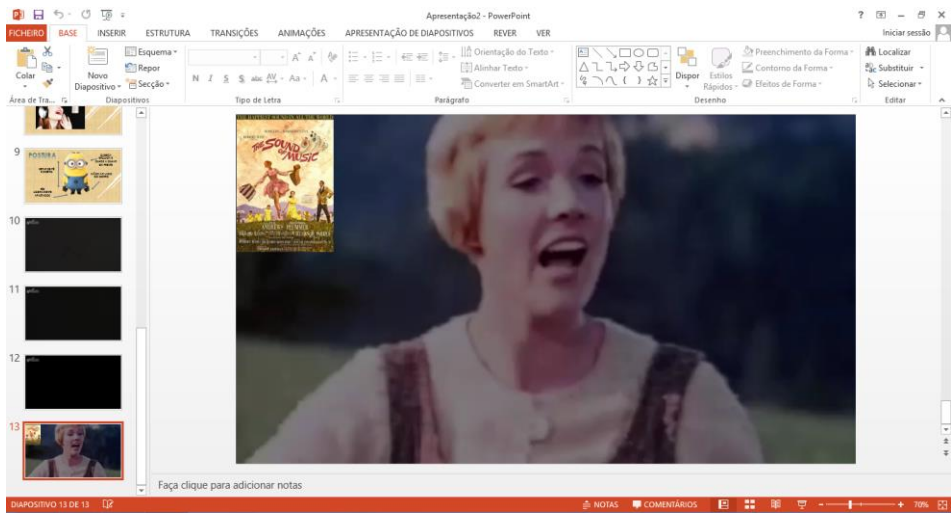
Anexo 28. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 25.02.2015



Anexo 29. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 25.02.2015



Anexo 30. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 25.02.2015



Anexo 31. *Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 25.02.2015*

PLANO DE AULA – 3º ciclo, 9º Vocacional B Centro de estágio: Escola Secundária Eça de Queirós Duração da aula: 15h40 – 18h30 (3 blocos de 50 minutos)			Nome da estagiária: Filipa Pimentel		
			Data: 04/03/2015		
Tema	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Outros
<p>- Os instrumentos musicais</p> <p>- As categorias dos instrumentos de orquestra:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cordofones • Aerofones • Membranofones • Idiofones <p>- Música Eletrónica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dubstep <p>- Características do som musical: andamento e estrutura</p> <p>1º Bloco: 50 minutos</p>	<p>- Rever os cordofones (corda friccionada e dedilhada) e os aerofones (família das madeiras e dos metais)</p> <p>- Conhecer e identificar os membranofones e os idiofones</p> <p>- Identificar auditivamente o timbre de uma harpa</p> <p>- Conhecer o que é o Dubstep, género musical eletrónico</p> <p>- Saber reconhecer o tipo de andamento de uma música</p> <p>- Saber reconhecer a estrutura/forma de uma música</p>	<p>- Responder em conjunto a algumas questões relativamente aos cordofones, aerofones, membranofones e idiofones, de modo a consolidar os conhecimentos;</p> <p>- Identificar, a partir de algumas imagens de instrumentos, o nome dos respetivos instrumentos e os que pertencem aos membranofones e aos idiofones;</p> <p>- Realizar três jogos auditivos: ouvir três músicas e responder a várias questões musicais (andamento, estrutura, acompanhamento, melodia principal, entre outras). Nota: Durante os jogos auditivos as músicas vão-se reproduzindo e as questões vão surgindo gradualmente no PPT. Só quando todas as questões estiverem visíveis será pedido a cada aluno, ainda durante a reprodução musical, que responda no quadro a cada uma delas, podendo ainda retificar algumas questões dos colegas que achem que não estejam corretas.</p>	<p>10 min.</p> <p>10 min.</p> <p>30 min.</p>	<p>Disponível no Youtube:</p> <ul style="list-style-type: none"> - The Bard's Song, Blind Guardian de Harp Twins electric) Camille and Kennerly - Crystalize – Lindsey Stirling (Dubstep violin original song) - D.A.M.A., O Maior 	<p>Computador</p> <p>Projetor</p> <p>Coluna de som</p> <p>PowerPoint (Recurso pedagógico)</p> <p>Quadro</p>

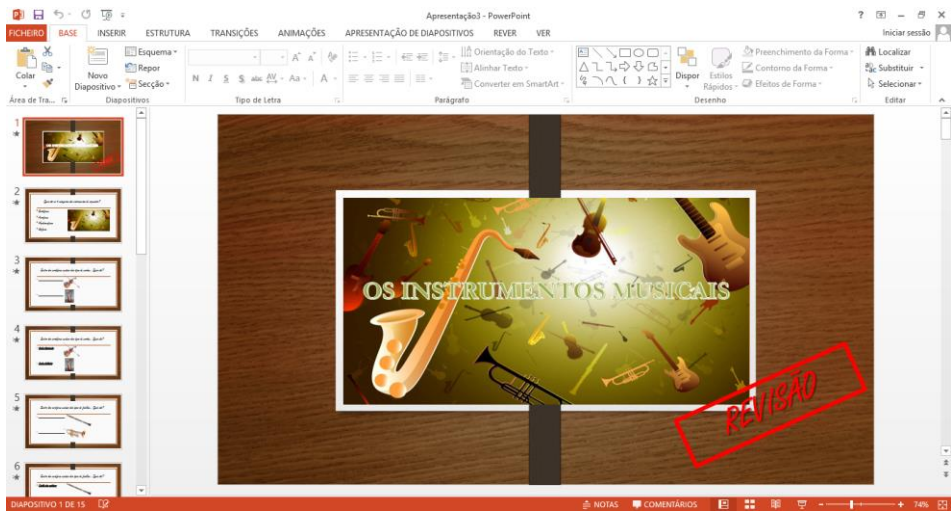
Anexo 32. Plano de aula (3º ciclo) – 04.03.2015

PLANO DE AULA – 3º ciclo, 9º Vocacional B Centro de estágio: Escola Secundária Eça de Queirós Duração da aula: 15h40 – 18h30 (3 blocos de 50 minutos)			Nome da estagiária: Filipa Pimentel Data: 04/03/2015		
Tema	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Outros recursos
Módulo: - Música e multimédia - Banda sonora 2º Bloco: 50 minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diferentes tipos de sons acústicos, eletrónicos e eletroacústicos para a criação musical - Explorar e compreender como é que os diferentes materiais sonoros e musicais são utilizados para produzir determinados efeitos comunicacionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir o conceito de Banda sonora; - Visualizar uma curta-metragem (com e sem som) a fim de analisar a importância da música e o seu impacto numa ação fílmica; - Visualizar vídeo para o qual farão uma banda sonora; - Analisar e identificar no vídeo os vários sons que poderão fazer e gravar para realizar a montagem sonora (dar a oportunidade de um aluno se voluntariar e escrever no quadro as várias sugestões dos colegas); - Explorar e gravar sons para a banda sonora. 	5 min. 10 min. 2 min. 10 min. 23 min.	Disponível no Youtube: - Paperman (curta-metragem) - Vídeo Ghost Story – a realizar banda sonora	Computadores Projetor PowerPoint (Recurso pedagógico) Quadro Gravador de som Instrumentos musicais existentes na sala de aula (teclado, bateria, instrumentos Orff e de percussão)

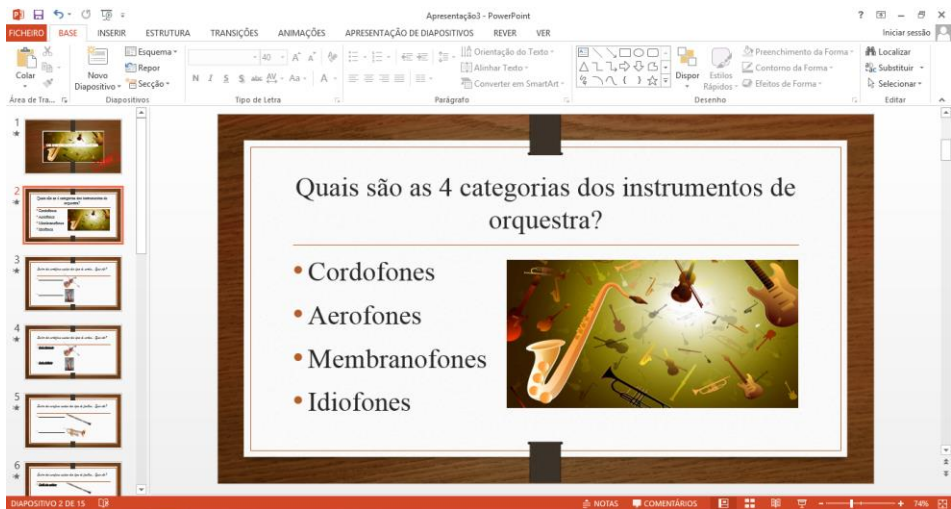
Anexo 33. Plano de aula (3º ciclo) – 04.03.2015

PLANO DE AULA – 3º ciclo, 9º Vocacional B Centro de estágio: Escola Secundária Eça de Queirós Duração da aula: 15h40 – 18h30 (3 blocos de 50 minutos)			Nome da estagiária: Filipa Pimentel		
			Data: 04/03/2015		
Tema	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Outros recursos
Módulo: - Música e multimédia - Banda sonora 3º Bloco: 50 minutos	- Utilizar diferentes tipos de sons acústicos, eletrónicos e eletro-acústicos para a criação musical - Explorar e compreender como é que os diferentes materiais sonoros e musicais são utilizados para produzir determinados efeitos comunicacionais	- Explorar e gravar sons para a banda sonora; - Introduzir o funcionamento do Audacity; - Dar início à montagem sonora.	15 min. 20 min. 15 min.	Vídeo Ghost Story – a realizar banda sonora	Computadores Projetor PowerPoint (PPT) Quadro Gravador de som Instrumentos musicais existentes na sala de aula (teclado, bateria, instrumentos Orff e de percussão) Moviemaker Audacity

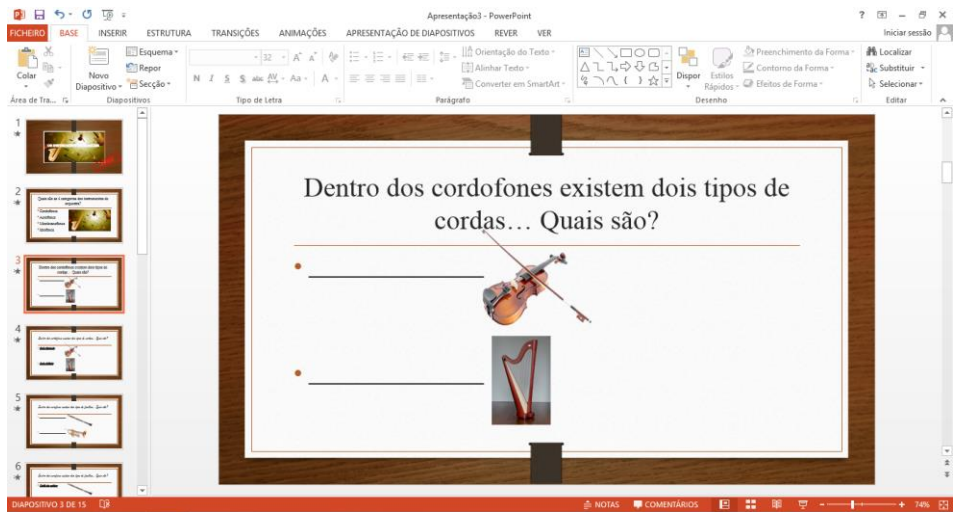
Anexo 34. Plano de aula (3º ciclo) – 04.03.2015



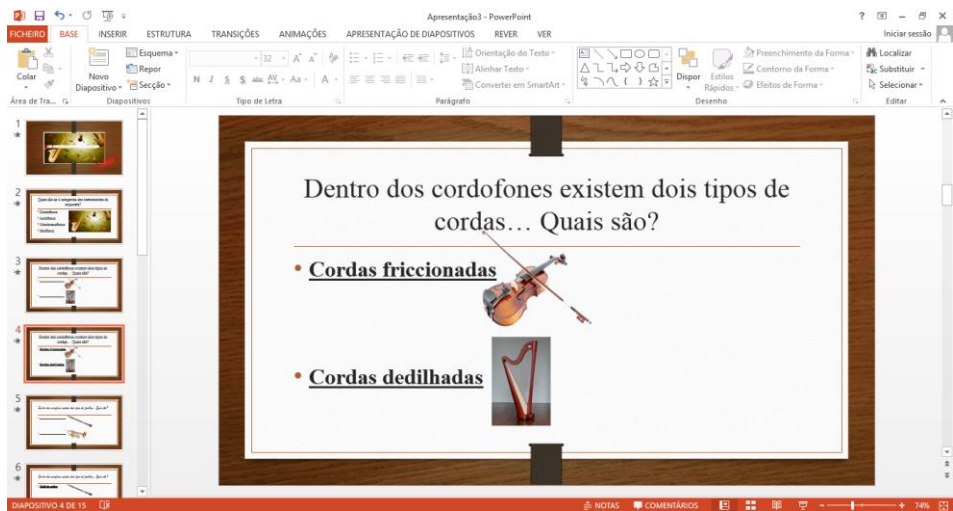
Anexo 35. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015



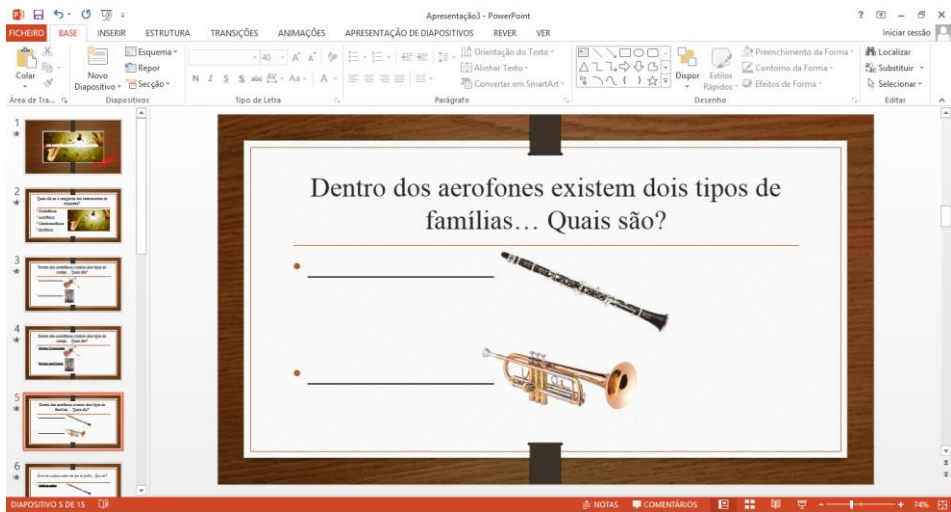
Anexo 36. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015



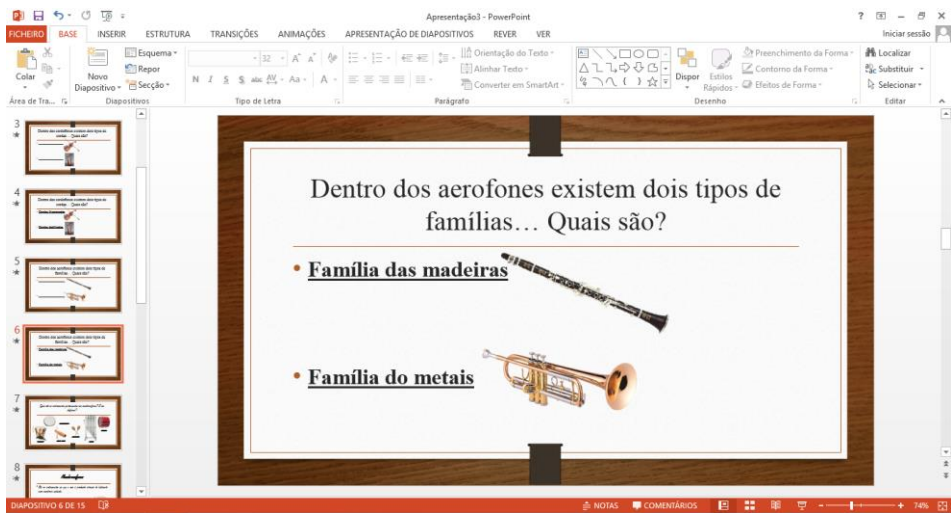
Anexo 37. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015



Anexo 38. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015



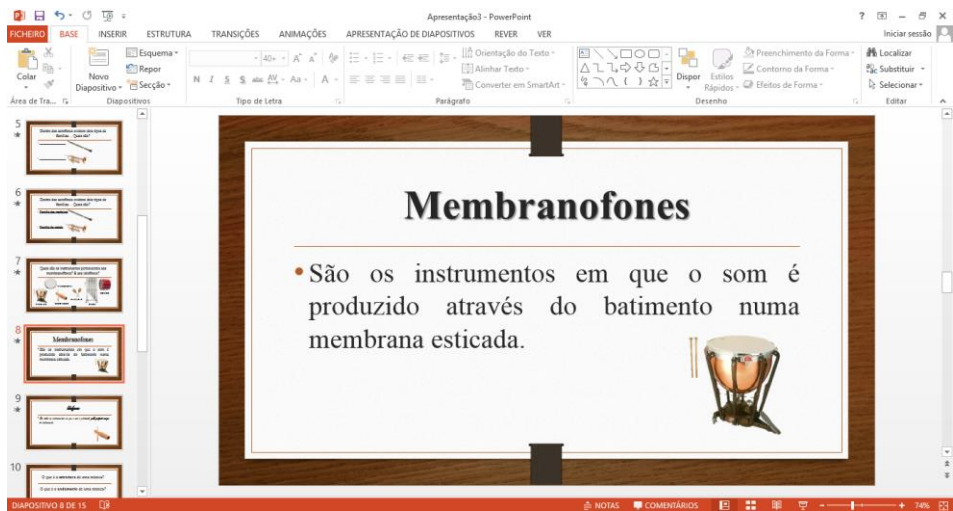
Anexo 39. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015



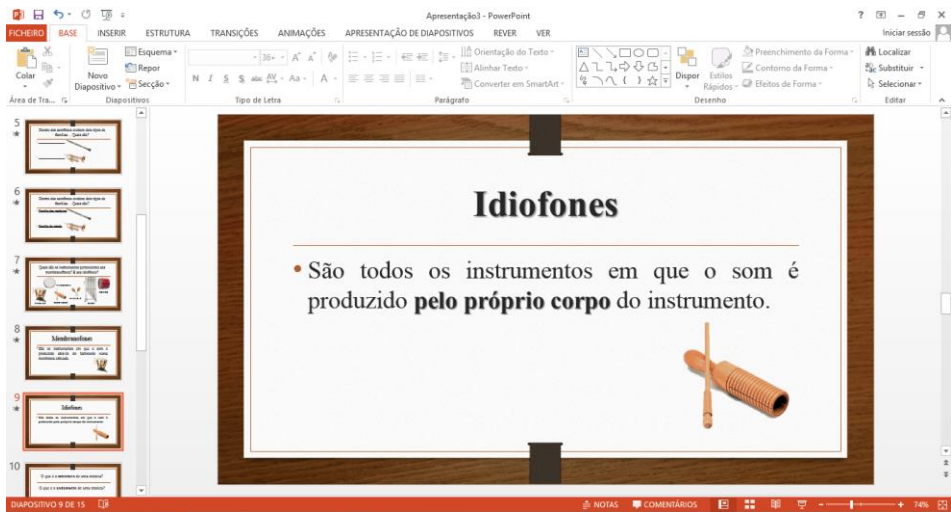
Anexo 40. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015



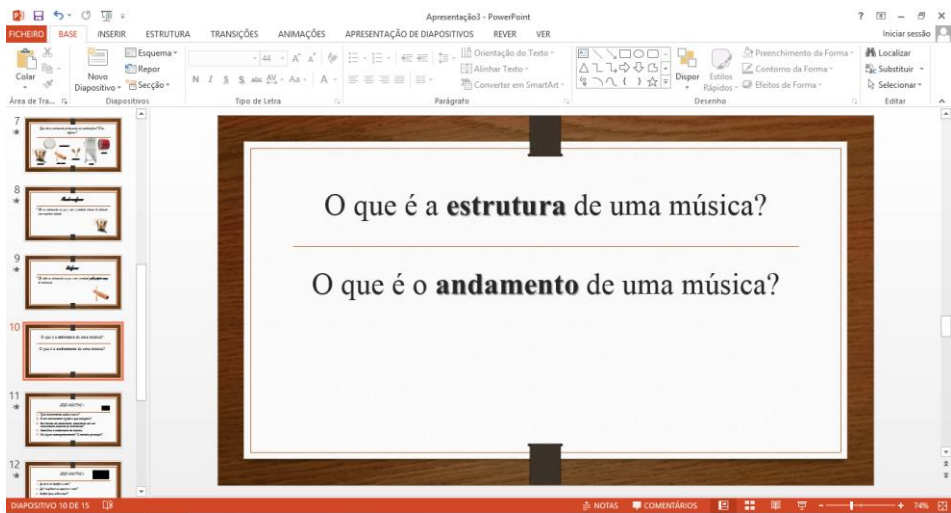
Anexo 41. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015



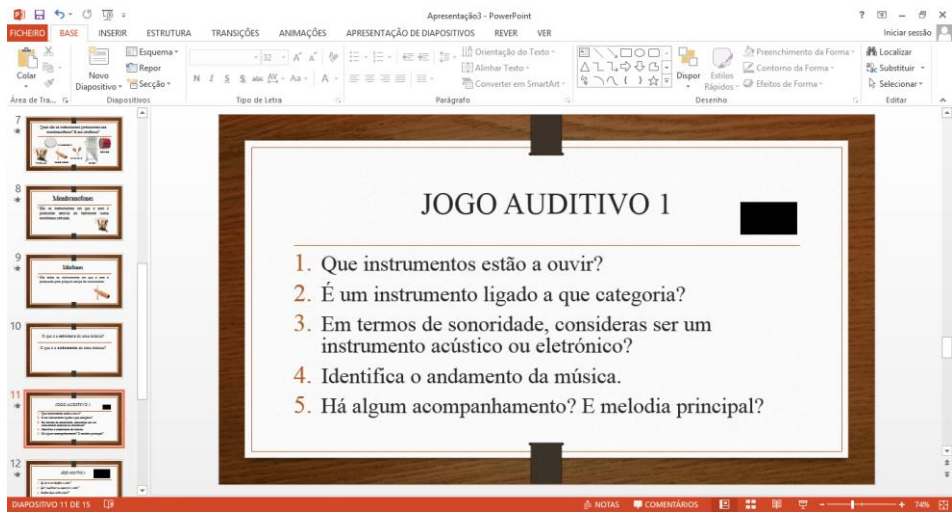
Anexo 42. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015



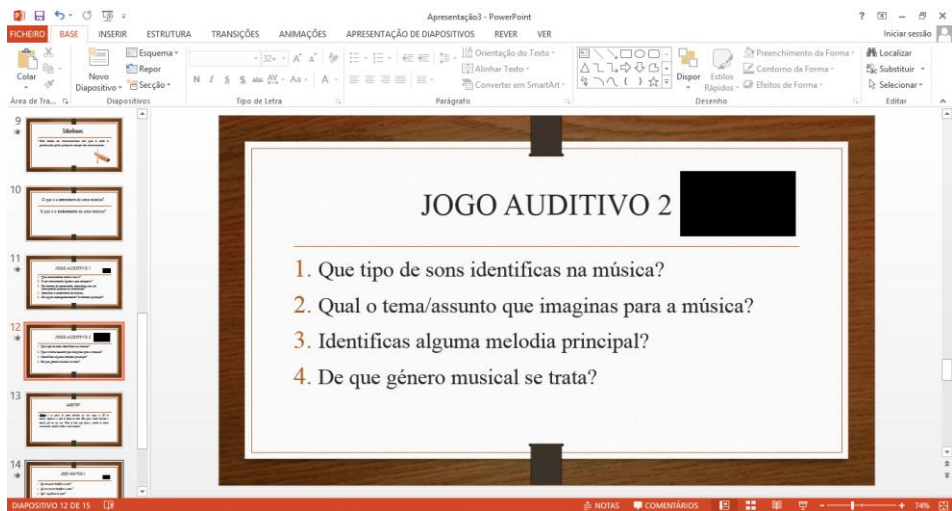
Anexo 43. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015



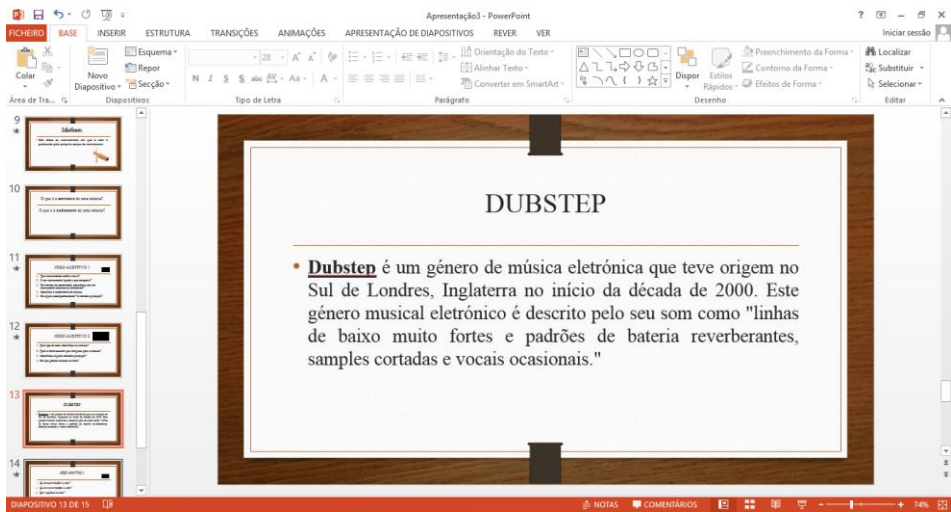
Anexo 44. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015



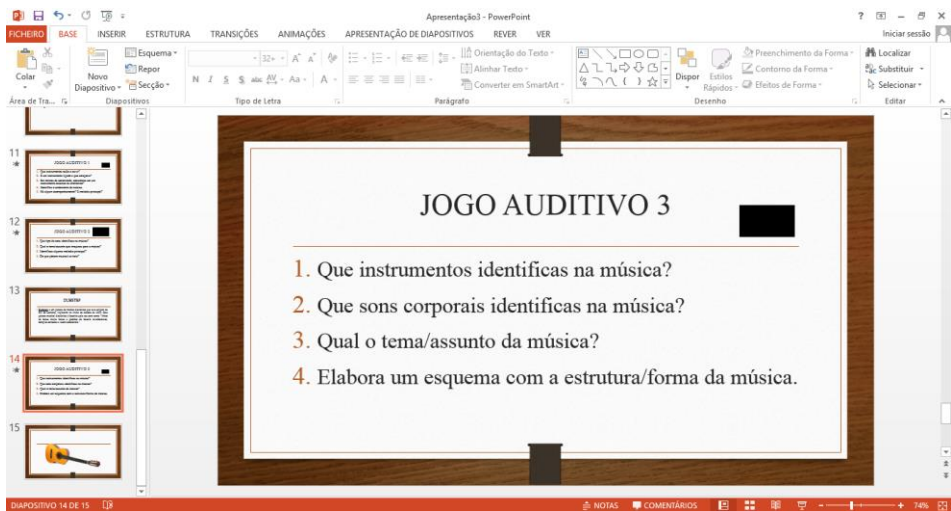
Anexo 45. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015



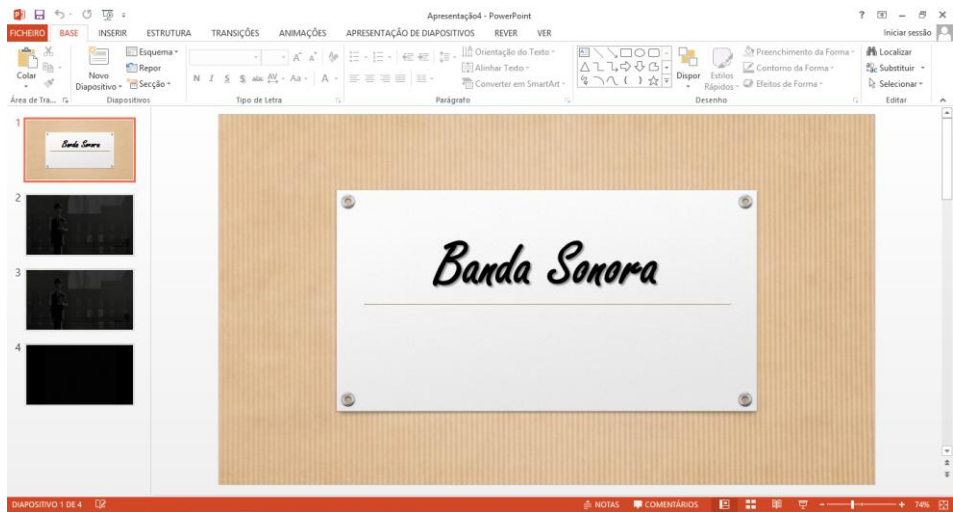
Anexo 46. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015



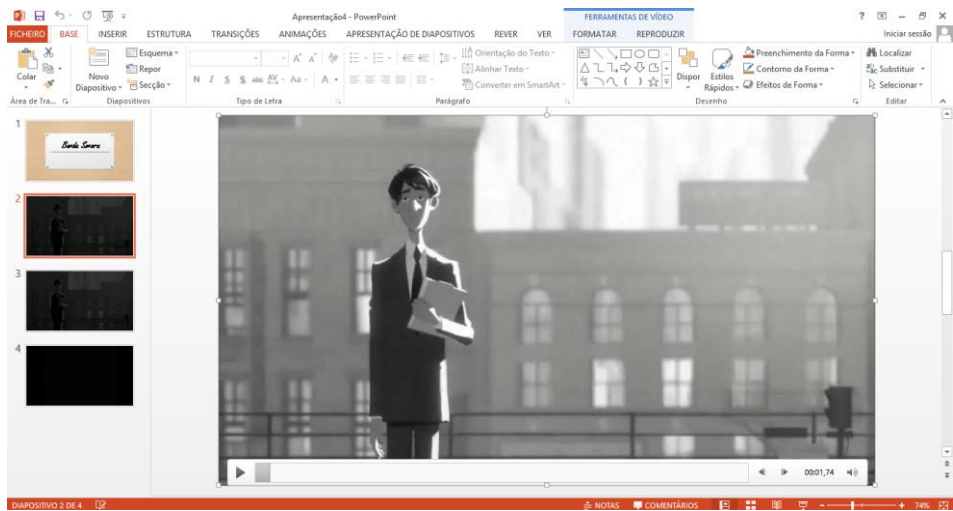
Anexo 47. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015



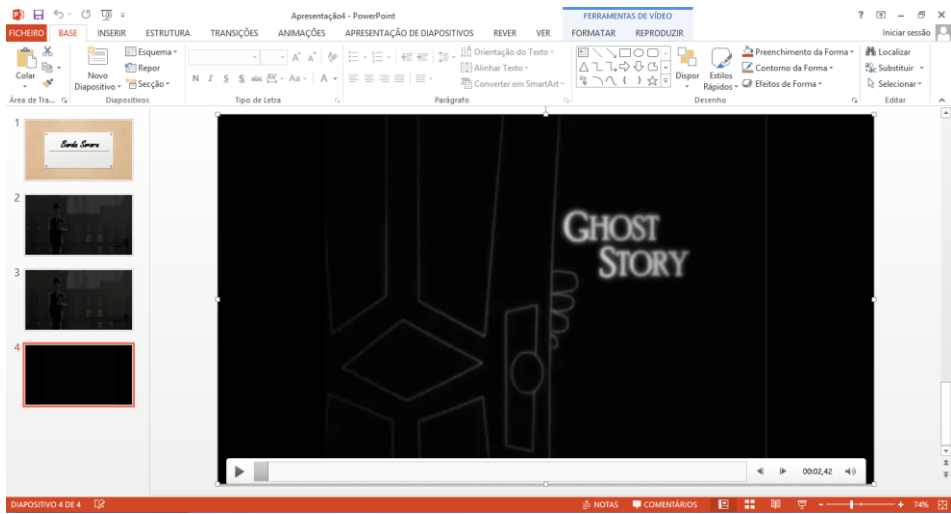
Anexo 48. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015



Anexo 49. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015



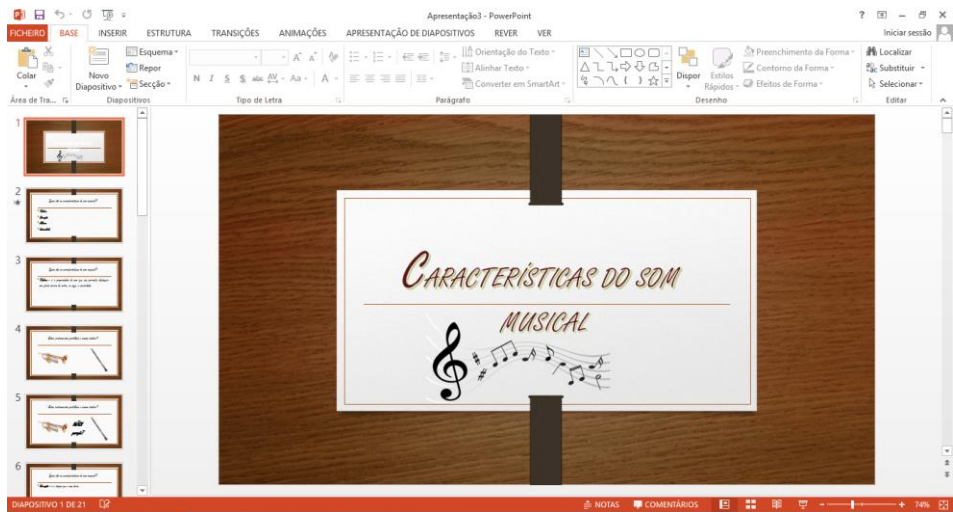
Anexo 50. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015



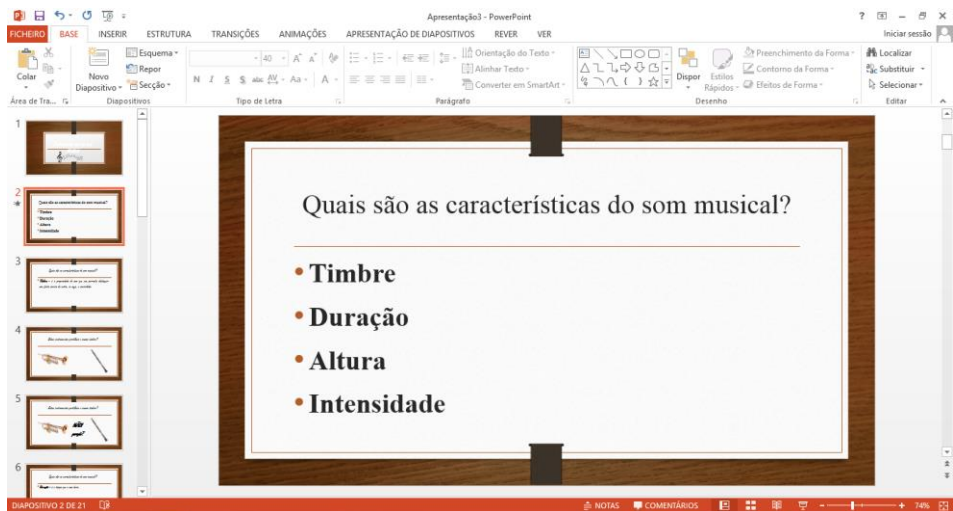
Anexo 51. *Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 04.03.2015*

PLANO DE AULA – 3º ciclo, 9º Vocacional B Centro de estágio: Escola Secundária Eça de Queirós Duração da aula: 15h40 – 18h30 (3 blocos de 50 minutos)			Nome da estagiária: Filipa Pimentel Data: 11/03/2015		
Tema	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Outros
Módulo - Música e multimédia - Melodias e arranjos 2º Bloco: 50 minutos	- Conhecer e saber diferenciar as características do som musical: Timbre, Duração, Altura e Intensidade - Conseguir identificar auditivamente as características do som musical	- Continuar o trabalho da realização da banda sonora para o vídeo; - Ensinar as várias características do som musical: Timbre, Duração (falar também dos andamentos <i>Adagio</i> , <i>Allegro</i> e <i>Presto</i>), Altura e Intensidade (<i>ppp</i> , <i>pp</i> , <i>p</i> , <i>mp</i> , <i>mf</i> , <i>f</i> , <i>ff</i> , <i>fff</i>). Nota: A ideia é fazer os alunos pensar até que cheguem à resposta por eles mesmos, ao invés da professora debitar matéria; - Realizar dois exercícios de audição referentes a ambientes sonoros de filmes, a fim de consolidar as características do som musical. O facto de ser referente a ambientes sonoros de filmes é propositado a fim de cimentar ainda mais o tema banda sonora.	25 min. 15 min. 10 min.	Manual “O sentido da Música” – 7º e 8º (3º ciclo do Ensino Básico), autores Lina Santos e Carlos Carlos: página 88 e 89.	Moviemaker Audacity Computador Coluna de som Projetor PowerPoint (Recurso pedagógico)

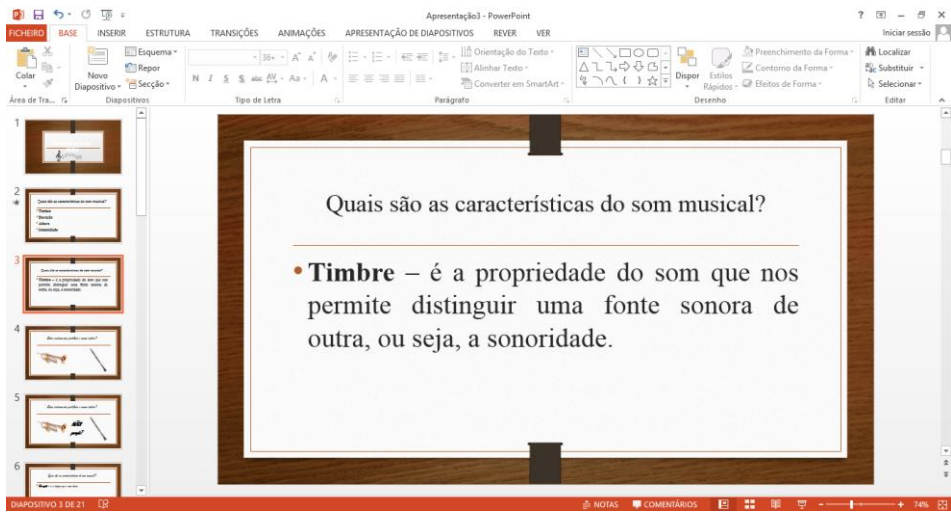
Anexo 53. Plano de aula (3º ciclo) – 11.03.2015



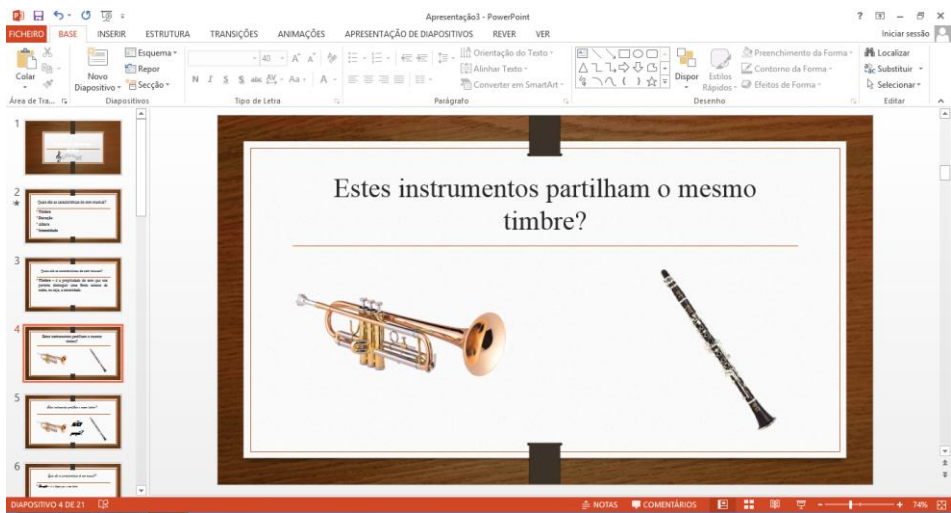
Anexo 54. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 11.03.2015



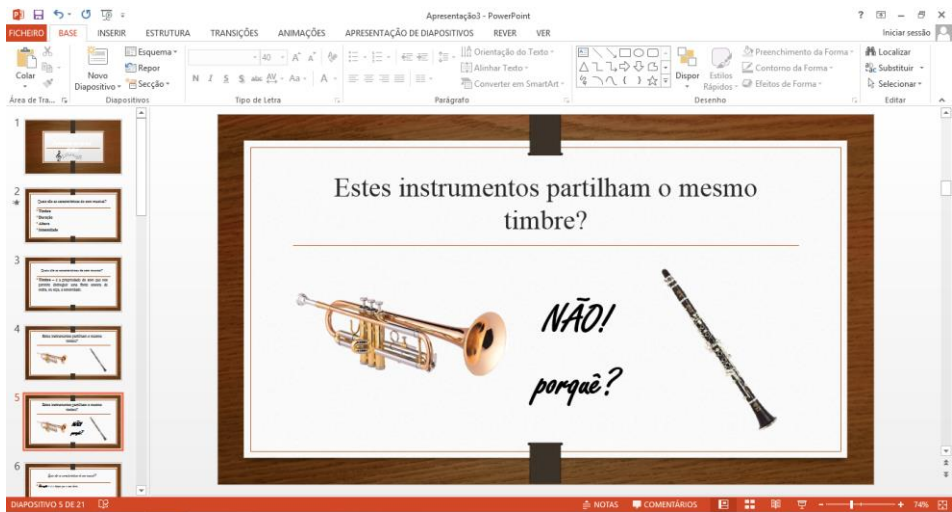
Anexo 55. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 11.03.2015



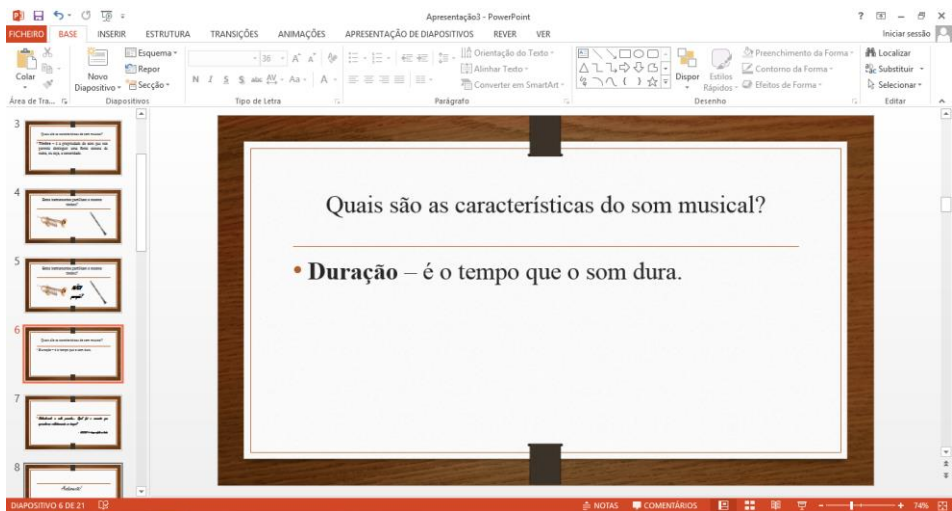
Anexo 56. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 11.03.2015



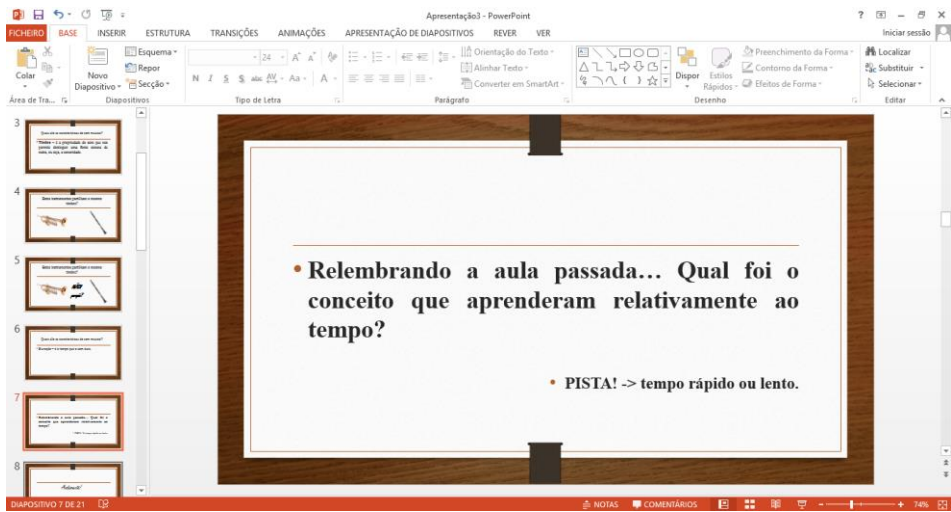
Anexo 57. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 11.03.2015



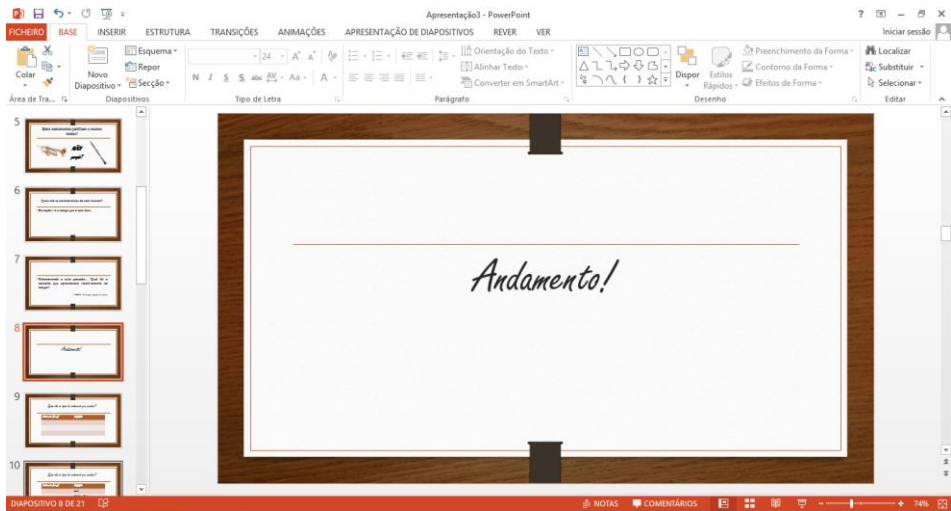
Anexo 58. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 11.03.2015



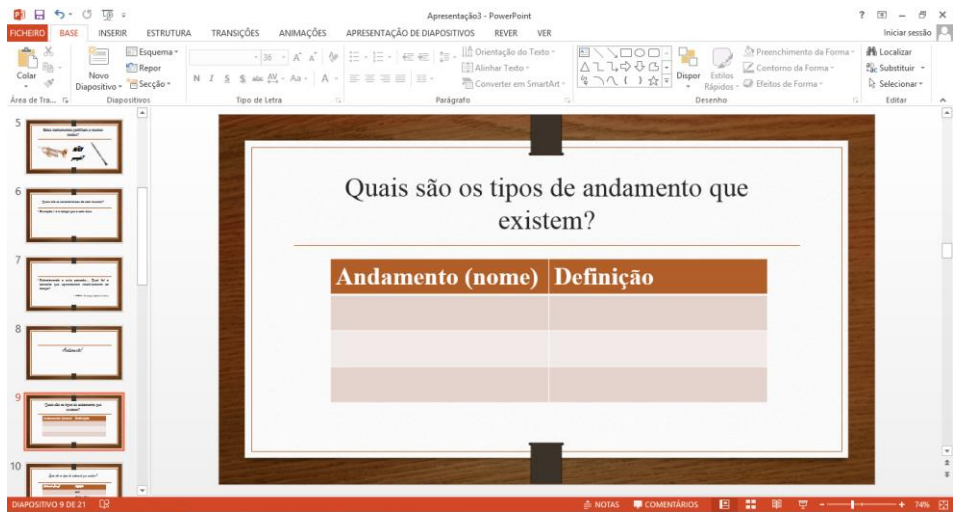
Anexo 59. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 11.03.2015



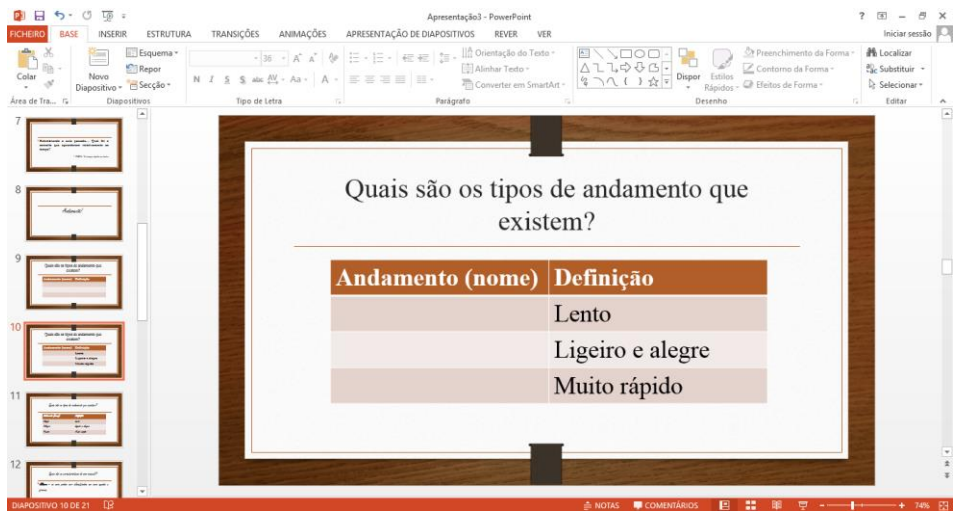
Anexo 60. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 11.03.2015



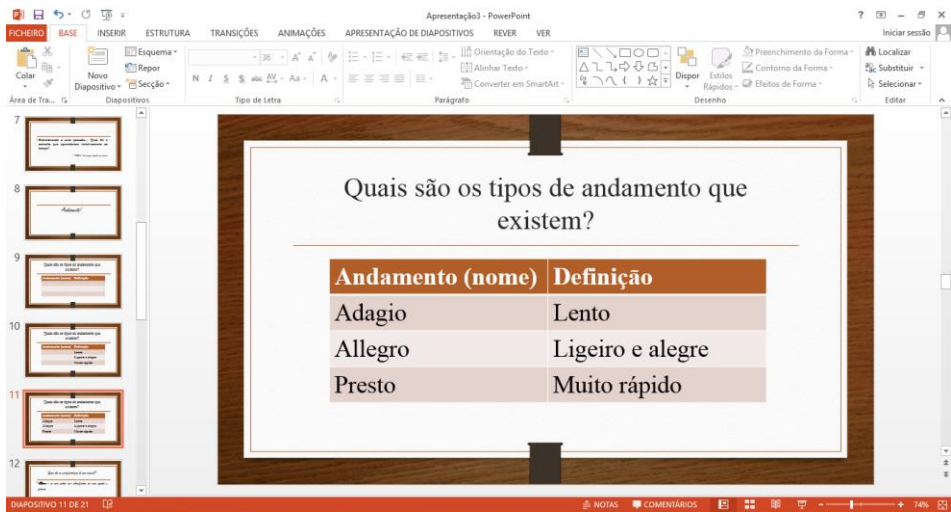
Anexo 61. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 11.03.2015



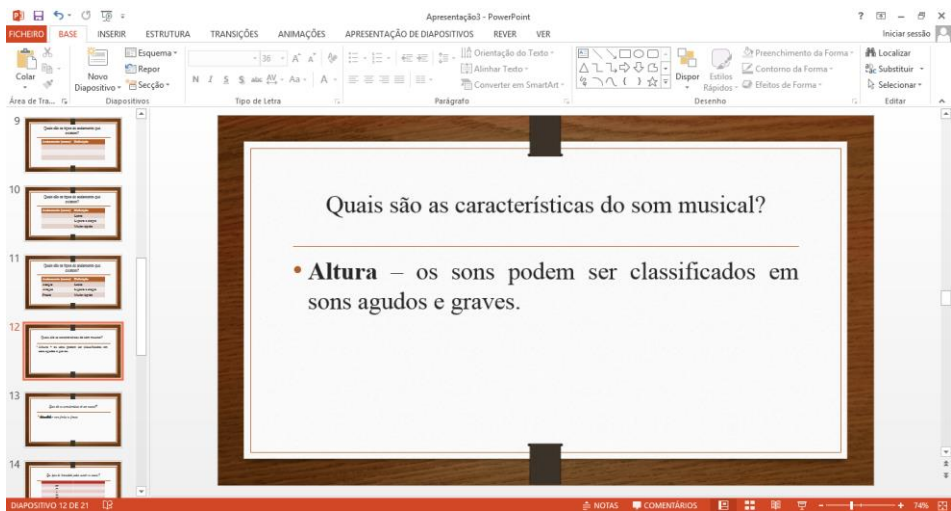
Anexo 62. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 11.03.2015



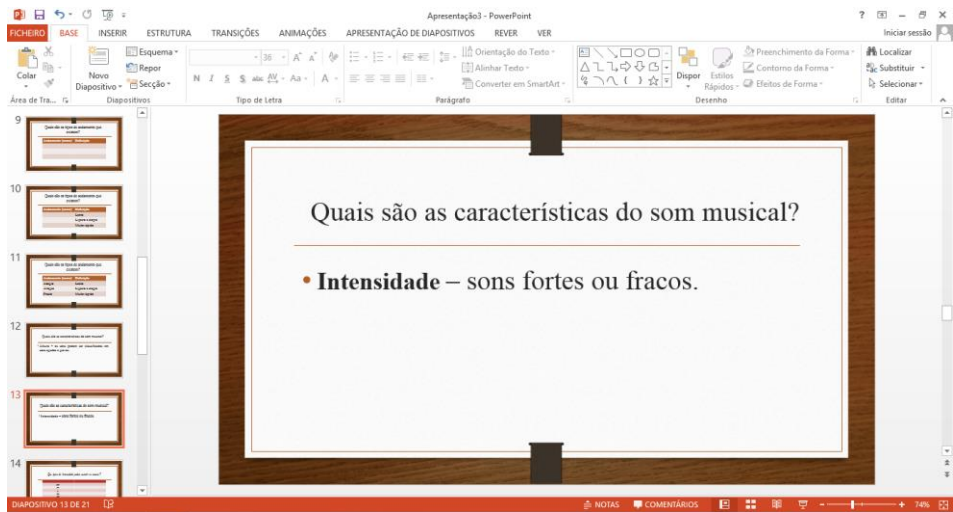
Anexo 63. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 11.03.2015



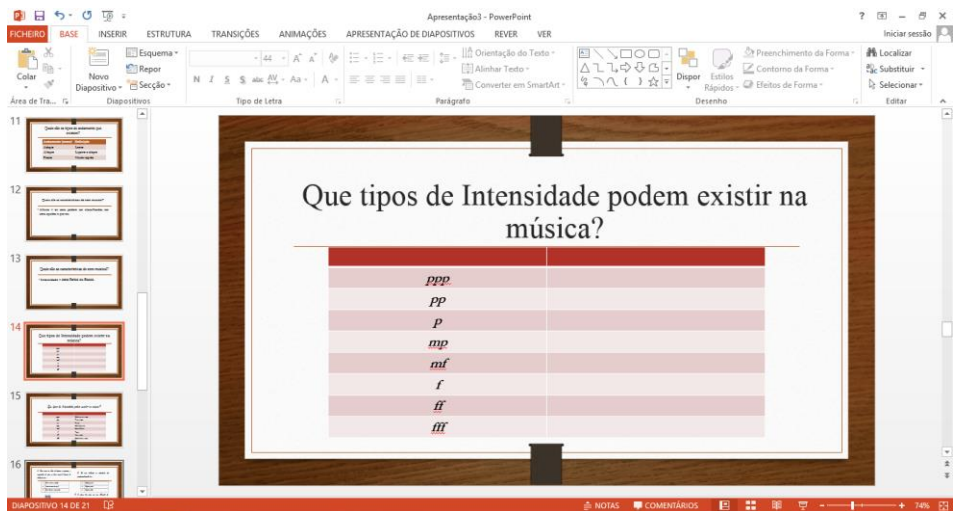
Anexo 64. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 11.03.2015



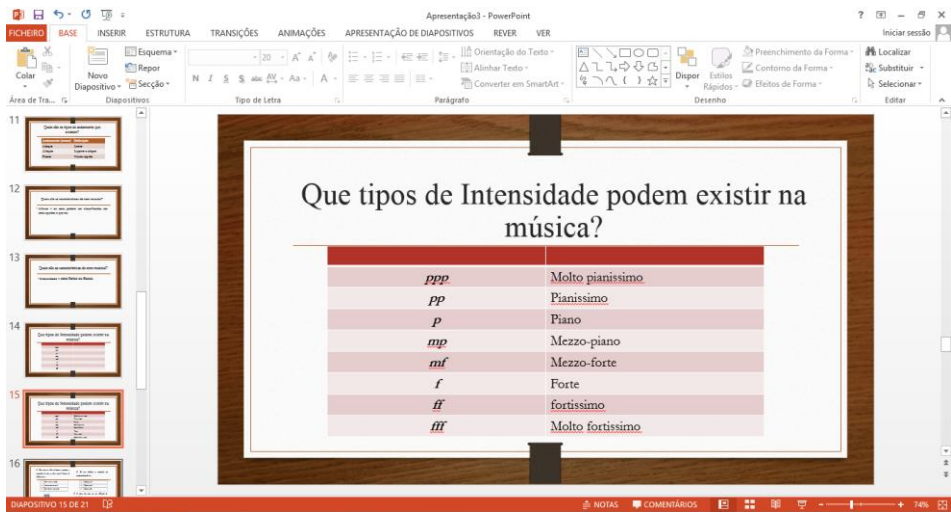
Anexo 65. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 11.03.2015



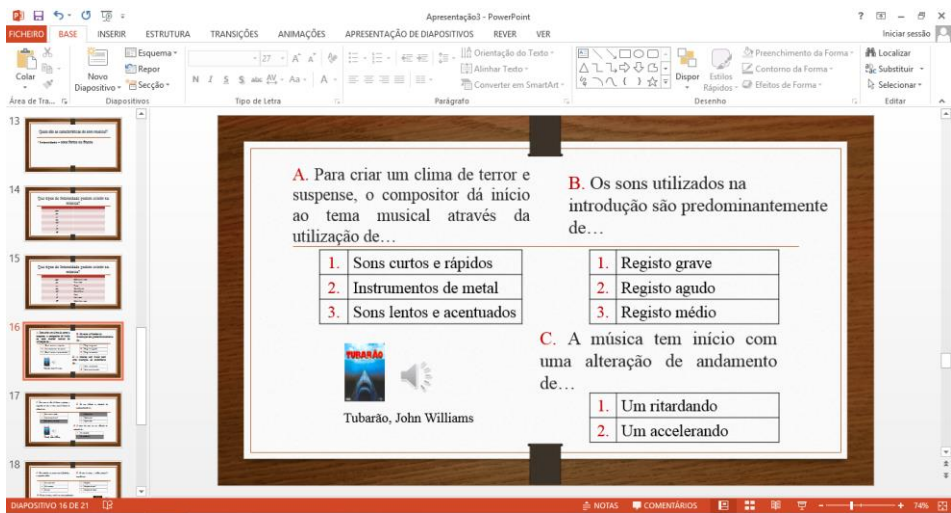
Anexo 66. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 11.03.2015



Anexo 67. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 11.03.2015



Anexo 68. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 11.03.2015



Anexo 69. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 11.03.2015

Apresentação3 - PowerPoint

FICHERO BASE INSERIR ESTRUTURA TRANSIÇÕES ANIMAÇÕES APRESENTAÇÃO DE DIAPOSITIVOS REVER VER

Localizar Substituir Selecionar Editar

Área de Tra... Diapositivos

13

14

15

16

17

18

DIAPPOSITIVO 17 DE 21

NOTAS COMENTÁRIOS

74%

A. Para criar um clima de terror e suspense, o compositor dá início ao tema musical através da utilização de...

B. Os sons utilizados na introdução são predominantemente de...

C. A música tem início com uma alteração de andamento de...

1. Sons curtos e rápidos

2. Instrumentos de metal

3. Sons lentos e acentuados

1. Registo grave

2. Registo agudo

3. Registo médio

1. Um ritardando

2. Um acelerando

Tubarão, John Williams

Anexo 70. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 11.03.2015

Apresentação3 - PowerPoint

FICHERO BASE INSERIR ESTRUTURA TRANSIÇÕES ANIMAÇÕES APRESENTAÇÃO DE DIAPOSITIVOS REVER VER

Localizar Substituir Selecionar Editar

Área de Tra... Diapositivos

15

16

17

18

19

20

DIAPPOSITIVO 18 DE 21

NOTAS COMENTÁRIOS

74%

A. Para retratar um cenário musical fantástico, o compositor utilizou:

B. No início da música, a melodia principal é executada por:

C. No início da música, ouve-se com maior predominância:

1. Uma banda rock

2. Uma orquestra

3. Um piano

1. Aerofones

2. Aerofones de metal

3. Aerofones de madeira

1. Sons curtos com intensidades fortes

2. Um acelerando

3. Sons longos em pianissimo

A Guerra das Estrelas, John Williams

Anexo 71. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 11.03.2015

Apresentação - PowerPoint

FICHIEIRO BASE INSERIR ESTRUTURA TRANSIÇÕES ANIMAÇÕES APRESENTAÇÃO DE DIAPOSITIVOS REVER VER

24 A A

N I B S abc DV A A

Orientação do Texto Alinhar Texto Converter em SmartArt

Preenchimento da Forma Contorno da Forma Efeitos de Forma

Localizar Substituir Selecionar Editar

Área de tra... Dispositivos

15

16

17

18

19

20

TIPO DE LETRA

PARÁGRAFO

DESENHO

INICIAR SESSÃO

15

16

17

18

19

20

DIAPPOSITIVO 19 DE 21

NOTAS COMENTÁRIOS

74%

A. Para retratar um cenário musical fantástico, o compositor utilizou:

B. No início da música, a melodia principal é executada por:

C. No início da música, ouve-se com maior predominância:

1. Uma banda rock

2. Uma orquestra

3. Um piano

1. Aerofones

2. Aerofones de metal

3. Aerofones de madeira

1. Sons curtos com intensidades fortes

2. Um acelerando

3. Sons longos em pianíssimo

A Guerra das Estrelas, John Williams

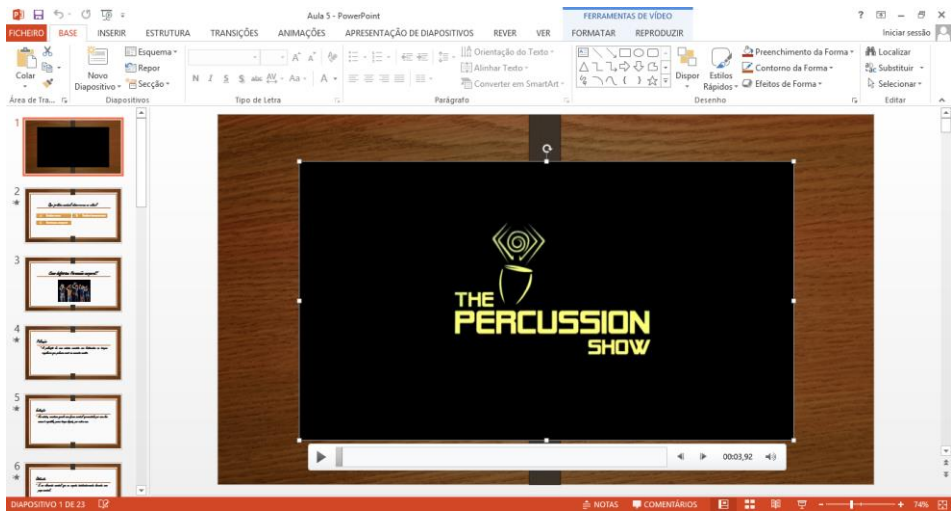
Anexo 72. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 11.03.2015

PLANO DE AULA – 3º ciclo, 9º Vocacional B Centro de estágio: Escola Secundária Eça de Queirós Duração da aula: 15h40 – 18h30 (3 blocos de 50 minutos)			Nome da estagiária: Filipa Pimentel Data: 08/04/2015		
Tema	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Outros
Percussão Corporal Módulo - Formas e estruturas: - Pulsação - Imitação - Ostinato - Cânone - Polirritmia - Monorritmia	- Compreender o conceito de percussão corporal - Compreender e manipular conceitos como pulsação, ostinato, imitação, cânone, monorritmia e polirritmia - Desenvolver a capacidade motora e de coordenação	- Visualizar um vídeo referente à percussão corporal como forma de introdução ao tema; - Responder a questões relativas ao vídeo observado: <ul style="list-style-type: none"> Definir o conceito de percussão corporal: poderá um aluno dirigir-se ao quadro para que os colegas o ajudem a elaborar uma definição; Analisar musicalmente a parte introdutória da performance observada: <ul style="list-style-type: none"> Abordar os conceitos: pulsação, ostinato, imitação e cânone. - Mostrar tabela com a simbologia para cada batimento: X – palmas; - - peito; I – perna; Δ - pé no chão; + - estalo; - Mostrar tabela que ilustra quatro pulsações e bater a pulsação nas pernas de forma a consolidar o conceito pulsação; - Realizar exercícios correspondentes aos vários níveis corporais para assimilar a simbologia; - Realizar uma polirritmia com base nos exercícios corporais: <ul style="list-style-type: none"> Debater o conceito polirritmia, abordando ainda a monorritmia. - Visualizar um vídeo referente à percussão corporal.	4 min. 8 min. 5 min. 5 min. 1 min. 2 min. 10 min. 10 min. 5 min.	- The Percussion Show presents: Body Percussion. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sb-2VsE2y-U - Tum Pá - Samba Lelé de Barbatuques. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Tz7KROhuAw	Computador Projetor Colunas de som PowerPoint (recurso pedagógico) Quadro
1º Bloco: 50 minutos					

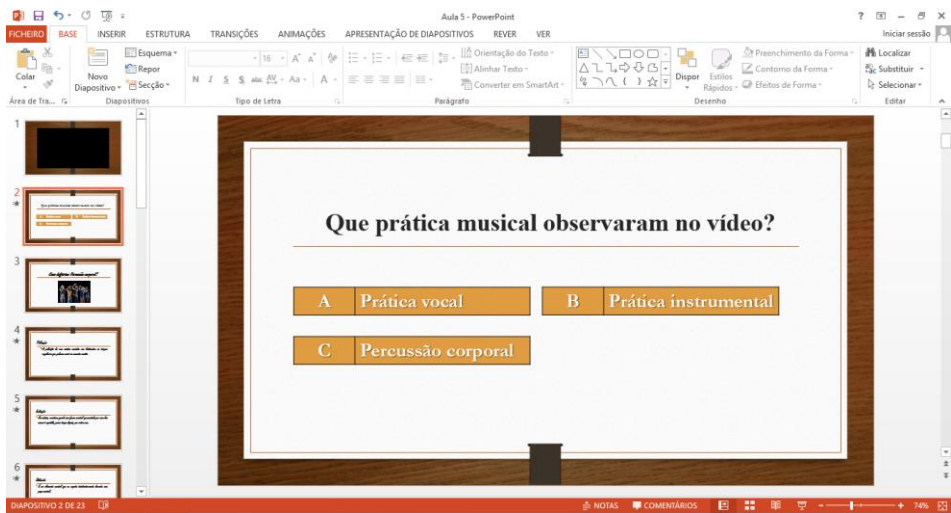
Anexo 73. Plano de aula (3º ciclo) – 08.04.2015

PLANO DE AULA – 3º ciclo, 9º Vocacional B Centro de estágio: Escola Secundária Eça de Queirós Duração da aula: 15h40 – 18h30 (3 blocos de 50 minutos)				Nome da estagiária: Filipa Pimentel Data: 08/04/2015	
Tema	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Outros
Módulo - Música e Multimédia Banda sonora 3º Bloco: 50 minutos	- Compreender o funcionamento básico do software Audacity - Utilizar o software adequado para edição e manipulação dos sons gravados, acústicos e eletrónicos (Audacity) - Utilizar diferentes tipos de sons acústicos, eletrónicos e eletroacústicos para a criação musical - Explorar e compreender como é que os diferentes materiais sonoros e musicais são utilizados para produzir determinados efeitos comunicacionais	- Introduzir o funcionamento do Audacity: como abrir uma gravação no programa, como cortar os sons e como modifica-los; - Observar os métodos e técnicas do programa Audacity: <ul style="list-style-type: none"> O aluno deverá tirar apontamentos e ter o programa aberto no computador à sua frente de modo a seguir o que está a ser explicado. - Realizar a banda sonora para o vídeo: <ul style="list-style-type: none"> A professora deverá circular pela turma e atender às dúvidas suscitadas pelos alunos. 	5 min. 15 min. 30 min.	Vídeo Ghost Story – a realizar banda sonora.	Computadores Projetor Audacity Moviemaker

Anexo 75. Plano de aula (3º ciclo) – 08.04.2015



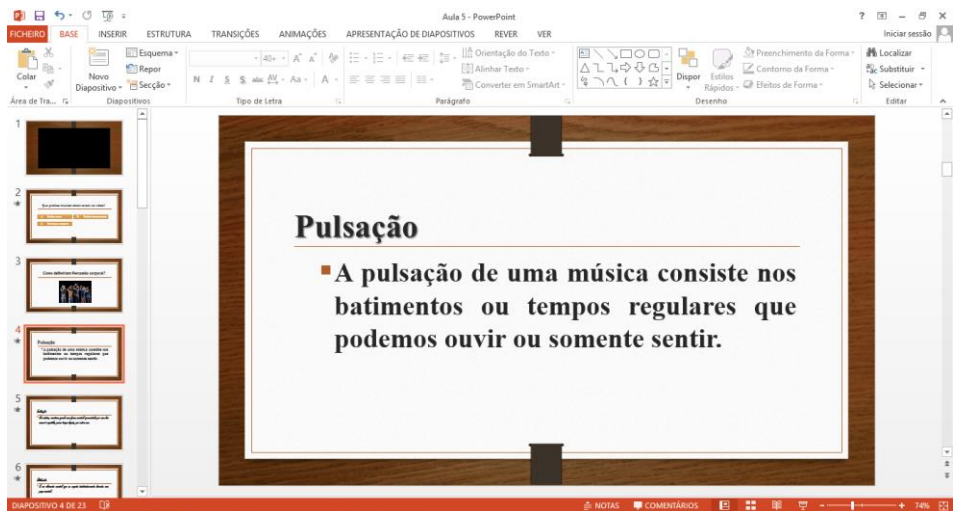
Anexo 76. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015



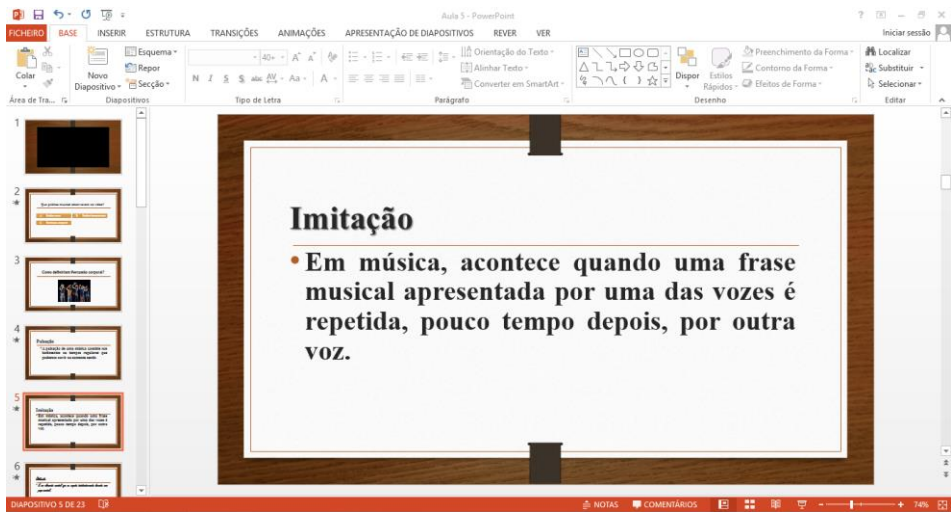
Anexo 77. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015



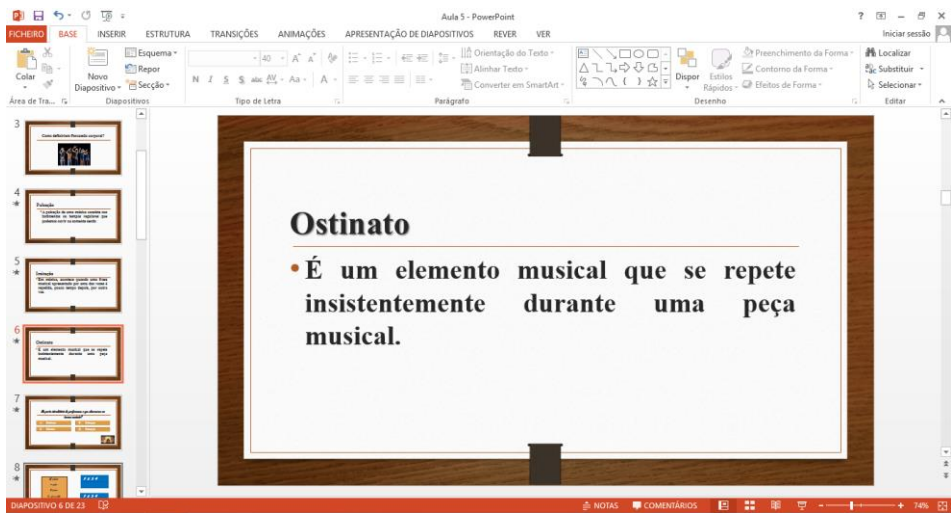
Anexo 78. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015



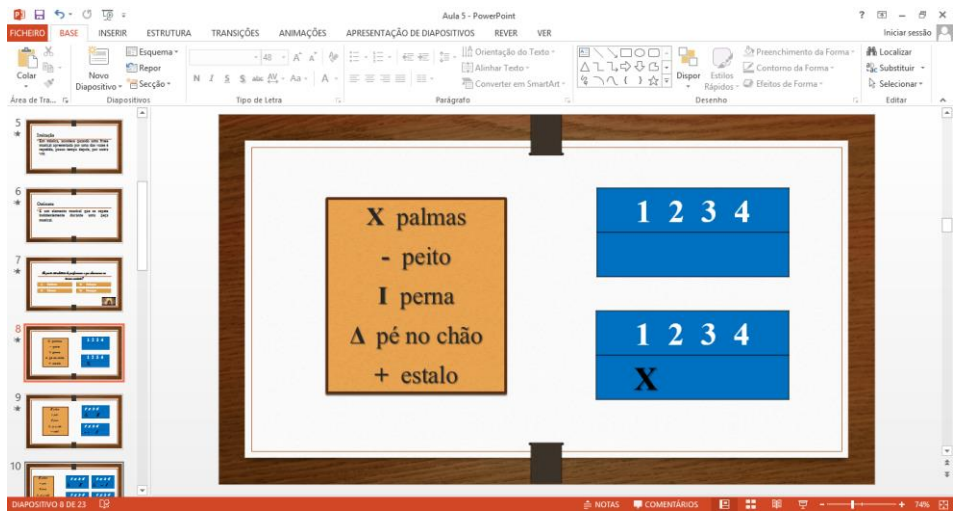
Anexo 79. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015



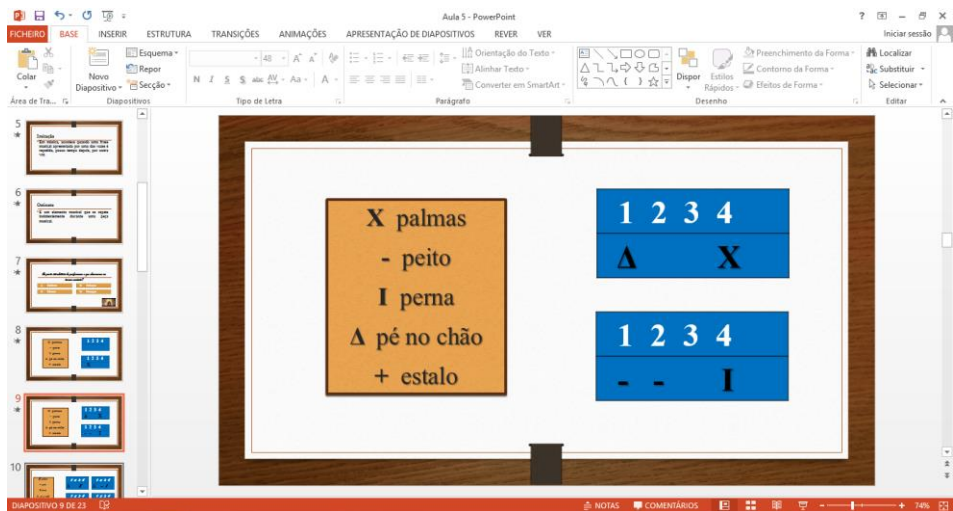
Anexo 80. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015



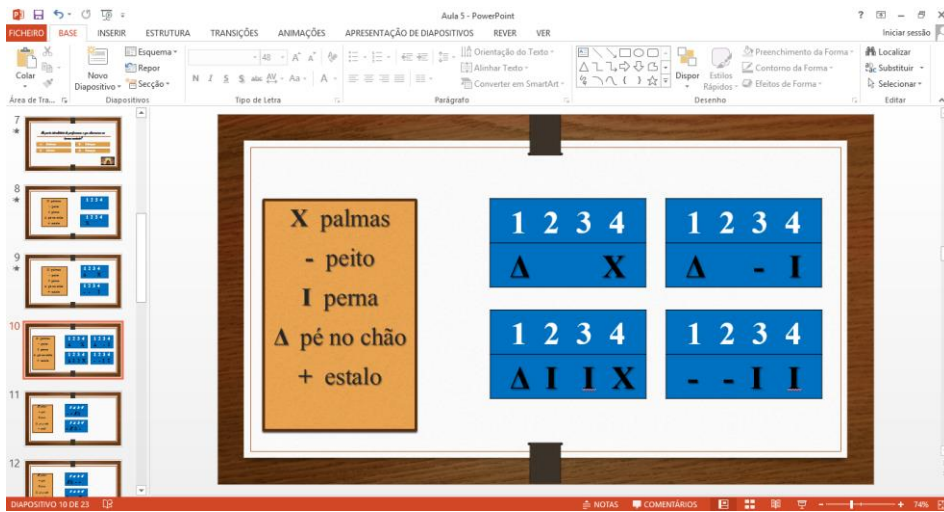
Anexo 81. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015



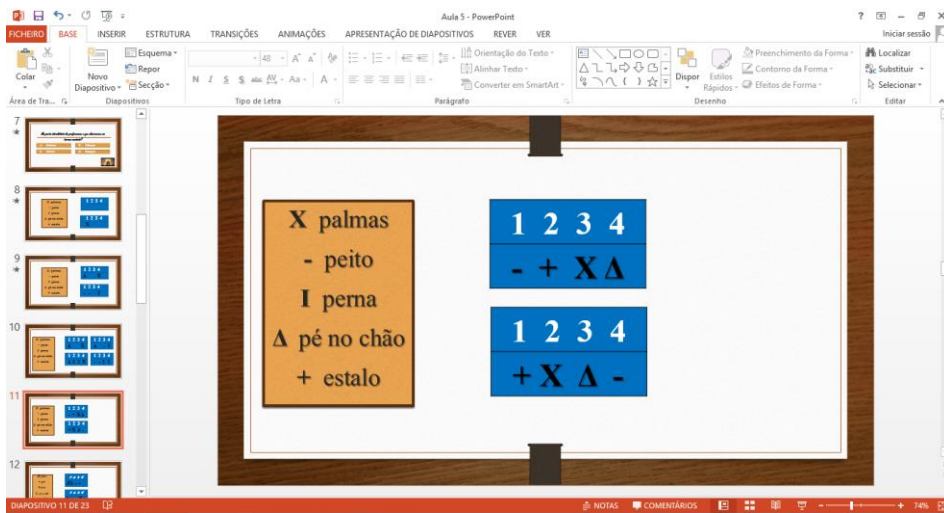
Anexo 82. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015



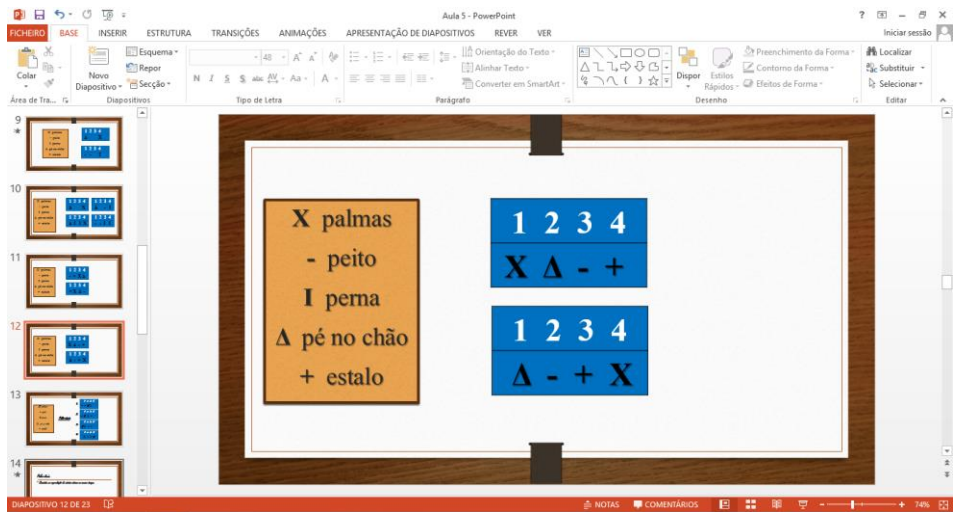
Anexo 83. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015



Anexo 84. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015



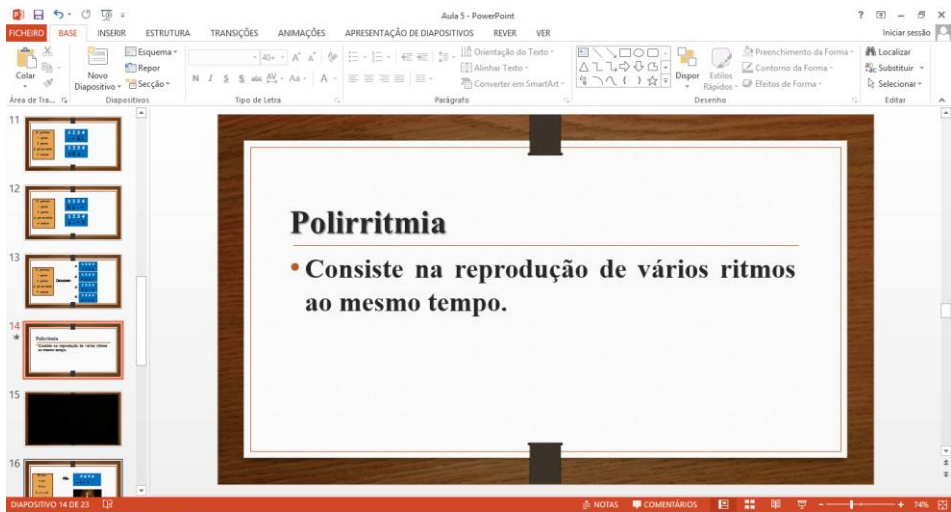
Anexo 85. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015



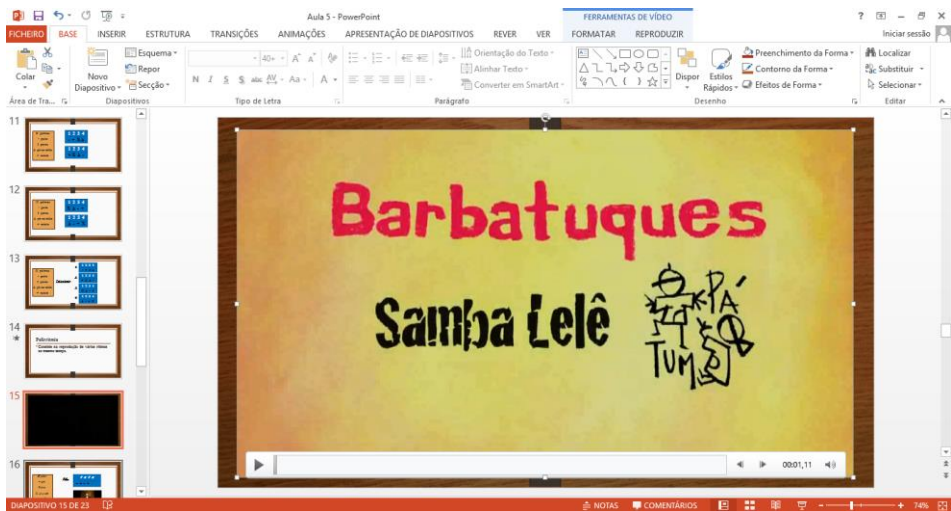
Anexo 86. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015



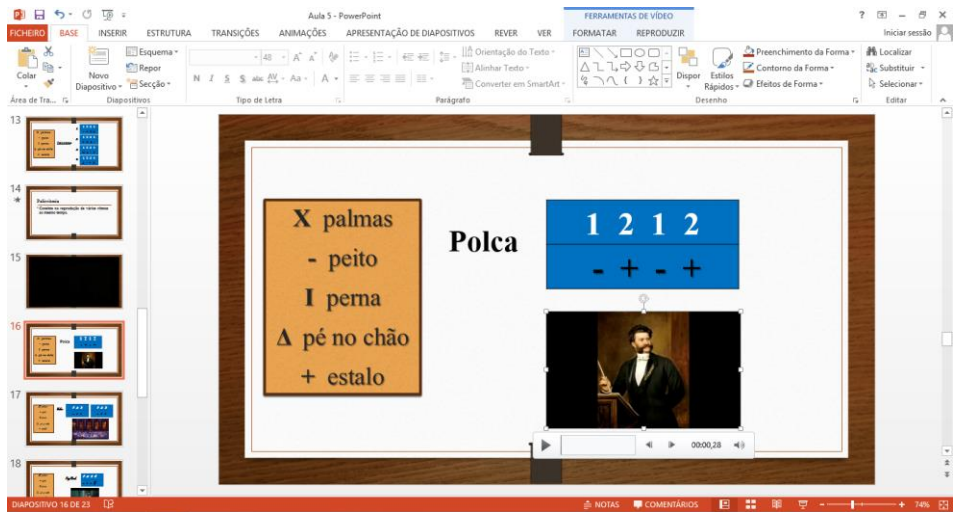
Anexo 87. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015



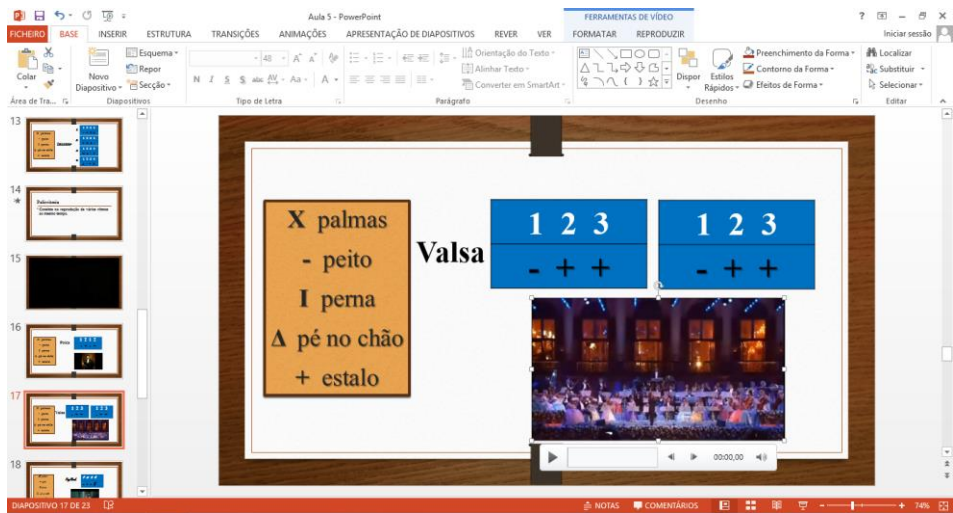
Anexo 88. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015



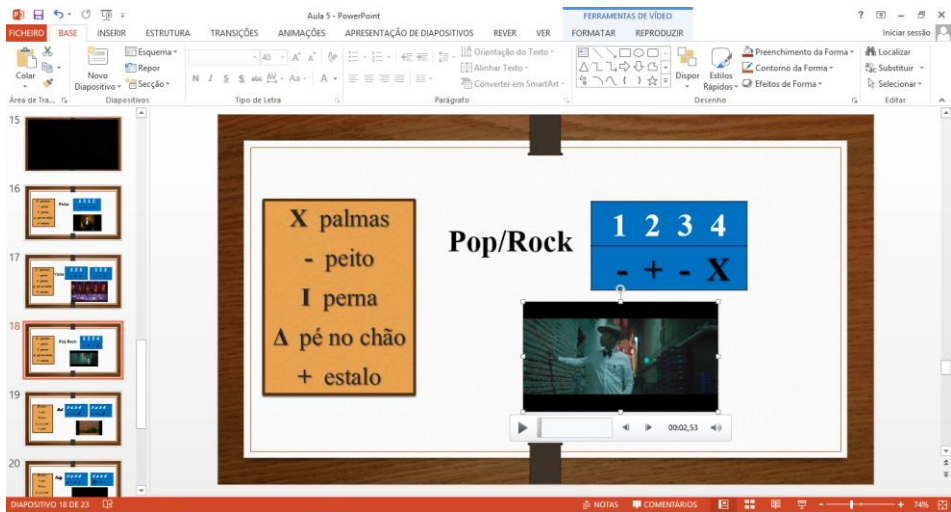
Anexo 89. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015



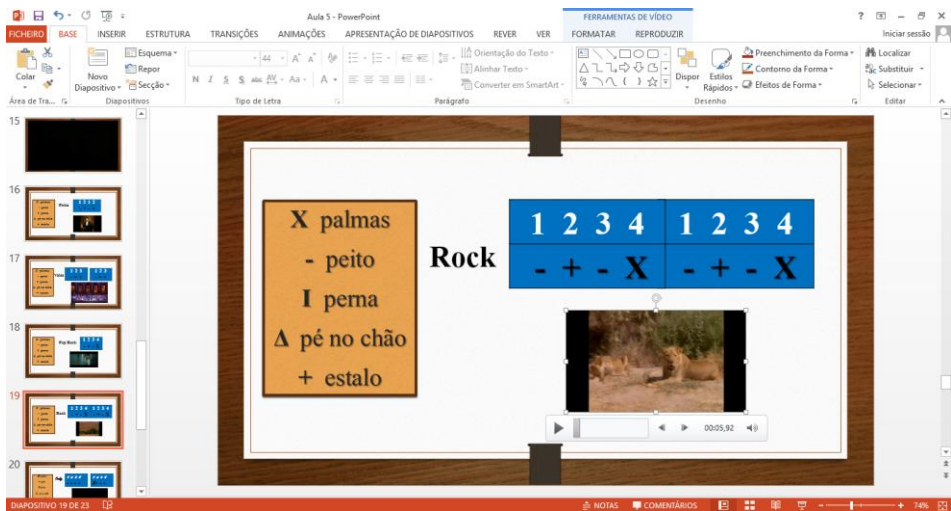
Anexo 90. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015



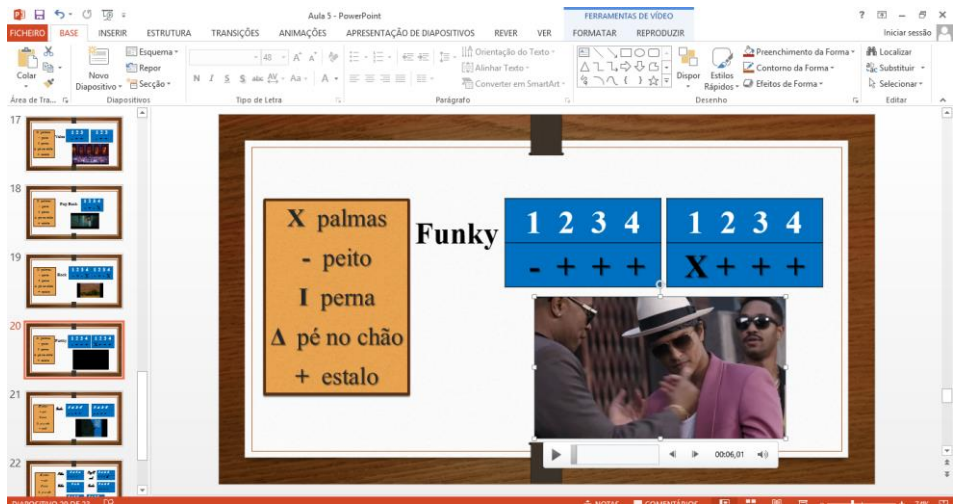
Anexo 91. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015



Anexo 92. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015



Anexo 93. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015



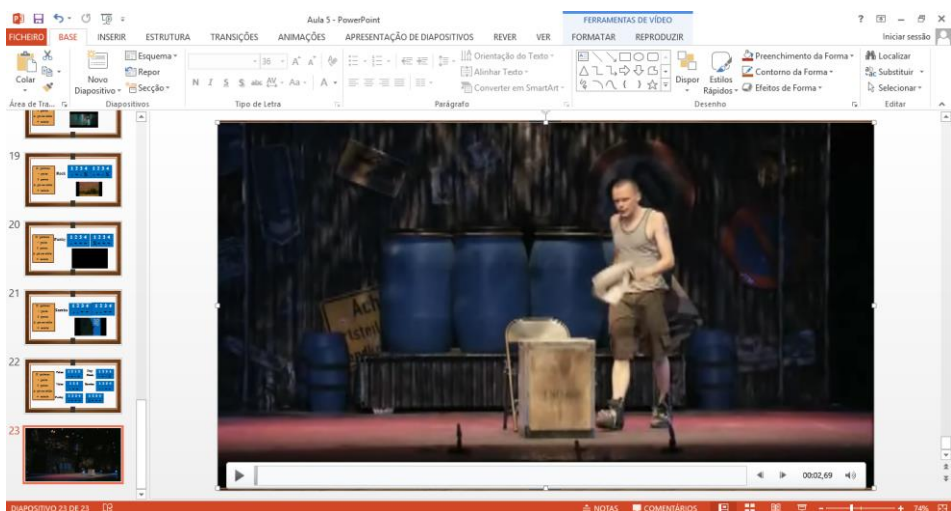
Anexo 94. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015



Anexo 95. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015



Anexo 96. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015



Anexo 97. Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 08.04.2015

PLANO DE AULA – 3º ciclo, 9º Vocacional B Centro de estágio: Escola Secundária Eça de Queirós Duração da aula: 15h40 – 18h30 (3 blocos de 50 minutos)			Nome da estagiária: Filipa Pimentel Data: 15/04/2015		
Tema	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Outros
Percussão Corporal Módulo – Música e Movimento Sons e sentidos 1º Bloco: 50 minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar e desenvolver o domínio rítmico e físico-mo-tor - Desenvolver a capacidade motora e de coordenação - Saber realizar o batimento rítmico com o copo e conseguir acompanhar a música - Desenvolver a capacidade de escuta musical - Desenvolver a interdisciplinaridade: música e inglês 	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar a música “Cups” de Anna Kendrick; - Aprender e treinar o ritmo com o copo - uma das alunas ficou de lembrar o ritmo com o copo e poderá vir a orientar os colegas, ensinando-lhes a prática: <ul style="list-style-type: none"> • Visualizar dois vídeos referentes a outras versões da música “Cups” e tentar pôr em prática algumas para enriquecer a atividade musical. - Cantar a música “Cups” de Anna Kendrick com o áudio: <ul style="list-style-type: none"> • Ver o texto e traduzi-lo para que entendam o que estão a cantar; • Treinar a pronúncia do inglês; • Cantar a melodia com acompanhamento: Karaoke. - Ver instrumentação: experimentar tocar guitarra ou piano. 	5 min. 17 min. 3 min. 5 min. 5 min. 5 min. 10 min.	<ul style="list-style-type: none"> - Anna Kendrick - Cups (Pitch Perfect's "When I'm Gone"). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cmSbXsFE3I8 - CUPS!! - Pitch Perfect - Sam Tsui, Alex G, Kina Grannis, Kurt Schneider. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6y1aOg_UO_A - Cups!, Kaboom Percussion. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NSFieUSfxGU - When I'm gone, Karaoke. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KBuWdod2BOo 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Projektor Colunas de som Quadro Copos de plástico

Anexo 98. Plano de aula (3º ciclo) – 15.04.2015

PLANO DE AULA – 3º ciclo, 9º Vocacional B Centro de estágio: Escola Secundária Eça de Queirós Duração da aula: 15h40 – 18h30 (3 blocos de 50 minutos)			Nome da estagiária: Filipa Pimentel Data: 15/04/2015		
Tema	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Outros
Módulo - Música e Multimédia Banda sonora 2º Bloco: 50 minutos	- Utilizar o software adequado para edição e manipulação dos sons gravados, acústicos e eletrónicos (Audacity) - Utilizar diferentes tipos de sons acústicos, eletrónicos e eletro-acústicos para a criação musical - Explorar e compreender como é que os diferentes materiais sonoros e musicais são utilizados para produzir determinados efeitos comunicacionais - Criar uma banda sonora para o vídeo de animação	- Rever o funcionamento do Audacity – métodos e técnicas; - Visualizar o exemplo da banda sonora criada pela professora estagiária, pois alguns alunos não o chegaram a ver; - Realizar a banda sonora para o vídeo de animação: <ul style="list-style-type: none"> • A professora deverá circular pela turma e atender às dúvidas suscitadas pelos alunos. 	10 min. 5 min. 35 min.	Vídeo Ghost Story – a realizar banda sonora.	Computadores Projetor Audacity Moviemaker

Anexo 99. Plano de aula (3º ciclo) – 15.04.2015

PLANO DE AULA – 3º ciclo, 9º Vocacional B Centro de estágio: Escola Secundária Eça de Queirós Duração da aula: 15h40 – 18h30 (3 blocos de 50 minutos)			Nome da estagiária: Filipa Pimentel Data: 15/04/2015		
Tema	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Materiais musicais	Outros
Módulo - Música e Multimédia Banda sonora 3º Bloco: 50 minutos	- Utilizar o software adequado para edição e manipulação dos sons gravados, acústicos e eletrónicos (Audacity) - Utilizar diferentes tipos de sons acústicos, eletrónicos e eletro-acústicos para a criação musical - Explorar e compreender como é que os diferentes materiais sonoros e musicais são utilizados para produzir determinados efeitos comunicacionais - Criar uma banda sonora para o vídeo de animação - Desenvolver a capacidade rítmico motor	- Continuação da realização da criação da banda sonora; - Cantar karaoke: <ul style="list-style-type: none"> Música “Cups” de Anna Kendrick, entre outras músicas. - Visualizar o vídeo do “The Percussion Show” a fim de tentar reproduzir alguns batimentos rítmicos sugeridos na performance.	30 min. 10 min. 10 min.	- Vídeo Ghost Story - The Percussion Show presents: Body Percussion. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sb-2VsE2y-U	Computadores Projetor Audacity Moviemaker

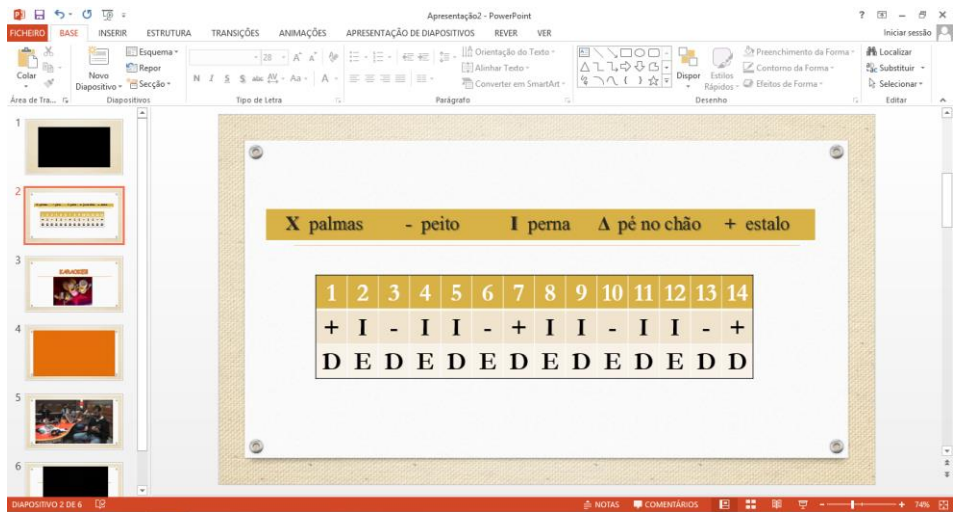
Anexo 100. Plano de aula (3º ciclo) – 15.04.2015

PLANO DE AULA – 3º ciclo, 9º Vocacional B Centro de estágio: Escola Secundária Eça de Queirós Duração da aula: 15h40 – 18h30 (3 blocos de 50 minutos)			Nome da estagiária: Filipa Pimentel Data: 22/04/2015		
Tema	Objetivos	Atividades	Tempo	Materiais musicais	Outros
Módulo - Música e Multimédia Banda sonora 2º Bloco: 50 minutos	- Promover uma colaboração musical - Promover uma prática criativa - Manipular o som gravado através do programa Audacity, percebendo que diferentes tipos de mudanças num som alteram a perceção musical do mesmo - Manipular sons acústicos e eletrónicos através da exploração, experimentação e criação - Criar uma banda sonora para o vídeo de animação	- Continuar a realização da banda sonora para o vídeo de animação “Ghost Story”: <ul style="list-style-type: none"> A professora deverá circular pela turma e atender às dúvidas suscitadas pelos alunos. 	50 min.	Vídeo Ghost Story – a realizar banda sonora.	Computadores Projetor Audacity Moviemaker Colunas de som Auscultadores

Anexo 102. Plano de aula (3º ciclo) – 22.04.2015

PLANO DE AULA – 3º ciclo, 9º Vocacional B Centro de estágio: Escola Secundária Eça de Queirós Duração da aula: 15h40 – 18h30 (3 blocos de 50 minutos)			Nome da estagiária: Filipa Pimentel		
			Data: 22/04/2015		
Tema	Objetivos	Atividades	Tempo	Materiais musicais	Outros
Percussão Corporal Prática Vocal 3º Bloco: 50 minutos	- Desenvolver a capacidade motora e de coordenação - Desenvolver a atenção e concentração	- Rever o vídeo “The Percussion Show”: <ul style="list-style-type: none"> • Ver uma tabela que apresenta as várias etapas de um dos batimentos rítmicos apresentados pelo grupo “The Percussion Show”; • Percutir um dos batimentos rítmicos sugerido. - Cantar <i>karaoke</i> : <ul style="list-style-type: none"> • “Os Maridos das outras” de Miguel Araújo; • “Tempo é dinheiro” de Agir; • “When I’m gone” de Anna Kendrick: <ul style="list-style-type: none"> - Rever batimento rítmico com o copo. 	5 min. 25 min. 20 min.	- The Percussion Show presents: Body Percussion. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sb-2VsE2y-U - When I’m gone, Karaoke. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KBuWdod2BOo - Tempo é dinheiro de Agir. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bvAlQlnxpMs - Os Maridos das outras de Miguel Araújo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=h51Ix7sWCqE	Computadores Projetor Colunas de som PowerPoint (recurso pedagógico)

Anexo 103. Plano de aula (3º ciclo) – 22.04.2015



Anexo 104. *Material didático (3º ciclo) utilizado na aula do dia 22.04.2015*

PLANO DE AULA – 3º ciclo, 9º Vocacional B Centro de estágio: Escola Secundária Eça de Queirós Duração da aula: 15h40 – 18h30 (3 blocos de 50 minutos)			Nome da estagiária: Filipa Pimentel Data: 29/04/2015		
Tema	Objetivos	Atividades	Tempo	Materiais musicais	Outros
Módulo: Pop e Rock Prática Vocal Prática Instrumental Percussão Corporal 1º Bloco: 50 minutos	- Saber percutir o batimento rítmico com o copo - Desenvolver a coordenação motora e a escuta auditiva - Saber tocar alguns acordes no teclado ou na guitarra	- Ensaiar a música “When I’m gone” de Anna Kendrick: 1. Relembrar e percutir o batimento rítmico com o copo; 2. Aprender a tocar os acordes no teclado ou na guitarra (apenas alguns alunos); 3. Cantar o <i>karaoke</i> : <ul style="list-style-type: none"> • Relembrar o significado da letra; • Cantar com acompanhamento harmónico – teclado. 	20 min. 20 min. 10 min.	- Anna Kendrick - Cups (Pitch Perfect's "When I'm Gone"). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cmSbXsFE318 - When I’m gone, Karaoke. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KBuWdod2BOo	Computadores Projetor Colunas de som Teclado Guitarra Copos de plástico

Anexo 105. Plano de aula (3º ciclo) – 29.04.2015

PLANO DE AULA – 3º ciclo, 9º Vocacional B Centro de estágio: Escola Secundária Eça de Queirós Duração da aula: 15h40 – 18h30 (3 blocos de 50 minutos)			Nome da estagiária: Filipa Pimentel Data: 29/04/2015		
Tema	Objetivos	Atividades	Tempo	Materiais musicais	Outros
Módulo: Pop e Rock Prática Vocal Prática Instrumental Percussão Corporal 2º Bloco: 50 minutos	- Saber percutir o batimento rítmico com o copo - Desenvolver a coordenação motora e a escuta auditiva - Saber tocar alguns acordes no teclado ou na guitarra - Desenvolver a atenção e concentração - Desenvolver a noção de prática de conjunto	- Cantar o karaoke: <ul style="list-style-type: none"> • Cantar com acompanhamento harmónico – teclado. - Continuar a aprender a tocar os acordes no teclado ou na guitarra (apenas alguns alunos) e continuar a praticar o batimento rítmico com o copo; - Começar a fazer a junção do batimento rítmico com o acompanhamento harmónico no piano (a professora estagiária irá tocar).	5 min. 25 min. 20 min.	- Anna Kendrick - Cups (Pitch Perfect's "When I'm Gone"). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cmSbXsFE3l8 - When I'm gone, Karaoke. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KBuWdod2BOo	Computadores Projetor Colunas de som Teclado Guitarra Copos de plástico

Anexo 106. Plano de aula (3º ciclo) – 29.04.2015

PLANO DE AULA – 3º ciclo, 9º Vocacional B Centro de estágio: Escola Secundária Eça de Queirós Duração da aula: 8h20 – 9h10 (1 bloco de 50 minutos)			Nome da estagiária: Filipa Pimentel Data: 07/05/2015		
Tema	Objetivos	Atividades	Tempo	Materiais musicais	Outros
Módulo: Pop e Rock Prática Vocal Prática Instrumental Percussão Corporal	- Saber percutir o batimento rítmico com o copo - Desenvolver a coordenação motora e a escuta auditiva - Desenvolver a capacidade criativa - Desenvolver a concentração e a atenção	- Ensaiar a música “When I’m gone” de Anna Kendrick: 1. Relembrar e percutir o batimento rítmico com o copo; 2. Ensaiar a entrada performática dos alunos; 3. Percutir batimento rítmico com o copo e cantar com acompanhamento harmónico – teclado.	10 min. 20 min. 10 min.	- Anna Kendrick - Cups (Pitch Perfect's "When I'm Gone"). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cmSbXsFE3l8 - When I’m gone, <i>Karaoke</i> . Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KBuWdod2BOo	Computadores Projetor Colunas de som Teclado Copos de plástico

Anexo 108. Plano de aula (3º ciclo) – 07.05.2015

PLANO DE AULA – 3º ciclo, 9º Vocacional B Centro de estágio: Escola Secundária Eça de Queirós Duração da aula: 15h40 – 18h30 (3 blocos de 50 minutos)			Nome da estagiária: Filipa Pimentel Data: 13/05/2015		
Tema	Objetivos	Atividades	Tempo	Materiais musicais	Outros
Módulo: Pop e Rock Prática Vocal Prática Instrumental Percussão Corporal 1º Bloco: 50 minutos	- Saber percutir o batimento rítmico com o copo - Desenvolver a coordenação motora e a escuta auditiva - Desenvolver a noção de prática de conjunto	- Realizar um ensaio geral da performance da música “When I’m gone” de Anna Kendrick: 1. Relembrar e percutir o batimento rítmico com o copo; 2. Ensaiar a entrada teatral dos alunos; 3. Percutir batimento rítmico com o copo e cantar com acompanhamento harmónico – teclado. - Preparar a sala de apresentação e realizar mais um ensaio geral no local de apresentação.	10 min. ³⁸ 10 min. 10 min. 20 min.	- Folha com a letra da música para a aluna que irá cantar (caso seja necessário para cantar na apresentação final); - Folha com os acordes respetivos da música para tocar no teclado e acompanhar os alunos.	Teclado Copos de plástico

Anexo 109. Plano de aula (3º ciclo) – 13.05.2015

³⁸ São previstos 10 ou mais minutos, tendo em atenção aos atrasos dos alunos.

PLANO DE AULA – 3º ciclo, 9º Vocacional B Centro de estágio: Escola Secundária Eça de Queirós Duração da aula: 15h40 – 18h30 (3 blocos de 50 minutos)			Nome da estagiária: Filipa Pimentel		
			Data: 13/05/2015		
Tema	Objetivos	Atividades	Tempo	Materiais musicais	Outros
Autoavaliação 3º Bloco: 50 minutos	- Desenvolver a capacidade crítica dos alunos	- Continuar a autoavaliação.	15 min. ³⁹		

Anexo III. Plano de aula (3º ciclo) – 13.05.2015

³⁹ A aula dará por terminada mais cedo.